

ANAIS DO XIII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 17 a 19 de outubro de 2016

III SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE
MONITORIA



Apoio:

Realização:

Aluno	Trabalho
ALINE VANESSA ESTRELA DANTAS	MONITORIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS:- RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANA KARLA DOS PASSOS SARMENTO	MONITORIA NA DISCIPLINA DE OFICINA DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFG REGIONAL GOIÁS
Ananda Christiny Silvestre Morais	RELATO DE EXPERIÊNCIA. MONITORIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO AUXÍLIO AOS ALUNOS DE MEDICINA DA UFG
ANDREZA MARIZ DA SILVA	Monitoria acadêmica em Neuropsicologia: A importância do ensino de Neuropsicologia na formação em Psicologia
BARBARA LOPES MARTINS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE IMUNOLOGIA DA UFG DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016
Beatriz Curto Pachi	Percepções acerca da monitoria de Histologia e Embriologia
BRUNA DANTAS MATOS	MONITORIA EM PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA
BRUNA DO ESPIRITO SANTO SOUSA	MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: NOVOS DESAFIOS E NOVOS RESULTADOS
BRUNA LARISSA CAMARA QUEIROZ	MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: NOVOS DESAFIOS E NOVOS RESULTADOS
CAIO ATILA SALOIO	MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
CHRISTIANA MAMEDE CARVALHO	MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CLÍNICA INFANTIL I E II: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DANIELLY FERREIRA DE ALMEIDA	A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE COLEÇÃO BIOLÓGICA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE
DAYANNE RODRIGUES DA MATA	A importância do programa de monitoria em disciplinas teórico-práticas do curso de Farmácia
DEBORA ESTEVAO DE SOUSA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA II
DÉBORA RIBEIRO DE ALMEIDA	¿O QUE É A LOUCURA?¿- RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA TURMA DO 4º ANO DE MEDICINA ACERCA DO CONCEITO DE LOUCURA.
DHIOGENES BALSANUFO TAVEIRA CAMPOS	IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DO ARCO VENOSO DORSAL E REDE VENOSA DORSAL DO PÉ PARA MELHOR COMPREENSÃO EM ATAQUES DE SERPENTES
ELCIO JUNIO INÁCIO DE PAULA	PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO MOMENTO DE LAZER NA UFG: UM CASO NO CECAS
FELLIPE AUGUSTO MARTINS	MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO 2D E REPRESENTAÇÃO 3D I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FILLIPE DE PAULA ALMEIDA	RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL
FLAVIO HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA	MONITORIA EM MICOLOGIA COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
FRANÇOISA GONTIJO TIMÓTEO	MONITORIA: COMPREENSÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA
GABRIELA ALVES CAMPOS	MONITORIA: APRENDIZADO DE PRÁTICAS DIDÁTICAS
GABRIELA CARNEIRO DE SOUSA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE REPRODUÇÃO ANIMAL NO SEMESTRE 2016/1
GABRIELA SILVA MENDES COUTINHO	MONITORIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
GIOVANNA VIEIRA ROCHA	MONITORIA EM BIOQUÍMICA APLICADO A MEDICINA VETERINÁRIA ¿ RELATO DE EXPERIÊNCIA
GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA AYRES	A MONITORIA EM HISTOLOGIA COMO FONTE DE APRENDIZADO
GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA	IMPORTÂNCIA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA E SUA BAIXA ADESÃO ENTRE ACADÊMICOS DA SAÚDE NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
IDA CELINE GONCALVES SANTOS	MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ISABELLE GUEDES PORTO	CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E COMPARADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JAQUELINE VARGAS DE AMORIM	MONITORIA DE LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ¿ RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
JOAO ARTHUR BORGES	CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE BIOESTATÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ZOOTECNISTA e RELATO DE EXPERIÊNCIA
JOHNATAN MARTINS SOUSA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA VIGILÂNCIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.
JÚLIA CAVASIN OLIVEIRA	MONITORIA NO ENSINO A DISTÂNCIA UMA NOVA MODALIDADE DE APOIO AOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
KATHYANE DOS SANTOS OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE HISTOLOGIA
LETYCIA MOURA QUIXABEIRA	EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA e EDUCAÇÃO NUTRICIONAL
LIVIA MARIA OLIVEIRA SALVIANO	MONITORIA DE SEMIOLOGIA/ INTRODUÇÃO AO MÉTODO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUCAS OLIVEIRA PACIFICO	MONITORIA EM LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARIANA CÂNDIDO FIDELES	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARIELENA VOGEL SAIVISH	MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE BIOMEDICINA E PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFG REGIONAL JATAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARISTELA DOS SANTOS VIEIRA	ATIVIDADE DE MONITORIA NO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES

Aluno	Trabalho
MELISSA TAVARES ALMEIDA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA COM O PRIMEIRO PERÍODO DE ODONTOLOGIA DA UFG 2016.1
MILLENA NAZARE DE CARLI	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ESTUDO EXPERIMENTAL DOS ALIMENTOS
NÁDIA RODRIGUES PRIMO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM FLAUTA DOCE
NATÁLIA MOURA DE LOIOLA	O TEXTO JORNALÍSTICO: ELEMENTO ESSENCIAL DA PROFISSÃO
NAYARA MODES CINTRA	VIVÊNCIA NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO E GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Paula Toledo de Almeida	VIVÊNCIAS EM ANÁLISE BIOENERGÉTICA E SEU IMPACTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA, 2016
PAULO RICARDO PIMENTA DA SILVA RAMOS	A MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COMO MECANISMO DE FIXAR E APROFUNDAR O CONHECIMENTO
PEDRO HENRIQUE GRACIANO DE ASSIS	FOTOGRAFIA COMO ADVENTO TECNOLÓGICO E SUPORTE PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA
POLYNE MESQUITA FERNANDES	EXPERIENCIA VIVIDA COMO MONITORA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA (UFG)
RAYSSA FERREIRA	MONITORIA SOB O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES DOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA EVZ/UFG

Aluno	Trabalho
REINER SILVEIRA DE MORAES	MONITORIA: DIVISÃO DE EMENTA ENTRE MONITORES E MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO E SUPORTE À DISCIPLINA DE FISIOLÓGIA ANIMAL II
RENATA MAGRO	A MONITORIA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO
RICARDO GOMES DA SILVA	O DIFERENCIAL NA ADESÃO DA MONITORA ACADÊMICA APÓS A BUSCA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FERTILIDADE DO SOLO
ROBERTA ALBINO GONCALVES FERREIRA	MONITORIA COMO MELHORIA DE APRENDIZAGEM
ROMILDO RODRIGUES NEVES JUNIOR	A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SEBASTIAO SILVERIO DE SOUSA NETO	IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SUELEN LORENA DA SILVA	MONITORIA ACADÊMICA EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA
TASSIO KANAME DA SILVA UMAKI	USO DA PLATAFORMA QUIZZ COMO MÉTODO ALTERNATIVO DE ESTUDO INDIVIDUAL NA DISCIPLINA FISIOLÓGIA DO DESENVOLVIMENTO VEGETAL
TATHIANY JÉSSICA FERREIRA	MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE PÚBLICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO: A RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
THAYANA UCHÔA CAVALCANTE	MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA

Aluno	Trabalho
THAYS FERNANDA ALVES DA SILVA	MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
THAYS OLIVEIRA ALVARENGA	PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA MONITORIA DE LINGUAGENS DE CLASSIFICAÇÃO II: DO COTIDIANO EM SALA À ORGANIZAÇÃO DE EVENTO
THIAGO DE PAULA ELEUTERIO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO MÉTODO CLÍNICO
VITOR EDUARDO ARANTES DE BARROS	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA ANIMAL PARA APLICAÇÃO DAS SEMIOTÉCNICAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA
VITÓRIA OLIVEIRA MAGALHÃES	VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA-CLÍNICA EM MONITORIA DE PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
WANDERSON REGO DA CONCEIÇÃO VIEIRA	REFLEXÕES A CERCA DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: UMA OPORTUNIDADE DE APERFEIÇOAMENTO CRÍTICO-INTELLECTUAL.
WARLEN DE LIMA PIRES	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE MONITORIA E AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E ZOOLOGIA
WARLLEY FARIA PIRES	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HISTOLOGIA

MONITORIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Vanessa Estrela DANTAS¹

Aline Maria Vasconcelos LIMA²

RESUMO

A monitoria é um espaço de aprendizagem para os estudantes. O objetivo é desenvolver a habilidade docente do monitor, melhorar a formação profissional fornecendo-lhe condições de aperfeiçoamento teórico. A participação do aluno no programa de monitoria, o insere no contexto da complexidade da docência, auxiliando na decisão da permanência na profissão, cujo o desafio é a melhoria do ensino, formando profissionais que tenham competência e compromisso com o ensino. A experiência permite que ocorra a interação com o orientador, fortalecendo a relação ensino-aprendizagem e no surgimento da autocrítica sobre as metodologias de ensino.

Palavras-chave: monitor, aprendizagem, graduação, medicina veterinária

1.INTRODUÇÃO

A monitoria é um espaço de aprendizagem para os estudantes. O objetivo da monitoria é desenvolver a habilidade docente do monitor, melhorar a formação profissional fornecendo-lhe condições de aperfeiçoamento teórico (NATÁRIO & SANTOS, 2010), assim como despertar a relevância do ensino superior e envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem no contexto ao qual estão inseridos (DIAS, 2007). Entende-se por monitoria um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, buscando fortalecer a atividade entre teoria e prática, favorecendo a relação entre aluno e professor durante as atividades (MATOSO, 2014).

¹ Graduanda em Medicina Veterinária- Universidade Federal de Goiás. E-mail: alinevanessa19@hotmail.com

² Professora da disciplina de Clínica de Pequenos Animais- Universidade Federal de Goiás. E-mail: alinevetufg@hotmail.com

A participação do aluno no programa de monitoria, o insere no contexto da complexidade da docência, auxiliando na decisão da permanência na profissão, cujo o desafio é a melhoria do ensino, formando profissionais que tenham competência e compromisso com o ensino, os quais futuramente possa assumir a educação com responsabilidade (DIAS, 2007). Além disso, a participação do aluno junto a professor orientador permite que ocorra o desenvolvimento intelectual e social de maneira a contribuir para percepção de possível interesse pela docência neste processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA et al., 2014).

Quanto à atuação do monitor, esta pode ser participativa, seja na preparação do plano de trabalho, ideias e percepções sobre os alunos, preparação das aulas, auxílio na correção de avaliações ou outras ações que favoreçam a aprendizagem dos alunos vinculados à disciplina (NATÁRIO & SANTOS, 2010).

Segundo a Resolução CEPEC N° 1190, da criação do programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, cita na Seção II, os objetivos do monitor na instituição (BRASIL, 2013), tais como: I- incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II- contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e de educação básica; III- desenvolver capacidades de análise crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidade para a docência; IV- aprofundar conhecimentos teórico e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V- ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade; VI- contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

Além destes, o programa de monitoria contribui para que estudante obtenha subsídios proporcionando-lhes êxito futuramente em uma possível atuação docente (BARBOSA et al., 2014).

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da discente durante o período enquanto monitora da disciplina de Clínica de Pequenos Animais aplicada na Escola de Veterinária e Zootecnia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência da monitoria em Clínica de Pequenos Animais. A disciplina é obrigatória aos alunos do sexto período de Medicina Veterinária e compreende carga horária total de 128 horas, sendo 96 horas aulas teóricas e 32 horas de aulas prática. A atividade ocorreu entre os meses de março e julho de 2015, com execução na Escola de Veterinária e Zootecnia, na cidade de Goiânia-GO.

As atividades realizadas compreenderam o atendimento dos alunos de forma individual ou coletiva, os quais buscavam sanar as dúvidas geradas durante as aulas teóricas previamente administrada pelos docentes. Outras atividades realizadas durante o período foi a elaboração de casos clínicos, os quais eram entregues aos alunos a fim de gerar raciocínio clínico e crítico simulando um possível atendimento. Por algumas vezes, foi necessário o auxílio na aplicação e correção das atividades avaliativas junto ao professor. Além das atividades propostas pela docente, o monitor esteve sempre buscando conhecimento teórico para sanar as dúvidas.

3. RESULTADOS

A participação no programa de monitoria foi uma atividade dinâmica, pois o discente teve que expressar suas habilidades, sejam elas intelectuais ou sociais, buscando assim favorecer a transmissão de conhecimento dos assuntos abordados aos alunos atendidos. A formação como monitor possibilitou a inserção no aluno nas atividades de ensino, possibilitando uma verdadeira visão da iniciação à docência.

A experiência como monitor permitiu, através de atividade cooperação com o orientador, o enriquecimento da relação ensino-aprendizagem, pela maior necessidade de estudo teórico e pelo surgimento do senso autocrítico sobre as metodologias de ensino. Além disso, possuiu aspectos importantes na determinação de uma possível área de atuação em um futuro próximo, devido ao convívio com os alunos ou mesmo a necessidade de preparo e leitura acerca de um tema objetivando sanar dúvidas.

Durante o período de vigência na monitoria, foram produzidos sete casos clínicos, os quais possuíam dados fictícia de determinada enfermidade. Eram disponibilizados dados com referencial teórico, permitindo um diagnóstico confiável a partir das informações fornecidas. Semanalmente, cada aluno elaborava a apresentação conforme enfermidade diagnosticada. Para a produção dos casos clínicos, o monitor necessitou realizar leitura atenciosa sobre a enfermidade abordada para que pudesse produzir o caso clínico e sanar as dúvidas do aluno que o caso clínico foi destinado. Esta metodologia de estudo, possibilitou que o monitor adquirisse conhecimento a ponto de gerar discussão baseada nos casos clínicos, favorecendo aqueles que foram atendidos a criação de um raciocínio para se alcançar o diagnóstico.

Foram atendidos aproximadamente três alunos por semana. As atividades de monitoria exercidas buscaram reparar as dúvidas ocorridas em sala de aula.

Um comportamento comum dos monitorados foi a maior frequência de busca nas vésperas das avaliações. Além disso, foi uma atividade desafiadora, já que alguns destes alunos que buscavam este auxílio estavam desmotivados perante a necessidade de notas ou em decorrência de reprovações anteriores, tornando necessário que o monitor promovesse uma reunião mais motivadora.

4. CONCLUSÕES

O programa mostrou-se benéfico a todos os envolvidos, tornando possível a dinamização de conhecimento e possibilitando o monitor adquirir experiência, as quais possuem valor considerável em decisões futuras como profissional após o término da graduação, evidenciando uma possível área de atuação no ensino da Medicina Veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de Ciências Biológicas da FACEDIUECE. **Revista SBEnBIO**, n.7, 2014, p.5471-5479.

DIAS, A.M.I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M.M.; LINS, L.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Coleção Pedagógica**, Natal, n.9, p. 37-44, 2007.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior.

Estudos de Psicologia, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

MATOSO, L.M.L. a importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola de Saúde**, n.2, p.77- 83, 2014.

**MONITORIA NA DISCIPLINA DE OFICINA DE EXPRESSÃO E
REPRESENTAÇÃO I PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
UFG REGIONAL GOIÁS**

Sarmiento, Ana Karla dos Passos¹

Nogueira, Emilliano Alves de Freitas²

Silva, Luciana Helena A. ³

Resumo

O tema da monitoria da disciplina de Oficina de Expressão e Representação I surge da necessidade premente dos alunos em habilitar-se durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás, já que não são selecionados por meio da prova específica. O objetivo desta monitoria é preparar o aluno para sua integração acadêmica diante desta premissa de habilitar-se em técnicas de representação. Esta monitoria faz-se necessária pela atuação complementar à carga horária da disciplina, a vivência da relação simbiótica aluno monitor/aluno e aluno monitor/professor e aprimoramento como consequência.

Palavras-chave: Monitoria, Arquitetura e Urbanismo, Relação Simbiótica e Aprimoramento.

¹ Aluna do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás, Terceiro Período, monitora da disciplina de Oficina de Expressão e Representação I, 2016/01, anapassos.arq@gmail.com.

² Professor Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás, professor responsável pela disciplina de Oficina de Expressão e Representação I, 2016/1, emilliano@gmail.com.

³ Professora Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás, professora responsável pela disciplina de Oficina de Expressão e Representação I e coordenadora da monitoria, 2016/1, proflucianahelena@ufg.br.

Introdução

O tema dessa monitoria nasce no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás que teve início no ano de 2015, estabelecido na Unidade de Ciências Sociais Aplicadas, construído nessa vertente, diferenciando-se dos demais cursos onde se percebe que se baseiam ou na formação voltada às belas artes ou uma visão tecnicista herdada pelas escolas de engenharia.

O curso busca abordar na formação do aluno a preocupação social no trabalho do arquiteto e urbanista, e entendendo a democratização do sistema SISU enquanto uma possibilidade de entrada de estudantes de diferentes perfis, a prova de habilidade específica não é requisito mínimo para ingresso. Assim, a disciplina de Oficina de Expressão e Representação I foi pensada como uma possibilidade de desenvolvimento do processo criativo no aluno, através do ensino de diferentes linguagens, técnicas e expressões, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades de expressão e representação durante o curso.

A disciplina de Oficina de Expressão e Representação I, ministrada no primeiro semestre do curso, tem como objetivo desenvolver a habilidade de expressão por meio de modelos bidimensionais. Exercitar a compreensão espacial e habilidades expressivas por meio da forma, cor, luz e textura, estimulando a criatividade do aluno para a solução de problemas de representação através dos conteúdos subdivididos em quatro unidades pelo semestre: 1- O desenho como meio de expressão; 2- O desenho livre; 3- Normas de Representação em arquitetura e 4- Sistemas de representação ortogonal em arquitetura. Possui carga horária regular de 96 (noventa e seis) horas semestrais acompanhadas por dois professores ao mesmo tempo, divididas em 3 (três) horas em duas aulas semanais. Mesmo com esta carga horária bastante extensa, justifica-se ainda necessária a monitoria como forma de apoio e complemento a essa formação discente.

A primeira turma de Arquitetura e Urbanismo da UFG Regional Goiás não teve a oportunidade desse apoio, pois a monitoria tem como premissa selecionar alunos que já cursaram a disciplina anteriormente, sendo assim, ao ser ministrada para a segunda turma, ocorreu oportunidade de ser realizada a monitoria. A primeira turma nunca a terá, pois sempre será a precursora de todas as disciplinas, precedendo inclusive a

disciplina de Oficina de Expressão e Representação I. Nesta experiência a primeira turma trocava entre si, suas dificuldades, habilidades, saídas técnicas e criativas, construções de soluções e viabilidades para responder as representações, expressões e linguagens solicitadas pela disciplina, não tendo a monitora a sua disposição. Assim com a disciplina de Oficina de Expressão e Representação II, já ter formado uma turma, o outro semestre pode desfrutar de um monitor já habilitado por ela. Tendo em vista a formação desse aluno pela disciplina, será que podemos nos questionar quanto à escolha desse aluno monitor, se ele precisa ter habilidades específicas, já que o curso propõe uma formação democrática?

Para se tornar monitor ou monitora da disciplina, o aluno teve que passar por um processo seletivo, onde foram avaliadas as capacidades de troca de conhecimentos. O objetivo dessa monitoria parte de três condicionantes: 1- Auxílio aluno/aluno; 2- Contato com o universo docente e 3- Aprimorar o conteúdo já estudado.

- 1- Auxílio aluno/aluno: Essa experiência proporcionou para ambos uma melhor condição de aprendizagem onde se faz uma troca menos formal, auxiliando na visão do professor enquanto monitor que traz para o debate o aprimoramento da disciplina para as próximas turmas, enquanto metodologia e didática, e desempenho avaliativo;
- 2- Contato com o universo docente: A proximidade com o material preparado para a disciplina, o debate sobre a construção de melhorias para as próximas turmas, revisão da bibliografia, elaboração do material avaliativo e o preparo do plano de curso, é um universo novo para a monitora. A relação com os alunos da disciplina em sala de aula, no plantão de dúvidas, na pesquisa para melhorar a elaboração das atividades e referências bibliográficas, são algumas das ações realizadas entre monitora e professores da disciplina.
- 3- A constante necessidade de revisão do conteúdo, leituras, e demais consultas e pesquisas que se façam necessárias para o atendimento aos alunos acaba por lançar a monitora a uma busca por novas referências, fazendo com que se aprimore ainda mais os conhecimentos já adquiridos.

Assim pode-se perceber que o perfil do monitor é bastante democrático, pois suas habilidades se darão no campo onde tenha mais domínio, dentre estas três condicionantes citadas. Mesmo assim para que o aluno torne-se monitor, ainda passa por uma entrevista que precede sua escolha através de uma banca de professores da Área de Conhecimento revelando

sua predisposição em auxiliar na construção da mesma, de forma simbiótica aluno monitor/aluno e aluno monitor/professor.

Metodologia

A metodologia utilizada para a monitoria é feita fora do horário da disciplina no contra turno das aulas, somando-se mais 72 (setenta e duas) horas semestrais, em encontros semanais com duração de 3 (três). Os encontros seguem os temas do plano de curso da disciplina, a partir da bibliografia apresentada em sala de aula, em atendimentos individuais nas pranchetas.

Durante os atendimentos pode-se perceber a necessidade de uma metodologia que esteja ligada a prática para a elaboração das atividades e maior compreensão das mesmas propostas pela disciplina. Assim o desenvolvimento das quatro unidades desenvolvidas no semestre puderam ser acompanhadas individualmente em atendimentos exclusivos aluno a aluno.

Além dos encontros semanais com os alunos, a monitoria complementa sua carga horária semanal através de pesquisa bibliográfica, revisão de conteúdos e preparação para os encontros.

Resultados

Essa metodologia mostrou-se eficaz para o monitor/alunos, pois os mesmos puderam conciliar seus horários, visto que ambos cursam disciplinas pela manhã e a monitoria sendo ofertada no contra turno pode atender tanto os alunos da disciplina quanto o rendimento da monitora em suas rotinas acadêmicas.

Além disso, o acréscimo de mais 72 (setenta e duas) horas na carga horária para a formação do aluno revelou-se gradativamente positiva ao final da disciplina, alcançando o resultado da formação proposta inicialmente para o aluno que não foi selecionado inicialmente através da prova de habilidades, ao final mostrar-se apto para as disciplinas seguintes.

Uma crítica no sentido de colaborar com a monitoria seria aumentar o número de encontros entre monitora e professores e acrescentar um monitor voluntário para

contribuir com número de atendimentos aos alunos, já que o curso tende ao crescimento do número de alunos, pois avançaremos para o quarto semestre na próxima etapa.

Conclusões

Este resultado corresponde aos objetivos propostos e puderam ser mensurados pela alta aprovação consequente da frequência regular dos alunos durante a monitoria, perfazendo um alto nível de aprovação final na disciplina. Do total de trinta alunos regulares, a frequência em média foi de dez alunos por atendimento na monitoria, revelando 30% (trinta por cento) de alunos com dificuldades, mantendo frequência, e o índice de reprovação foi de 1% (um por cento). Além do rendimento da relação monitor aluno/professor e do aprimoramento do aluno monitor, como fatores positivos.

Referências bibliográficas

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Bookman. 2011.

HALLAWEL, Philip. **A mão Livre – A Linguagem e as Técnicas do Desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. 31. ed., Rio de Janeiro: Editora do Livro Técnico, 1997.

RELATO DE EXPERIÊNCIA. MONITORIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO AUXÍLIO AOS ALUNOS DE MEDICINA DA UFG

Ananda Christiny Silvestre MORAIS[1]

Marcelo Cozac MOURA[2]

Bárbara Norberto de Souza COSTA [3]

Marco Túlio Antonio GARCÍA-ZAPATA [4]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Doenças Infecciosas Parasitárias e Dermatologia do curso de Medicina para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Visa esclarecer o trabalho dos monitores, a experiência conseguida pela monitoria e a participação da monitoria no desenvolvimento acadêmico tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos pela monitoria. Além disso, como objetivo divulgar a importância do roteiro de estudos em atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Através da participação dos monitores da disciplina no processo de formação dos relatórios de atividades práticas, sendo no esclarecimento das dúvidas prévias ou na correção dos relatórios prontos, foi possível perceber a dificuldade de um estudo sistematizado dos pacientes e as respectivas doenças estudadas. O relatório proposto auxilia na organização do raciocínio clínico, diagnóstico e epidemiológico do estudante, além de instigar ao mesmo uma visão crítica em relação ao caso estudado e a participação do mesmo na sua aprendizagem da matéria.

Palavras-chave: Ensino; Infectologia; sistematização

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Doenças Infecciosas Parasitárias e Dermatologia é oferecida pela Faculdade de Medicina da UFG em conjunto com o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPSTP) aos alunos do 4º ano do curso de medicina. Estes são divididos em grupos de 8 a 10 e em um esquema de rodízio passam por atividades teóricas e práticas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) e no Cais novo Mundo.¹

A monitoria desta matéria é oferecida semestralmente com base em uma prova teórica de conhecimentos da matéria aos alunos que cursaram com êxito a mesma, seguida de uma entrevista com selecionados com base em sua nota teórica e seu futuro orientador, o professor Marco Túlio Antônio Garcia Zapata. Nesta entrevista, tanto questões sobre expectativas dos alunos quanto embasamento teóricos são discutidas. No fim foram selecionados os três monitores: Ananda Christiny Silvestre Moraes, monitora bolsista; Marcelo Cozac Moura e Bárbara Norberto de Souza Costa, monitores voluntários.

A monitoria tem como objetivo auxiliar os professores no atendimento aos alunos, esclarecendo dúvidas, auxiliando no desenvolvimento dos relatórios de estudo nas atividades práticas, bem como na correção dos mesmos. Os monitores são ainda responsáveis pela seleção dos pacientes que serão estudados pela turma de alunos, buscando casos clínicos interessantes, pertinentes e que tragam um bom desenvolvimento de raciocínio clínico e estudo epidemiológico aos estudantes da disciplina. Eventualmente, os monitores são requisitados para retirar dúvidas e auxiliar os estudantes nos estudospráticos.

Buscando uma forma de sistematizar e facilitar o estudo clínico do aluno, foi desenvolvido e aplicado nas Turmas de alunos um roteiro de estudo das atividades práticas, que engloba as principais informações que devem ser colhidas do paciente. Este roteiro facilitou bastante o trabalho de correção dos relatórios e de uniformização tanto da teoria estudada quanto das notas obtidas pelos alunos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria representa uma atividade extra classe que se fundamenta em ganhos para o discente responsável pela atividade e os discentes que cursam a disciplina. O monitor experimenta em seu trabalho amador docente sua própria qualidade como professor e a prática de ensinar. Já o aluno vivencia uma forma alternativa de ser apresentado ao conteúdo, representando para ele assim, um método adicional ao aprendizado.

Esta atividade acadêmica representa também uma intervenção positiva também no conhecimento do monitor. Este acadêmico, obtém uma maior interação com o conteúdo junto ao professor orientador e aos alunos cursando a disciplina. Segundo Lins, (2009) a monitoria representa um laboratório para área de atuação profissional, evitando portanto, possíveis profissionais descontentes com seus respectivos trabalhos.

Nota-se com isto, que o projeto extensivista da monitoria estudantil representa uma atividade pedagógica completa, atendendo aos planos da “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (Candau, p.12-22).

3. METODOLOGIA (material e método)

A infectologia abrange o estudo das doenças infecciosas e parasitárias, sejam estas causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários ou outros microorganismos.² Tais doenças são bastante prevalentes em nosso meio e é de grande importância que os alunos de medicina tenham contato desde o início com esses pacientes.

Na disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do curso de medicina da UFG, em sua parte de aula prática no HC-UFG, os alunos participam de discussões teóricas sobre temas dentro da infectologia, como doenças emergentes e reemergentes, uso racional de antibióticos na prática clínica, síndromes febris e monofagocitárias, entre outras. Segue então a atividade prática com discussão de casos de pacientes internados escolhidos previamente pelos monitores. A turma de alunos é dividida nos demais rodízios da matéria, sendo que grupos de 8 a 10 alunos ficam de 15 a 20 dias neste rodízio do HC. Como atividade, cada aluno deve desenvolver um relatório sobre um dos casos discutidos por semana, sendo que cada aluno fará uma média de dois relatórios.

Estes relatórios seguirão um modelo proposto e desenvolvido buscando maior aproveitamento do estudo: o roteiro de estudos em atividades práticas.

Esse roteiro é composto dos seguintes itens: 1. Identificação do paciente; 2. Resumo da história clínica-epidemiológica; 3. Exame físico geral e dermatológico; 4. Antecedentes Vacinais; 5. Aconselhamento considerando situação de risco para DST/HIV; 6. Hipótese diagnóstica principal; 7. Diagnóstico Diferencial; 8. Conduta; 9. Discussão; 10. Bibliografia; 11. Reflexão sobre o atendimento do paciente desde a entrada no ambulatório até a proposta terapêutica; 12. Autocrítica sobre o aprendizado.

Este trabalho tem como objetivo divulgar a importância do roteiro de estudos em atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Observamos que a utilização do roteiro proporcionou um efeito benéfico na qualidade dos relatos de caso dos discentes. Sua orientação sobre a forma e o conteúdo sistematiza as informações que devem ser colhidas, auxiliando o aluno a: se lembrar de pontos importantes dentro da infectologia, desenvolver raciocínio clínico, levantar de hipóteses diagnósticas, elaborar condutas e reforçar o aprendizado do conteúdo teórico.

Outra atuação de destaque foi na avaliação crítica do atendimento do paciente e na autocrítica do aluno sobre seu aprendizado com a atividade prática. Estes tópicos têm o objetivo de fazer o graduando detectar falhas no sistema de saúde e a precariedade do mesmo. Desta forma, as dissertações dos alunos mostraram que os mesmos tiveram contato com condutas teoricamente ideais e condutas permitidas de acordo com a dificuldade encontrada. Esta vivência propicia uma análise crítica de como está o atendimento dos pacientes e o prepara para a atividade profissional. Contudo, constatamos que muitos estudantes negligenciam esta parte do relatório, permanecendo apenas no embasamento teórico, muitas vezes fruto de cópias de um livro, sem acrescentar essa importante discussão e humanização em seu aprendizado.

5. CONCLUSÃO

Percebemos, através desta atividade, que o uso de instrumentos voltados para a orientação de acadêmicos no desenvolvimento de relatos de casos clínicos é uma intervenção positiva para seu aprendizado. Levando assim, o estudante a fortalecer sua base médica relativa à disciplina. Devendo, portanto ser enfatizada a fim de aumentar a adesão à sua realização de forma completa e portanto ter uma atuação mais impactante nas disciplinas, sendo também importante o papel dos monitores nas disciplinas, que através do contato mais direto com os alunos, conseguem perceber as carências na matéria e uma forma de fazer o aprendizado algo mais concreto e efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Plano e Programa de Ensino, Doenças Infecciosas e Parasitárias e Dermatologia. IPTSP UFG, Departamento de Saúde Tropical e Dermatologia. Curso de Medicina 4º ano 2016/1 semestre.
2. Infecto.org. Disponível em: <http://www.infecto.org/novo/index.php/a-infectologia>. Acesso em 13 de julho de 2016.
- 3 LINS, L. F. ; FERREIRA, L. M. C. ; FERRAZ, L. V. ; CARVALHO, S. S. G. . A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. JEPEX 2009, 2009.
- 4 CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

[1] Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: anandacsm@gmail.com

[2] Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail:

marcozmoura@hotmail.com [3] Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: barbaranorberto3@gmail.com

[4] Professor da disciplina Doenças Infecciosas e Parasitárias do curso de Medicina- Universidade Federal de Goiás, orientador da monitoria, médico do Hospital das Clínicas. E-mail: mctuliandip@gmail.com

Monitoria acadêmica em Neuropsicologia: A importância do ensino de Neuropsicologia na formação em Psicologia

Andreza Mariz da Silva¹

Ida Celine Gonçalves Santos² Sandra

de Fátima Barboza Ferreira³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Neuropsicologia do curso de Psicologia para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás • III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria acadêmica tem por objetivo o aprofundamento do aluno monitor em conhecimentos teórico•prático dentro da disciplina vinculada; Incentivar e despertar o interesse pela docência, aperfeiçoando o desenvolvimento de competências; e auxiliar na interação dos estudantes e docentes nas atividades de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o objetivo da monitoria acadêmica é auxiliar os alunos com dificuldades no processo de aprendizado em neuropsicologia, esse relato de experiência tem por objetivo ressaltar a importância da monitoria acadêmica no ensino de neuropsicologia. Desta forma, serão realizadas algumas reflexões acerca da experiência dessa modalidade de ensino como aluno monitor.

Palavras•chave: Neuropsicologia; Avaliação Psicológica; Ensino; Formação

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem vários objetivos, entre eles está o desenvolvimento de habilidades para a docência, melhoria do ensino de disciplinas, integração entre alunos e professores, inclusão de alunos. Esse programa existe há vários anos em diversas atividades e tem o intuito de facilitar o processo de ensino•aprendizado e oferece aos alunos monitores o incentivo à docência, proporcionando oportunidades de ampliação do conhecimento, além de melhorar o currículo do aluno e oferecer auxílio financeiro através da bolsa.

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, UFG/Goiânia • email: andrezamariz@hotmail.com

²Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, UFG/Goiânia • email: icgs.eaje@gmail.com

³ Professora orientadora, Faculdade de Educação, UFG/Goiânia • email: sandrabarbozaf@gmail.com

A seleção de monitores ocorre a partir de uma avaliação, onde o aluno que obtiver maior nota é selecionado para a função. Para assumir a função de monitor, é necessário estar matriculado no curso de graduação, ter tido boas notas na disciplina em que será monitor e apresentar conhecimento suficiente para tal atribuição. As atividades desenvolvidas pelo monitor serão elaboradas pelo professor orientador juntamente com o monitor.

A monitoria na disciplina de neuropsicologia tem por objetivo auxiliar os alunos que estão com dificuldades de aprendizado, desta forma, são explorados os textos e conteúdos estudados em sala. A atividade desenvolvida pelo monitor é então, acompanhar os alunos e auxiliá-los no processo de aprendizado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A MONITORIA

As monitorias acadêmicas foram consolidadas nas universidades brasileiras a partir a Lei nº 5.540/68, onde preconiza que as universidades ofereçam seleções para monitores a partir de seleções específicas para demonstrarem o desempenho em determinadas disciplinas (BRASIL, 1968, *apud* DANTAS, 2014). Um dos principais objetivos da monitoria é o aprofundamento em áreas de conhecimentos específicas da formação do estudante e, principalmente, o incentivo à formação em docência no ensino superior.

Considera-se a monitoria acadêmica como um espaço para formação tanto do aluno quanto do professor, locus em que se desenvolve um trabalho de colaboração no processo de ensino-aprendizado (DANTAS, 2014).

A UFG, a partir da resolução do CEPEC nº 1190, revogada pela resolução de nº 242/ 1985 do CEPEC, cria o programa de monitoria desta instituição e estabelece as normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás, cujo objetivos é incentivar o monitor nas atividades docentes; melhorar o ensino das disciplinas e gerar interesse nos alunos para o estudo; aprofundar o estudo teórico e prático da disciplina; ampliar a participação dos alunos na prática do ensino-aprendizagem (BRASIL, 2013).

Na UFG, a monitoria tem carga horária de 12 horas semanais, e são distribuídas conforme a demanda dos alunos e do professor, de acordo com a disponibilidade do monitor. As atividades selecionadas para a disciplina de neuropsicologia incluíam, horário

semanal para auxiliar os alunos com o conteúdo teórico; sistematizar, junto ao professor relatórios e textos relacionados à disciplina; organizar material de aula.

A disciplina de Neuropsicologia é ofertada pela Faculdade de Educação e é ofertada como Núcleo Comum do curso de Psicologia. A disciplina é ofertada no 7º período do curso e exige conhecimentos de disciplinas anteriores tais como Anatomia e Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

A disciplina tem carga horária de 64 horas, e as aulas acontecem semanalmente. Os conteúdos programáticos são fundamentos orgânico•cerebrais da atividade mental superior a partir do Modelo Luriano, as consequências das disfunções cerebrais, estratégias para avaliação da atividade mental e a relação das disfunções com alterações cerebrais, bem como princípios de neuroplasticidade e reabilitação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

2.2 NEUROPSICOLOGIA

A neuropsicologia surge a partir de conhecimentos da neurociência, como neuroanatomia, neurofisiologia, estatística, linguística e da ciência do comportamento (RIECHI e AMBRÓZIO, 2003). Ela se desenvolve a partir da necessidade de se compreender as modificações do comportamento resultantes de lesões e disfunções cerebrais (LURIA, 1984).

Os objetivos principais da neuropsicologia é compreender a organização cerebral, e de que forma as lesões e disfunções cognitivas e emocionais interferem na expressão do comportamento humano (GIL, 2010)

Gil (2010) define que os objetivos da neuropsicologia são três, o de diagnóstico, terapêutico e cognitivos, de modo que a análise sindrômica possibilite criar hipóteses sobre as disfunções do comportamento, delimitando a localização das lesões. Uma forma da neuropsicologia investigar o funcionamento cerebral é através de testagem, nesse sentido, a avaliação psicológica é um importante instrumento de investigação. O neuropsicólogo que realizará a avaliação psicológica se utilizará de diversos testes que avaliam aspectos como cognição, memória, linguagem, coordenação motora, emoção, aprendizagem (RIECHI e AMBRÓZIO, 2003).

A avaliação neuropsicológica indicará as dificuldades e potencialidades do sujeito, podendo fazer encaminhamentos para especialidades médicas, para reabilitação

neuropsicológica, por exemplo, caso haja alguma alteração. A avaliação pode ser realizada nos casos em que se necessite de um diagnóstico diferencial, em casos de reabilitação ela pode indicar o melhor tratamento a ser utilizado de acordo com as patologias e disfunções percebidas a partir da avaliação.

O Conselho Federal de Psicologia, a partir da resolução de nº 002/2004, reconhece a neuropsicologia como uma especialidade da psicologia, sendo atribuído a ela a atuação “no diagnóstico, no tratamento, no acompanhamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre esses aspectos e o funcionamento cerebral” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2004, p. 1).

3. METODOLOGIA

A monitoria é realizada a partir de atendimentos em horários pré estabelecidos, geralmente às quintas-feiras no período matutino, ou em outros horários combinado com os alunos, de acordo com a disponibilidade de ambos. Os atendimentos ocorrem na Faculdade de Educação em salas de aula que não estão sendo ocupadas.

É importante que o aluno fale sobre qual conteúdo ele deseja estudar para que o monitor se prepare previamente para o atendimento. A monitoria geralmente é solicitada por alunos que estão apresentando dificuldades na disciplina e que precisam de orientação.

Os relatórios e materiais de aula organizados pelo monitor são feitos de acordo com a orientação do professor orientador.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência na monitoria nos traz a possibilidade de obter um conhecimento mais aprofundado sobre a disciplina em que se é monitor, pois a orientação de outros requer um conhecimento do conteúdo, por isso, foi necessário um tempo para estudo. Consideramos essa oportunidade rica, pois a neuropsicologia é uma área em que temos grande interesse não só para conhecimento teórico mas principalmente prático.

Assim como em diversas disciplinas, a procura pela monitoria é baixa apesar dos alunos saberem que existe um aluno a disposição para auxiliá-los. Hipotetiza-se que a causa possa estar relacionada à carga-horária do curso, que é integral, sendo que as aulas ocorrem nos períodos vespertino e noturno. Acionar a ajuda do monitor requer do aluno disponibilidade em um terceiro turno, no caso, o matutino.

Uma das atividades desenvolvidas foi confecção de material de apoio, tais como os slides, que subsidiaram as aulas da professora.

5. CONCLUSÃO

A monitoria se mostra importante no aprendizado de Neuropsicologia, já que é uma disciplina fundamental para a compreensão de diversas práticas do psicólogo tais como a avaliação psicológica. Entretanto, poderia ser melhor aproveitada se houvesse mais procura, já que a orientação pela monitoria se mostra como um espaço de muito aprendizado tanto para o aluno quanto para o monitor.

A monitoria acadêmica tem muito a oferecer enquanto oportunidade de aprendizado para a prática da docência e do ensino, pois permite que o aluno tenha o contato com a sala de aula de uma forma diferente, desenvolvendo novas competências e conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC 1190/2013**. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614•programa•de•monitoria>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 02/2004**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

CAIXETA, L.; FERREIRA, S. B. Manual de Neuropsicologia: dos princípios à reabilitação. São Paulo: **Editora Atheneu**, 2012.

DANTAS, O. M. Monitoria: Fontes de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Est. Pedagogia**. [online]. Brasília. v. 95, n. 241, p. 567•589, 2014.

GIL, R. Neuropsicologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: **Editora Santos**, 2010.

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1984.

PINHEIRO, M. Aspectos históricos da neuropsicologia: subsídios para a formação de educadores. **Educar**, Curitiba, n. 25, p. 175•196, 2005.

RIECHI, T. I. J. S; AMBRÓZIO, C. R. Atuação neuropsicológica em centro de neurologia pediátrica: um projeto de extensão universitária. **Interação em Psicologia**. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 121•124, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Programa da disciplina Neuropsicologia**. 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE IMUNOLOGIA DA UFG DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

Bárbara Lopes MARTINS¹; Matheus Spadeto AIRES²; Pedro Angelo Luzini
GONDIM³; Thiago de Paula ELEUTÉRIO⁴; Adriana de Moraes Costa CRESPO⁵;
Regiane Morillas OLIVEIRA⁶

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de atividades de monitoria acadêmica de quatro estudantes de medicina realizadas na disciplina de Imunologia, ofertada pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, nos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Veterinária para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria. Tem como objetivo compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto os discentes-monitores, os discentes em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte bibliográfica importante para o estudo das monitorias acadêmicas. As atividades realizadas foram: auxiliar em aulas práticas em laboratório, dar plantões de dúvidas, elaborar e corrigir atividades avaliativas. Como resultado, houve construção de conhecimento teórico e experiência em docência para os discentes, atingindo os objetivos da monitoria.

Palavras-chave: Relato, Experiência, Monitoria, Imunologia

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: barbaralopesm@hotmail.com ²

Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: spadeto.matheus@gmail.com ³

Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: pedroluzini@gmail.com

⁴ Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: thiago.p.eleuterio@gmail.com

⁵ Professor(a) da disciplina Imunologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: crespo.adriana@gmail.com

⁶ Professor(a) da disciplina Imunologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: remorillas@gmail.com

A monitoria pode ser definida como uma atividade formativa que pretende contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a apreensão e produção de conhecimento por parte dos discentes (SCHNEIDER, 2006). O programa de monitoria nas universidades brasileiras teve início com a Lei 5.540, de 1968. Em 1970, o Decreto número 66.315 definiu as funções do monitor. No entanto, a partir do Decreto número 85.862, de 1981, as condições para o programa passaram a ser fixadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), com a resolução número 1.190, de 2013, criou e estabeleceu os objetivos e a organização do Programa de Monitoria. A resolução, em seu artigo 2º, cita seis objetivos do programa, que compreendem: a cooperação do monitor com os docentes e discentes; a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação; o incentivo a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidade pela docência; aprofundar os conhecimentos na disciplina; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

A mesma resolução traz, em seu artigo 10º, as atribuições do discente-monitor e, dentre elas, destacam-se três: cumprir a carga horária semanal de 12 horas; auxiliar o professor; e auxiliar os discentes que apresentem baixo rendimento na disciplina. Ainda, em seu parágrafo 3º, é estabelecido que as atividades da monitoria não podem prejudicar as suas atividades de estudante.

A atuação do programa de monitoria portanto, se dá nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. No entanto, como observado nos próprios objetivos estabelecidos pela UFG, o programa possui grande importância principalmente no âmbito do ensino, já que, dentre seus diversos objetivos, visa o desenvolvimento de habilidades para a docência e o aprofundamento dos conhecimentos na área em que o acadêmico esteja atuando como monitor (ASSIS, 2006; NATÁRIO, 2010).

Como o discente-monitor vivenciou a disciplina, ele possui maior sensibilidade ao captar problemas do processo ensino-aprendizagem. A partir disso, os problemas podem ser discutidos com os docentes e, caso necessário, ações podem ser tomadas de modo a auxiliar os demais discentes. Isto demonstra a importância da cooperação entre o corpo docente, o corpo discente e os monitores (NATÁRIO, 2010).

O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar a experiência de quatro monitores da disciplina de Imunologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG

(IPTSP-UFG). Será possível então neste trabalho compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto os alunos- monitores, os alunos em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte bibliográfica importante para o estudo das monitorias acadêmicas, tendo em vista que há poucos trabalhos disponíveis sobre essa temática.

2. METODOLOGIA

O processo de seleção de monitores para a disciplina de Imunologia ocorreu em março de 2016 e consistiu de duas etapas: uma teórica, na qual a média mínima 6,0 (seis pontos) foi pré-requisito para a segunda etapa, uma entrevista. Foram avaliados, além do domínio de conteúdo, habilidades de relação interpessoal, de informática, de ensino, além da disponibilidade de horários.

Sendo a Imunologia uma ciência bastante promissora que investiga a resposta do nosso organismo em contato com diversos patógenos, células neoplásicas, transplantes, e diversos tipos de moléculas sejam estranhas ou próprias do indivíduo, as doenças autoimunes, imunodiagnóstico e desenvolvimento de imunoterápicos protetores, foi uma excelente oportunidade de aquisição de experiências.

No decorrer do curso, são ministradas aulas teóricas com abordagem do conteúdo conforme a lógica da bibliografia recomendada e aulas práticas que introduzem habilidades laboratoriais e avaliam por meio de apresentação oral e avaliação escrita a retenção do conteúdo teórico.

Nesse processo, os monitores entram como aprendizes e auxiliares. Aprendem práticas de docência como condução de aulas, correção de testes, tabulação de notas, relacionamento com os estudantes, normas da universidade e auxiliam os estudantes compartilhando experiências e conhecimentos a fim de que eles obtenham sucesso no aprendizado da Imunologia.

3. RESULTADOS

Os monitores de Imunologia, durante o primeiro semestre de 2016, ficaram encarregados de auxiliar em aulas práticas, dar plantões de dúvidas, elaborar estudos dirigidos, corrigir atividades avaliativas para as turmas de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Veterinária, cursos cujas professoras-orientadoras da monitoria Adriana de Moraes

Costa Crespo e Regiane Morillas Oliveira eram responsáveis.

O auxílio às aulas práticas, pautava-se em fiscalizar a realização de atividades avaliativas e acrescentar comentários acerca de explicações proferidas pelas docentes. Tal auxílio fora requisitado apenas em momentos avaliativos, uma vez que, o pequeno contingente de alunos em cada laboratório não exigia grandes esforços no desenvolvimento de procedimentos técnicos.

Além do discente ter a oportunidade de sanar suas dúvidas com as docentes em sala de aula e nos laboratórios, durante as atividades práticas ou seminários, os monitores iniciaram plantões de dúvidas semanais com o objetivo de atender ao grande número de discentes que manifestaram dificuldades com o conteúdo; complementar a aprendizagem; e ter mais um espaço de experiência em docência.

Esses plantões foram divididos em turnos de 1 hora e 40 minutos de segunda a sexta-feira. Apesar da grande disponibilidade de horários, obteve-se 50 discentes ao longo do primeiro semestre, com predomínio em semanas de véspera de provas. Foi observado durante os plantões, dúvidas com relação a conceitos básicos da imunologia e assuntos já apresentados em aula, sendo notável que os discentes não acompanhavam os temas das aulas na bibliografia recomendada, o que limitou o nível das discussões. Notou-se também, a dificuldade de compreensão de artigos científicos, principalmente em inglês, que lhes eram passados para realização de seminários; nesse quesito, além de esclarecer as dúvidas, foi orientado que busquem por aulas de idiomas presenciais, ou acessem a plataforma EAD, My English Online, ambos oferecidos pela UFG.

Quanto as dificuldades para a realização do programa, ocorrem em função da alta carga curricular imposta nos cursos da área da saúde. Como definido pelo parágrafo 3º do artigo 10º da resolução da UFG, os horários das atividades não podem prejudicar suas atividades de estudantes. Portanto, podem haver dificuldades quanto a compatibilidade de horários. Isto é compatível com o que foi encontrado por Haag e colaboradores (2008), que relataram que a maior reclamação dos discentes em relação aos monitores seria “pouca disponibilidade de horário no laboratório”.

No que se refere a realização e correção de questões, os monitores atuaram em conjunto com as docentes elaborando questionários quinzenais aplicados sob a forma de seminários em aula prática. Durante as correções das atividades realizadas foi possível observar o crescimento de muitos discentes e a deficiência de conceitos básicos em uma minoria. Essas atividades promoveram maior aprofundamento do conhecimento em imunologia e exigiram habilidade de docência, uma vez que possibilitou diagnosticar falhas

pontuais na estratégia de ensino da disciplina.

4. CONCLUSÃO

A atuação dos monitores ampliou a participação dos estudantes nas atividades de aprendizagem, ainda que aquém do desejado, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Imunologia para os diferentes cursos nos quais a presença desse conteúdo é obrigatória na graduação. Sendo assim, a monitoria de Imunologia cumpriu seus objetivos e pôde adquirir experiências que contribuirão com melhorias no programa. Para haver essa melhoria, sugere que se façam questionários sobre a matéria aprendida durante os plantões de dúvida valendo alguma pontuação extra, havendo assim maior adesão dos alunos e podendo se avaliar melhor a efetividade dos plantões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-7, Jul/Set. 2006.
- HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 215-20, Mar/Abr. 2008.
- NATARIO, E. G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.**, vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia: 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4910-legislacao-sobre-monitoria>. Acesso em: 15/09/2016.

PERCEPÇÕES ACERCA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

, PACHI¹, Beatriz Curto, CAVASIN² Gláucia Maria OLIVEIRA, ARRUDA, Walquiria, MASCIOLI, Cristina da Costa Krewer, OLIVEIRA, Julia Cavasin

1- Aluna regularmente matriculada no curso de Medicina da UFG e monitora voluntária da disciplina de Histologia e Embriologia. beatriz.curto@gmail.com

2- Prof.^a Dr.^a/orientadora- Gláucia Maria CAVASIN - Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, ICB/UFG. glauciacavasin@gmail.com

Palavras-chave: Histologia, Monitoria, Ensino.

O Programa de Monitoria tem como objetivos incentivar o aluno-monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, desenvolvendo sua capacidade de análise e crítica; permitir que o estudante aprofunde seus conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade. As atividades se desenvolvem de forma conjunta pelo professor e por monitores em perspectivas diversas, participando diretamente na disciplina na qual atua. O monitor assume grande importância de forma a fazer com que os alunos atendidos assimilem melhor o conteúdo de determinada matéria junto com os monitores que, por sua vez, podem atuar como um intermediário da relação entre o professor e o aluno. Dessa forma, fica claro que a monitoria é de suma importância para a formação e desenvolvimento do aluno, deve-se ressaltar também que a monitoria favorece as relações interpessoais do monitor com os alunos de outros cursos.

Na disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, os monitores atuam principalmente acompanhando os alunos e professores nas aulas práticas, esclarecendo as dúvidas referentes ao conteúdo e prestando assistência necessária durante as aulas práticas. Para Gomes (2014) todo conhecimento teórico sem prática é inválido e todo conhecimento prático sem teoria é perigoso. Este pensamento reafirma as propostas do programa de monitoria oferecido pela UFG. O programa objetiva fornecer um suporte maior aos

alunos da graduação, oferecendo maiores possibilidades para estes alunos sanarem as suas dúvidas

Uma grande dificuldade do estudo da Histologia, é a compreensão das estruturas dos tecidos e órgãos em cortes histológicos. Toda a amostra de tecidos deve ser fatiada em corte finos para ser examinada ao microscópio de luz. Portanto, cortes bidimensionais são obtidos a partir de uma amostra de tecido que é originalmente tridimensional. A dificuldade está em reconstruir mentalmente esta terceira dimensão.

Para Santa-Rosa e Struchiner (2015), as dificuldades mais comuns relatadas durante as aulas de microscopia são as seguintes: quanto à orientação espacial (a dificuldade de interpretação de estruturas tridimensionais no corte histológico), quanto à orientação temporal (o corte mostra o aspecto do tecido em um momento específico) e quanto à orientação fisiológica (os detalhes estruturais que não se relacionam com a função são de difícil memorização). Andrade et al. 2007 (não paginado), ao tratar sobre a importância do desenho de observação no processo de ensino aprendizagem, afirma que “Desenhar é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado”. Podemos extrapolar o pensamento dos autores para a aplicação do desenho também no ensino superior, e, mais especificamente, para aquelas disciplinas cuja assimilação dos conteúdos dependa da abstração e interpretação de imagens por parte dos alunos, como é o caso da Histologia.

Objetivos

Um dos principais objetivos do programa de monitoria é a melhoria dos cursos de graduação, oferecendo oportunidades extras de estudo aos alunos. Além disso, funciona como uma forma de estudo complementar para os demais alunos dos cursos de graduação, além disso, o programa é importante para a própria formação acadêmica dos monitores, pois incentiva uma melhor interação dos monitores com seu orientador e os demais docentes do departamento, além de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos dos monitores nas disciplinas em que estão atuando.

Material e Métodos

Este trabalho é um relato de experiência de monitoria da disciplina de Histologia e Embriologia, do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular da UFG. Os dados foram obtidos através de observações e anotações realizadas durante a monitoria em 2016. Neste período, a monitora acompanhou atividades como: a) aulas práticas regulares cursos de graduação; b) aulas práticas para alunos de baixo rendimento e/ou para revisão de conteúdo de todos os cursos de graduação na área de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde que fazem a disciplina de Histologia e Embriologia; c) revisão e organização das caixas de lâminas do laminário de Histologia; d) auxílio na preparação e fiscalização de provas práticas juntamente com o professor responsável e) Monitoria Livre (horário de estudo extra curricular) f) Avaliação dos monitores pelo orientador g) Auto avaliação.

Durante a aula prática o professor inicia a aula expondo os slides do atlas histológico do Departamento que foi disponibilizado na internet assim como em Cd's para todos alunos. O aluno acompanha a exposição de slides através de uma apostila de aula prática que possui espaços para esquematizar as lâminas observadas e observações a respeito dessas. Os alunos focalizam as estruturas indicadas e as representam nos espaços da apostila, por meio de desenhos ou esquemas coloridos, de maneira a compreender todas as características morfológicas. O aluno-monitor auxilia e orienta os alunos durante as aulas práticas, contribuindo na elaboração desses esquemas, que devem ser condizentes com a realidade. As monitorias foram ministradas no período noturno juntamente às aulas regulares do curso, por ausência de laboratórios disponíveis a todos os cursos da Universidade no período matutino e vespertino.

Resultados e Discussão

O monitor de Histologia tem por função auxiliar os alunos durante as aulas práticas e as monitorias livres. A monitoria livre é realizada em horários extras curricular, em intervalo do almoço, fim de tarde e à noite, quando o laboratório de aula prática encontra-se disponível. Em grupos menores, o monitor pode dar uma maior atenção e esclarecer melhor as dúvidas do acadêmico. Quando o monitor não é capaz de sanar todas as dúvidas dos alunos, ele busca ajuda com o professor e na literatura

para uma melhor explicação e esclarecimento, para que o aluno não seja prejudicado. A monitoria é de suma importância na formação dos alunos, tanto os assessorados quanto o aluno-monitor, que tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área. No caso do monitor aluno do curso de Medicina, a monitoria é um interessante caminho para a consolidação de bases necessárias ao estudo da patologia clínica e laboratorial. O monitor também desenvolve o seu lado social, através da ajuda dada aos alunos e ao professor. Outro benefício que está atrelado à monitoria são as relações pessoais estabelecidas durante o desenvolvimento da monitoria. Essas relações aproximam o monitor tanto dos professores que sempre auxiliam no crescimento do monitor, quanto dos alunos que são auxiliados, fazendo com que o monitor conheça pessoas de cursos diferentes fortalecendo relações interpessoais dentro da instituição. As monitorias realizadas no período Noturno, como já fora descrito, observa-se que o rendimento dos alunos é um pouco inferior em comparação com o período diurno devido ao cansaço do dia e pressa de ir embora por falta de segurança no campus no período noturno.

Conclusão

Diante do exposto conclui-se que a monitoria é muito positiva tanto para os alunos quanto para o monitor. No caso específico da monitoria no curso de Medicina, observa-se a grande valia pessoal para o monitor por conta do aprimoramento do conteúdo que é sucedida pela maior compreensão dos processos patológicos. Portanto, reveste-se de grande importância esse programa para a formação dos futuros profissionais. Para finalizar, sublinha-se que a monitoria é de suma importância para a melhoria da qualidade do ensino sensibilidade didático-pedagógica e relações interpessoais.

Referências

BRASIL. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-demonitoria>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

GOMES, A. E. G. A Importância da Monitoria para o Processo de Formação Acadêmica. Unifor notícias, n. 236, mar 2014. Disponível em: . Acesso 11 de set.2016

SANTA ROSA, José Guilherme; STRUCHINER, Miriam. Design Participativo de um Ambiente Virtual de Aprendizagem de Histologia. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 10, p. 1-19, 2010. Disponível em: Acesso 11 de set. 2016.

MONITORIA EM PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA

Bruna Dantas MATOS(Bolsista)¹, Veridiana Maria Brianezi Dignani de
MOURA(Orientadora)²

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás UFG), Goiânia, GO. E-mail: bruna_dantas_matos@hotmail.com

²Docente, Setor de Patologia Animal (SPA),EVZ, UFG, Goiânia, GO.e-mail: vdmoura@gmail.com

RESUMO

Este trabalho se refere às experiências das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Patologia Geral, do curso de Medicina Veterinária, da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Samambaia, Goiânia, GO, sendo que a monitoria teve como principal objetivo auxiliar o aprendizado de alunos do quarto período do referido curso.

Palavras-chave: Monitoria, Patologia Veterinária, Conhecimento, Ensino.

1.INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa de ensino e aprendizagem que contribui para a formação tanto dos alunos, que se beneficiam do auxílio dos monitores, quanto para os próprios monitores, que têm a oportunidade de consolidar saberes adquiridos. Dessa forma, pode ser considerada um importante instrumento para alcançar conhecimento de maneira diferente do que o que é visto em sala de aula, uma vez que os principais envolvidos são alunos. Além da interação entre alunos, a monitoria também proporciona maior integração entre monitor e professor, promovendo cooperação mútua para o melhor resultado final (NASCIMENTO et al., 2013).

O monitor é o estudante que, após ter cursado a disciplina, busca ter um aprofundamento e um contato maior com o conteúdo que é ministrado, além de experimentar situações em que é necessário auxiliar outros estudantes, desenvolvendo-se como acadêmico e testando seus conhecimentos. Um monitor precisa buscar sempre novas maneiras de aprender e de transferir o conhecimento

Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: bruna_dantas_matos@hotmail.com

² Professor(a) da disciplina de Patologia Geral do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: vdmoura@hotmail.com

a outros alunos, especialmente os que encontram dificuldades na matéria ministrada, gerando, portanto, um grande ganho intelectual e pessoal. É importante que o monitor obtenha retorno dos alunos os quais auxilia, para saber quanto a efetividade de seu auxílio e, com esse resultado, pode buscar por novas formas de auxílio. Para isso, o monitor pode assistir na correção das avaliações. Os alunos costumam apresentar dúvidas quando se refere ao conteúdo das aulas práticas e dos relatórios. Nesses momentos não hesitam em solicitar ajuda do monitor.

Os resultados obtidos pelos alunos que procuram o monitor demonstram que este comumente consegue contribuir positivamente na melhora de seu desempenho. O auxílio a estudantes de baixo rendimento tem sido motivo de muita satisfação, uma vez que esses alunos têm apresentado clara evolução, observada a partir da obtenção de melhores notas.

A atividade de monitoria é respaldada pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 84, a qual estabelece que: “... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a lei nº 5.540, de novembro de 1968, artigo 41, define ainda que fica a cargo das Universidades o estabelecimento das funções exercidas pelo monitor, além de determinar que o candidato que desejar desempenhar esta atividade complementar deverá submeter-se a provas específicas com finalidade de demonstrar a capacidade do aluno desempenhar atividades técnico didáticas (BRASIL, 1968).

O objetivo principal do programa de monitoria é despertar no monitor o interesse pela carreira docente, além de outros objetivos que vale a pena ressaltar, incluindo o maior envolvimento dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da Universidade, e a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação, assim como para as políticas de inclusão e permanência dos estudantes por meio das bolsas aos melhores classificados no processo seletivo, obedecendo a disponibilidade de bolsas e vagas voluntárias (PROGRAD/UFG, 2016).

Verifica-se, portanto, que a monitoria tem papel fundamental na criação de interdisciplinaridade, unindo prática e teoria de forma interativa e dinâmica, facilitando assim a aprendizagem de diversos alunos. Dessa maneira, diversifica as

formas de transmissão de conhecimento e estimula o estudo e aprendizado contínuos de ambas as partes (FREIRE,2001).

Este trabalho tem como objetivo principal elucidar o que foi realizado durante o período de monitoria, além de ressaltar a importância do desenvolvimento desse programa, uma vez que o acompanhamento das aulas práticas e o auxílio aos discentes traz grande satisfação pessoal e propicia o desenvolvimento acadêmico.

2.METODOLOGIA

A monitoria na disciplina Patologia Geral, ministrada junto ao Curso de Medicina Veterinária da EVZ, UFG, Goiânia, GO, constitui-se de aulas teóricas e práticas ministradas pelo grupo de professores do Setor de Patologia Animal (SPA), EVZ, UFG, incluindo as professoras Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura e Moema Pacheco Chediak Matos, responsáveis pelo conteúdo prático. As aulas teóricas ocorrem nas salas de aula do SPA, localizado no Campus Samambaia, e as aulas práticas ocorrem na sala de necropsopia, também no mesmo Setor. A disciplina é ministrada em dois dias da semana, sendo o primeiro dia de aula teórica e os outros dois de aulas práticas. O aluno monitor participa auxiliando na realização das aulas práticas, com a preparação dos animais e assistindo a docente responsável, desempenhando com os alunos as técnicas inerentes à execução da disciplina, as quais futuramente serão utilizadas pelos discentes à atuação profissional. Também é dever do aluno monitor elucidar dúvidas extraclasse em caso de alunos com dificuldades ou baixo rendimento em processos de avaliação do aprendizado. Outras atividades incluem reuniões de planejamento com o orientador, bem como auxílio na correção de avaliações teóricas aplicadas pelos docentes responsáveis pela disciplina. As somatórias de todas as atividades totalizam carga horária de 12 horas semanais, conforme preconiza edital vigente.

3.RESULTADOS

Durante o período da monitoria solicitou-se aos alunos matriculados na disciplina que fossem estabelecidos, em comum acordo com o monitor, horários para melhor atendê-los e para que o mesmo pudesse se preparar para sanar as dúvidas sobre o conteúdo da disciplina. Para isso, foi disponibilizado o número de celular e e-mail do monitor, além da utilização do aplicativo digital para melhor conhecimento e retorno às demandas dos alunos. Alguns alunos optaram por enviar mensagens via redes

sociais a agendar reuniões presenciais. Portanto, a utilização dos aplicativos de mídias sociais se mostrou de extrema importância para a melhor comunicação entre os alunos e o monitor. A utilização desses aplicativos representa uma excelente via de comunicação, especialmente quando mediada pelo professor, para direcionar conversas e discussões, servindo como ferramentas didáticas na construção de estratégias para novas metodologias de ensino e aprendizagem (ALENCAR et al.2015).

As principais dúvidas apresentadas pelos alunos referem-se ao conteúdo teórico aplicado à prática, além da grande dificuldade desses em estabelecer relação entre o conteúdo da disciplina e o de outras já cursadas. É papel do monitor, juntamente com o professor, esclarecer dúvidas que surgem durante as aulas teóricas e práticas. A assimilação do conteúdo já visto é de extrema importância para o entendimento da disciplina patologia geral, uma vez que nesta são estudadas alterações e reações gerais dos órgãos e tecidos em resposta a diferentes agressões ao organismo dos animais, sendo essas alterações decorridas nos períodos anterior e posterior à morte.

Durante as aulas práticas espera-se que os alunos demonstrem habilidade ao realizar a técnica de necropsia preconizada, além de anotar e fotografar as alterações encontradas no cadáver estudado. Assim como sugerido por ARAÚJOeBOTTENTUIT (2015), o aplicativo *WhatsApp*, neste momento, se fez importante para que os alunos possam trocar imagens obtidas das alterações em cada caso, gerando um ambiente de discussão técnica, assim como enviar essas mesmas imagens ao monitor, auxiliando na melhor ilustração dos casos e esclarecimento de dúvidas em relação a determinadas alterações. Todos esses recursos são utilizados e auxiliam na elaboração de um relatório técnico de cada uma das alunas práticas executadas, o qual inclui a descrição dos procedimentos realizados e das alterações encontradas durante exame necroscópico. Tudo isso visando a compreensão dos fenômenos patológicos e o aprendizado quanto às possíveis causas de morte nos animais. Além do relatório, comumente são solicitadas pesquisas acerca das diferentes enfermidades constatadas, para que os alunos compreendam e consolidem seus conhecimentos sobre a condição que levou o animal ao óbito. A execução dessas atividades compreende outro momento em que os alunos estão em contato com o monitor para esclarecimentos de dúvidas quanto a forma e ao conteúdo do texto, bem como para sanar dúvidas referentes

processos biológicos envolvidos. A compreensão das alterações fisiológicas consiste em uma das grandes dificuldades apresentadas pelos alunos.

Frente à vivência da monitoria e dos resultados pode-se verificar esse programa de ensino-aprendizagem traz benefícios tanto na formação do aluno como no incentivo à docência, uma vez que a monitoria nesse caso contribuiu para um maior enriquecimento acadêmico, assim como observado por LINS et al. (2009).

4. CONCLUSÃO

A monitoria se mostrou de extrema importância, tendo em vista que com as responsabilidades que o cargo de monitor exige há crescimento intelectual e pessoal relevantes para a formação do discente. A monitoria também é marcada por ser um grande incentivador da busca pelo conhecimento, pois primeiramente o monitor deve aprender a aprender para posteriormente poder ensinar e auxiliar outrosestudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gersica et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2015. p. 787.

ARAÚJO, Patrício Câmara; JUNIOR, João Batista Bottentuit. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**, v. 11, n. 2, 2015.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968, Publicação Original. 1968 Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 02 de Agosto de 2016.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. 1996 Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92> Acesso em: 02 de Agosto de 2016.

DA CUNHA NASCIMENTO, Denise; DA SILVA PEREIRA, Leticia; DE AGUIAR, Sylvia Regina Vasconcellos. Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 1149, 2013.

EVZ/UFG – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Programa de disciplina do curso de Medicina Veterinária. 2016. Disponível em: <<https://evz.ufg.br/p/752-programa-de-disciplinas-do-curso-de-medicina-veterinaria>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2016.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX**, 2009.

PROGRAD/UFG – Pró-Reitoria de Graduação/UFG. Bolsa de monitoria. Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2016.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: NOVOS DESAFIOS E NOVOS RESULTADOS

Bruna Larissa Camara Queiroz¹

Bruna do Espirito Santo Sousa²

Adriano César Santana³

Thyago Carvalho Marques⁴

Resumo

Este artigo relata o desafio do desenvolvimento de novas ferramentas pedagógicas, buscando contribuir com o aprimoramento contínuo do ensino de graduação na Engenharia através de atividades práticas em laboratório da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, despertando a curiosidade e interesse dos alunos ingressantes. O objetivo é ter um maior contato com atividades práticas ainda no início do curso, bem como a criação de uma relação colaborativa entre calouros e veteranos. As tecnologias utilizadas atualmente são a plataforma Arduino®, Lego® Mindstorms® e agora também será introduzido o Raspberry PI® que de forma ativa e direta torna laboratório um ambiente agradável e propício para desenvolvimento do pensamento criativo e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Alunos entrantes, Atividades em laboratório, Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste trabalho a descrição teórica e prática que está sendo abordado desde o segundo semestre de 2014 para os entrantes no curso de Engenharia de Computação da UFG. A proposta está na manutenção de um laboratório para a disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, disciplina esta considerada como obrigatória, conforme a grade curricular atual do curso.[1]

O presente trabalho tem por objetivo criar um ambiente de experimentação de plataformas de prototipagem e kits da Lego® Mindstorms® voltados a educação,

¹ Graduanda em Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: bruna@tudofacil.net

² Graduanda em Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: brunadoesp@hotmail.com

³ Professor na disciplina de Introdução à Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: adriano@ufg.com

⁴ Professor do Curso de Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: thyago@emc.ufg.br

estimulando o estudo fora da sala de aula convencional, o convívio, entre estudantes de períodos diferentes, o trabalho em equipe e o pensamento criativo.

2. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS

2.1. Arduíno

Arduíno® é uma plataforma de prototipagem eletrônica *open•source* que se baseia em hardware e software flexíveis e fáceis de usar. É destinado a artistas, *designers*, *hobbistas* e qualquer pessoa interessada em criar objetos ou ambientes interativos. O *hardware* sendo composto por uma placa de prototipagem com elementos básicos de entrada e saída digital ou analógica, um microcontrolador e alimentação, permitindo assim a conexão física de sensores, receptores de sinal, controladores, motores e outros tipos de atuadores. [2]

A partir da possibilidade de receber e enviar informações para o sistema eletrônico envolvido no projeto, o Arduíno® apresenta como finalidade facilitar o desenvolvimento de protótipos, implementar e emular o controle de sistemas sendo aplicável em nível educacional, doméstico ou comercial.

2.2. Lego Mindstorms EV3 Education

Produto da linha Lego Mindstorms o Lego EV3 Education tem como coração o tijolo programável, responsável pelo microprocessamento da programação, este modelo apresenta também conexões USB, Wi•Fi, Bluetooth, suporte para cartão microSD, 16MB de memória flash e 64MB de memória RAM, entradas para motores de grande e média potência e os sensores de toque, ultrassônico, cor, giroscópio. O software baseado na tecnologia LabVIEW, que permite a programação do kit via linguagem gráfica, tornando fácil e rápida a aprendizagem e entendimento do software. [3]

2.3. Raspberry PI

Raspberry PI® é um computador do tamanho de um cartão de crédito, que ao se conecta a um monitor de computador ou TV, a um teclado e um mouse padrão permite interagir com o mundo exterior.

Baseado em um sistema do tipo *System On a Chip* (SoC) Broadcom BCM2835, que inclui um processador de 700 MHz, GPU VideoCore IV e 512 MB de memória RAM, em sua última revisão, o projeto não inclui uma memória não-volátil • como um disco rígido • mas possui uma entrada de cartão SD para armazenamento de dados o que qualifica o Raspberry PI® a ser usado em uma ampla gama de projetos digitais, de máquinas de música a automação residencial.[4]

3. METODOLOGIA

A abordagem de ensino proposta na disciplina de Introdução a Engenharia de Computação visa levar aos alunos entrantes não somente o desenvolvimento do pensamento criativo mas também um estímulo a capacidade de trabalho em equipe, além de apresentar tecnologias e ferramentas, que proporciona um contato direto com componentes eletrônicos e sensores que simulam os modelos encontrados na indústria. Para atingir esse objetivo, os monitores vinculados a disciplina de Introdução à Engenharia de Computação transmitem aos entrantes, uma visão geral dos conteúdos estudados no curso e algumas de suas respectivas aplicações nas diferentes áreas de atuação profissional.

As turmas de primeiro período são iniciadas com 40 alunos, estes matriculados na disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, a cada aula os grupos executam as atividades propostas pelos monitores. Desde então este programa de monitoria já foi aplicado em quatro turmas de calouros.

Na última turma (2016/1) os encontros foram organizados da seguinte forma: Separados em 12 grupos de 4 pessoas cada, distribuídos de forma que cada grupo tivesse uma aula a cada 15 dias. Foram ministradas duas aulas por semana sendo que em cada aula compareciam três grupos de alunos. Nos dias restantes da semana eram realizados atendimentos para auxílio e orientação dos alunos da disciplina.

No primeiro módulo as atividades foram divididas em três encontros onde foi apresentado a plataforma de prototipagem Arduíno. No primeiro encontro, foi exibido os primeiros conceitos sobre a plataforma, apresentando os componentes básicos como L.E.D. e resistores. No segundo encontro, foi apresentado a utilização e

programação de alguns sensores e motores disponíveis no laboratório como o display de 7 segmentos e o servo motor. No terceiro encontro, usamos o sensor ultrassônico e o módulo relé na aplicação de atividades recorrentes do dia•a•dia como o sensor de movimento e o acionamento de uma lâmpada através de um módulo relé conectado a placa Arduino.

No segundo módulo, dividido em dois encontros, foram realizadas atividades com o LEGO® Mindstorms® Education EV3. Sendo apresentado no primeiro encontro uma introdução ao *kit*. Usando um manual de montagem foi montado pequenas estruturas na qual cabiam a programação dos sensores e motores básicos disponíveis como o sensor de cor e motores para movimentação do robô. No segundo encontro foi realizado um desafio, o objetivo era programar um seguidor de linha onde o robô deveria seguir uma fita preta de uma pista, já montada pelos monitores, usando somente um sensor de cor para captar o caminho a ser seguido passando por obstáculos até chegar ao fim.

O professor da disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, propôs uma atividade avaliativa, para ser apresentada em sala de aula ao fim do período, grande parte dos alunos demonstraram interesse ao conteúdo ministrados durante os encontros, solicitando apoio aos monitores para execução dos projetos apresentando dúvidas e questionamentos além do que foi apresentado no laboratório, levando os monitores a abrangerem ainda mais seus conhecimentos sobre as plataformas utilizadas.

4. RESULTADOS

A criação do Laboratório permitiu que alunos entrantes no curso de Engenharia de Computação na UFG, pudessem ter um contato direto com ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de uma visão ampla sobre o curso. Promovendo assim a integração e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, tão importantes nas atuais relações profissionais, além de estimular os estudantes na permanência no curso.

A finalidade principal das atividades executadas em laboratório, é diminuir a taxa de evasão do curso. Infelizmente muitos entram desinformados sobre a grade curricular comum e específica do curso, logo não entendem o que o curso tem a oferecer, levando em conta que os primeiros anos de um curso de Engenharia, são compostos de muita teoria e cálculos.

Fato este que torna difícil a conclusão do curso por muitos alunos que não conseguem ver algo prático para tudo o que é estudado.

Além de inserir os alunos no ambiente da robótica e automação, o Laboratório oferece desafios, estimulando o raciocínio lógico e a criatividade dos alunos enquanto eles se empenham na resolução dos problemas propostos em aula. É notável o desenvolvimento dos alunos ao longo dos encontros, eles conseguem relacionar as atividades executadas com outras disciplinas que cursam no mesmo período, como Fundamentos de Lógica e Algoritmos e Programação.

5. CONCLUSÕES

O Laboratório H2 vem oferecendo resultados relevantes e estimulantes à continuidade das atividades desde a primeira turma(2014/2).

Os alunos participam ativamente das aulas e ao fim de cada semestre é perceptível que eles desenvolvem características fundamentais para o futuro engenheiro como o raciocínio lógico e criatividade, utilizados para a identificação e resolução de problemas, aprendem a importância do trabalho em equipe e entendem mais o curso no qual ingressaram.

Para a segunda turma do ano de 2016 será adicionado ao cronograma do laboratório atividades com o Raspberry PI® mostrando a utilização da placa e as aplicações em atividades do dia•a•dia, o que leva os monitores à novos desafios, como compreender a nova plataforma, organizar o tempo para que todos os alunos sejam atendidos e todo o conhecimento seja passado para a frente.

Por fim, espera-se que a evasão escolar, nos semestres iniciais do curso, seja reduzida e que os alunos calouros participantes prossigam com o interesse por conhecer e desenvolver novas ações que busquem aplicar conhecimentos teóricos em atividades práticas ao longo do curso. Os estudantes participantes têm relatado que a experiência agrega em suas formações capacidade de criação e transferência de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

[1] Universidade Federal de Goiás. **Projeto Político•Pedagógico Curso de Engenharia de Computação**. Disponível em:

<https://www2.emc.ufg.br/up/467/o/03._EC_Inicio_•_Projeto_Pol%C3%ADtico_Peda g%C3%B3gico_•_Curso_EC.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[2] Arduino. **Arduino**. Disponível em: <<http://www.arduino.cc>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[3] Lego Mindstorms. **Lego® Mindstorms® Education EV3**. 2014. Disponível em: <<https://education.lego.com/ko•kr/lesi/middle•school/mindstorms•education•ev3>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[4] Raspberry Pi. **Raspberry Pi®**. Disponível em: <<https://www.raspberrypi.org>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: NOVOS DESAFIOS E NOVOS RESULTADOS

Bruna Larissa Camara Queiroz¹

Bruna do Espirito Santo Sousa²

Adriano César Santana³

Thyago Carvalho Marques⁴

Resumo

Este artigo relata o desafio do desenvolvimento de novas ferramentas pedagógicas, buscando contribuir com o aprimoramento contínuo do ensino de graduação na Engenharia através de atividades práticas em laboratório da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, despertando a curiosidade e interesse dos alunos ingressantes. O objetivo é ter um maior contato com atividades práticas ainda no início do curso, bem como a criação de uma relação colaborativa entre calouros e veteranos. As tecnologias utilizadas atualmente são a plataforma Arduino®, Lego® Mindstorms® e agora também será introduzido o Raspberry PI® que de forma ativa e direta torna laboratório um ambiente agradável e propício para desenvolvimento do pensamento criativo e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Alunos entrantes, Atividades em laboratório, Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste trabalho a descrição teórica e prática que está sendo abordado desde o segundo semestre de 2014 para os entrantes no curso de Engenharia de Computação da UFG. A proposta está na manutenção de um laboratório para a disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, disciplina esta considerada como obrigatória, conforme a grade curricular atual do curso.[1]

O presente trabalho tem por objetivo criar um ambiente de experimentação de plataformas de prototipagem e kits da Lego® Mindstorms® voltados a educação,

¹ Graduanda em Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: bruna@tudofacil.net

² Graduanda em Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: brunadoesp@hotmail.com

³ Professor na disciplina de Introdução à Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: adriano@ufg.com

⁴Professor do Curso de Engenharia de Computação • Universidade Federal de Goiás. Email: thyago@emc.ufg.br

estimulando o estudo fora da sala de aula convencional, o convívio, entre estudantes de períodos diferentes, o trabalho em equipe e o pensamento criativo.

2. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS

2.1. Arduíno

Arduíno® é uma plataforma de prototipagem eletrônica *open•source* que se baseia em hardware e software flexíveis e fáceis de usar. É destinado a artistas, *designers*, *hobbistas* e qualquer pessoa interessada em criar objetos ou ambientes interativos. O *hardware* sendo composto por uma placa de prototipagem com elementos básicos de entrada e saída digital ou analógica, um microcontrolador e alimentação, permitindo assim a conexão física de sensores, receptores de sinal, controladores, motores e outros tipos de atuadores. [2]

A partir da possibilidade de receber e enviar informações para o sistema eletrônico envolvido no projeto, o Arduíno® apresenta como finalidade facilitar o desenvolvimento de protótipos, implementar e emular o controle de sistemas sendo aplicável em nível educacional, doméstico ou comercial.

2.2. Lego Mindstorms EV3 Education

Produto da linha Lego Mindstorms o Lego EV3 Education tem como coração o tijolo programável, responsável pelo microprocessamento da programação, este modelo apresenta também conexões USB, Wi•Fi, Bluetooth, suporte para cartão microSD, 16MB de memória flash e 64MB de memória RAM, entradas para motores de grande e média potência e os sensores de toque, ultrassônico, cor, giroscópio. O software baseado na tecnologia LabVIEW, que permite a programação do kit via linguagem gráfica, tornando fácil e rápida a aprendizagem e entendimento do software. [3]

2.3. Raspberry PI

Raspberry PI® é um computador do tamanho de um cartão de crédito, que ao se conecta a um monitor de computador ou TV, a um teclado e um mouse padrão permite interagir com o mundo exterior.

Baseado em um sistema do tipo *System On a Chip* (SoC) Broadcom BCM2835, que inclui um processador de 700 MHz, GPU VideoCore IV e 512 MB de memória RAM, em sua última revisão, o projeto não inclui uma memória não-volátil • como um disco rígido • mas possui uma entrada de cartão SD para armazenamento de dados o que qualifica o Raspberry PI® a ser usado em uma ampla gama de projetos digitais, de máquinas de música a automação residencial.[4]

3. METODOLOGIA

A abordagem de ensino proposta na disciplina de Introdução a Engenharia de Computação visa levar aos alunos entrantes não somente o desenvolvimento do pensamento criativo mas também um estímulo a capacidade de trabalho em equipe, além de apresentar tecnologias e ferramentas, que proporciona um contato direto com componentes eletrônicos e sensores que simulam os modelos encontrados na indústria. Para atingir esse objetivo, os monitores vinculados a disciplina de Introdução à Engenharia de Computação transmitem aos entrantes, uma visão geral dos conteúdos estudados no curso e algumas de suas respectivas aplicações nas diferentes áreas de atuação profissional.

As turmas de primeiro período são iniciadas com 40 alunos, estes matriculados na disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, a cada aula os grupos executam as atividades propostas pelos monitores. Desde então este programa de monitoria já foi aplicado em quatro turmas de calouros.

Na última turma (2016/1) os encontros foram organizados da seguinte forma: Separados em 12 grupos de 4 pessoas cada, distribuídos de forma que cada grupo tivesse uma aula a cada 15 dias. Foram ministradas duas aulas por semana sendo que em cada aula compareciam três grupos de alunos. Nos dias restantes da semana eram realizados atendimentos para auxílio e orientação dos alunos da disciplina.

No primeiro módulo as atividades foram divididas em três encontros onde foi apresentado a plataforma de prototipagem Arduíno. No primeiro encontro, foi exibido os primeiros conceitos sobre a plataforma, apresentando os componentes básicos como L.E.D. e resistores. No segundo encontro, foi apresentado a utilização e

programação de alguns sensores e motores disponíveis no laboratório como o display de 7 segmentos e o servo motor. No terceiro encontro, usamos o sensor ultrassônico e o módulo relé na aplicação de atividades recorrentes do dia•a•dia como o sensor de movimento e o acionamento de uma lâmpada através de um módulo relé conectado a placa Arduino.

No segundo módulo, dividido em dois encontros, foram realizadas atividades com o LEGO® Mindstorms® Education EV3. Sendo apresentado no primeiro encontro uma introdução ao *kit*. Usando um manual de montagem foi montado pequenas estruturas na qual cabiam a programação dos sensores e motores básicos disponíveis como o sensor de cor e motores para movimentação do robô. No segundo encontro foi realizado um desafio, o objetivo era programar um seguidor de linha onde o robô deveria seguir uma fita preta de uma pista, já montada pelos monitores, usando somente um sensor de cor para captar o caminho a ser seguido passando por obstáculos até chegar ao fim.

O professor da disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, propôs uma atividade avaliativa, para ser apresentada em sala de aula ao fim do período, grande parte dos alunos demonstraram interesse ao conteúdo ministrados durante os encontros, solicitando apoio aos monitores para execução dos projetos apresentando dúvidas e questionamentos além do que foi apresentado no laboratório, levando os monitores a abrangerem ainda mais seus conhecimentos sobre as plataformas utilizadas.

4. RESULTADOS

A criação do Laboratório permitiu que alunos entrantes no curso de Engenharia de Computação na UFG, pudessem ter um contato direto com ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de uma visão ampla sobre o curso. Promovendo assim a integração e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, tão importantes nas atuais relações profissionais, além de estimular os estudantes na permanência no curso.

A finalidade principal das atividades executadas em laboratório, é diminuir a taxa de evasão do curso. Infelizmente muitos entram desinformados sobre a grade curricular comum e específica do curso, logo não entendem o que o curso tem a

oferecer, levando em conta que os primeiros anos de um curso de Engenharia, são compostos de muita teoria e cálculos. Fato este que torna difícil a conclusão do curso por muitos alunos que não conseguem ver algo prático para tudo o que é estudado.

Além de inserir os alunos no ambiente da robótica e automação, o Laboratório oferece desafios, estimulando o raciocínio lógico e a criatividade dos alunos enquanto eles se empenham na resolução dos problemas propostos em aula. É notável o desenvolvimento dos alunos ao longo dos encontros, eles conseguem relacionar as atividades executadas com outras disciplinas que cursam no mesmo período, como Fundamentos de Lógica e Algoritmos e Programação.

5. CONCLUSÕES

O Laboratório H2 vem oferecendo resultados relevantes e estimulantes à continuidade das atividades desde a primeira turma (2014/2).

Os alunos participam ativamente das aulas e ao fim de cada semestre é perceptível que eles desenvolvem características fundamentais para o futuro engenheiro como o raciocínio lógico e criatividade, utilizados para a identificação e resolução de problemas, aprendem a importância do trabalho em equipe e entendem mais o curso no qual ingressaram.

Para a segunda turma do ano de 2016 será adicionado ao cronograma do laboratório atividades com o Raspberry PI® mostrando a utilização da placa e as aplicações em atividades do dia•a•dia, o que leva os monitores à novos desafios, como compreender a nova plataforma, organizar o tempo para que todos os alunos sejam atendidos e todo o conhecimento seja passado para a frente.

Por fim, espera-se que a evasão escolar, nos semestres iniciais do curso, seja reduzida e que os alunos calouros participantes prossigam com o interesse por conhecer e desenvolver novas ações que busquem aplicar conhecimentos teóricos em atividades práticas ao longo do curso. Os estudantes participantes têm relatado que a experiência agrega em suas formações capacidade de criação e transferência de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

[1] Universidade Federal de Goiás. **Projeto Político•Pedagógico Curso de Engenharia de Computação**. Disponível em:

<https://www2.emc.ufg.br/up/467/o/03._EC_Inicio_•_Projeto_Pol%C3%ADtico_Peda g%C3%B3gico_•_Curso_EC.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[2] Arduino. **Arduino**. Disponível em: <<http://www.arduino.cc>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[3] Lego Mindstorms. **Lego® Mindstorms® Education EV3**. 2014. Disponível em: <<https://education.lego.com/ko•kr/lesi/middle•school/mindstorms•education•ev3>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

[4] Raspberry Pi. **Raspberry Pi®**. Disponível em: <<https://www.raspberrypi.org>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

**MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA E
NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SALOIO, Caio Átila¹; **GODOI**, João Elias de²; **REIS**, Dário Rafael Macêdo dos³;

FIGUEIREDO, Augusto César Ribeiro⁴.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Anatomia Humana e Neuroanatomia do curso de Medicina para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O presente trabalho busca relatar de modo descritivo a experiência com as atividades da monitoria de Anatomia Humana e Neuroanatomia no primeiro semestre letivo de 2016, destacando seus realces positivos e negativos. As atividades desenvolvidas podem ser entendidas num contexto de três vertentes: monitoria oficial, dissecação e estudo dirigido. As monitorias oficiais não são suficientes para a assimilação dos conteúdos. O Estudo Dirigido garante aos alunos e monitores maior concatenação e plenitude do conhecimento de anatomia humana. A dissecação de cadáveres humanos permanece como reforço positivo no aprofundamento de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Médica. Anatomia. Dissecação. Cadáver.

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma disciplina básica dos cursos da área da saúde pela qual o acadêmico compreende macro e microscopicamente as estruturas que constituem o corpo humano e funções relacionadas (COSTA; COSTA; LINS, 2012).

Assim, destaca-se a importância da vivência anatômica no contexto do estudante da área da saúde e alicerce principal para a monitoria de Anatomia Humana. Esta é composta por um corpo de quatro docentes orientadores e dezoito monitores, abarcando os 110 acadêmicos do primeiro ano do curso de Medicina da

¹Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: caioatilasaloio@gmail.com ²Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: joaoeliasgodoi@gmail.com ³Graduando em Medicina -

Universidade Federal de Goiás. E-mail: dariorafaelmacedo@gmail.com ⁴Professor da disciplina Anatomia Humana do curso de Medicina - UFG. E-mail: acrfigueiredo@gmail.com

UFG. Conta, também, com práticas importantes, como o estudo de peças expostas (prosecções), dissecação anatômica (de caráter restrito) e, mais recentemente, o Estudo Dirigido (ED).

Dessa forma, o presente trabalho busca relatar a experiência com as atividades da monitoria de Anatomia Humana e Neuroanatomia, destacando sua importância para a vivência dos acadêmicos, bem como seus realces positivos e negativos que permeiam o aprendizado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Silva-e-Oliveira e Furtado (2015), a disciplina de anatomia humana apresenta um índice de reprovação elevado por três motivos principais: conteúdo programático extenso, peças anatômicas (cadavéricas ou sintéticas) insuficientes para o número de alunos e formação conceitual inadequada. Dessa forma, Biasutto, Causa e Ríó (2006) revelam que dentre 1.173 estudantes de medicina submetidos a um teste, 92,61% daqueles que praticavam dissecação durante o curso foram aprovados contra cerca de 53,41% dos que dispunham apenas de recursos tecnológicos.

Por outro âmbito, a técnica de ED possui uma qualidade didática em que seus alunos assumem uma atitude ativa e progressiva na obtenção de resultados satisfatórios a partir do desenvolver de competência e habilidades. A explicação para a aceitação está na capacidade do aluno de participar do processo de ensino- aprendizagem, de maneira prazerosa, e ter disponível recursos didáticos desenvolvidos a fim de estimular o interesse do aluno e, mais que isso, facilitar o aprendizado do conteúdo disponível (OKANE; TAKAHASHI, 2006).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo sobre as atividades de monitoria acadêmica realizadas no Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas (ICB III) pela disciplina Anatomia Humana e Neuroanatomia do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás no primeiro semestre letivo de 2016. As atividades desenvolvidas podem ser entendidas num contexto de, pelo menos, três vertentes:

1) A **monitoria oficial** é uma atividade expositiva, na qual o monitor demonstra e explica estruturas e suas relações anatômicas de forma clara e objetiva. Cada um dos dezoito monitores é responsável por, no mínimo, quatro monitorias oficiais por semestre.

2) A **dissecação de cadáveres humanos** valeu-se de cadáveres humanos fixados e conservados em formol / álcool / glicerina com a utilização do instrumental adequado. O trabalho foi supervisionado pelo professor orientador e devidamente documentado em material fotográfico com a anuência do mesmo.

3) O **Estudo Dirigido (ED)** é uma forma interativa de ensino em que os alunos são estimulados a aprender de forma ativa e instigados pelos monitores a desenvolver as atividades/ações contidas num roteiro (prancha) que fica sobre a bancada. Esses monitores separam as peças e/ou estruturas a serem vistas e desenvolvem todas as pranchas que são disponibilizadas aos alunos e os auxiliam na resolução das mesmas. Ao final da atividade, todos os alunos, juntamente com seus respectivos monitores para aquele dia, terão cumprido a proposta de aprendizado do dia.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

As monitorias oficiais permitem a exposição didática e objetiva do conteúdo, o que garante um melhor direcionamento do estudo e uma melhor compreensão sobre os assuntos básicos. No entanto, a participação passiva do estudante frequentemente não contribui para um aprendizado aprofundado acerca do tema proposto. Além disso, de acordo com Fornaziero et al (2010), a duração das atividades expositivas têm influência indireta no interesse dos ouvintes.

Durante a dissecação, o treinamento na técnica de identificação e clivagem de planos anatômicos possibilitou aos monitores tanto a consolidação do conhecimento teórico quanto a aquisição de habilidades no manuseio dos instrumentos necessários. A figura 1 demonstra alguns dos resultados obtidos. A importância dessa correlação teórico-prática é demonstrada pela obrigatoriedade das atividades de dissecação nos dois primeiros anos do programa de residência médica do Serviço de Cirurgia Plástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), otimizando a curva de aprendizado dos médicos residentes em cirurgias de alta precisão e produzindo material empregado nos cursos de sutura para a graduação na mesma instituição (POCHAT et al, 2011).

Há, ainda, o Estudo Dirigido (ED), que surgiu da necessidade de complementar o estudo e aprendizado da anatomia humana. Com isso, cada monitor, em dias específicos, auxiliam o aprendizado de um determinado número de alunos. Há, então, a necessidade de um estudo contínuo e sistematizado da anatomia humana tanto pelos alunos como pelos monitores. Assim, ambos se beneficiam com um aprendizado mais detalhado e amplo, o que possibilita entender e correlacionar os diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Vale ressaltar a importância da integração destes diversos métodos no processo de aprendizado. De acordo com Biasutto, Caussa e Ríó (2006), alunos que dispunham de dois ou mais instrumentos de estudo obtiveram resultados melhores do que aqueles que dispunham de apenas um deles.

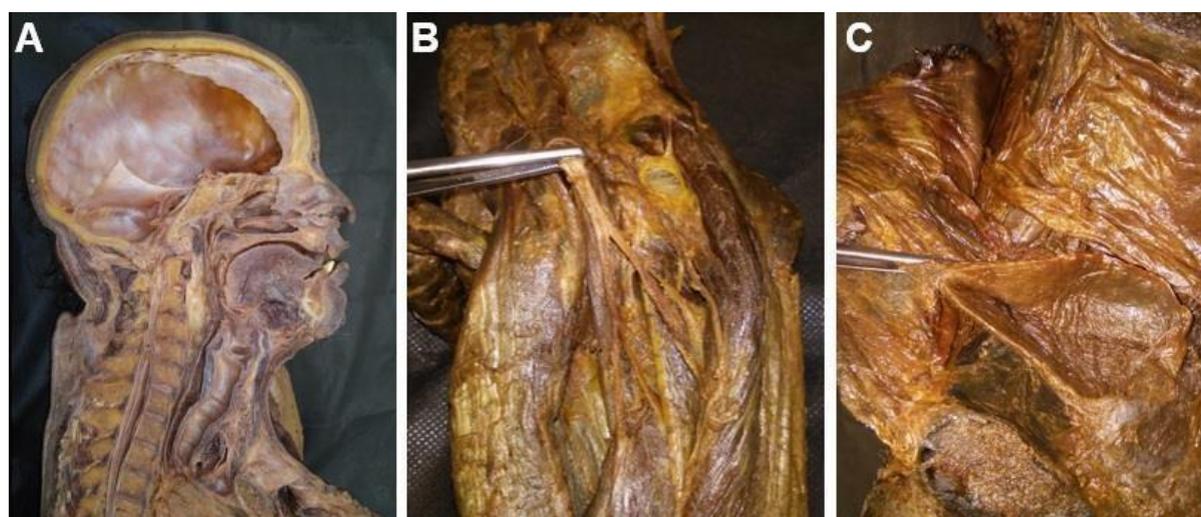


Figura 1. A) Corte sagital nas regiões da cabeça e pescoço. Neurocrânio, viscerocrânio, medula espinal e vísceras cervicais expostos. B) Vista posterior da região poplíteia. Cabeças do músculo gastrocnêmio divulsionadas. Ramos musculares dos vasos poplíteos. C) Corte sagital em vista lateral da pelve masculina. Peritônio parietal recobrendo as paredes abdomino-pélvicas. Ápice da bexiga tracionado anteriormente. Fonte: autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As monitorias oficiais por si só não são suficientes para promover a assimilação dos conceitos transmitidos por parte do discente, à medida que se encontram numa metodologia de aprendizado mais próxima do método tradicional do que das novas metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o Estudo Dirigido (ED) garante aos alunos e monitores uma concatenação e plenitude do conhecimento de anatomia humana. Porém, há a dificuldade que inerente que muitos alunos sentem ao adentrar em metodologias que exigem uma postura ativa, como o ED. Espera-se, portanto, pranchas cada vez mais elaboradas e monitores mais preparados associados às experiências dos calouros com a nova proposta do ensino médico da UFG para, assim, sanar as dificuldades no transcorrer desta metodologia. É preciso avaliar do ponto de vista quantitativo e qualitativo o impacto dessa nova forma de conceber o ensino tanto a curto quanto a longo prazo.

Além disso, a dissecação de cadáveres humanos permanece como reforço positivo no aprofundamento de conhecimentos por parte do monitor e ferramenta para o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, habilidades colaborativas e relacionamentos interpessoais numa atmosfera de respeito à memória póstuma do cadáver e seriedade na construção do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASUTTO, S. N.; CAUSSA, L. I.; RÍO, L. E. C. del. Teaching anatomy: Cadavers vs. computers? **Annals of Anatomy**, v. 188, n. 2, p. 187–190, 2006.

COSTA, G. B. F. da; COSTA, G. B. F. da; LINS, C. C. dos S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369–373, 2012.

FORNAZIERO, C. C.; GORDAN, P. A.; CARVALHO, M. A. V. de; ARAUJO, J. C.; AQUINO, J. C. B. de. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e meio Ambiente. **Revista Brasileira de educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 290–297, 2009.

OKANE, E. S. H.; TAKAHASHI, R. T. Directed study as a teaching strategy in nursing education. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 2, p. 160–9, jun. 2006.

POCHAT, V. D. et al. Atividades de dissecação de cadáveres e residência médica: relato da experiência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 561-565, dez. 2011.

SILVA-E-OLIVEIRA, J.; FURTADO, F. Quais Fatores Influenciam a Taxa de Aprovação na Disciplina de Anatomia Humana? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 574-585, dez. 2015.

MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CLÍNICA INFANTIL I E II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiana Mamede CARVALHO¹; Natália França CAMARGO²; Ilda Machado Fiuza GONÇALVES⁴; Cláudio de Góis NERY³.

Faculdade de Odontologia-UFG; 1: mamedechris@hotmail.com; 2:

natalia.fcamargo@hotmail.com; 3: ildafiuza@yahoo.com.br; 4: cnerydorto@gmail.com

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas por duas alunas nas disciplinas de Clínica Infantil I e II do curso de Odontologia para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Os objetivos da experiência em questão visaram despertar nas monitoras o interesse pela docência e promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente com participação das mesmas no processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de Clínica Infantil I e II junto com os acadêmicos, servidores docentes e técnicos-administrativos. Foram realizadas atividades de auxílio à equipe docente na organização de trabalhos e eventos acadêmicos, em atendimentos clínicos ambulatoriais, no processo de verificação de aprendizagem e auxílio aos acadêmicos de baixo rendimento. Concluiu-se que o Programa de Monitoria revelou-se um instrumento motivador do processo ensino-aprendizagem, uma vez que desperta nos monitores o interesse pela pesquisa e docência, bem como leva ao aperfeiçoamento para formação profissional. O programa torna a experiência da graduação do monitor mais rica e engrandecedora, além contribuir para o aprendizado dos acadêmicos auxiliados.

Palavras-chave: Graduação; Odontologia; Clínica Infantil; Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui uma carga horária

de 4372 horas, divididas na matriz curricular do curso em 5 anos (10

períodos letivos), sendo a disciplina de Clínica Infantil I e II ofertadas no 7º e 8º períodos do curso, respectivamente. Essas disciplinas são responsáveis por promover a iniciação clínica do estudante para a atenção odontológica a crianças de 4 a 11 anos de idade, bem como aprofundar os conhecimentos teóricos do mesmo para as especificidades do cuidado odontológico nessa faixa etária, fundamentada na humanização, ética e conhecimento científico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009).

A ementa da disciplina engloba a: “*Análise da filosofia do atendimento na clínica infantil*” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009).

No processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por alunos, monitores e docentes em perspectivas diversas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013).

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos discentes que visa colaborar na formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (LINS *et al.* 2009). Essa experiência não somente insere o acadêmico no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao mesmo a interação com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (NATÁRIO, 2007).

Os objetivos da experiência em questão visaram despertar nas monitoras o interesse pela docência e promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente por meio da participação do mesmo no processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de Clínica Infantil I e II junto com os acadêmicos, servidores docentes e técnicos-administrativos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas (GIL, 2007), de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (SILVA & MENEZES, 2001).

Esse relato foi realizado com base nas experiências do Programa de Monitoria das disciplinas de Clínica Infantil I e II, no curso de Odontologia da UFG, no qual duas monitoras, alunas de graduação que iniciaram a monitoria no 9º período, estando atualmente no 10º período, desenvolveram suas atividades sob orientação dos professores da área.

O Programa de Monitoria da UFG é destinado aos acadêmicos da graduação e tem por objetivos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013):

- I. Incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- II. Contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica;
- III. Desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- IV. Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;
- V. Ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
- VI. Contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

3. RESULTADOS

As disciplinas de Clínica Infantil I e II norteiam as ações de saúde dentro do processo de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento de habilidades e competências específicas do estudante para lidar com aspectos curativos, preventivos e educativos voltados à saúde bucal da criança, enquanto ser em crescimento e desenvolvimento. Os objetivos específicos que guiaram a experiência de monitoria foram: observar o profissionalismo no relacionamento com a criança, sua família e equipe odontológica; Executar adequadamente os exames clínicos e radiográficos; Identificar as fases de crescimento e desenvolvimento da criança, seus aspectos emocionais frente ao atendimento odontológico, bem como os aspectos de normalidade e anormalidade da sua cavidade bucal (tecidos moles, dente, oclusão); Favorecer atividades educativas e preventivas em todas as sessões

de atendimento da criança; Saber planejar o tratamento odontológico da criança fundamentando-se em evidências científicas e em análise de riscos e benefícios; Executar o tratamento odontológico planejado observando o rigor da técnica e o respeito à criança e sua família; Direcionar o comportamento da criança durante o tratamento odontológico seguindo técnicas comunicativas, não farmacológicas; Participar de equipes multidisciplinares de atenção à saúde da criança.

Por conseguinte, o Programa de Monitoria nas presentes disciplinas caracterizou-se como um processo importante de aprendizagem, já que proporcionou uma integração entre os acadêmicos matriculados na disciplina, as monitoras, os servidores que dão apoio à disciplina e a equipe docente.

De acordo com o programa de monitoria da UFG os monitores devem cumprir no máximo a carga horária semanal de doze (12) horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). A carga horária foi dividida entre essas atividades da seguinte forma:

- I. Auxílio a acadêmicos de baixo rendimento.
- II. Auxílio à equipe docente da disciplina em atendimentos clínicos ambulatoriais.
- III. Auxílio à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem (estudos complementares supervisionados).
- IV. Auxílio à equipe docente na organização de trabalhos e eventos acadêmicos (seminários, cursos, debates e sessões de estudo).

A realização de atividades práticas clínicas possibilitou que as monitoras desenvolvessem habilidades como, autoconfiança, relacionamento interpessoal, senso de liderança, tomada de decisões, bem como o aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras necessárias ao atendimento da criança nos serviços odontológicos. Destaca-se também que o auxílio nas atividades complementares (estudos supervisionados) foi de grande valia para as monitoras, uma que se tornou uma oportunidade única de aperfeiçoar os conhecimentos anteriormente vistos, sedimentando o conhecimento adquirido e tendo contato com o dia-a-dia e afazeres dos discentes fazendo com que habilidades na área da docência sejam trabalhadas.

4. CONCLUSÕES

O programa de monitoria revelou-se essencialmente como um instrumento motivador do processo ensino-aprendizagem, uma vez que desperta nos alunos de graduação intitulados monitores, o interesse pela pesquisa e docência, bem como aperfeiçoamento para formação profissional.

Todas as atividades realizadas, sejam de auxílio aos estudantes de baixo rendimento, estudos complementares ou atendimento clínico ambulatorial em crianças, enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem das monitoras, tornando a experiência da graduação mais rica e engrandecedora, além contribuir para o aprendizado dos acadêmicos que cursavam a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
2. NATÁRIO, E. G. **3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007**, Guarujá. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral, p. 29. 2007.
3. LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, IX, 2009.
4. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto pedagógico do curso de odontologia**. Goiânia, 2009, p. 65. Disponível em: https://www.odonto.ufg.br/up/133/o/ppc_sagweb_25-01-2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria**. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso

em: 15 set. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE COLEÇÃO BIOLÓGICA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE

Danielly Ferreira de Almeida¹ James
Fagno Arrais Sousa² ^{1,2}Instituto de
Ciências Biológicas Carlos Eduardo
Ramos Sant'Ana³
³Instituto de Estudos Socioambientais

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Biogeografia dos cursos de Ciências Ambientais e Geografia. O ensino de Biogeografia necessita de ferramentas didáticas nas aulas práticas devido à inexistência de experiência em campo, sendo a Coleção Biológica facilitadora do ensino direcionado, para a melhor compreensão do conteúdo ministrado, e inserção de alternativas metodológicas, que sirvam de apoio nas práticas trazendo estímulo ao aprendizado e aproximando o discente da realidade. O trabalho tem o intuito de evidenciar a importância do seu uso como instrumento de ensino e de prática docente além de compartilhar a experiência e a satisfação pela exposição de parte da coleção no Espaço das Profissões do IESA/UFG em 2016. O objeto de estudo foi à curadoria, devido ao manuseio dos exemplares nas aulas práticas, se fazendo necessária a manutenção da Coleção Biológica para assegurar sua conservação. Os exemplares são provenientes de doações e estão expostos, catalogados e armazenados em via seca ou úmida. Para os métodos de conservação foram necessárias leituras especializadas e utilização de EPI's (equipamentos de proteção individual). A Coleção Biológica está organizada em fauna, flora e fósseis e por ser manipulada constantemente, destaca-se a importância da curadoria para a maior durabilidade dos exemplares. A Coleção Biológica diversifica os métodos educacionais convencionais e contribui para uma educação ambiental voltada na conservação dos seres vivos e da natureza.

Palavras-chave: Coleção Biológica Didática. Ensino. Prática. Conservação

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Biodiversidade e Biogeografia (LABIO) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) atualmente é o responsável pelo ensino de Biogeografia, para os cursos superiores de Ciências Ambientais e Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Contudo, devido ao fato de a disciplina ser predominantemente teórica, normalmente é oferecida aos discentes a experiência didática em campo, considerando assim a necessidade do uso de um instrumento

¹ Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: danny-danny10@hotmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. Email: jamesfagno@gmail.com

³ Professor na disciplina de Biogeografia dos cursos de Ciências Ambientais e Geografia - Universidade Federal de Goiás. Email: labio.ufg@gmail.com

didático facilitador do ensino direcionado, para que haja a melhor compreensão do conteúdo ministrado em sala, e inserção de alternativas metodológicas, que sirvam de apoio às práticas didáticas, trazendo estímulo ao aprendizado e aproximando o discente da realidade. A Coleção Biológica Didática têm essa função, e conta com exemplares da flora, fauna e fósseis, de considerável diversidade e conservação, sendo destinada ao ensino nas aulas práticas de biogeografia, podendo também ser utilizada para aulas de Ciências e Biologia, quando necessário.

O presente trabalho destaca a importância da utilização de coleção biológica no ensino de biogeografia, e tem como objetivo compartilhar a experiência de curadoria da Coleção Biológica e a satisfação pela exposição de dessa parte da coleção no Espaço das Profissões do IESA/UFG em 2016. A curadoria da Coleção Biológica teve como objetivo organizar e relatar a experiência do uso de coleções biológicas como instrumento de ensino e de prática docente, já que as coleções didáticas podem ser facilmente formadas, uma vez que as amostras não precisam ser arquivadas com inúmeras informações.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Biodiversidade e Biogeografia - LABIO, localizado no IESA, na UFG, sendo orientado pelo Professor Doutor Carlos Eduardo Ramos de Sant'Ana. O objeto de estudo foi a curadoria da Coleção Biológica, com o propósito de ensino nas práticas didáticas e no auxílio da prática docente. Os exemplares são provenientes de coletas ou doações, estavam catalogados e armazenados em via seca ou úmida, e expostos ou conservados em solução. Contudo, devido ao manuseio constante nas aulas práticas, se faz necessária a renovação e manutenção constantes desse material para assegurar sua melhor conservação.

Para a atualização dos métodos de conservação foram utilizados EPI's (equipamentos de proteção individual) como luvas estéreis, jalecos, máscaras, pinças, pincéis, papel toalha, álcool 70%, recipientes para exposição com tampas plásticas e recipientes para descartes e realizadas leituras em bibliografias especializadas, para a compreensão das técnicas indicadas para as amostras, onde todos exemplares foram limpos, considerando o método de conservação escolhido a partir do tipo de material e se estavam armazenados em via seca ou úmida.

A recuperação de exemplares contaminados com fungos demandou mais tempo e atenção, necessitando assim de inúmeras limpezas até o resultado esperado.

A Coleção Biológica está organizada em uma bancada e seus exemplares separados em fauna, flora e fósseis. Para garantir a qualidade da coleção biológica, a etiquetagem padrão foi mantida, não sendo necessária sua atualização.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A curadoria da Coleção Biológica Didática necessita de criatividade, zelo e principalmente de conhecimento prévio. Em determinadas atividades, a leitura específica norteou o desenvolvimento e facilitou na compreensão fundamental da atividade.

Por ser manipulada constantemente ao longo dos anos, destaca-se a importância da curadoria para a maior durabilidade dos exemplares da Coleção Biológica, onde com a observação direta e vivência prática obtida por tal. A utilização deste recurso didático, desperta o interesse do discente, além de aproximar o desejo e formação a partir da prática docente.

Como instrumento didático, teve caráter significativo para a fixação do conteúdo devido à aproximação visual referente ao conteúdo ministrado em sala de aula.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na Curadoria são satisfatórios conforme o potencial didático, demonstrando uma boa forma de diversificar os métodos educacionais convencionais usados em sala de aula. A coleção biológica além de vivenciar práticas, atribui aos discentes uma educação ambiental voltada para a importância da conservação dos seres vivos e da natureza. Todos exemplares são importantes materiais didáticos para o ensino de Biogeografia.

Por esses e outros motivos percebe-se que podem ser desenvolvidas pesquisas relevantes nas áreas de Ciências Ambientais, Geografia, Ciências Biológicas e Ecologia, a partir do interesse dos alunos em conhecer mais sobre Coleção Biológica Didática.

5. REFERÊNCIAS

BROCH, Djulia Taís; RIBEIRO, Ana Lúcia de Paula; CERATTI, Silene. **Montagem de acervo científico projeto de catalogação de exemplares de insetos.** Seminário institucional de ensino, pesquisa e extensão. XIII Mostra de iniciação científica. VIII Mostra de Extensão. Unicruz, 2010.

SILVA, Thabatta Almeida Gonçalves; CORRÊA, Beatriz de Castro; MATOS, Guilherme Inocêncio. **Desenvolvimento e organização de coleção zoológica didática no CEFET/RJ: desafios, possibilidades e primeiras aplicações.** Revista da SBEnBio N. 7, V EneBio e II EreBio, Out. 2014.

AZEVEDO, Hugo José C. C.; FIGUEIRÓ, Ronaldo; ALVES, Dimitri Ramos; VIEIRA, Valéria; SENNA, André R. **O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso.** 44 REVISTA PRÁXIS. Ano IV, nº 7 - janeiro 2012.

PONTAROLO, Alana Régia; TARDIVO, Rosângela Capuano. **As coleções biológicas como instrumento de educação e conservação da Biodiversidade do planeta.** 9º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão Universitária na UEPG, Junho 2011.

SIMÃO, Joaquim Jackson Lisboa. **O uso de coleções biológicas como fortalecedor do ensino:** relato de experiência. João Pessoa, 2014.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA

Dayanne Rodrigues DA MATA¹, Larissa de Oliveira GONÇALVES², Luiz Alcir de Faria
CARVALHO³, Leonice Manrique TRESVENZOL⁴

1 Bolsista, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail: dayannerdm@gmail.com

2 Bolsista, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail:

larissaogoncalves@hotmail.com 3 Orientador, Faculdade de

Farmácia, UFG, e-mail: dluizalcir@yahoo.com

4 Orientadora, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail: leonicemanrique@gmail.com

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Bromatologia/Farmacognosia II do curso de Farmácia para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica, cujo objetivo foi avaliar a importância do programa de monitoria acadêmica no auxílio em aulas práticas e na correção de provas, atividades e relatórios de duas disciplinas teórico-práticas do curso de Farmácia. A metodologia empregada foi a avaliação do progresso das notas das provas, atividades e/ou relatórios dos acadêmicos de ambas as disciplinas em relação ao exercício da atividade dos monitores. O resultado se mostrou satisfatório já que as disciplinas tiveram índices de aprovação $\geq 80\%$. Logo observa-se a relevância do programa de monitoria na formação acadêmica dos discentes bem como do monitor-aluno.

Palavras-chave: monitoria, importância, disciplinas teórico-práticas

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Natário e Santos (2010) a monitoria é uma atividade que abrange aprendizagem, melhoria da qualidade de ensino e aperfeiçoamento do processo de formação profissional. Um aspecto essencial é o fato dos programas de monitoria proporcionarem aos graduandos a possibilidade de otimizar o potencial acadêmico (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Em vista da importância, o Programa de Monitoria foi estabelecido pela Lei nº 5.540/1968 e pelo Decreto nº 85.862/1981, sendo que no ano de 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que no artigo 84 dispõe que os discentes poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior, na função de monitoria, com base no seu rendimento e carga horária (JESUS et al., 2012.)

A monitoria resulta em uma série de benefícios, dentre esses têm destaque: o aprofundamento no conteúdo da disciplina; melhora na linguagem e na oratória com os pares; desenvolvimento de senso de responsabilidade, comprometimento, consciência coletiva, proatividade (JESUS et al., 2012.).

Por vezes considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, o monitor é responsável pela fortificação da relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007). Logo a atuação do monitor junto ao professor deve ser participativa, isto é, através da elaboração de plano de trabalho e de correções, preparação de aulas práticas, averiguação de procedimentos práticos e avaliações (provas, atividades e relatórios) (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Por outro lado, pela experiência como aluno na mesma disciplina, há melhor percepção das dificuldades do conteúdo, compreensão das situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre entre outras (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

O monitor é essencial em disciplinas teórico-práticas como a Bromatologia e a Farmacognosia II, nas quais é frequente a preparação de aulas práticas e execução de procedimentos práticos testes, além de correções de avaliações (provas, atividades e relatórios), onde nota-se a evolução dos alunos por meio da melhor compreensão dos requisitos mínimos aceitáveis e consolidação do conhecimento demonstrado na realização das avaliações. Em vista do exposto o objetivo foi avaliar a importância do programa de monitoria acadêmica no auxílio em aulas práticas e na correção de provas, atividades e relatórios de duas disciplinas teórico-práticas do curso de Farmácia da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, baseado nas experiências dos monitores das disciplinas de Bromatologia e Farmacognosia II da Faculdade de Farmácia da UFG, no período de março a setembro de 2016.

Com o intuito de melhorar o índice de desempenho dos alunos e contribuir com a expansão do conhecimento, as atividades realizadas pela monitoria tiveram como objetivo a realização de ações e atividades voltadas ao aprendizado. As prioridades e responsabilidades dos monitores foram eleitas em reuniões de planejamento de atividades realizadas entre os monitores e os professores das devidas matérias promovendo assim um fortalecimento dessa relação.

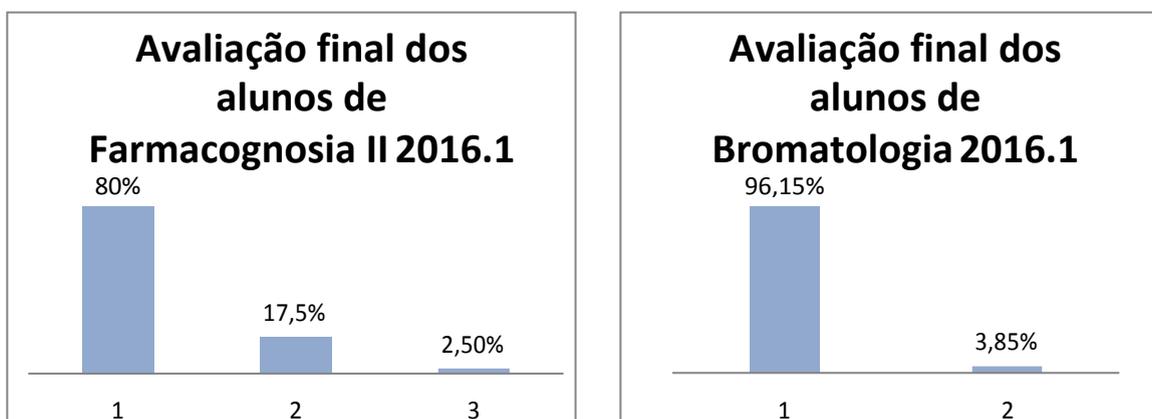
Os monitores se tornaram então responsáveis pelo preparo das aulas práticas, da verificação do aprendizado por meio de correção dos relatórios e da disponibilização de horários para o auxílio aos alunos com baixo rendimento.

Ao final do semestre foi realizado um estudo para a avaliação do progresso dos acadêmicos de ambas as disciplinas em relação ao exercício da atividade dos monitores.

3. RESULTADOS

O auxílio aos estudantes com baixo rendimento bem como ao professor na orientação de trabalhos acadêmicos foram atividades que surtiram efeitos muito positivos no desempenho final dos alunos. O índice de aprovação (AP) dos alunos de Bromatologia e Farmacognosia II foram respectivamente 96,15% e 80%, o de reprovação por média (RM) 3,85% e 17,5%. Apenas a disciplina de Farmacognosia II apresentou um índice de reprovação por falta (RF) que foi equivalente a 2,5% do total. Esses valores foram calculados por meio de uma regra de três simples onde o total de alunos que cursaram a disciplina de Bromatologia nesse período foram 26 e os que cursaram Farmacognosia II 40. O baixo a esquematização gráfica desses valores.

Gráfico 1 – Avaliação da aprovação final dos alunos de disciplinas teórico-práticas referente ao primeiro semestre do ano de 2016.



Legenda: AP: 1, RM: 2 e RF:3.

A alta taxa de aprovação dos alunos constata o bom trabalho exercido pelos professores e monitores. Comparando o índice encontrado com o resultado final da turma anterior (2015.2) para ambas as matérias pode-se concluir que houve uma continuidade dos bons resultados, uma vez que a variação foi muito baixa. Os índices de Farmacognosia II (AP: 80,5%; RM: 17%; RF: 2,5%) e Bromatologia (AP: 96,7%; RM: 3,3% E RF:0%) praticamente se repetiram. Essa constância nas altas taxas de aprovação mostra a importância de um trabalho continuado, uma vez que o programa de monitoria já existe há vários anos na Faculdade de Farmácia.

4. CONCLUSÃO

A monitoria implicou em benefícios para os alunos, para os próprios monitores e professores. Isso porque um aluno monitor comprometido e consciente da função a ser desempenhada tende a desenvolver seu potencial docente, mostrando evolução em diversos aspectos, dentre eles o aprofundamento no conteúdo da disciplina e desenvolvimento de senso de responsabilidade.

As atividades desenvolvidas pelos monitores além de contribuírem com o desempenho dos alunos que estão cursando as disciplinas aumentam a inserção do aluno-monitor em aspectos educacionais em uma Instituição de Ensino Superior e faz com que eles adquiram uma posição mais crítica em relação à própria formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. *Estud. Psicol.*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Julho/setembro 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

JESUS, D. M. O. et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *RPCA*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 61-86, out/dez. 2012.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. *Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá*, v. 1, p. 29, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA II

SOUSA, Débora Estevão¹; SILVA, Mara Reis²

Palavras-chaves: Monitoria, Abordagem pedagógica, Avaliação educacional, Experiência.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Nutrição e Dietética II, do curso de Nutrição, para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Foram realizadas atividades de revisão bibliográfica, realização de anamnese nutricional, pesagem de porções de alimentos em Laboratório de Nutrição e Dietética, elaboração de lista de exercícios e lista de alimentos substitutos ou equivalentes, auxílio aos estudantes de baixo rendimento e no processo de verificação de aprendizagem. A principal atividade realizada foi a correção dos planos alimentares elaborados pelos alunos. A atividade de monitor propiciou a identificação das dificuldades dos alunos nas atividades teórico-práticas e auxiliou o professor orientador em relação à abordagem pedagógica. A monitoria também proporcionou uma experiência enriquecedora para o amadurecimento acadêmico do graduando.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) é definido como um processo educativo, que diversas atividades didáticas são desenvolvidas em conjunto por professores e alunos. O objetivo principal desta atividade é despertar no aluno a carreira docente, fortalecer e enriquecer seus conhecimentos. Este programa pode contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica, estimular a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na universidade e também contribuir com as políticas de inclusão e permanência do estudante (UFG, 2016).

¹Graduanda em Nutrição/UFG, monitória voluntária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: deboraestevao1993@gmail.com;

²Coordenadora e orientadora da disciplina Nutrição e Dietética II da Faculdade Nutrição/UFG. E-mail: marareis@ufg.br.

A disciplina Nutrição e Dietética II (NDII) disponibiliza duas vagas de monitoria (oficial e voluntário) e é oferecida no quarto período do curso de Nutrição (FANUT/UFG), como núcleo específico obrigatório, tendo como objetivo geral capacitar os alunos a elaborarem planos alimentares nutricionalmente adequados para adultos, idosos e vegetarianos saudáveis (UFG, 2013). Esta disciplina proporciona uma base fundamental para a formação do estudante de nutrição, uma vez que, é neste período que os alunos iniciam a avaliação do estado nutricional de um indivíduo saudável e a elaboração de plano alimentar. Para isto, é necessário adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, com o propósito de realização de anamnese nutricional, avaliação antropométrica, estimativa da necessidade energética total e avaliação dietética.

O monitor, por já ter uma experiência na disciplina, conhece as possíveis dúvidas dos estudantes que estão cursando a matéria. Assim, o monitor auxilia o processo de aprendizagem, principalmente de alunos com baixo rendimento, além de poder planejar atividades em conjunto com o professor orientador, auxiliar a orientação de trabalhos acadêmicos e as correções de exercícios, estudos de casos e provas.

A atividade extraclasse de monitoria, também, permite que os monitores tenham a construção de vínculos diferenciados dentro da universidade, ampliando o contato com a equipe docente e com as questões administrativas. A monitoria também auxilia a construção de um bom currículo para um candidato potencial a mestrado, a concurso público ou ao mercado de trabalho (NATÁRIO; SANTOS, 2010; OLIVEIRA et al., 2014).

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência com a monitoria da disciplina de Nutrição e Dietética II do curso de graduação em Nutrição da (UFG), durante o primeiro semestre letivo de 2016.

METODOLOGIA

A disciplina Nutrição e Dietética II contém 56 horas de carga horária teórica e 40 horas de prática, totalizando 96 horas (UFG, 2013). A seleção de monitores da disciplina de NDII foi feita por meio de edital, que ofereceu duas vagas, sendo uma para bolsista e outra para voluntária. A prova teórica, elaborada pela coordenadora da disciplina Prof^a Dr^a Mara Reis Silva, teve questões do tipo múltipla escolha e

discursiva. Após a divulgação dos resultados as estudantes aprovadas se reuniram com a professora orientadora (Prof^a Mara), para a elaboração do Plano de Trabalho. Neste plano foram definidas as atividades que seriam desenvolvidas pelas monitoras e suas respectivas cargas horárias e seus horários disponíveis.

Na prática da monitoria foram realizadas atividades sob a orientação da Coordenadora da disciplina e também de uma prof^a responsável por ministrar duas unidades da disciplina (Prof^a Dr^a Cristiane Cominetti). Foram realizadas reuniões periódicas com o professor orientador, auxílio aos estudantes de baixo rendimento, auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas (revisão bibliográfica, realização de anamnese nutricional, pesagem de porções de alimentos em Laboratório de Nutrição e Dietética, elaboração de lista de exercícios e lista de alimentos substitutos ou equivalentes) e auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem (correção de planos alimentares, estudos de caso e provas).

RESULTADOS

A monitoria acadêmica foi desenvolvida no período de abril a julho de 2016, sendo 12 horas semanais, com horários definidos, sem interferência nas atividades regulares da grade curricular.

Durante quase todo período de vigência da monitoria, a principal atividade realizada foi a correção dos planos alimentares feitos pelos alunos. Na correção destes trabalhos foram identificados os erros e feitas algumas anotações afim de melhorar o desempenho dos estudantes nas próximas atividades. Por meio das correções, pode-se observar quais eram as maiores dificuldades dos alunos e a partir disso poder alertar a professora quais eram estes alunos e poder incentivá-los a procurar as monitoras para auxiliá-los.

Dentre as atividades teórico-práticas da NDII foi solicitada aos estudantes a elaboração e apresentação oral e escrita de estudo de caso, com exemplo de clientes saudáveis adultos, idosos e vegetarianos. Os trabalhos escritos foram corrigidos pelo monitor com a orientação, supervisão e revisão do professor responsável.

Outra atividade também desenvolvida foi a elaboração de lista de exercícios, em que foi preciso revisar os conteúdos da disciplina e formular questões de fácil entendimento, que abrangesse todo o conteúdo que deveria ser abordado. Esta

atividade deu oportunidade ao monitor de experimentar com maior ênfase a docência ao ter que criar meios para a fixação do conteúdo pelos alunos.

A respeito das orientações aos alunos, apenas dois estudantes procuraram o auxílio da monitora, para sanar dúvidas sobre a elaboração de trabalho teórico- prático (estudo de caso). Nestes encontros com os alunos, observou-se que eles tinham dúvidas sobre conteúdos vistos no início da disciplina e que com as orientações, os mesmos puderam compreender melhor o conteúdo e finalizar por completo o trabalho.

Houve, também, momentos, que a professora orientadora solicitou auxílio para elaboração de aulas teóricas e práticas, incluindo levantamento bibliográfico para o planejamento de dietas e a elaboração de uma anamnese nutricional completa de um adulto saudável. Isto favoreceu a atualização de informações sobre o tema determinado e também, para lembrar as questões que devem ser levadas em consideração durante a realização de uma anamnese para avaliar o estado nutricional de um indivíduo.

As atividades da monitoria de NDII foram amplamente proveitosas, desde o aperfeiçoamento do conhecimento à consolidação das relações interpessoais. A necessidade de estudo constante da disciplina fez com que o monitor tivesse uma melhor fixação dos conhecimentos já adquiridos, além de oportunizar a aquisição e troca de informações importantes com os estudantes e docentes.

Ao longo da monitoria, o discente monitor é desafiado a crescer, para auxiliar seu professor orientador, além de adquirir mais responsabilidades e ter habilidade de conciliar o cumprimento dos horários da monitoria com o bom desempenho acadêmico da sua grade curricular.

Por mais que a procura pontual de alunos pela monitoria foi pequena, esta permitiu uma experiência única de que o monitor funciona com uma ponte entre o professor que ministra a aula e o aluno, sendo de suma importância a capacidade de desenvolver habilidades de comunicação clara, eficaz e segura, o que não só contribui para o bom entendimento do aluno, mas também para a formação completa do profissional (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

A professora responsável pelas atividades teórico-práticas da disciplina orientou e revisou todo o trabalho do monitor e foi a responsável por pontuar os planos alimentares e estudo de caso, antes de devolução e discussão desses trabalhos em sala de aula com os alunos.

CONCLUSÃO

Ao participar do Programa de Monitoria da UFG, foi possível observar a importância deste programa na universidade e a necessidade de incentivar os alunos a procurarem ajuda dos monitores nas diversas disciplinas. Essa atividade extracurricular, permitiu que o aluno tenha a oportunidade de rever teorias e práticas já vivenciadas e também, que tenham o conhecimento sobre o trabalho que o docente exerce para passar conhecimentos para seus alunos.

Além disso, a monitoria proporciona uma experiência enriquecedora para o amadurecimento acadêmico do graduando, sendo que ao auxiliar no processo ensino-aprendizagem de outros estudantes facilita a troca de informações/conhecimentos entre o orientador e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de Licenciatura em Química. In: ENCONTRO DE CIÊNCIA E PERÍCIA FORENSES DO RN, 2., 2011, Natal. **Anais**. Natal: ANNQ, 2011. Disponível em: <<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>>. Acesso em: 31 de ago. De 2016.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudo de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, L.A.; ROCHA, J.E.; PEREIRA, V.S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 4, 2014.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>> . Acesso em: 05 de setembro de 2016.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Resolução - CEPEC nº 1228 de 6 de dezembro de 2013. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Disponível em: < https://www.fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

“O QUE É A LOUCURA?”- RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA TURMA DO 4º ANO DE MEDICINA ACERCA DO CONCEITO DE LOUCURA.

Débora Ribeiro de ALMEIDA¹; Murillo Feitosa de MELO²; Paula Toledo de
ALMEIDA³; Larissa Arbues CARNEIRO⁴; Mauro Elias MENDONÇA⁵.
Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/Faculdade de Medicina

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de uma das atividades da monitoria de Saúde Coletiva III, vinculada ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Seu foco é o primeiro relatório realizado pelos estudantes matriculados na disciplina, que trabalha como norteador de discussões pertinentes ao propósito final desta disciplina, a compreensão da Rede de Saúde Mental Pública. Nele evidencia-se como a divergência de opiniões e o olhar do outro contribui para a construção do aprendizado dos acadêmicos envolvidos.

Palavras chave: Saúde mental, loucura, desconstrução.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Saúde Coletiva III, ministrada no 4º ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, avalia seus alunos através de relatórios acerca dos temas pertinentes ao entendimento da Rede de Saúde Mental do Município de Goiânia, acrescido de um mês de estágio em Unidade Básica de Saúde da Família. Tais relatórios levam em conta desde aspectos teórico-conceituais até opiniões genuínas dos que cursam a matéria. A correção de tais relatórios é feita pelos monitores da disciplina que devem estar dispostos e aptos a orientar sobre os assuntos debatidos. O propósito desse relato é reconhecer o quanto esta discussão fomenta entre os alunos, tanto os matriculados quanto os monitores, a visão crítica e o debate de um tema pouco inserido na grade curricular.

2. METODOLOGIA (material e método)

¹ Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: deboradrda@gmail.com

² Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: murillo_melo@hotmail.com

³ Graduando em Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail: paulatoledo92@gmail.com

⁴ Professor(a) da disciplina Saúde Coletiva III do curso de Medicina- Universidade Federal de Goiás. E-mail: larissaarbues@yahoo.com.br

⁵ Professor(a) da disciplina Saúde Coletiva III do curso de Medicina- Universidade Federal de Goiás. E-mail: mauromend@yahoo.com.br

O resumo surgiu a partir da coleta de dados retirados do relatório 1 (um) feito por alunos do 4º ano. O primeiro relatório é realizado antes que os estudantes tenham a oportunidade de visitar os serviços de atenção voltados para a saúde mental. Nele, propõe-se a leitura do livro “O que é a loucura?”, de João Frayze-Pereira, pedindo a eles, em seguida, que extraíam a ideia principal do livro, além de questionar o que significa cada uma das siglas dos componentes da rede (exemplos: CAPS II, CAPS ad, RT, entre outros). Após a correção dos relatórios foi feito um levantamento de padrões de respostas a fim de identificar qual o entendimento extraído da leitura proposta.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

O livro recomendado foi escrito em 1984, consta 104 páginas, nas quais o autor, o psicólogo João Frayze Pereira, faz um apanhado geral sobre os diversos conceitos sobre “loucura”, como esse conceito sofreu mudanças através dos séculos, e como ela é encarada hoje em dia. Inicialmente, o autor expõe opiniões diversas de estudantes universitários e pré-universitários sobre o que seria a loucura e a partir disso demonstra a diferença do conceito de “louco” em diversas culturas e como esse se desenvolveu com o passar dos séculos, a partir de retrospectivas históricas e da literatura.

Os modelos de resposta foram variados, alguns optaram por extrair trechos inteiros do livro sem expressão de opiniões pessoais, outros mesclaram o que o texto dizia e a partir disto tiraram suas conclusões e ainda outros trouxeram conceitos que pareciam ser obtidos de outras fontes de leitura.

Os seguintes trechos mostram a diversidade com a qual se pode conceituar a loucura: “o livro nos traz a loucura como ‘doença mental’, entidade natural, e que como qualquer outra doença, possui sintomas”; “será que devemos tratar a loucura como patologia? Ou é algo inerente ao ser humano”; “o conceito de loucura é diferente se levarmos em conta aspecto culturais”.

O primeiro comentário mostra uma forma biomédica de se padronizar a loucura a partir da busca por sintomas, o que ainda é muito preconizado na psiquiatria moderna. No entanto, o segundo comentário já aborda o fato de que todos os seres humanos são diferentes uns dos outros, e que padronizar comportamentos seria uma forma de fazer com que a loucura esteja presente em todos que de alguma forma não se encaixam nos padrões definidos. Isso poderia ser comum a todos de algum modo, já que somos tão distintos uns dos outros.

Sendo assim, como bem diz o terceiro comentário, os aspectos culturais são essenciais para se definir o que fugiria ou não desse padrão.

Os seguintes comentários reforçam a ideia do livro sobre como cada cultura define como louco todos os que de alguma forma não se encaixam nas leis morais daquela sociedade, sendo esses então isolados, ou, em algumas culturas, até mesmo exaltados: “o objetivo do livro não é definir o que é loucura, mas questionar nossos conceitos prontos acerca desse assunto”; “a noção principal é a grande crítica ao organicismo e a associação entre loucura e patologia”; “a loucura já foi tida como corriqueira e até mesmo exaltada, a expressão de um sentimento purificador”; “a loucura como doença, ou o que quer que ela seja, só pode ser definida olhando para a sociedade”; “é a noção de que o que é concebível por sociedade A, pode ser considerado anormal por sociedade B”; “a determinação entre o ‘normal’ e o patológico depende menos da ciência que da cultura e da sociedade”; “o livro traz a noção de vários estudantes e mostra que muitos viam o louco como aquele que é perigoso para a sociedade, que contrapõe os limites ditados pela maioria”. Alguns estudantes interpretaram que a forma de se rotular a loucura como algo essencialmente ligado à cultura foi uma forma enviesada de o autor desconstruir os conceitos científicos ligados ao termo: “o texto acaba que também visa rotular a loucura”, “o capítulo é enviesado, o autor mostra muito seu ponto de vista sobre o que são os loucos e como são tratados”.

O fato de o relatório ser feito antes das visitas aos serviços de saúde mental possibilita que vejamos o contraste de visões, de um estudante que teoriza sobre um tema e depois trabalha com ele em seu dia a dia na parte prática da disciplina. Quando os alunos, a maioria mecanicamente, procuram por definições dos termos como CAPS ou RT eles não dão muita importância ao que isso vai repercutir no final da disciplina quando eles realmente se interessam em revisar suas respostas e anotações e notam o que já houve de avanço e o que ainda não foi bem sucedido em seu próprio município. Não obstante também se questionam a cerca da hierarquia na relação médico paciente e como esta é mais facilmente aplicada em um paciente cuja individualidade e ciência de si são questionadas por todos.

4. CONCLUSÃO

Os discentes puderam questionar e desconstruir suas próprias definições de loucura e depararam-se com definições que, mesmo tendo sido feitas há várias décadas, se confundem com visões atuais sobre o tema. Além de que, a partir de suas próprias experiências, tiraram da “marginalidade acadêmica” a prática e a discussão sobre essa rede de atenção complexa. A riqueza de novas percepções passa dos acadêmicos aos monitores que reveem um conceito e tem de enxergá-lo por outra perspectiva e desta forma aprende – se novamente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PEREIRA, J.A.F. O que é loucura. Abril Cultural. Ed. Brasiliense; 3ª ed; São Paulo, 1985.

IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DO ARCO VENOSO DORSAL E REDE VENOSA DORSAL DO PÉ PARA MELHOR COPREENSÃO EM ATAQUES DE SERPENTES

Dhiógenes Balsanufu Taveira CAMPOS¹

Phâmella Neres LIMA² Augusto

César Ribeiro FIGUEIREDO³

Tatiana de Sousa FIUZA⁴

RESUMO

Este trabalho refere-se a experiências proporcionadas pela monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Anatomia Humana para submissão ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Dentre as experiências, destaca-se a participação no “Curso de Dissecção Anatômica no DMORF”, ministrado pela Profª Drª Tatiana Souza Fiuza e Prof. Dr. Augusto César Ribeiro Figueiredo. Durante o curso foi feita uma dissecção superficial do dorso de um pé direito, evidenciando os vasos superficiais, como o arco venoso e rede venosa dorsal e foi feita uma correlação com acidentes com serpentes..

Palavras-chave: dissecção; dorso do pé; arco venoso dorsal; rede venosa dorsal.

1-INTRODUÇÃO

As serpentes são répteis rastejantes, portanto, possuem uma facilidade imensa de se esconderem entre galhos, folhas secas e capim, sendo assim o pé se torna um alvo fácil para o ataque. No dorso do pé logo abaixo da epiderme e derme, têm-se muitos vasos sanguíneos e estes vão desembocando em outros até chegar

¹Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: dhbalsanufu@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: phamellaneresdelima@hotmail.com

³ Professor Doutor - Universidade Federal de Goiás. E-mail: acrfigueiredo@gmail.com

⁴ Professora doutora - Universidade Federal de Goiás. E-mail: tatianaanatomia@gmail.com

ao coração, desse modo sem a proteção necessária caso ocorra uma picada/mordida de cobra, o veneno entrará em contato com o sangue de maneira muito rápida.

O objetivo do trabalho foi dissecar os vasos superficiais do pé de um cadáver correlacionar a importância desse conhecimento na compreensão do risco de ataques de serpentes durante trilhas tanto para lazer, quanto em aulas de campo.

2- METODOLOGIA

Foi utilizado na dissecação um pé direito, de um cadáver do sexo masculino, fixada em formol e conservada em glicerina, pertencente ao Laboratório de Anatomia, do Departamento de Morfologia (DMORF), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal de Goiás (UFG). A dissecação foi feita durante o “Curso de Dissecação Anatômica no DMORF”, inserido como parte da capacitação da monitoria em Anatomia Humana Os instrumentos utilizados para a dissecação foram: bisturi nº 4, pinça anatômica de ponta romba de 14 cm, e tesoura tipo gengival ou gengival de ponta reta de 12 cm.

De início foram feitas três incisões, duas transversais, sendo uma supra- maleolar e outra na região das articulações metatarsofalângicas, e uma longitudinal, seguindo a linha média do dorso do pé. Foram rebatidas a epiderme e a derme em sentido medial-lateral, ficando fixadas nas margens: lateral e medial do pé, mantendo a tela subcutânea preservada. Em seguida, as veias superficiais foram evidenciadas com a utilização da tesoura tipo gengival deixando à mostra o arco venoso dorsal e a rede venosadorsal do pé.

3-RESULTADOS

Na peça dissecada (pé) foi retirada a epiderme e derme (pele) mantendo-se a tela subcutânea para evidenciar os vasos superficiais dorsais do pé que estão situados logo abaixo da pele. Foi possível identificar o arco venoso dorsal e rede venosa dorsal (Figura 1).

Figura 1- Vista dorsal do pé evidenciando o arco venoso dorsal do pé e a rede venosa dorsal do pé.



O arco venoso dorsal está situado sobre os ossos metatarsais. A peça está descrita de acordo com o autor Gardner (1978). Segundo ele, ao lado das margens dorsais de cada dedo as veias digitais dorsais unem-se para formar as veias metatarsais dorsais que vão desembocar no arco venoso dorsal. Nas porções colaterais da região dorsal emergem duas veias: veia marginal medial dorsal e veia marginal lateral dorsal. De acordo com Gray (1977) a veia marginal medial percorre anteriormente ao maléolo tibial originando a veia safena magna (circula medialmente a perna e a coxa). Já a veia marginal lateral percorre posteriormente ao maléolo fibular originando a veia safena parva (caminha até a região poplíteia desembocando na veia poplíteia). A rede venosa dorsal é recebida no contorno proximal pelo arco venoso (DÂNGELO; FATTINI, 2007).

A picada/mordida de serpente na região do pé possui em grau de periculosidade maior por conta da grande quantidade de vasos superficiais presentes. Quando um indivíduo sofre o ataque desde animal nessa região,

rapidamente o veneno entra em contato com o sangue podendo difundir-se para o resto do corpo e levando (em casos mais graves) o mesmo a óbito.

Mediante a isso é necessário alguns cuidados em caso de acidentes com serpentes, tais como: manter a pessoa em repouso, limpar o local da picada com água e sabão, não fazer torniquetes nem sucção e encaminhar ao ponto de atendimento mais próximo. Se possível é importante dar descrições sobre a serpente para agilidade no tratamento como soro antiofídico. A soroterapia é o único tratamento capaz de neutralizar a ação de venenos, consistindo na administração de soro antiveneno, rico em anticorpos específicos (TAMBOURGI, 2010).

4-CONCLUSÕES

O conhecimento anatômico associado às técnicas de dissecação é importante para a compreensão dos riscos de ataques e serpentes e contribuiu para o conhecimento aprofundado da disciplina de Anatomia Humana.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A.. **Anatomia humana sistêmica segmentar** 3. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GARDNER, E.;GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. **Anatomiaestudo regional do corpo humano** 4^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 815 p.

GRAY, H. **Anatomia de Henry Gray**. 29^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 1147 p.

TAMBOURGI, D.V. **Envenenamento por Serpentes: Doença Negligenciada Afetando Países em Desenvolvimento**. 2010. Anais da 62^a Reunião Anual da SBPC – Natal, RN Julho/2010.

**13º CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO
CONPEEX 2016
PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO MOMENTO DE LAZER NA UFG: UM
CASO NO CECAS**

Área temática: Saúde

Autores: Elcio Junio Inácio de Paula¹; Wallace Miranda da Silva².

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães³

Coordenação de Esporte e Lazer/PROCOM – UFG

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS)

Resumo: O presente trabalho se trata de um estudo de caso realizado no CECAS, pudemos perceber a importância da construção de mais um espaço para práticas esportivas na Universidade, e que atende somente a comunidade universitária, promovendo acesso a prática esportiva como um momento de lazer, através de peladas dirigidas e festivais esportivos, em que o objetivo principal é a participação e não o resultado ou a performance. A Coordenação de Esportes e Lazer (CEL) da Universidade desempenha um papel de fundamental importância para a construção e a manutenção de funcionamento do CECAS.

PALAVRAS CHAVE: Peladas dirigidas; Festivais Esportivos; Práticas esportivas de lazer.

O Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) da UFG-Goiânia foi inaugurado em 26 de Setembro de 2014, e a construção deste se deu pela Coordenação de Esportes e Lazer (CEL) vinculada a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), e sua estrutura conta com uma academia e um Ginásio Poliesportivo que é o local deste estudo.

Quando inaugurado em setembro de 2014, o Ginásio do CECAS disponibilizava a comunidade universitária, horários para reservas da quadra para práticas de peladas e treinamentos de equipes de cursos da universidade e também para eventos esportivos. No ano seguinte o Ginásio do CECAS apresentou novas possibilidades de práticas esportivas à comunidade universitária, práticas voltadas para o lazer, sendo elas: Peladas Dirigidas (peladas com o objetivo de lazer e socialização, sendo destinado cada dia da semana para uma modalidade esportiva) e Festivais Esportivos (festivais com o intuito de lazer e socialização, é um campeonato, porém com caráter de ensino das práticas esportivas oferecidas e ludicidade), ambos oferecidos nas seguintes modalidades: basquete, futsal, handebol e vôlei.

Abaixo o quadro de horário das peladas dirigidas disponibilizadas no CECAS:

Dia	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Modalidade	Handebol	Voleibol	Futsal	Basquetebol
Horário	18:00 às 21:00	18:00 às 21:00	18:00 às 21:00	18:00 às 21:00

Os Festivais esportivos são realizados sempre aos finais de semana.

Tratando-se de lazer, podemos conceituar Lazer segundo Dumazedier (1976), que diz:

“(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (p.94)

Reiterasse a importância que se fez a construção do CECAS para universidade, pois o mesmo veio a ser para a comunidade universitária um espaço a mais para prática esportiva, com diferencial destas práticas serem mediadas por um monitor acadêmico em Educação Física, onde o mesmo desempenha funções em que garanta segurança, transmissão de conhecimento, e socialização entre os praticantes durante as práticas esportivas.

Estas práticas esportivas de lazer que foram disponibilizadas à comunidade universitária, foram desenvolvidas ao se observar que a Universidade não contava com um espaço de práticas corporais para sua comunidade e que as práticas esportivas deveriam ter um caráter de lazer para atrair alunos e servidores a frequentarem o espaço, e privilegiar aqueles alunos com menos habilidades em determinadas modalidades.

Partindo para as atividades propostas pela CEL, podemos utilizar a definição de Magnane (1969 p.71) que diz:

Uma atividade do lazer cuja predominância é o esforço físico, participando simultaneamente do jogo e do trabalho, praticada de maneira competitiva, comportando regulamentos e instituições específicas e suscetível de transformar-se em atividade profissional.

Podemos concluir com o presente trabalho, que o CECAS foi acolhido pela comunidade universitária, como um espaço em que propicia aos seus usuários acesso as práticas corporais e atividade física, tanto para lazer e quanto para saúde.

Referências

BRATCH, Valter... [et alii.]. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

GOMES, Cristina Marques. Dumazedier e os estudos de lazer no Brasil: Breve trajetória histórica. RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/>. Acesso em 22/04/2016.

KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógica do Esporte. Ijuí: Editora Unijuí,

2006.

MINAYO, M.C de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11^a ed. São Paulo. HUCITEC, 2010.

PINTO, Leila. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 3, p. 53-71, maio 2001.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO 2D E REPRESENTAÇÃO 3D I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fellipe Augusto MARTINS¹; Maria Luiza de Ulhôa CARVALHO²

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas de Representação 2D e Representação 3D I do curso de Design de Ambientes para ser submetido ao III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO. A monitoria foi desenvolvida no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016, no período noturno, no laboratório de informática da Faculdade de Artes Visuais (FAV). Durante as disciplinas, os alunos utilizaram os *softwares* AutoCAD, SketchUp e V-Ray, que são voltados para representações bi e tridimensionais de ambientes internos e externos. Foram atendidos cerca de 22 alunos, o que proporcionou ao monitor uma melhor experiência com a prática docente e o desenvolvimento de relações interpessoais com demais alunos do curso. Conclui-se que o Programa de Monitoria possibilitou ao monitor o desenvolvimento de habilidades referente ao processo de ensino-aprendizagem e maior aprofundamento no conteúdo das disciplinas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, monitoria, graduação, *softwares* de representação do espaço bi e tridimensional

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve as experiências obtidas nas atividades de monitoria acadêmica das disciplinas de Representação 2D e Representação 3D I, que foram realizadas no período 2015/2 e 2016/1, ofertadas pela FAV ao curso de Design de Ambientes. As disciplinas são matérias obrigatórias no segundo e terceiro período do curso, respectivamente. As mesmas integram o eixo temático criativo-expressivo cujo objetivo é o aprimoramento de conhecimentos de representação gráfica que se dá através de estudos aprofundados de representações bi e tridimensionais dos ambientes e objetos.

¹ Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: fellipe_amartins@hotmail.com

² Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: luizaled@gmail.com

Para atingir os objetivos propostos pelas ementas das disciplinas, os professores utilizam técnicas e *softwares* de modelagem, iluminação, texturização e renderização digital, além de novas concepções tecnológicas e contemporâneas do Design. Cada disciplina conta com uma carga horária de 4 horas/aula semanais e 64 horas/aula semestrais e são desenvolvidas no laboratório de informática da unidade, que dispõe de computadores com os *softwares* necessários para o desenvolvimento das disciplinas.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que foi regulamentada através da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), cujos objetivos estão voltados para a formação integrada dos alunos nas atividades institucionais que tangem as áreas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS *et. al.*, 2009). O desenvolvimento desta atividade também está pautado no apoio pedagógico para alunos em conteúdos tanto teóricos quanto práticos, onde o monitor se encarrega de encontrar meios para solucionar possíveis dificuldades encontradas pelos alunos no andamento da disciplina.

O Programa de Monitoria da UFG é fundamentado legalmente nas resoluções da Lei Federal nº 9394, artigo 84, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, p. 24) que estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Existe também a Resolução CEPEC nº 1190 (UFG, 2013) que estabelece o referido programa, fixa seus objetivos e estrutura seu funcionamento. Os objetivos estão previstos da seguinte forma: incentivar o interesse do aluno pelas atividades de docência, intensificando a relação do monitor com o corpo docente e discente da universidade, nas atividades de ensino e aprendizagem, contribuindo assim, para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica da universidade.

Para Schneider (2008), a monitoria é um programa com princípios de que a aprendizagem se dá mediante à aproximação e interação do monitor com alunos e professores. Neste contexto, o conhecimento se estabelece em construção progressiva que transpassa o ambiente da sala de aula, proporcionando assim, troca de experiências aos envolvidos.

Mediante esses aspectos apresentados do Programa de Monitoria da UFG discute-se a contribuição da monitoria no andamento da disciplina e na vida acadêmica do monitor com relação à prática didática.

METODOLOGIA

O primeiro passo tomado foi uma reunião com a professora orientadora para elaboração do plano de trabalho do monitor em que são definidas as atividades que serão desenvolvidas. Os horários de monitoria foram conciliados com o horário de aula do monitor e com os horários disponíveis do laboratório de informática onde eram desenvolvidas as atividades de orientação/assistência aos alunos.

O monitor desenvolveu uma carga horária de 12 horas semanais divididas em 3 dias da semana sendo 3 horas para o auxílio ao professor na montagem de aulas expositivas e 9 dedicadas aos alunos com baixo rendimento. O horário de atendimento foi em 3 dias diferentes da semana com predominância no turno noturno das 17h às 20h. Durante o andamento das disciplinas, a professora utilizou 3 tipos de *softwares* diferentes de representação gráfica e modelagem nas aulas:

- AutoCAD: *software* voltado para a elaboração e representação de desenhos técnicos de ambientes e objetos construídos em duas dimensões (2D);
- SketchUp: *software* de criação de modelos e objetos tridimensionais (3D) e
- V-Ray: *software plug-in* (adicionado dentro do SketchUp) que desenvolve renderizações de luz e resolução de imagem para a obtenção de modelos tridimensionais (3D) com fotorrealismo.

Tais programas dão suporte ao professor em atingir o objetivo proposto pelo eixo temático no qual as matérias estão inseridas.

A procura pela monitoria se intensificava em datas próximas as de entrega de trabalhos, onde os alunos com baixo rendimento apresentavam ao monitor o trabalho que estavam desenvolvendo a fim de receber orientação e sanar possíveis dúvidas.

A montagem dos slides de aula para a professora era baseada nos conteúdos que seriam apresentados em sala, sempre com referência à parte teórica e prática. No início da disciplina de Representação 2D, a professora aplicou exercícios de CAD Criativo com metodologia desenvolvida por Romano e Scarabotto (2009) cujo objetivo é o de desenvolver no aluno sua criatividade através do uso de conhecimentos básicos do desenho informatizado. Após esse exercício, as atividades em sala voltaram-se para teorias de representação bidimensional de desenhos arquitetônicos.

A disciplina de Representação 3D I teve seu conteúdo dividido em 2 momentos diferentes: a parte de introdução e modelagem de um ambiente no SketchUp, e a parte de configuração e

ajustes de parâmetros para renderizações de luz no trabalho. O trabalho desenvolvido ao

longo do semestre foi o de modelagem e renderização foto

realística de uma cozinha. Para auxiliar e dar maior suporte aos alunos, o monitor desenvolveu uma lista com diversos links do *YouTube* pertinentes ao assunto.

Os exercícios desenvolvidos pelos alunos na atividade do CAD Criativo foram selecionados e expostos na sala interativa do curso de Design de Ambientes durante o Espaço das Profissões de 2016 nos dias 20 e 21 de Junho.

RESULTADOS

Na disciplina de Representação 2D, os alunos tiveram contato com o *software* AutoCAD. Na percepção do monitor, por ter sido o primeiro contato com o programa para muitos alunos, o período em que encontraram maior dificuldade foi no conhecimento das ferramentas e como usá-las. Dentre as mais mencionadas pelos alunos, destaca-se a dificuldade em não saber qual ferramenta usar em determinado momento e como acionar as ferramentas. Alguns alunos também relataram dificuldade no momento de criação e configuração de *layers* dos desenhos, confundindo, na maioria das vezes, qual cor e espessura deveria ser usada para cada *layer*.

Já na disciplina de Representação 3D I, os alunos trabalharam com os programas SketchUp e V-Ray. Com base nos alunos que participaram da monitoria percebeu-se que eram encontradas maiores dificuldades nesses *softwares* quando comparado ao AutoCAD. As dificuldades eram variadas: iam desde a utilização de ferramentas básicas de modelagem do programa (rotacionar, mover objetos em determinados eixos, editar texturas, dimensionar blocos, dentre outras) até a configuração mais complexa de parâmetros de iluminação para renderização do trabalho.

Em termos quantitativos, foram atendidos aproximadamente 22 alunos durante os dois períodos de monitoria das disciplinas. A maior parte desses alunos participaram somente 1 vez, quando já possuíam acumulado um grande número de dúvidas para esclarecer de uma só vez. Em contrapartida, os demais alunos, assim que surgiam dúvidas já procuravam a monitoria a fim de esclarecer e auxiliar no trabalho.

Um ponto que foi bastante positivo para o monitor na experiência de monitoria, além do conhecimento de práticas didáticas, foi a aproximação com os alunos de outras turmas. A monitoria também é uma atividade importante para o desenvolvimento de relações interpessoais entre alunos do mesmo curso que por conta de diferentes horários de aulas possuem pouco contato com seus calouros e/ou veteranos.

No que tange auxiliar a professora na montagem de aulas, foi possível identificar que o monitor desenvolveu a habilidade de selecionar e filtrar assuntos mais relevantes

para as disciplinas. Assim como exercitar a apresentação do material gráfico de forma clara e sucinta para que o conteúdo fosse passado de modo fácil contribuindo para o aprendizado dos alunos em sala de aula.

CONCLUSÕES

O Programa de Monitoria da UFG, diante de seus objetivos, foi capaz de agregar imensuravelmente à experiência do monitor com a prática de atividades de ensino-aprendizagem, além de intensificar, de forma significativa, a relação do monitor com o corpo docente, discente e técnico-administrativo da FAV.

Desta forma, conclui-se que esta experiência foi positiva para o monitor, que além do aprimoramento destas relações no âmbito da FAV, teve também a oportunidade de aprofundar e melhorar seus conhecimentos no conteúdo das disciplinas em questão. O único ponto considerado como negativo pelo monitor foi o fato de que, em alguns períodos da monitoria, havia baixa procura dos alunos. Já em datas próximas às avaliações, a procura se intensificava de maneira significativa, ficando assim, em muitas das vezes, sobrecarregado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Data de acesso: 5 de setembro de 2016.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Data de acesso: 5 de setembro de 2016.

LINS, L. F. *et al.* A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão 2009**, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Data de acesso: 29 de agosto de 2016.

ROMANO, Elisabetta; SCARABOTTO, Henrique. *CAD Criativo – Uma Experiência Didática*. Revista: **Informática Pública**. Ano 11 (1) 55-68p., 2009.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **A produção de conhecimento e a ambientação na atividade de formação de professor**. 2008. 234 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/13962>>. Data de acesso: 29 de agosto de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013.** Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Data de acesso: 30 de agosto de 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Fillipe de Paula ALMEIDA¹

Ana Paula de OLIVEIRA²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Planejamento Ambiental do curso de Ciências Ambientais e na disciplina de Prática de Planejamento Ambiental do curso de Geografia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria tem o papel de desenvolver habilidades e interesse do aluno monitor para carreira acadêmica, da mesma forma os alunos monitorados têm um suporte nas dificuldades e dúvidas que possam vir a ter em virtude da disciplina cursada. O monitor auxilia em aulas práticas, exercícios de fixação e dúvidas. A monitoria realizada nas matérias de Prática de Planejamento Ambiental e Planejamento Ambiental tiveram baixos índices de procura de atendimento, porém o fato do monitor já ter cursado a disciplina e ter suporte da professora orientadora, se caracteriza como uma boa oportunidade de enriquecimento e produtividade dos discentes nas referidas disciplinas.

Palavras-chave: Monitoria, planejamento ambiental, geografia, ciências ambientais.

1. INTRODUÇÃO

A Resolução CEPEC nº 1190 de 2013 criou o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás, sendo vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Os objetivos desse programa são incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na

¹ Graduando em Ciências Ambientais - Universidade Federal de Goiás. E-mail: fillipedepaula1@gmail.com

² Professora da disciplina de Planejamento Ambiental do curso de Geografia e Ciências Ambientais - Universidade Federal de Goiás. E-mail: anadeoli@gmail.com

Universidade e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (UFG, 2013).

O Programa de Monitoria também tem o papel de auxiliar alunos de baixo rendimento, tendo o monitor o papel de auxiliá-los nas atividades e dúvidas. Para Lins et. al., (2000), as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las.

As disciplinas de Prática de Planejamento Ambiental e Planejamento Ambiental são oferecidas pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) para os cursos de Geografia e Ciências Ambientais, respectivamente. O monitor é selecionado por prova escrita. O papel do monitor foi auxiliar em ambas as disciplinas nas aulas teóricas e práticas, esclarecer dúvidas e realizar atendimentos aos discentes, orientando o desenvolvimento de trabalhos e estudos para avaliações.

O objetivo desse trabalho é divulgar a importância do Programa de Monitoria, enfatizando essa importância nas disciplinas monitoradas e suas contribuições para a vida acadêmica do monitor e para o ensino e aprendizagem dos discentes de ambas as disciplinas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Matoso (2013), o papel da monitoria nas matérias de graduação de nível superior é, além da obtenção de um título, representar o ganho intelectual do monitor, contribuição aos alunos monitorados e, sobretudo, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os docentes da disciplina e o aluno monitor.

De acordo com Nascimento (2010), o monitor é o graduando que auxilia o professor orientador na elaboração e correção de atividades e os discentes em dificuldades nas matérias específicas trabalhadas em sala de aula, também é aquele que realiza tarefas nas áreas de ensino e pesquisa. Podendo atuar apenas no âmbito das disciplinas já cursadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei N° 9.394/96) ressalta a importância dos Programas de Monitoria na formação dos estudantes de nível superior e, em seu artigo 84, prevê que

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

Os Programas Institucionais de Monitoria tanto remunerados quanto voluntários agregam muito à formação dos monitores e discentes assistidos. No âmbito da Universidade Federal de Goiás esses monitores têm a oportunidade de publicar seu relato de experiências em Congresso, além de obter maior pontuação, quando constar, em editais de programas de pós-graduação.

3. METODOLOGIA (material e método)

Este trabalho se refere ao relato de experiências do monitor voluntário Fillipe de Paula Almeida, discente do 7º período, no exercício da monitoria no 1º semestre de 2016, nos cursos de Geografia e Ciências Ambientais, nas disciplinas de Prática de Planejamento Ambiental e Planejamento Ambiental, respectivamente, do Instituto de Estudos Socioambientais, sob orientação da Professora Doutora Ana Paula de Oliveira.

No início da disciplina o monitor realizou revisão bibliográfica em livros e textos sobre os assuntos abordados pela disciplina, para assim ter mais embasamento teórico para a orientação dos discentes de planejamento ambiental. Foram disponibilizadas 8 horas semanais, sendo dois dias da semana, cada um com 4 horas, para atendimento aos discentes, sendo que as 4 horas semanais restantes que totalizam 12 horas obrigatórias, foram direcionadas para reuniões com a orientadora. Os atendimentos foram realizados para o esclarecimento de dúvidas nos exercícios de fixação e revisões anteriores às avaliações. Foram realizadas duas visitas técnicas ao Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, para avaliação de impactos ambientais, sempre com a presença do monitor.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

As atividades de monitoria ocorreram entre abril e julho. Neste período observou-se que a procura pelo atendimento do monitor foi baixa, principalmente por parte dos discentes do curso de Geografia, sendo realizados atendimentos para apenas uma discente do curso, como ilustra a figura 1. Na disciplina dada para o

curso de Ciências Ambientais a procura foi maior, com solicitação de atendimento por quatro alunos, demonstrando maior interesse pelos trabalhos do monitor, conforme ilustra a figura 2.

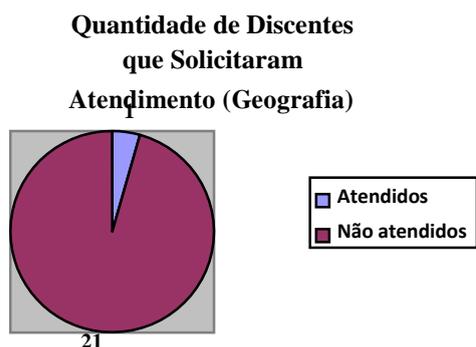


Figura 1: Número de discentes que solicitaram atendimento

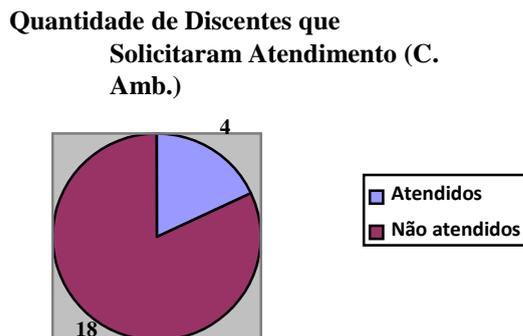


Figura 2: Número de discentes que solicitaram atendimento

O fato do monitor já ter cursado a disciplina, ter a orientação da professora nos exercícios e trabalhos e os gabaritos disponibilizados, fazem com que os atendimentos sejam produtivos, propiciando aos discentes a elaboração correta dos trabalhos. Nas visitas técnicas, o papel do monitor foi auxiliar no preenchimento da matriz de impacto ambiental e em toda a realização do trabalho de campo e, posteriormente, no auxílio da elaboração de relatório técnico.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o papel do monitor é de fundamental importância para o bom rendimento dos discentes, principalmente no auxílio de trabalhos e atividades de campo, por já ter passado pela mesma experiência anteriormente. Para o monitor, é uma oportunidade de obter mais conhecimento na área de atuação da monitoria, além de despertar o interesse pela carreira docente, contribuindo para a formação acadêmica do monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei N° 9.364/96.

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **XVI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco**.

Anais, 2009. Disponível em:
<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016.

MATOSO, L.G.L. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde da Universidade Potiguar**. Anais, 2013. p.77-83.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **RESOLUÇÃO CEPEC N° 1190 DE 2013**. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPC N° 242/85. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf. Acesso em: 08 set. 2016.

NASCIMENTO, C.R; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. Possíveis Contribuições das Atividades de Monitoria na Formação dos Estudantes-Monitores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Pernambuco: **Universidade**

Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em:
https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf. Acesso em: 11 nov. 2016.

MONITORIA EM MICOLOGIA COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Flávio Henrique Rodrigues¹; **CASCUDO**, Natalia Carasek Matos²;
OLIVEIRA, Lucas Daniel Quinteiro³; **FREITAS**, Vivianny Aparecida Queiroz⁴;
SOUZA, Lúcia Kioko Hasimoto⁵; **FERNANDES**, Orionalda Fátima Lisboa⁶

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina Micologia Médica com o objetivo de mostrar a relevância do papel desempenhado pelo monitor. Foram abordados os principais êxitos e também os desafios encontrados nessa experiência, de forma a contribuir para melhoria das atividades de monitorias futuras. A metodologia se baseou na descrição da vivência de dois acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás ao longo de um semestre de atividade. O objetivo principal da monitoria foi de promover assistência ao processo de ensino e aprendizagem, sob a supervisão das professoras orientadoras, atuando com benefícios para o aprendizado individual, auxílio à docência e amparo aos alunos de baixo rendimento. O sucesso na meta de aprendizado foi obtido com ampliação dos conhecimentos acerca da micologia médica e aspectos práticos da identificação de grupos e espécies de fungos, diversificando o repertório individual dos monitores. O auxílio às atividades docentes foi possível graças à participação na correção de provas, auxílio na supervisão e aplicação de provas e a confecção de materiais de aula, principalmente lâminas para aulas práticas. O auxílio aos alunos de baixo rendimento ficou prejudicado devido à falta de demanda. Contudo, os benefícios suplantaram as dificuldades tornando a experiência exitosa.

Palavras-chave: Monitoria; Micologia; Métodos de Ensino; Laboratório

1. INTRODUÇÃO

¹Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: flaviohrsmk@gmail.com ²Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail:nataliacascudo_c@hotmail.com ³Mestrando em Micologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucasbiomedicina@bol.com.br ⁴Mestrando em Micologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: vivianny.queiroz@gmail.com

⁵Orientadora da disciplina Micologia do IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: luciaksouza@gmail.com

⁶Orientadora da disciplina Micologia do IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: orionlisboa51@gmail.com

A disciplina de Micologia Médica, ministrada no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás, compõe parte do ciclo básico dos cursos de Medicina, Biomedicina, Odontologia e Farmácia para promover fundamentação do conhecimento teórico-prático, para progressão curricular desses graduandos. A disciplina é ministrada no segundo ano de formação no curso de Medicina e nota-se que os alunos apresentam dificuldades para correlacionar os agentes fúngicos com as micoses que desencadeiam, principalmente os de infecção oportunista. Com isso, percebe-se a necessidade de um suporte que possibilite melhor desenvolvimento do saber, para complementar o conteúdo ministrados pelos docentes. A disciplina é composta por aulas práticas, teórico-expositivas e seminários, e estes últimos, ocorrem em dois momentos, o primeiro com discussão de algum artigo relacionado com as aulas teóricas e posteriormente a realização atividades baseados em um roteiro elaborado pelo docente, relacionado ao conteúdo do artigo.

Os monitores tem como atribuições auxiliar em atividades didáticas, demonstrando eficácia na transmissão do conhecimento sistematizado; auxiliar o professor no desenvolvimento e produção de materiais didáticos para uso em monitorias e em aulas práticas; auxiliar na supervisão e correção de provas e acompanhar atividades de preparo de materiais no laboratório de pesquisas de micologia, para o aprimoramento discente. Portanto, visando o que foi exposto justifica-se a relevância deste relato de experiência, considerando a falta de trabalhos com o mesmo enfoque na Universidade para atuais comparações. Espera-se que o estudante perceba a relevância das monitorias como parte essencial no processo de aprendizado e sistematização da formação do futuro médico. No entanto, é importante analisar os meios mais efetivos para o desenvolvimento e progressão das monitorias, visando melhora da uniformização do ensino, além do uso de um padrão qualitativo de excelência no auxílio ao estudante.

2. METODOLOGIA

A base metodológica principal para promover a realização deste relato de experiência foi a descrição da vivência por dois acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás ao longo de um semestre de atividade.

Por meio da análise dos relatos mensais de frequência de monitoria, escritos e elaborados pelos próprios monitores, foi feita uma técnica reflexiva com o intuito de desenvolver padrões sobre métodos, impactos, resultados e prováveis melhorias na relação estabelecida entre monitor e discente.

Para a preparação do material didático-científico, com a supervisão das orientadoras e dos mestrandos que desenvolvem seus projetos no laboratório de micologia, são elaborados materiais para as aulas práticas. Dentre estes, o repique de colônias de fungos e o preparo de lâminas pelo método de microcultivo. As lâminas preparadas vão permitir a análise microscópica das estruturas de frutificação dos fungos e, através destas, a identificação dos fungos. Aos discentes a partir desta observação e o reconhecimento desses agentes será permitidos correlacionar as manifestações clínicas das micoses com a seus agentes etiológicos. A realização do microcultivo, obedece a protocolos pré-estabelecidos e às demandas das aulas práticas, possibilitando ao discente o acompanhamento. O instrumental utilizado está disponível no laboratório de micologia do IPTSP e contempla equipamentos de proteção individual e do ambiente, como jalecos, luvas, capelas de preparação de fungos e materiais de preparo de substâncias químicas. A orientação se dá de maneira individual, na qual cada monitor tem sua orientadora responsável e estas delegam tarefas a serem realizadas junto com os discentes ou para as aulas. A divisão das tarefas se dá de maneira uniforme de forma a cumprir a carga horária exigida.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (RESULTADOS)

O objetivo principal da monitoria foi de promover assistência ao processo de ensino e aprendizagem, sob a supervisão das professoras orientadoras, atuando com benefícios principalmente em três frentes: aprendizado individual, auxílio ao professor e amparo aos alunos de baixo rendimento. O sucesso na efetivação deste tripé foi conseguido de forma parcial, conforme será relatado.

Durante o período de vigência da monitoria, os discentes monitores puderam ampliar seus conhecimentos acerca da micologia médica e aspectos práticos da identificação de grupos e espécies de fungos, o que possui grande valia no repertório de conhecimentos de um médico generalista. Tais conhecimentos por vezes são pouco valorizados tendo em vista que o período dedicado a eles na grade

curricular do curso de medicina é limitado. Assim, a atividade de monitoria se mostra com grande potencial enriquecedor para os próprios monitores.

A monitoria, por outro lado, também permitiu uma diminuição da sobrecarga de atividades dos professores orientadores, que puderam contar com auxílio na correção de provas e relatórios, sob sua supervisão. Foi atribuído aos monitores, por vezes, o papel de auxiliar na supervisão de provas, garantindo maior eficiência neste processo. Também foi atribuída aos monitores, como uma das funções principais, a confecção de materiais de aula prática (principalmente lâminas de diversos tipos de fungos por microcultivo em lâmina). A confecção de lâminas envolveu uma ampla gama de atividades que vão desde o preparo material como placas, tubos de vidro e béqueres, autoclavagem destes materiais, preparo de meio de cultivo para fungos (como *ágar batata e ágar sabouraud dextrose*), semeadura de fungos no meio de cultura (repique) utilizando alças estéreis, semeadura em microcultivo, retirada da lamínula com crescimento dos fungos filamentosos para confecção das lâminas e, por fim, vedação das lâminas para uso em aula prática e manipulação pelos alunos.

No que concerne o auxílio a estudantes de baixo rendimento, as atividades de monitoria ficaram prejudicadas devido à baixa demanda. Desta forma, embora os monitores estivessem presentes na sala do laboratório e disponíveis para combinar horários de atendimento, não foi possível promover esta propagação de conhecimento de forma sistematizada e criar vínculos efetivos monitor-discente. Visando o planejamento de atividades e a constatação da assiduidade dos monitores, são realizadas reuniões mensais com o respectivo orientador, nas quais também são preenchidos os relatórios de frequência com a discriminação das atividades desempenhadas.

4. CONCLUSÕES

A participação do programa de monitoria nos possibilitou obter maior conhecimento sobre os assuntos relacionados à disciplina de micologia médica, além de progressão acadêmico-científica, tanto na realização das tarefas relacionadas à monitoria como no aprendizado cotidiano. Ao realizar a produção e desenvolvimento de material didático, é estimulada uma maior análise crítica relacionada às tarefas realizadas, além de exigir comprometimento e responsabilidade, contribuindo, assim para a formação profissional.

Foi possível haver um aprendizado profundo e estruturado a respeito da micologia médica, tornando-se, portanto, uma oportunidade para estender experiências relacionadas ao meio acadêmico e que auxilia na formação de outros discentes. Essa experiência foi e será considerável na evolução de habilidades como as tomadas de decisões e trabalho em equipe. Funcionou, também, como estímulo ao hábito de estudos assíduos e à prática de buscar por pesquisas para complementar o conhecimento oriundo da graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, T. C; VAN DER SAND, S. T. **MONITORIA A DISTÂNCIA DA DISCIPLINA MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA-RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Salão de Graduação (4.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Salão de Educação a Distância (5.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Anais. Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD, 2009., 2009.
2. GULLICH, I; RAMOS, A. B; SPARVOLI, J. M. H. **Uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. A monitoria pode desencadear a descoberta para a vocação docente?** *Revista Digital. Buenos Aires*, n. 157, 2011.
3. MARCELLO, Ingrid Steckert; MEZZARI, Adelina. **Monitoria na Disciplina de Análises Micológicas**. Salão de Graduação (4.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Salão de Educação a Distância (5.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Anais. Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD, 2009., 2009.
4. PONTES, A. L; REGO, S.; SILVA JUNIOR, A. G. **Saber e prática docente na transformação do ensino médico**. *Rev Bras Educ Med*, v. 30, n. 2, p. 66-75, 2006.

MONITORIA: COMPREENSÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Françoísa Gontijo TIMÓTEO¹ Tatianny

Alves MENDES²

Maria de Fátima Teixeira BARRETO³

Tânia Míriam de ANDRADE⁴

RESUMO

Este texto relata uma vivência de monitoria no curso de Pedagogia e explora como os alunos da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, compreendem as atividades de monitoria a eles disponibilizadas por meio do programa de Monitoria da UFG. Tal exploração se deu por meio de questionário submetido aos alunos dessa disciplina, com o objetivo de compreender: se conhecem o trabalho da monitoria, se e por que o procura, e ainda, como compreendem o papel da monitoria. A análise do questionário indica uma baixa procura pelo trabalho da monitoria, mas uma valorização efetiva por aqueles que se valeram da possibilidade de acompanhamento por um aluno mais experiente, indica ainda a sua importância para a formação do aluno monitor.

Palavras-chave: programa de monitoria, formação discente, formação docente, percepções estudantis.

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria é assegurado pela Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do Ensino Superior, e pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que instituem a figura do monitor e definem as funções a serem desempenhadas por alunos de graduação em tarefas de ensino e pesquisa.

¹ Graduanda em Pedagogia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: franufg@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: tatymendes5994@gmail.com.

³ Professora da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fatofeno@gmail.com.

⁴ Professora da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I – Universidade Federal de Goiás. E-mail: taniamiriam09@gmail.com.

Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador das propostas de ensino quer junto a pequenos grupos, quer organizando atividades com a turma toda. Atualmente, o trabalho de monitoria em diferentes disciplinas consiste, frequentemente, na realização de uma aula semanal, com uma ou duas horas de duração, a fim de tirar dúvidas dos alunos, e de eventuais aulas extras nos dias que antecedem os períodos de avaliação. (FRISON; MORAES, 2010, p. 146-147).

Entende-se que o monitor está inserido diretamente no processo de ensino aprendizagem, no qual ele se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, também aprende, portanto, o monitor é capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição, sendo assim, pode ser considerado um agente do processo ensino-aprendizagem.

A monitoria traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado. Em relação à teoria sócio-histórica, pode-se destacar a atuação do monitor na zona de desenvolvimento proximal do monitorado e em relação ao professor, na zona de desenvolvimento proximal do monitor. Ambos monitor e monitorado buscam apoio no conhecimento ou na habilidade por meio da interação social e cognitiva, estabelecendo parcerias com indivíduos/sujeitos mais experientes em relação a uma tarefa cujo nível de dificuldade se situe dentro da zona de desenvolvimento proximal. (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 357).

Este estudo relata a vivência como monitoras da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, ministrada na Faculdade de Educação, pelas Prof.^a Dra. Maria de Fátima, Tânia Míriam de Andrade e pelo professor Dr. Ricardo Teixeira, cada monitora está sob supervisão de uma das professoras. Em nossa descrição do vivido apresentamos as atividades realizadas no papel de monitor, avaliamos o cumprimento dos objetivos da monitoria, investigamos se nossa atuação atendia aos anseios dos estudantes, e suas expectativas em relação ao trabalho desenvolvido. Assim nos colocamos como questão: como os alunos do curso de pedagogia percebem o trabalho da monitoria na disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I da FE/UFG?

Portanto, ao elaborar um formulário para os alunos da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, nosso objetivo é apresentar de forma reflexiva as percepções dos alunos dessa disciplina, buscando assim, contribuir de alguma forma com o processo de ensino-aprendizagem entre professor-aluno-instituição e aprofundar as discussões em torno do papel da monitoria

na FE/UFG, avaliar nossa experiência, suas contribuições na formação dos alunos e iniciar a discussão em torno da baixa procura por parte dos discentes de pedagogia pelo auxílio da monitoria, com intuito de levantar dados motivadores para esse fato.

2. METODOLOGIA

Este estudo se deu por meio da descrição das atividades realizadas por nós junto à disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, avaliando o atendimento aos objetivos traçados pelo programa de monitoria e o estudo de questionário apresentado aos estudantes investigando: idade, ciência do horário, atribuições da monitoria, necessidades de procura pelo trabalho da monitora, compreensões sobre o que deveria ser o trabalho das monitoras e indicações de melhorias no trabalho realizado. O questionário, elaborado com o apoio e orientação dos professores das disciplinas foi encaminhado às duas turmas de maior atuação das monitoras, totalizando 104 alunos. Recebemos como retorno 31 respostas ao questionário. Os dados quantificáveis foram organizados em gráficos e os não quantificáveis foram lidos e interpretados buscando entender como o trabalho da monitoria era visto pelos estudantes. Os resultados podem ser conhecidos no relato a seguir.

3. RESULTADOS

No início do semestre fomos apresentadas as turmas, nesse momento foram definidas nossas funções e horários. Nossa atuação contemplou várias ações, dentre elas: organização do laboratório de Educação Matemática, acompanhamento e avaliação de trabalhos com orientações para as normas da ABNT, levantamento de materiais para apoio ao professor, atendimento aos alunos com dificuldades em elaboração de trabalhos, formação de grupos de estudos para a discussão de textos teóricos, acompanhamento de aulas e outras.

Retomamos nossa experiência a partir do questionário que encaminhamos aos estudantes, o estudo deste questionário nos indicou que a idade predominante dos estudantes é entre 16 e 20 anos. Dado ao modo como foi definido o horário de atendimento aos alunos pela monitoria, causou-nos estranhamento o fato de mais de

50% da turma não saber em que horário poderiam recorrer à monitoria para acompanhamento. Indicando-nos que este horário precisa ser colocado na sala de aula e no SIGAA, providenciamos isso antes do término do semestre letivo.

A questão sobre a não procura da monitoria foi respondida por apenas 29 estudantes, sendo que, 24 justificaram a resposta, 12 alegaram não ter sentido necessidade e 3 não possuíam disponibilidade, as outras 9 não especificaram o motivo. Essa falta de disponibilidade dos estudantes pode ser comprovada através da carga horária de trabalho, uma das questões do questionário. De 30 alunos que responderam à questão (se trabalha e qual a carga horária) 56,7% de alunos responderam que trabalham. Outro motivo pode ser a facilidade dos alunos em relação aos conteúdos da disciplina, visto que, 80,6% dos alunos disseram não possuir dificuldades em acompanhar o trabalho proposto. Queríamos saber também o que os estudantes entendiam do trabalho da monitoria, perguntamos então o que para eles deveria ser o papel das monitoras, as principais respostas que tivemos foram: oferecer aulas extras, auxiliar com as dificuldades dos alunos, dar dicas sobre o professor, seus métodos de trabalhos e a forma de avaliação deste.

Avaliando nossas experiências como monitoras, destacamos a possibilidade de aprofundamento em temas discutidos pela disciplina, que são fundamentais para nossa formação e também a vivência em partes do trabalho pedagógico docente e com a docência universitária.

4. CONCLUSÃO

Analisando os propósitos estabelecidos pelo programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, pode-se observar que as atividades realizadas durante o semestre atendem aos objetivos do programa de monitoria, possibilitando assim aos monitores o desenvolvimento de capacidades de análise e crítica, incentivam o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, e o aprofundamento em conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor. Durante o primeiro semestre de 2016 foi possível perceber que alguns alunos procuraram a monitoria visando auxílio nas atividades e também em busca de orientações para a elaboração do trabalho final da disciplina e empréstimos

de materiais do Laboratório de Matemática para apresentação de seminários. Em relação à análise do questionário, apesar das poucas respostas que obtivemos, foi possível perceber que os dados indicaram uma baixa procura pelo auxílio das monitoras, mas aqueles que procuraram e avaliaram, afirmaram estarem satisfeitos com atendimento que receberam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei Federal n ° 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Fixa as leis de diretrizes e bases da educação, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 set., 2016.

_____. Lei Federal nº. 5.540 de 28 de novembro. Fixa normas de funcionamento do Ensino Superior, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 12 set., 2016.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos Processos de autorregulação das aprendizagens Discentes. In: *Poíesis Pedagógica* – V.8, N.2 ago/dez. 2010; p.144-158.

NATÁRIO, E.G; SANTOS, A.A.A. DOS. Programa de monitores para o ensino superior. IN: *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, ju /set., 2010.

MONITORIA: APRENDIZADO DE PRÁTICAS DIDÁTICAS

Gabriela Alves Campos¹

Lisbeth Oliveira²

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Fotojornalismo do curso de Jornalismo de 2016.1 da Universidade Federal de Goiás para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Trata-se de um trabalho focado em compreender as utilidades e aproveitamento da experiência e conteúdos apreendidos no interior das atividades de monitoria.

Palavras-chave: monitoria; fotojornalismo; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O desempenho da monitoria, esteve em consonância com o tripé ensino- pesquisa- extensão, que quando intimamente relacionados, aumentam de forma concreta a produção de conhecimento na qual reside a própria essência do fazer universitário (cf. SIEUTJES, 1999). No caso dessa experiência os projetos concretos que a ancoraram foram os de extensão (por exemplo, FIC-34 da Proec/ UFG) e da pesquisa (por exemplo, número 042623 do SAP/UFG)

O programa de monitoria dentro das universidades propõe um processo educativo diferenciado com o desenvolvimento de atividades conjuntas entre professores e alunos em perspectivas diversas. O programa de bolsas de monitoria da Universidade Federal de Goiás “objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.”(Programa de Monitoria)

Entre o professor e o monitor se estabelece uma relação que supera

1 Graduando em Jornalismo - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabicampos6@gmail.com

2 Professora da disciplina Fotojornalismo do curso de Jornalismo - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lisbeth@ufg.com

obstáculos da comunidade acadêmica e o papel do monitor é de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno. Nesse aspecto, o programa de monitoria contribui para educação do monitor (cf. HAAG et all, 2008 p. 216). Ao colaborar com aspirações nos âmbitos da pesquisa e formação, o respeito com as práticas educativas deu-se de maneira mais natural.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Fotojornalismo foi proposta com a divisão em três principais momentos que conseguiriam abarcar os temas importantes para o ensino da disciplina. No primeiro momento a disciplina discutiu a linguagem fotográfica quanto à prática e a técnica e a teoria da imagem jornalística. O segundo momento contou com apresentação de seminários que recontaram a história do fotojornalismo apoiando-se no livro *Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental* (SOUSA, 1998)

Em seu terceiro momento, foi realizada uma exposição com fotografias produzidas pelos estudantes da disciplina, atividade que se estendeu para a área da Biblioteca Central do Campus II. O trabalho da monitoria acompanhou esses três períodos.

O acompanhamento no horário de aulas foi importante para o reconhecimento do perfil da turma e dos grupos de alunos responsáveis pelas apresentações. A monitoria no primeiro momento atuou no apoio técnico e prático das aulas expositivas dentro dos temas que envolveram a linguagem da fotografia para o jornalismo. Também a assistência dos períodos de prática fotográfica com enfoque na instrução.

Na etapa seguinte houve a supervisão das apresentações de seminário com o apoio antecipado quanto a divisão de temas, sugestão de bibliografias e auxílio com o aparato técnico das apresentações. O terceiro momento, voltado para as possibilidades práticas envolveu também a orientação das produções fotográficas com auxílio na escolha da foto a ser exposta.

Como as imagens produzidas geraram um produto, a exposição “Radiação Eletromagnética: riscos para saúde?” houve a necessidade de pesquisa e preparo de uma apresentação que amparasse os estudantes quanto as teorias de

exposições. Nesse aspecto foi importante a colaboração de membros do Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (núcleo do qual fazemos parte), que vêm estudando e pesquisando a temática “Exposições”. Seguindo a metodologia proposta por Lord e Piacente (2014) foi possível estabelecer um planejamento das tarefas na elaboração da exposição.

Decorreu-se a pesquisa do tema e separação de bibliografias que auxiliassem na produção das fotos, curadoria, implementação da exposição e inauguração. Esses passos são compreendidos dentro da literatura como Desenvolvimento, Design e Implementação (cf. Lord; Piacente 2014: 2). Esse momento foi de grande importância para disciplina no que se refere ao papel do jornalismo dentro da área de comunicação.

A teoria de Lord e Piacente (2014) tornou-se fundamental para entender o intuito do fechamento da disciplina ser em formato de exposição:

Focusing the purpose of museum exhibitions on the transformative and affective visitor experience of discovering meaning in the objects on display, anchored in visitor confidence in the authenticity of those objects, makes visitor apprehension of museum exhibitions central to their success. (Lord; Piacente 2014: 14)

No mesmo parâmetro de relevância esteve o estudo das bibliografias sobre o assunto escolhido: a radiação eletromagnética sob a ótica de seus riscos para saúde. Todos os estudantes da disciplina obrigatoriamente se colocaram a par do assunto a fim de que pudessem participar da etapa seguinte, idealização e produção das fotos.

Após a produção foram escolhidas as melhores fotos para exposição. Todos os estudantes participaram da implementação e a inauguração foi recebida com sucesso no dia 11 de julho de 2016. A exposição ficou aberta por 20 dias e neste período a monitoria, em parceria com a professora e os estudantes matriculados, ficou disponível para visitas guiadas pela exposição. Essa terceira fase da disciplina foi muito interessante pela proximidade entre os envolvidos e os resultados desse vínculo podem ser encarados como aprendizados.

Um período por semana, fora do horário da disciplina, a monitoria auxiliava a professora no atendimento individual aos estudantes para responder as dúvidas e/ou fornecer auxílio teórico-prático. A monitoria também se dedicou aos estudos sobre fotojornalismo no aprimoramento de conhecimento na área dos principais temas

trabalhados pelos estudos do fotojornalismo, de sua própria história de construção dentro do campo jornalístico, ou ainda o papel dos fotógrafos nesse momento de mudanças.

Este último, como inspiração pessoal, se apoia na legitimação dos fotógrafos como criadores que iniciaram algo mais complexo envolvendo o mundo dos signos e de códigos, de linguagem e de cultura, de ideologia e de mitos, de história e tradições, de contradições e convenções (cf. Souza, 1998: Introdução). Tais ideais difundidos no interior da disciplina e nas práticas da monitoria tornaram-se também uma aspiração particular.

3. RESULTADOS

O primeiro resultado claro advindo da prática da monitoria é a participação em uma exposição, na função de curadoria e planejamento. Dentre outros, o amadurecimento quanto a estudos da câmera fotográfica foram consideráveis, já que conteúdos vistos previamente foram recapitulados com novas perspectivas e o contato íntimo com o aparato fotográfico e suas múltiplas funções, contribuíram com as aspirações pessoais de explorar as possibilidades fotográficas.

Como já dito, é impossível não perceber com outros olhos, as práticas docentes após a atuação numa monitoria. Foi possível conceber diferentes perspectivas do universo acadêmico e compreender as diferentes posições em que se dá processo de ensino, contribuindo para a clareza sobre a forma como esse processo interfere positiva ou negativamente na vida acadêmica dos envolvidos. Com isso, o aproveitamento, além da descoberta de novas habilidades, se deu como um aprendizado de vida nas mais variadas circunstâncias nas perspectivas futuras de uma carreira docente.

Os resultados dessa monitoria reafirmam que da destreza manual e conhecimento técnico específicos, aspectos psicológicos e intrínsecos do aluno, se modela o desempenho do monitoria, tornando-a uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno (cf. HAAG et al, 2008 p. 216), que no caso do presente relato, foi positiva.

4. CONCLUSÕES

O programa de monitoria além dos pontos já citados inaugura novas formas de compreender a universidade e suas potencialidades. Nesse sentido a prática do monitor pode muito contribuir para o desenvolvimento da disciplina mas, talvez o maior ganho é dos participantes do programa de monitoria, que se encontram numa posição privilegiada de releitura da instituição, com parâmetros moldados na ajuda mútua, seja entre professor-aluno, monitor-aluno ou orientador-monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, Guadalupe S. ;KOLLING, Vanessa ; MELO, Silvana Cláudia B.; PINHEIRO, Monalisa; SILVA, Elisete. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, mar- - abr , número 61, p. 215-220, ano 2008.

LORD, Barry/ PIACENTE, Maria. **The manual of museum exhibitions.** edição by Barry Lord e Maria Piacente. Rowman & Littlefield – XVII. 2 ed. 2014.

PROGRAMA de Monitoria in **Prograd.** Acesso em 10.09.16 Disponível em:
<<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>

SIEUTJES, Maria Helena. **Revista da Administração Pública.** Rio De Janeiro Maio/Jun. p. 99-111. 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica Do Fotorjornalismo Ocidental.** Letras Contemporânea. 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE REPRODUÇÃO ANIMAL NO SEMESTRE 2016/1

Gabriela Carneiro de SOUSA¹

Gustavo Eduardo FRENEAU²

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Bovinocultura e Reprodução Animal do curso de Medicina Veterinária. A monitoria tem como objetivos gerais a cooperação com alunos em aulas práticas junto ao docente, fornecer auxílio acadêmico aos alunos em curso normal e aos que sintam alguma dificuldade de compreensão na disciplina e despertar no aluno-monitor o interesse ao estudo mais aprofundado da disciplina monitorada, o interesse à docência e ser um elo direto entre os alunos e o professor na tentativa de melhorar o desempenho acadêmico daqueles que cursam a disciplina. As atividades de monitoria se dividiram em auxílio nas aulas práticas realizadas no curral com animais e no Laboratório de Andrologia e Tecnologia de Sêmen do Departamento de Zootecnia. Em horários pré-estabelecidos fora dos dias de aula, era realizado o auxílio acadêmico aos alunos da disciplina no conteúdo de aulas teóricas. Concluiu-se que parte dos objetivos foi atingida, uma vez que a assistência ao professor e o despertar do interesse mais profundo da aluna- monitora no assunto da disciplina e na docência foram alcançados, porém acredita-se que o número de alunos atendidos pelo auxílio acadêmico não corresponde ao número de alunos que sentem dificuldade de entendimento da disciplina de Reprodução Animal.

Palavras-chave: auxílio-acadêmico, aluno-monitor, docência, reprodução

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi regulamentada pelo artigo 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968). O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 2013, conforme Resolução

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - Escola de Veterinária e Zootecnia / UFGE-mail:gabrisvet@yahoo.com.br

² Professor da disciplina de Reprodução Animal-Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG Email:gfreneau@gmail.com

CEPEC nº 1190/2013, e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) (UFG, 2013).

Segundo SCHNEIDER (2006), a monitoria é uma atividade formativa que pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A monitoria coloca o acadêmico em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino como preparo de aulas e postura frente às mais diversas situações encontradas na docência serve como base sólida para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica (SILVA, et al., 2012).

A presente monitoria teve como objetivos gerais à assistência aos alunos em aulas práticas, possibilitando o melhor aproveitamento do material a ser utilizado para tal fim; fornecer auxílio acadêmico aos alunos que sintam alguma dificuldade de compreensão na disciplina e despertar no aluno-monitor o interesse ao estudo mais aprofundado da disciplina monitorada, o interesse à docência e em ser um elo direto entre os alunos e o professor, na tentativa de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos que cursam a disciplina.

O objetivo específico desse trabalho é um relato de experiência da monitora de Bovinocultura e Reprodução Animal sobre o primeiro semestre acadêmico de 2016 com as turmas do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG).

2 METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Bovinocultura e Reprodução Animal totalizaram 12 horas semanais e consistiram na colaboração nas aulas práticas e no auxílio acadêmico destinado aos alunos da disciplina de Reprodução Animal.

Foram destinadas 6 horas semanais para participação nas aulas práticas da disciplina

de Reprodução Animal, que ocorrem no curral e no laboratório de Andrologia e Tecnologia de Sêmen do Departamento de Zootecnia EVZ/UFG. A participação da monitora nas aulas práticas teve o objetivo de cooperar com os alunos para aumentar a prática com animais e de auxiliar no manuseio e preparação de material didático, instrumentos e equipamentos que foram utilizados durante a aula, como microscópios, aparelhos de ultrassom, corantes, lâminas e pipetas. Estas atividades aumentaram a confiança ao realizar tarefas repetidamente, o que não tinha sido possível durante a época da disciplina cursada como aluna regular. Durante a aula existe a assistência aos alunos no manejo dos animais e na utilização de instrumentos e equipamentos, além do acompanhamento nas atividades práticas e o esclarecimento de dúvidas.

Foram destinadas 6 horas semanais para que os alunos tivessem acesso ao auxílio acadêmico com a monitora na sala 13 do Setor de Reprodução Animal da EVZ/UFG, entretanto a monitora também se disponibilizou para o esclarecimento de dúvidas em outros locais e horários previamente combinados. Essa assistência aos acadêmicos aconteceu, em sua maior parte, em encontros individuais, porém em algumas ocasiões existiu também o encontro com pequenos grupos de alunos. A duração desta prática acadêmica variou de acordo com a quantidade de dúvidas e questionamentos feitos por cada aluno. A metodologia utilizada para estas tarefas foi a de esclarecimento de conceitos (com a bibliografia recomendada) e dúvidas a respeito de temas que foram previamente discutidos durante a aula da disciplina, além da discussão de exemplos práticos e exposição de imagens e gráficos relacionados com o conteúdo, que pudessem ajudar no entendimento dos conceitos teóricos.

3. RESULTADOS

Os alunos foram atendidos pela monitoria para esclarecimento de dúvidas e de conceitos básicos, que foram apresentados durante as primeiras semanas de aula. Após esse período inicial de aulas, os demais alunos atendidos buscavam principalmente roteiros para estudo do conteúdo referente à prova e resolução de exercícios.

Uma das principais dificuldades apresentadas pelos alunos consistia na correlação entre os diversos conceitos e princípios fisiológicos no processo

reprodutivo. A maior parte dos alunos conseguia entender os conceitos de forma separada, porém ao se introduzir e correlacionar outros conceitos existia uma maior dificuldade. Outro ponto era a dificuldade de visualizar e resolver problemas quando se tratava de relacionar os conceitos teóricos em questões práticas da profissão.

Como experiência pessoal destaco a importância da monitoria para o despertar do interesse no estudo mais aprofundado da disciplina. Tenho intenção de me tornar professora universitária e a monitoria, além de me colocar em situações de maior proximidade aos alunos, também me incentivou a estudar e revisar o conteúdo de forma mais constante. Um dos grandes desafios foi ter que visualizar o mesmo conteúdo por diferentes abordagens, uma vez que mesmo que os alunos estivessem com dúvidas sobre um mesmo assunto, eles tinham diferentes formas de questionamento e de dificuldades.

A experiência com as aulas práticas foi mais dinâmica e contou com uma maior participação e interação por parte dos alunos. Acredito que isso se deu devido a um maior número de questionamentos e dúvidas que surgem quando os alunos tem uma vivência prática, que simule situações e condições de atuação na prática profissional.

O esclarecimento de dúvidas foi, em sua maior parte, em relação a conhecimentos anatômicos e fisiológicos sobre a reprodução de bovinos e equinos. A experiência nas aulas práticas me fez desenvolver melhor um pensamento de organização e planejamento, pois é preciso preparar o material didático, os equipamentos e instrumentos e verificar se está tudo pronto para que não haja interrupções por falta de material durante as aulas práticas.

Um dos aspectos da monitoria que senti falta foi de participar mais da parte de avaliações da disciplina, uma vez que os professores não solicitaram a correção de provas ou de atividades da disciplina. Acredito que essa parte avaliativa, mesmo que como correção apenas prévia e sem interferência na correção e nota final feita pelo professor, seja uma parte importante do aprendizado e do desenvolvimento do interesse pela docência pelo monitor.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a monitoria de Bovinocultura e Reprodução Animal cumpriu, em parte, seus objetivos, atendendo aos objetivos da aluna-monitora, porém acredito que o número de alunos atendidos pelo auxílio acadêmico não corresponde ao número de alunos que sintam alguma dificuldade de entendimento da disciplina de Reprodução Animal. Uma sugestão seria uma mudança de estratégia para o auxílio acadêmico, que ao invés de somente esperar que os alunos procurem essa assistência, poderiam ser elaborados, pela monitora, questionários ou roteiros de estudos para que haja um maior direcionamento sobre o estudo dos conceitos teórico-práticos. Dessa forma, os alunos podem levantar maiores questionamentos, com um possível aumento no número de pessoas a serem atendidas pela monitoria.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.
2. SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.
3. SILVA, M.G.F da, Lopes, A.C., Santos, L., **Monitoria como processo de ensino - aprendizagem e formação de futuros professores de química**. III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa - PR, 2012.
4. UFG. Universidade Federal de Goiás. RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85. Goiânia, 3 de maio de 2013. Disponível em: [^]. Acesso em: 12 set. 2016.

MONITORIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Silva Mendes COUTINHO¹
Maria Claret Costa Monteiro HADLER²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Educação Nutricional do curso de Nutrição para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A Educação Alimentar Nutricional visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis por meio de uma prática contínua e permanente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pela monitoria voluntária na disciplina de Educação Nutricional II da Faculdade de Nutrição. Dentre as atividades realizadas destacam-se: planejamento de atividades, auxílio aos estudantes, auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas, na verificação de aprendizagem e na organização e orientação de trabalhos. A monitoria possibilitou o contato com o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a ampliação de conhecimentos e o interesse pela docência. Observou-se que o docente está envolvido em diversas atividades, incluindo atividades técnicas e administrativas o qual foi possível ter o contato. A comunicação entre professores da unidade, profissionais da área e monitores possibilitou um melhor aprendizado aos estudantes, garantindo que estes participassem do ambiente de atuação do nutricionista, contribuindo para uma formação de qualidade. O processo de monitoria acadêmica se instaurou de maneira eficaz e satisfatória, capaz de contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades do monitor, sendo portanto, uma oportunidade na formação crítica e de qualidade de toda comunidade acadêmica.

Palavras-chave: monitoria, educação alimentar e nutricional, nutrição, educação nutricional

¹ Graduando em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabrielamendescoutinho@gmail.com

² Professor(a) da disciplina Educação Nutricional II do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: claretheadler@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria representa um espaço de formação principalmente para o monitor, e deve ter como base o processo de ensino, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação como na qualidade da formação profissional. O professor orientador é um dos elementos-chave para o sucesso da monitoria, pois ele procura envolver o monitor em diversas atividades que contribuem para a formação do possível futuro docente. Tais atividades incluem planejamento de aulas, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas (SANTOS, 2007).

O Programa de monitoria está respaldado pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 84, a qual estabelece que:

“... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”
(BRASIL, 1996).

De acordo com Dantas, a monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores, o qual tem contribuído para a formação crítica do estudante além de estimular o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

A Educação Alimentar Nutricional (EAN) está inserida no contexto da realização do Direito Humano a Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, pois trata-se de um campo de atuação do nutricionista que envolve o conhecimento e a prática contínua e permanente, transdisciplinar, transladando vários setores e de atuação multiprofissional, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o primeiro semestre de 2016, pela monitoria acadêmica voluntária na disciplina de Educação Nutricional II da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria voluntária da disciplina de Educação Nutricional II da Faculdade de Nutrição. A disciplina possui carga horária de 48 horas, e é ministrada por um professor coordenador da disciplina e outros professores orientadores, os quais integram o processo de monitoria.

As atividades desenvolvidas foram definidas entre monitor e professor orientador no plano de trabalho. As atividades incluíam: planejamento de atividades com o professor (a) orientador (a), auxílio aos estudantes de baixo rendimento, auxílio ao professor (a) em aulas teóricas e práticas, no processo de verificação de aprendizagem e na organização e orientação de trabalhos e eventos acadêmicos. O Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (LEAN), espaço destinado aos estudantes, como apoio para o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas, foi um espaço onde a maioria das atividades de monitoria foi desenvolvida, principalmente o atendimento aos alunos e esclarecimento de dúvidas quanto aos trabalhos.

Outras atividades incluíram: desenvolvimento de receitas no Laboratório de Dietética da Faculdade de Nutrição, organização de visitas ao ambulatório de nutrição do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, organização do laboratório e empréstimos de materiais. As atividades de monitoria totalizaram uma carga horária de máximo 12 horas semanais.

3. RESULTADOS

A monitoria possibilitou o contato com o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da disciplina, levando a um maior conhecimento do exercício docente. A orientação, assim como as demais atividades, contribuíram para a ampliação de conhecimentos assim como para o despertar pelo interesse para a docência.

A partir da monitoria, observou-se que o docente está envolvido em diversas atividades, não apenas didáticas e teóricas, mas atividades técnicas e administrativas que fazem parte desta profissão, o qual foi possível ter o contato. A comunicação entre professores da unidade, profissionais da área e monitores possibilitou um melhor aprendizado aos estudantes,

garantindo que estes participassem do ambiente de atuação do nutricionista, contribuindo para uma formação de qualidade. Esta comunicação se deu por meio da organização de visitas dos alunos aos ambulatórios de nutrição, do Hospital das Clínicas, o qual foi possível os estudantes conhecerem como ocorre uma consulta com o profissional nutricionista.

O apoio e o atendimento aos estudantes, na maior parte das vezes, no Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional, possibilitou o monitor conhecer as várias atividades de EAN disponíveis aos alunos, levando a um processo de ensino- aprendizagem, de forma mútua. Outra atividade para se destacar se fez por meio da elaboração de novas receitas a partir de receitas existentes, as quais faziam parte de uma cartilha, elaborada pelos alunos da disciplina, com a colaboração de professores e monitores. Um ponto fraco durante a monitoria foi a pouca participação dos alunos no Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional, visto que há uma gama de benefícios e utilidades no seu uso. Espera-se que os estudantes possam aproveitar deste espaço de criatividade e desenvolvimento de atividades em educação alimentar e nutricional.

4. CONCLUSÃO

O processo de monitoria acadêmica se instaurou de maneira eficaz e satisfatória, capaz de contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades do monitor, por meio do desenvolvimento das atividades pertinentes ao programa. Desta maneira, conclui-se a importância da monitoria na graduação, tanto para uma formação crítica e de qualidade do estudante-monitor quanto da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF, 2012, 68 f.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007, 102

MONITORIA EM BIOQUÍMICA APLICADO A MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Giovanna Vieira¹; **REIS**, Angela Adamski da Silva²

Resumo

Segundo previsto na Lei nº 5540/68, o Art. 41 determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.” Também é determinado em seu parágrafo único: “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. A categoria de monitoria carrega o traço de ser um lugar intermediário entre os alunos regulares e os professores responsáveis¹. Constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino. A disciplina de Bioquímica requer uma aprendizagem satisfatória por parte dos alunos. Adicionalmente, a inserção de programas de monitoria para a disciplina de Bioquímica facilita o conhecimento na formação do aluno de nossa instituição de ensino, sobretudo no curso de medicina veterinária em função da interdisciplinaridade de bioquímica com outras disciplinas do Projeto Pedagógico Curricular.

Palavras- chave: monitoria, bioquímica, medicina veterinária

Introdução

Segundo previsto na Lei nº 5540/68, o Art. 41 determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.” Também é determinado em seu parágrafo único: “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”.

A Universidade Federal de Goiás, nos termos da resolução CEPEC nº 1190/2013, tem por objetivos: I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas

atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades

de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; VI - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

A categoria de monitoria carrega o traço de ser um lugar intermediário entre os alunos regulares e os professores responsáveis¹. Constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino².

O curso de Medicina Veterinária da UFG tem em seu Projeto Político Pedagógico previsto 96 horas para a disciplina de Bioquímica no segundo semestre. Esta disciplina é considerada básica sendo importante para uma boa formação profissional e para as demais disciplinas presentes na grade curricular. Tendo em vista que é utilizada como uma ferramenta nos processos de diagnóstico, tratamento e prognóstico, por isso, especificamente o ensino de bioquímica, tem sido uma preocupação de diversos docentes³. Alguns autores discutem que a inserção da disciplina de Bioquímica no módulo básico dificilmente leva a uma aprendizagem satisfatória por parte dos alunos, em função de sua imaturidade para perceber assuntos de interesse futuro e em reconhecer pontos em comum com outras disciplinas⁴. Além disso, a disciplina em discussão possui uma retenção e uma evasão relevante para a preocupação em desenvolvimento de práticas pedagógicas extraclasse.

O relato tem como objetivo apresentar a vivência acadêmica de uma monitora do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Goiás, durante a execução de atividades realizadas na disciplina de Bioquímica incluída pelo Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, levando em consideração a importância do Programa de Monitoria condizente na disciplina para o curso mencionado.

Metodologia

As atividades exercidas pela monitora abordadas nesse relato de vivência, visto que a realização para tal está em andamento finalizando em dezembro de 2016, seguem a resolução do Programa de Monitoria da UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013): I - desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; II - cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; III - elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador; IV - auxiliar o professor nas tarefas didático- científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem; V - auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina.

A efetuação da monitoria e seus horários estabelecidos acompanham as necessidades do departamento, da disciplina, dos professores e dos estudantes. Contudo, há a conciliação com as aulas da monitora e dos demais alunos, não atrapalhando a grade curricular. Esta conciliação foi realizada em consulta aos representantes de turma, além de estabelecer um local apropriado para a resolução de dúvidas que ocorre na sala de leitura da Escola de Veterinária e Zootecnia e em uma sala presente no ICB 2 oferecida pela orientadora. Alunos de outros cursos, como Zootecnia, também entraram em contato por e-mail para a contribuição com os estudos.

De modo geral, foram requisitados a resolução de dúvidas, em alguns momentos a revisão da matéria e orientação do material para estudo, assim como conteúdo necessário. Durante a revisão foram abordados assuntos como rotas metabólicas que visam o catabolismo e anabolismo de carboidratos, controle das vias bioquímicas, constituição lipídica, proteica, nucleico e de carboidratos, entre outros assuntos. Os atendimentos foram realizados em pequenos grupos e individualmente.

Observou-se a maior procura da monitoria próximo as datas de verificação de aprendizado. Durante essas datas também houve participação da monitora na fiscalização das avaliações juntamente e contribuindo com o docente do departamento.

Resultados

A participação no Programa de Monitoria resultou em um aperfeiçoamento acadêmico para o discente sujeito a essa condição através do comprometimento, melhora do diálogo, aquisição de metodologia pedagógica própria, aprofundamento na disciplina,

interesse na carreira acadêmica, aplicação teórica e prática ao relacionar com outras disciplinas.

A experiência levou a reflexão sobre o quão importante é o papel do monitor no aprendizado, pois o discente monitor. Quando o monitor passa a ser do mesmo curso dos graduandos com dificuldades de aprendizagem, a disponibilidade e conciliação monitor-aluno tornam-se mais eficiente. Além do atendimento voltado para a área de aplicação e interesse do conteúdo transmitido.

Por ter cursado a disciplina, o conhecimento das dificuldades que seriam encontradas eram evidentes, sendo essa uma vantagem para a metodologia utilizada durante os atendimentos, como por exemplo, discussões e aulas de reforço do conteúdo. Ponto importante para uma disciplina considerada básica e de conhecimentos para aplicação na rotina diária de um profissional.

Durante as atividades realizadas houve a disponibilidade para aproximadamente 60 alunos no curso de Medicina Veterinária, levando em consideração estudantes de outros cursos oferecidos pela UFG com a contribuição de outros 5 monitores do programa de monitores do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da nossa Instituição de ensino.

Conclusão

O Programa de Monitoria contribuiu tanto para o crescimento dos discentes envolvidos, como para o processo ensino-aprendizado. Para o discente em monitoria, obteve-se o aperfeiçoamento de conhecimentos. Os cursos beneficiados com o programa de monitores de mesma trajetória de formação agem diretamente no ensino das disciplinas básicas atribuindo para a construção de uma base profissional consolidada, beneficiando o processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Brasil. Lei nº. 5540, de 28 de novembro de 1968. CAPÍTULO III. Do Corpo Discente. Art. 41

[1] *Gustavo CMM, Sergio AC.* Prática de monitoria e construção de território. *Psico* [0103-5371] yr:2010 vol:41 iss:4 pg:473 -478

[2] *Lopes GT, Silveira DB, Sisnando DS.* O cotidiano dos monitores de enfermagem da

FENF/UERJ. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ; 2000.

[3] Rodrigo O. EXPECTATIVAS DOS ALUNOS QUANTO À IMPORTÂNCIA DA BIOQUÍMICA EM SUA CARREIRA. Revista de Ensino de Bioquímica [2318-8790] yr:2010 vol:8 iss:1 pg:36 -44

[4] Wannmacher, C. M. D. (2007) Ensinando Bioquímica para futuros médicos. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em:. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

A MONITORIA EM HISTOLOGIA COMO FONTE DE APRENDIZADO

Gustavo Henrique da Silva AYRES¹

Gilson Herbert de FARIA² Wanderlene

Blanco NUNES³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Histologia Geral dos cursos de Biomedicina, Biologia Licenciatura / Bacharelado, Enfermagem, Medicina, Farmácia, Engenharia Florestal e Biotecnologia para ser submetido ao 13°. Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás / III Seminário de monitoria acadêmica. Trata da metodologia usada no decorrer das atividades mencionadas, bem como das dificuldades dentro do laboratório por parte dos alunos como: o uso indevido do microscópio, desenhos inadequados, gestão da quantidade de pessoas dentro dele, e os prós da atividade exercida como monitor com ganho de experiência para uma futura docência, ensinando os alunos em questão, bem como o estabelecimento de relações sociais entre professores e alunos. Ressalta-se também a importância e o apoio do corpo docente da instituição que propiciou a oportunidade da seleção de monitores, contribuindo assim para o enriquecimento da experiência acadêmica.

Palavras - chave: Monitoria, Histologia, UFG, ICB (instituto de ciências biológicas)

1. INTRODUÇÃO

A monitoria de Histologia geral tem como objetivo auxiliar o corpo discente no aprendizado microscópico dos tecidos do corpo humano. Neste contexto o Monitor deve ter o conhecimento necessário do laminário do corpo humano, suas estruturas, a particularidade de cada tecido / órgão, as técnicas empregadas na preparação das lâminas, bem como as colorações para o ensino adequado da disciplina. Neste contexto o monitor deve ter sido previamente aprovado na disciplina à qual aplicará monitoria. O monitor deve estar em constante estudo para responder a todas as dúvidas dos alunos.

¹ Graduando em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gustavooayres@gmail.com

² Professora da disciplina Histologia Geral do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: wanderlene.blanco@gmail.com

³ Professor da disciplina Histologia Geral do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gima.fa@uol.com.br

Deve também prover boas relações sociais com seu orientador e os outros professores que ministram a disciplina de histologia, devendo estar preparado para situações adversas que aparecerão no decorrer de sua jornada como monitor.

O trabalho com monitoria, cuja atividade formativa pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui e ali, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2016).

2. METODOLOGIA

A experiência com monitor foi desenvolvida no Laboratório de aulas práticas do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, do ICB III / UFG. A monitoria de histologia é dividida em duas categorias: monitoria junto á aula e monitoria livre (ambas com duração, geralmente de uma hora e quarenta minutos). A primeira é com orientação de um professor em laboratório de aula prática, junto a uma turma específica de um curso; a segunda é de responsabilidade do próprio monitor com alunos de variados cursos. Entretanto as duas categorias seguem os mesmos procedimentos: primeiramente o monitor junto ao seu orientador monta os horários disponíveis para que este aplique a monitoria, após isso lhe é informado em quais horários estará junto ao professor em sala ou quando estará sozinho aplicando a monitoria livre. Depois de tal conhecimento o monitor munido de EPI (jaleco) adentra ao laboratório liga os microscópios e procede para que os alunos escolham as caixas do laminário. Após isso o monitor fica em circulação dentro do laboratório tirando dúvidas dos alunos, tais como o manuseio correto do microscópio, compara se os desenhos dos mesmos estão de acordo com o roteiro que serve de base de apoio - tal como as estruturas apontadas no roteiro - ou dúvidas específicas das lâminas em questão. Acidentes podem ocorrer, tal como quebra de lâminas ou defeitos nos microscópios, nesse contexto o monitor deve relatar em ata para que fique registrado e resolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO / RELATO DE EXPERIÊNCIA

No decorrer do desempenho como monitor os procedimentos padrões foram realizados corretamente. O monitor se manteve disposto a tirar a dúvida dos alunos quando requisitado, ajudou estes no manuseio do microscópio, e corrigiu desenhos que porventura estivessem equivocados não condizentes com o que o roteiro lhes norteavam junto ao microscópio. Muitos alunos entretanto ainda apresentaram problemas quanto a focalização (uso inadequado do macro e micrométrico). O monitor também ficou em circulação em sala avaliando o desenho dos alunos para ver se correspondiam ao que lhes era mostrado no microscópio. Ajudou eles quanto a coloração e ao desenho das estruturas apontadas. As dificuldades encontradas referem-se ao número de alunos dentro do laboratório e ao número de microscópios disponíveis. É comum microscópios estragarem pelo longo tempo de uso, uso incorreto por parte dos alunos que às vezes não manuseiam corretamente. Foi avisado ao coordenador sobre o estado dos microscópios que enviou ordem de serviços para a manutenção destes. Outra dificuldade enfrentada e muito reclamada por parte dos alunos e dos monitores foi a falta de ar condicionado no laboratório, não por sua ausência, mas porque deixaram de funcionar e não foram arrumados, embora tenha sido feita também solicitação de reparo dos mesmos. Este fato prejudicou um pouco o bom andamento das atividades acadêmicas. Outros imprevistos também foram notados, como a ausência de algumas lâminas por falta de técnico para repô-las, ou que não estavam apropriadas para serem vistas ao microscópio (coloração ruim / opacidade).

4. CONCLUSÃO

O trabalho de monitor é um trabalho que exige muito desempenho do aluno, pois demanda constantes atualizações nos conhecimentos. Entretanto provê benefícios ao monitor como a chance de poder transmitir conhecimentos ao próximo o interesse futuro pela docência, bem como o aprimoramento do saber nas relações sociais hierarquizadas em ambiente acadêmico. Certamente há deficiências estruturais no ambiente de trabalho, porém compensadas por uma docência e orientação bastante qualificadas. Foi uma experiência sem dúvidas que contribuiu muito para o currículo do monitor, e também para seu enriquecimento pessoal, bem como para preparação para seu futuro ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>. Acessado em 15 de Setembro de 2016

IMPORTÂNCIA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA E SUA BAIXA ADESÃO ENTRE ACADÊMICOS DA SAÚDE NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Gustavo Paulo de¹; REBELO, Ana Cristina Silva²

Palavras – chaves: Biossegurança, risco biológico, risco químico, anatomia humana, laboratórios acadêmicos.

Justificativa/Base teórica

Acadêmicos dos cursos da saúde necessitam de aulas práticas de anatomia humana, sendo o uso do laboratório de anatomia humana indispensável para isso (MACHADO, GUIMARÃES, SILVA, 2012). As atividades de ensino desenvolvidas no laboratório de anatomia humana abrangem diferentes áreas do conhecimento da anatomia humana, bem como as normas de biossegurança. O ensino da biossegurança se faz necessário para todos os segmentos das ciências da saúde, a fim de auxiliar no controle e prevenção dos riscos presentes no laboratório de anatomia humana.

A organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a biossegurança em quatro grupos de risco, sendo eles risco químico, físico, ergonômico e radioativo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004). Risco é representado como sendo uma possibilidade de um efeito adverso ou dano a saúde. Os fatores de risco podem ser classificados em: físicos (radiações, ruídos, vibrações e temperatura), químicos (substâncias químicas, poeiras e vapores) e os biológicos (vírus, bactérias, fungos). Biossegurança/Segurança biológica refere-se à aplicação do conhecimento, técnicas e equipamentos com a finalidade de prevenir a exposição do trabalhador, laboratório e ambiente a agentes potencialmente infecciosos. Biossegurança envolve também o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), tais como luvas, máscara e avental (jaleco), que formam uma barreira primária entre trabalhadores e os materiais acarretadores de perigo, diminuindo-os (MASTROENI, 2006), diminui a exposição dos trabalhadores aos riscos que são visto como ameaça a sua segurança e saúde (CURIA, CÉSPEDES, NICOLETTI, 2012).

¹Graduando em Enfermagem – Universidade Federal de Goiás. gustavopaulo08@hotmail.com

²Departamento de Morfologia, ICB – Universidade Federal de Goiás. anacristina.silvarebelo@gmail.com

Em laboratórios de anatomia humana os riscos que se destacam como mais importantes são os biológicos e químicos. O risco biológico ocorre quando qualquer ser humano entra em contato ou manuseia animais ou materiais biológicos contendo microrganismos patogênicos/infectantes capazes de produzir efeitos nocivos no organismo (LIMA, 2011). Os cadáveres mesmo depois do processo de fixação/conservação apresentam potencial infectocontagioso, tais como *Mycobacterium tuberculosis*, vírus da hepatite B e C, HIV e príons (DEMIRYUREK, BAYRAMOGLU, USTAÇELEBI, 2002). Tendo em vista o potencial contaminante dos cadáveres é indicada a vacinação contra Hepatite B e Tétano, ambas são ofertadas para a população através do Sistema Único de Saúde – SUS pelo Plano Nacional de Imunização – PIN (BRASIL, 2014). Doenças ocupacionais são resultantes da exposição a agentes químicos, físicos ou biológicos, para tanto quando levamos isso em consideração observa-se a necessidade de imunização preventiva dos profissionais (TEIXEIRA, VALLE, 2010).

Os produtos químicos usados para conservação de cadáveres são formol (VAVRUK, 2012), glicerina e álcool (CARVALHO, et al, 2013). Risco químico é representado por substâncias, em seus diferentes estados físicos, capaz de penetrar no organismo e quando absorvidas produzir reações tóxicas e sérios agravos a saúde. As substâncias químicas podem ser absorvidas pelas vias respiratória, cutânea e digestiva (CURIA, CÉSPEDE, NICOLETTI, 2012). O formaldeído é uma substância potencialmente tóxica quando o tempo de exposição e concentração de dissolução não é obedecido. Como consequência a exposição contínua ao formaldeído gera proliferação celular maior caracterizando o processo de recuperação do ressecamento e das lesões que foram geradas pela inalação ou contato direto (KIM, JAHAN, LEE, 2011). Quando comparado o custo benefício entre a utilização do formaldeído e glicerinação, destaca-se a glicerinação, pois a mesma tem um baixo custo, longa durabilidade da peça conservada, menor ocupação do espaço por não precisar conservar as peças em imersão, menores danos a saúde por exposição (KIMURA, CARVALHO, 2010).

Tendo em vista o exposto, justifica-se a importância deste relato, considerando-se também a falta de trabalhos semelhantes na Universidade para comparações atuais. Espera-se um despertar para a importância da adesão as normas de biossegurança como

forma eficaz de reduzir os riscos e danos a saúde dos acadêmicos que frequentam o laboratório de anatomia humana. É essencial, portanto, ponderar sobre os melhores meios de integrar as normas de biossegurança as praticas de laboratório, visando à adesão integral entre todos os acadêmicos, a fim de evitar que eventos adversos venham a ocorrer no laboratório por falta de conhecimento das normas de biossegurança.

Objetivo

Relatar as experiências vivenciadas referente à baixa adesão das normas de biossegurança entre acadêmicos da saúde no laboratório de anatomia humana do Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) no período de março a julho de 2016, durante a monitoria acadêmica da disciplina de Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.

Metodologia

O estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por um acadêmico da Faculdade de Enfermagem (FEN) durante as atividades de monitoria de Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, realizadas no laboratório de morfologia no Instituto de Ciências Biológicas (ICB III), com carga horária semanal de 12 horas o que contabilizou 228 horas durante o período. Os horários das monitorias foram pré-estabelecidos pelo monitor, sendo na quarta-feira 08h00min às 12h30min, quinta-feira 08h00min às 12h30min e sexta-feira 16h30min às 20h30min e quando necessário o monitor esteve disponível no sábado.

As atividades desenvolvidas foram auxilio aos alunos monitorados, auxilio em preparação, elaboração e correção de provas e trabalhos. Além disso, como iniciativa própria do monitor mediante intenção de direcionar o estudo e deixar os alunos mais preparados para provas pratica, o monitor utilizou grupos de estudos e simulados para esclarecimento de possíveis duvidas e estimulava a fixação do conteúdo teórico ministrado em sala, através de perguntas no momento da monitoria. O monitor atendeu todos os respectivos cursos da área da saúde, com grande prevalência dos cursos de enfermagem, psicologia, biomedicina, nutrição e farmácia. Como relato de experiência, a principal base metodológica para realização deste trabalho é a documentação da vivência ao longo de um semestre.

Por meio do agrupamento de relatos de monitoria, elaborados e escritos pelo monitor ao fim de cada mês, foi realizado um processo de reflexão-discussão, a fim de desenvolver padrões sobre o resultado, impacto, método e possíveis formas de intervenção para a adesão as normas de biossegurança no laboratório de anatomia humana.

Resultados/Discussão

O trabalho de monitoria no laboratório de anatomia humana evidenciou descuido dos acadêmicos com os riscos biológicos e químicos. Atitudes tais como: não usar luvas ao manusear os cadáveres, utilizar objetos para manusear estruturas anatômicas e depois levá-los à boca, falta de conhecimento quanto à conduta adequada perante acidentes, desconhecer a presença de fungos em cadáveres e estruturas ósseas, não realizar higienização das mãos de forma correta e relatos de utilizar o mesmo jaleco durante atividades de outras disciplinas praticas sem conhecer os riscos de contaminação cruzada.

Observou-se que o grupo de discentes monitorados tratado no estudo tem pouca experiência e conhecimento no que se refere à biossegurança, risco químico, risco biológico presentes no laboratório de anatomia humana. Quando questionados pelo monitor sobre a importância do uso de EPI's e cobrança dos mesmos pelos professores os alunos monitorados afirmaram desconhecer afirmando ainda que a uma cobrança parcial por parte dos professores. Outro fator relevante observado durante o período de monitoria é a higienização das mãos após manusear peças anatômicas, o que deveria ser feito antes e após o manuseio seguindo a forma correta utilizando água, sabão líquido e se possível fazer fricção com anticéptico alcoólico 70. É notável que a forma mais fácil e simples de prevenir contaminações em ambientes de saúde e alimentar é através da higienização das mãos. Em um estudo de (PINTO, BAPTISTA, 2010) relata que a grande maioria dos acadêmicos reconhece a importância da higienização das mãos, mas ainda existe uma baixa adesão à técnica.

Vale ressaltar que o relato feito pelos acadêmicos monitorados referentes à utilização do mesmo jaleco durante atividades de outras disciplinas pratica sem conhecer os riscos de contaminação cruzada é extremamente preocupante, pois a grande maioria dos alunos também realiza atividade pratica integrada a outras disciplinas no Hospital das Clínicas

(HC/UFG). Tal atitude pode ocasionar sérios agravos à saúde dos pacientes e profissionais ali presentes. Pode vir a ocorrer o processo de contaminação cruzada onde o jaleco é a principal fonte de contaminação carreando microrganismos do laboratório de anatomia humana e resíduos cadavéricos. Para tanto se faz necessário o uso exclusivo de um jaleco específico para cada disciplina ou higienização do mesmo antes de realizar outras atividades.

No estudo realizado por SEMMELWEIS ele aborda o surto de febre puerperal que ocorreu em uma maternidade na cidade de Viena, o que teve como consequência a morte de muitas gestantes e recém-nascidos, neste estudo ele busca a etiologia e formas de prevenção da febre puerperal e através deste ele consegue concluir que a principal fonte de transmissão era as mãos dos acadêmicos de medicina que logo após realizar autópsia em cadáveres não realizavam a higienização das mãos e posteriormente realizava atendimento de gestantes em trabalho de parto passando resíduos cadavéricos para as mães e recém-nascidos, o que ocasionou uma elevada taxa de óbitos na clínica, como forma de prevenção foi proposto que todos os acadêmicos realizassem a higienização das mãos com hipoclorito de cálcio e tal medida preventiva fez com que o número de obtidos diminuíssem abruptamente. Para tanto se pode perceber com esse estudo a expressiva importância de se realizar a higienização das mãos na forma correta antes e após entrar em contato com peças anatômicas ou com superfícies do laboratório de anatomia humana

O conceito de biossegurança deve ser aplicado pelo acadêmico em toda sua vida, desde a fase da graduação até a fase profissional. Logo nas primeiras aulas de anatomia as noções básicas de biossegurança devem ser abordadas em sala pelos professores para que os acadêmicos possam adquirir conhecimento sobre os riscos existentes no laboratório de anatomia humana. De acordo com a NR 06 são considerados EPI's (equipamentos de proteção individual) capacetes, capuz, óculos, protetor facial, máscara de solda, protetor auditivo, respirador purificador de ar não motorizado, respirador de ar motorizado, respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido, respirador de adução de ar tipo máscara autônoma, respirador de fuga, vestimentas (proteção de tronco e braços, inclui jalecos), colete à prova de balas de uso permitido para vigilantes que trabalhem portando arma de fogo, luvas, creme protetor, manga, braçadeira, dedeira, calçado (proteção dos pés), meia, perneira, calça (proteção das pernas), macacão, vestimenta de corpo inteiro, cinturão de segurança com dispositivo trava-queda, cinturão de segurança com talabarte (CURIA, CÉSPEDES, NICOLETTI, 2012).

Além dos EPI's citados incluem-se ainda os seguintes EPI's para frequentar um laboratório de anatomia humana: luvas de nitrilo, avental impermeável, luvas grossas e longas de borracha e protetor facial (SAN FRANCISCO STATE UNIVERSITY, 2007). Os EPI's mais indicados e de fácil acesso para os alunos são jalecos de manga longa, máscara, óculos de proteção, luva de procedimento, calça e calçado fechado (SAN FRANCISCO STATE UNIVERSITY, 2007).

Durante o período de monitoria foi possível observar que os alunos não utilizam mascarar para proteger-se do cheiro do formol, não utilizavam óculos de proteção a fim de evitar irritação ocular pelos gases exalados. O risco químico está presente no uso de formol, glicerina e álcool para fixação e conservação dos cadáveres. O formaldeído é causador de toxicidade, irritação ocular e de mucosas tendo um elevado potencial carcinogênico (BAIRD, CANN, 2011). As alunas gestantes necessitam de cuidados especiais ao frequentar o laboratório de anatomia, pois o formaldeído apresenta ação teratogênica (KIM, JAHAN, LEE, 2011). Pode-se encontrar o risco biológico presente em colônias de fungos nos cadáveres e ossos. É possível encontrar microrganismos em laboratórios de anatomia, tais como bactérias, vírus e fungos (DEMIRYUREK, BAYRAMOGLU, USTAÇELEBI, 2002; PRZYBYSZ, et al, 2009).

É muito importante que os acadêmicos recebam orientações de seus professores sobre a importância da vacinação para frequentar o laboratório de anatomia, pois com a vacina o acadêmico fica então protegido contra o potencial infeccioso dos cadáveres, tendo em vista a existência de microrganismos que resistem até mesmo após o processo de fixação e conservação dos cadáveres que ainda possuem a capacidade de gerar doenças infectocontagiosas, tais como hepatites virais, HIV, tuberculose e encefalopatias (DEMIRYUREK, BAYRAMOGLU, USTAÇELEBI, 2002).

Foi possível perceber entre os acadêmicos que mesmo após receber orientações dos monitores e professores sobre os perigos dos produtos utilizados no laboratório ainda ocorriam casos onde propositalmente os acadêmicos entravam em contato com os produtos químicos. Tal situação acontecia com grande prevalência entre os acadêmicos que passavam as mãos com as luvas de procedimento sujas no rosto, cabelo e material de aula. Vale ressaltar a ausência de materiais informativos referente aos procedimentos e condutas a serem tomadas frente a um possível acidente com matéria perfurocortantes ou com produtos químicos. Tais situações podem ser usadas para refletir sobre a imensa necessidade de instruir melhor os acadêmicos ainda no primeiro contato com o

laboratório de anatomia humana, orientando sobre os riscos presentes no ambiente e suas consequências, como também as noções básicas de biossegurança necessárias para frequentar o local.

Conclusões

Diante do exposto, verifica-se que o conhecimento dos acadêmicos referente às normas de biossegurança e condutas dentro do laboratório de anatomia humana é insatisfatório.

Após a conclusão deste relato é perceptível que os riscos presentes no laboratório de anatomia humana são diversos e todos com capacidade de gerar graves danos à saúde dos acadêmicos ou até mesmo de outros indivíduos através da contaminação cruzada, o que pode ocorrer em consequência da não higienização das mãos após sair do laboratório ou utilizar o mesmo jaleco contaminado em locais indevidos.

Com todos os relatos já citados, devemos perceber o quanto é de extrema importância que os acadêmicos recebam orientações a cerca dos riscos presentes no laboratório de anatomia humana e condutas frente a um possível evento adverso. Se faz necessário à implementação de estratégias que visem aumentar a adesão das normas de biossegurança entre os acadêmicos, tais como atividades de extensão, educação continuada e orientações através de materiais informativos.

Referência

BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Higienização das mãos em serviços de saúde. 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2016.

Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 18 de Julho de 2016.

CARVALHO, Yuri K. et al. Avaliação do uso da glicerina proveniente da produção de biodiesel na conservação de peças anatômicas. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v33n1/21.pdf>>. Acesso em: 19 de Julho de 2016.

CURIA, Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; NICOLETTI, Juliana. Segurança e medicina do trabalho. 9. Ed. Atual. São Paulo: Saraiva 2012.

DEMIRYUREK, Deniz; BAYRAMOGLU, Alp; USTAÇELEBI, Semsttin. Infective

laboratório de anatomia do ITPAC – Araguaína. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, jul 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/1.pdf>>. Acesso em: 24 de Julho de 2016.

MASTROENI, Marcio Fábio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu; 2006.

PINTO, Fernanda A. O.; BAPTISTA, Margarete A. Higienização das mãos: hábitos, obstáculos e a técnica desenvolvida pelos discentes do 6 ano de medicina e 4 ano de enfermagem de um hospital escola. Revista Arquivos de Ciências da Saúde, v.17, n.3, p.117 – 121, jul./set. 2010. Disponível em: <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-3/IDP%201.pdf>. Acesso em: 24 de Julho de 2016.

PRZYBYSZ, Carlos Henrique; et al. Avaliação do possível crescimento e resistência de espécies fúngicas ao formol. Revista Saúde e Pesquisa, v.02, n.03, p.325 – 331, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1116/892>>. Acesso em: 24 de Julho de 2016.

SAN FRANCISCO STATE UNIVERSITY. Anatomy lab safety plan. 2007. Disponível em: <http://www.sfsu.edu/~safety/web_documents/files_biosafety/AnatomyFinal%20Plan_07.pdf>. Acesso em: 26 de Julho de 2016.

SEMMELWEIS I ETIOLOGIA, CONCEPTO Y PROFILAXIS DE LA FIEBRE PUERPERAL. In Buck C. et al. EL DESAFIO DE LA EPIDEMIOLOGIA, Problemas y lecturas seleccionadas, Ed.1, p.47 – 62, Washington, ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD, 1988.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança uma abordagem multidisciplinar. Ed.2, Rio de Janeiro: FIOCRUZ 2010.

VAVRU, José William. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área da saúde. O Anatomista: Revista de divulgação científica da sociedade brasileira de anatomia, v.02, abr./jun. p.04 – 35, 2012. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/arquivos/a3v2.pdf>>. Acesso em: 26 de Julho de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Laboratory Biosafety Manual. 2004. Disponível em: <<http://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/Biosafety7.pdf!ua=1>>. Acesso em: 26 de Julho de 2016.

MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ida Celine Gonçalves SANTOS icgs.eaje@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Andreza Mariz da SILVA andrezamariz1@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia Sandra de

Fátima Barboza FERREIRA sandrabarbozaf@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Psicodiagnóstico II do curso de Psicologia para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem; aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos de avaliação psicológica no psicodiagnóstico, bem como preparar o monitor para atividade de docência. Esse relato de experiência tem como objetivo destacar a importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem de Psicodiagnóstico, além de sua importância para a melhoria do curso de Psicologia, e realizar algumas reflexões sobre a experiência dessa modalidade de ensino como aluno monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Ensino; Aprendizagem. Introdução

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás possui uma carga horária de 5072 horas (Bacharelado - específico da profissão - formação do Psicólogo) e 5996 horas (Bacharelado e Licenciatura - específico da profissão e formação do Professor de Psicologia), divididas na matriz curricular do curso em 5 anos (10 períodos letivos), sendo que a disciplina de Psicodiagnóstico II é ofertada no 8º período do curso obrigatória para ambas as formações (GOIÂNIA, 2007). Esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 72 horas, das quais metade poder ser alocada como aula prática.

A disciplina Psicodiagnóstico II tem como ementa a “Seleção, aplicação, avaliação e

interpretação de técnicas diagnósticas. Diagnósticos psicológicos especiais. Princípios éticos e resultados do processo de avaliação psicológica.” (GOIÂNIA, 2016, p. 1). E tem como objetivo Geral

Avaliar crianças encaminhadas ao serviço de psicologia da clínica- escola de Psicologia; Elaborar o laudo psicológico, por meio da dinâmica dos resultados, ou seja: levantamento, análise, interpretação e integração dos dados colhidos nas entrevistas e obtidos na testagem; e Fazer diagnóstico, prognóstico e intervenção terapêutica (idem, 2016, p. 1).

Para cumprir com o objetivo geral, a disciplina busca “instrumentalizar os alunos com técnicas que permitem a investigação das diversas dimensões que compõem o perfil psicológico da criança” e “ fazer os devidos encaminhamentos dos casos, sempre que houver necessidade de indicação terapêutica” (idem, 2016, p. 1), contribuindo assim para a formação do futuro Psicólogo. Os alunos inscritos na disciplina contam com as orientações e supervisões de Professores Doutores especialistas na área, além de monitores selecionados pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (GOIÂNIA, 2013).

Segundo o artigo 84 da Lei nº 9.394/1996, os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). E como o processo ensino-aprendizagem não ocorre apenas por abstrações, a monitoria acadêmica exerce função singular na formação acadêmica e profissional do estudante, uma vez que coloca a teoria presente na prática, no fazer.

No processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por alunos, aluno/monitor e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013), permitindo assim comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de técnicas e métodos científicos.

Na Universidade Federal de Goiás o Programa de Monitoria da UFG, criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013, estabelece no artigo 10, as atribuições do aluno-monitor, são elas:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador; II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador; IV - auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013, art.10)

Para o cumprimento destas atribuições este aluno-monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos e supervisões para a experiência de monitoria. Das normas para a seleção consta a realização de um exame com prova escrita referente ao conteúdo da disciplina, a obrigatoriedade de já ter sido aprovado na disciplina referente à monitoria acadêmica, e a disponibilidade de 12 horas semanais para a prática da mesma durante o período exposto no edital.

Este relato de experiência destaca a importância do processo ensino- aprendizagem para a monitoria acadêmica na disciplina Psicodiagnóstico II e suas contribuições para o aluno-monitor.

Psicodiagnóstico

O Psicodiagnóstico “é uma avaliação psicológica, feita com propósitos clínicos” (CUNHA, 2000, p. 19), e podem ser encontradas estratégias de avaliações nas diferentes abordagens devido ao enfoque teórico utilizado pelo psicólogo. O Psicodiagnóstico não se restringe somente à aplicação, correção e análise dos resultados de testes psicológicos, há outros recursos importantes que compõem o processo avaliativo.

O processo psicodiagnóstico tem “duração limitada, cujo objetivo é conseguir uma descrição e compreensão, o mais profunda e completa possível, da personalidade total do paciente ou do grupo familiar” (OCAMPO *et all*, 2011, p. 11). E segue geralmente os seguintes passos: 1º - Contato e entrevista com o paciente; 2º - Aplicação de testes e técnicas projetivas; 3º - Encerramento do processo, com a entrevista de devolutiva oral ao paciente e entrega do laudo escrito destinado para quem fez a solicitação do processo avaliativo.

Na disciplina de Psicodiagnóstico II é utilizada uma bateria de avaliação psicológica básica para a faixa etária de 6 a 16 anos. A decisão para usar outros testes, complementares a estes, é tomada a partir do desempenho da criança na investigação de inteligência através do WISC-IV (WECHSLER, 2013) e no conjunto das observações. Outro fator importante é buscar previamente analisar se a bateria básica será suficiente para a investigação das hipóteses levantadas. Além da bateria básica são utilizados outros métodos de avaliação como a entrevista de anamnese, a hora do jogo diagnóstica e técnicas projetivas (CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011).

Objetivos

Os objetivos da monitoria acadêmica na disciplina de Psicodiagnóstico II são: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão, aprendizagem e realização de avaliações psicológicas que contemplem a bateria de instrumentos para fins de realizarem o psicodiagnóstico de pacientes cadastrados no Centro de Psicologia da UFG; preparar o aluno-monitor para atividades de docência; possibilitar ao aluno-monitor um aprofundamento teórico-prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas envolveram o trabalho diretamente com os alunos sendo as mais frequentes: suporte na administração, correção de testes psicológicos, bem como esclarecimentos junto aos alunos quanto à produção do relatório de avaliação psicológica.

Resultados e discussão

Como resultados foram observados uma procura moderada da assistência da monitoria indicando que os alunos reconhecem a monitoria como uma instância capaz de auxiliá-los na resolução de dificuldades, proporcionando também ao monitor a oportunidade de interagir e exercitar a atividade de ensino.

Conclusão

O processo Psicodiagnóstico se destaca na formação acadêmica em Psicologia por contemplar algo que é de uso exclusivo do psicólogo: os testes psicológicos. Manusear, estudar, ampliar o conhecimento sobre os instrumentos exclusivos da profissão torna a monitoria acadêmica na disciplina Psicodiagnóstico II fundamental para o aperfeiçoamento do graduando.

Incrementando ainda mais a sua contribuição, a monitoria permite também um envolvimento para além do espaço clínico, pois permite a interação com os demais estudantes do curso contribuindo para a formação acadêmica de outros sujeitos, o que leva conseqüentemente para a melhoria do curso de Psicologia, e ainda é subsidiado por competentes orientadores e supervisores: Os Professores Doutores e especialistas na prática de

clínica de avaliação psicológica.

Outro fator positivo da monitoria acadêmica é o envolvimento com a comunidade, uma vez que muitos dos pacientes atendidos pelo Centro de Psicologia são de classe econômicas baixas, permitindo, durante a realização da disciplina, o retorno à comunidade do aprendizado proporcionado por uma Instituição Superior Pública e caracterizada por oferecer um ensino/formação de qualidade aos acadêmicos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 agosto de 2016.

_____. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. Programa da disciplina Psicodiagnóstico II, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2016. (mimeo).

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2016.

_____. Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luiza. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2º ed. 2011.

WSCHSLER, D. Escala Wechsler de inteligência para crianças: WISC IV. Manual Técnico (Tradução do manual original- Maria de Lourdes Duprat). 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E COMPARADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Isabelle Guedes PORTO¹; Guilherme Giarola de ALMEIDA¹; Karina SIMÕES¹; Edson
José BENETTI¹

¹Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Morfologia.

E-mails: bebel.guedes@hotmail.com; guiguialmeida@hotmail.com; simoesk@ufg.br;
ebenetti@ufg.br

RESUMO

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Este trabalho aborda o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Anatomia Humana e Comparada, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Goiás. Várias atividades foram realizadas como plantão de dúvidas aos discentes, auxílio aos docentes na preparação, execução e correção das avaliações e realização de simulados com os alunos. Podemos concluir que a monitoria além de colaborar no processo de aprendizagem dos alunos, também é possível reforçar e ampliar o conhecimento já adquirido pelo monitor.

Palavras-chave: Anatomia humana e comparada; Processo de ensino- aprendizagem; Ciências Biológicas.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás teve início em 2013, conforme Resolução CEPEC nº 1190/2013, e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Este programa tem entre seus objetivos incentivar o aluno- monitor a adquirir

hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, desenvolvendo sua capacidade de análise e crítica; permitir que o estudante aprofunde seus conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade (UFG, 2013). Para tanto, são oferecidas vagas, por meio de edital, para monitores remunerados (bolsistas) e voluntários que passam por seleção nas Unidades Acadêmicas da UFG.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2013). O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et al., 2006).

A disciplina Anatomia Humana e Comparada é ofertada no primeiro ano ao curso de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado). Independente do modo como ocorre o estudo da disciplina, seja por modelos anatômicos ou o estudo em peças previamente dissecadas, fazem parte do corpo de conhecimento desta disciplina tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação de estruturas anatômicas no corpo dos vertebrados e no humano. Por ser uma disciplina básica, o conteúdo programático pode sofrer enfoques circunstanciais em algumas unidades de conhecimento, o qual busca privilegiar a formação específica e técnica dos diferentes cursos (GRKOVIC et al., 2009).

A Anatomia Humana e Comparada possibilita a relação teoria e prática como elementos complementares e tem a finalidade de proporcionar ao estudante o conhecimento da estrutura anatômica dos vertebrados, correlacionando-a com seu funcionamento e as demais organizações dos sistemas orgânicos que compõem o organismo. Nesse sentido, as aulas práticas são essenciais aos cursos de graduação onde o estudo para fixação da aprendizagem é necessário e deve ocorrer em ambiente de laboratório o que torna essencial a presença de monitores de anatomia para dar o suporte necessário aos estudantes.

Os monitores são ex-alunos da anatomia humana e comparada que possuem desempenho acadêmico de excelência neste componente curricular, disponibilidade

de tempo para as atividades a serem desenvolvidas em laboratório de anatomia e que são aprovados em processo seletivo específico. Os monitores selecionados possuem professores supervisores responsáveis por todas as orientações teórico- práticas sobre os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem a serem empregadas.

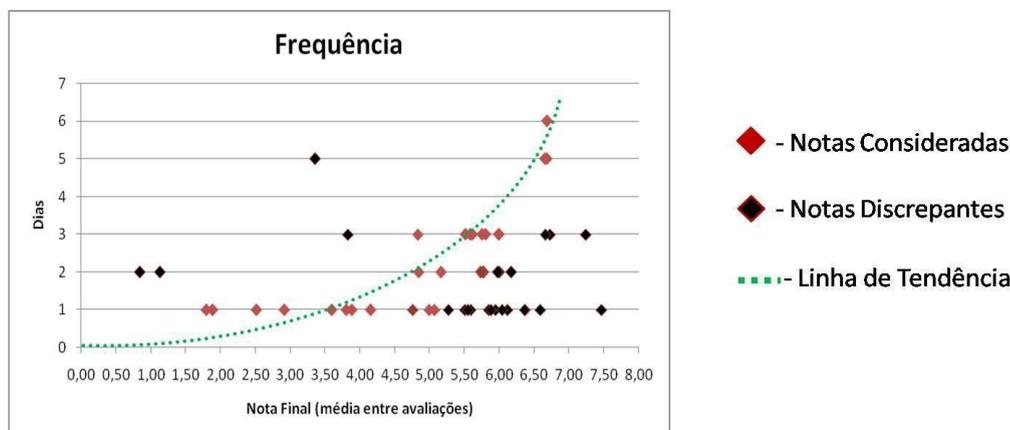
Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência acadêmica dos alunos-monitores da disciplina de Anatomia Humana e Comparada para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da UFG e mostrar o rendimento dos alunos desses cursos durante o processo da monitoria.

2. METODOLOGIA

O Programa de Monitoria da disciplina de Anatomia Humana e Comparada foi realizado no primeiro semestre de 2016, com um total de 12 horas semanais, para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Foi fornecido aos monitores e aos alunos roteiros de aulas práticas direcionando os estudos práticos no laboratório. Os monitores eram responsáveis pela: organização das peças anatômicas, previamente preparadas de animais vertebrados e cadáver humano, para os estudos dos alunos; realização de simulados de provas práticas com marcação de estruturas anatômicas com alfinetes e números; plantão de dúvidas, com horários marcados de acordo com as grades de horários dos monitores, fixadas pelos professores; auxílios na montagem e aplicação de avaliações teórico-práticas e auxílio aos professores na correção das avaliações. Para avaliar o rendimento dos alunos nas monitorias foi realizada a comparação entre as médias das avaliações teóricas e práticas, num total de seis por aluno.

3. RESULTADOS

No período de março a julho de julho de 2016 foram atendidos cerca de duzentos alunos dos cursos de Ciências Biológicas, nos laboratórios de anatomia humana e comparada. No início do semestre a procura pelas monitorias foi baixa e após as primeiras avaliações os alunos criaram a rotina de participar dos estudos práticos promovidos pelos monitores nos laboratórios, aumentando o rendimento na disciplina e melhorando as notas nas provas (Gráfico).



A partir do gráfico de Frequência, pode-se observar que há relação proporcional entre a frequência dos alunos na monitoria e sua nota final, composta pela média entre as seis avaliações realizadas pelos mesmos. Desse modo, conclui-se que os indivíduos discrepantes representam minoria estatística, sendo possível aferir que, dentre esse grupo estão alunos repetentes que não se sentem a necessidade de rever o conteúdo. Há, também, alunos que frequentaram monitorias de outros monitores cujos dados não foram inclusos na pesquisa e até mesmo alunos que preferiram estudar individualmente, sem o auxílio do monitor.

Como relato de experiência do monitor esse observou que “as monitorias foram um fator determinante para o sucesso na disciplina, pois além de enriquecer o conteúdo exposto pelo docente, essa motivou os discentes, sendo que alguns expressaram o desejo de se tornarem monitores das próximas turmas. Essa revelou ao monitor o prazer de ensinar”.

Os monitores auxiliaram os docentes na preparação das avaliações nos laboratórios de anatomia humana e comparada, aprendendo como elaborar adequadamente uma avaliação prática e também na correção das avaliações, podendo vivenciar atividades acadêmicas inerentes do docente.

Dificuldades também ocorreram pela incompatibilidade de horários do aluno monitor com os alunos monitorados devido à carga horária do curso, limitando os encontros da monitoria para apenas os dias já previstos e repassados no início do semestre para os alunos.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a monitoria além de colaborar no processo de aprendizagem dos alunos, também é possível reforçar e ampliar o conhecimento já adquirido pelo monitor. Foi possível perceber que a atividade de monitoria proporcionou um crescimento nas relações

interpessoais a partir da autoconfiança adquirida. Quanto aos alunos o programa de monitoria é fundamental para o bom desempenho desses na disciplina, sendo facilitadora no processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. UERJ**, v.14, n.3, p. 391-397, jul-set. 2006.

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. **Croat Med. J.**, v.50, n.1, p. 49-54, feb. 2009.

MATOSO, L.M.L. A Importância Da Monitoria Na Formação Acadêmica Do Monitor: Um Relato De Experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 3, n. 2, abr-set. 2014

MONITORIA DE LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Vargas de **AMORIM**¹; Thawanne Delefrate **QUEIROZ**²; Danieli Brolo
MARTINS³

Resumo

É sabido que na rotina clínica do médico veterinário os exames complementares são de suma importância, pois auxiliam a compreender os sinais clínicos apresentados pelos pacientes e também permite o acompanhamento durante o tratamento do mesmo. Na graduação em medicina veterinária, é indispensável aprender sobre as mais diversas técnicas e saber identificar as alterações nos exames complementares, interpretar e correlacionar com a clínica dos pacientes. Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Laboratório Clínico Veterinário do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Goiás, ocorrida no primeiro semestre de 2016.

Palavras-chave: laboratório clínico, acompanhamento discente, docência, medicina veterinária.

Introdução

A monitoria é compreendida como uma modalidade de aprendizado e ensino que estimula a formação complementar do estudante nas atividades de pesquisa, ensino e extensão nos cursos de graduação. É uma ferramenta para o aperfeiçoamento do ensino, por meio de novos recursos e experiências pedagógicas que tenham como objetivo consolidar a conexão entre teoria e prática e promover a integração curricular em diferentes pontos e conhecimentos. Tendo assim, o intento de promover o apoio mútuo entre discente e docente e a experiência com o professor e seus ofícios didáticos e técnicos (FARIA, 2003).

O exercício da monitoria é uma ótima oportunidade para que o aluno possa progredir em atividades relacionadas à docência e também estudar mais sobre a

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: jaque.medvet61@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: annedelefrate@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: vetdanielimartins@yahoo.com.br

Revisado pela orientadora Prof^a. Dr^a. Danieli Brolo Martins

área em particular e auxiliar no método ensino-aprendizagem dos estudantes monitorados (ASSIS, 2006). O monitor vivencia no seu trabalho como docente amador a alegria e as adversidades da vida de um professor universitário. O fato de o aluno monitor também estar na condição de acadêmico, proporciona episódios ímpares e excepcionais que vão da satisfação e alegria de auxiliar com o aprendizado de alguns, até o desapontamento passageiro em momentos que a atitude de alguns estudantes é impertinente e desestimuladora (ASSIS, 2006).

A Universidade Federal de Goiás (UFG), de acordo com a resolução CEPEC nº 1190/2013, artigo 2º apresenta o objetivo de incentivar a contribuição do monitor com o corpo docente e discentes na laboração do ensino e aprendizagem, coadjuvar para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação e educação básica. Além disso, também visa aprimorar o raciocínio crítico, hábitos de estudo, habilidades e interesse pela docência, aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que atua, expandir a atuação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem além de cooperar com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (BRASIL, 2013).

O curso de medicina veterinária da UFG, prevê em seu Projeto Político Pedagógico, para a disciplina Laboratório Clínico Veterinário, uma carga horária de 24 horas de aulas teóricas e 24 horas de aulas práticas, fundamentado nos conhecimentos teóricos e práticos que permitirão a realização dos principais exames laboratoriais concernentes à Patologia Clínica Veterinária (BRASIL, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria da disciplina Laboratório Clínico Veterinário do curso de Medicina Veterinária da UFG, salientando a importância desta ferramenta pedagógica para a formação profissional dos discentes monitorados. Bem como, ressaltar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência para o monitor.

Metodologia

O período de monitoria 2016/1 teve início em abril de 2016 e se estendeu até o mês de julho do mesmo ano, obedecendo as atividades listadas na resolução do Programa de Monitoria da UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). No plano de trabalho do aluno monitor, constam as atividades a serem realizadas, estas são: reunir periodicamente com a professora orientadora para planejar atividades da disciplina; auxiliar nas aulas teóricas, práticas, nos processos de

verificação de aprendizagem, assim como na organização de trabalhos e eventos acadêmicos; auxiliar estudantes da disciplina que apresentam dificuldades com a matéria, além de orientá-los na confecção de trabalhos.

As atividades da monitoria foram conciliadas com a grade curricular obrigatória do aluno monitor, de forma que esta não foi comprometida. Foram cumpridas 12 horas semanais como consta no termo de compromisso, distribuídas entre os horários disponíveis do monitor. Foram fixados nos murais da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG os horários disponíveis para as monitorias. Com os novos adventos da tecnologia, os alunos da disciplina tinham acesso a monitoria não apenas por meio de encontros na sala de aula prática do Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da UFG, mas também por meio do WhatsApp, e-mail e demais redes sociais.

Durante as monitorias, era feita a revisão do conteúdo ministrado em sala de aula e também a discussão de casos clínicos de pacientes reais e fictícios, para que o conhecimento teórico fosse aplicado à prática. Dessa forma, o monitor auxiliou os alunos a desenvolver um raciocínio clínico mediante as alterações laboratoriais encontradas nos exames, contribuindo assim para a formação profissional.

Resultados e discussão

O exercício da monitoria propiciou ao aluno monitor um maior aprendizado, onde o conhecimento acerca do laboratório clínico veterinário foi aplicado, identificando com maior facilidade as alterações encontradas nos exames complementares, melhora do raciocínio clínico e maior entendimento sobre as técnicas laboratoriais. Além de aprofundar os conhecimentos em hematologia, hemostasia, hemoterapia, função renal e urinálise, função hepática, função muscular, função pancreática, citologia clínica, análise de líquidos cavitários e exame parasitológico de pele.

Os autores FRIEDLANDER (1984) e SCHNEIDER (2006) acreditam que, a vivência da monitoria proporciona ao aluno um grande aprendizado, assim como um impulso para a futura carreira de docência. Este fato foi evidenciado nas monitorias, onde o aluno ministrou aulas de revisão acerca do conteúdo teórico, sob supervisão do orientador. O discente também auxiliou na elaboração e resolução de questionários, orientação quanto às dúvidas, correção de provas e demais situações em que o professor precisou de auxílio, como descrito por SOUZA (2009).

Durante a realização das atividades no decorrer do semestre, o monitor se atentou ao cuidado e a habilidade de exposição do conteúdo, uma vez que há uma influência positiva desta ferramenta pedagógica no aprimoramento do conhecimento, na execução e no exercício de suas funções, como exposto por HAAG et. al. (2008). O monitor acompanhou as aulas teóricas, auxiliou nas aulas práticas, contribuiu na aplicação das provas teóricas e correção dos relatórios de aula prática. Por ter cursado a disciplina, compreende as dificuldades encontradas, especialmente nos casos clínicos, a tensão nas vésperas de verificação de aprendizagem e acúmulo de trabalhos ao final do semestre, tornando a monitoria mais cômoda para os demais alunos.

Segundo ALMEIDA (2013), o desenvolvimento do processo de docência vai além de uma graduação ou pós-graduação, pois existem experiências que proporcionam um raciocínio acerca de futuras práticas como docente, como é proporcionado pelo programa de monitoria na universidade. Devido à proximidade do monitor da disciplina de laboratório clínico veterinário com os alunos, foi possível diagnosticar dificuldades de aprendizado, fazendo com que o discente reflita sobre o ensino como um universo da produção de conhecimento.

Conclusões

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás proporcionou ao monitor habilidades quanto à didática, domínio de conteúdo e raciocínio crítico no que se refere ao ensino. Foi uma experiência desafiadora, pois exigiu do monitor um estudo aprofundado, dedicação e comprometimento visando um melhor entendimento por parte dos discentes.

Referências

ALMEIDA, R. S. Aspectos Históricos da Monitoria no Ensino Superior: A Importância para a Preparação Docente. Universidade Federal de Alagoas – Centro de Educação Semana de Pedagogia, 2013.

ASSIS, F. D. et. al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, v.14, n.3, p.391–397, 2006.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso Medicina Veterinária 2014, Universidade Federal de Goiás. Disponível em:<http://www.evz.ufg.br/up/66/o/Projeto_Pedagogico_Medicina_Veterinaria.pdf?133551335%20>.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2003.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.18, n.2, p.113–120, 1984.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista eletrônica espaço acadêmico**, Mensal (65), 2006.

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

SOUZA, P. R. A.; GONCALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande. 2009.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE BIOESTATÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ZOOTECNISTA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Arthur BORGES¹; Rosiel Moreira Cavalcante FILHO²; Patricia Parreira PERIN³; Emmanuel ARNHOLD⁴

¹ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal de Goiás. Email: joao.arthurb@hotmail.com ²

Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. Email: rosielcavalcante.93@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. Email: patriciaaperin@hotmail.com

⁴ Professor da disciplina Bioestatística - Universidade Federal de Goiás. Email: emmanuelarnhold@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Bioestatística do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica, e teve como objetivo auxiliar alunos de baixo rendimento que cursavam esta disciplina que é ofertada aos alunos no segundo período de seu curso. As atividades de monitoria foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2015 nas dependências da Universidade Federal de Goiás, nas salas do Centro de Aulas e do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia, onde eram feitos quatro encontros de 3 horas, para que os alunos pudessem tirar dúvidas acerca da disciplina ou correção de listas de exercícios aplicados pelo professor. Durante todo o período de assessoramento o aluno (monitor) teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em Bioestatística incentivando-o a dar início em uma pós-graduação após a conclusão de seu curso. Observou-se que os alunos que frequentaram assiduamente os encontros de monitoria e tiravam suas dúvidas de todos os exercícios que eram orientados a fazer obtiveram notas bem superiores do que a média dos que não frequentavam.

Palavras-chave: Aulas, docente, discente, monitoria.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria deu início nas universidades do Brasil em 28 de novembro de 1968 com a implantação da Lei nº. 5.540, artigo 41, onde se estabelecia que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de

graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” [1].

Aprofundando no âmbito conceitual, podemos dizer que monitoria é o processo em que o aluno tem como encargo ajudar o professor em sala de aula e fora dela. Segundo Faria & Schneider [2], o trabalho de monitoria sob o âmbito de formação acadêmica do monitor, pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o projeto de monitoria é uma modalidade de ensino, onde visa o melhor aprendizado dos discentes de baixo rendimento, através de novos métodos de ensino e experiências do monitor para os alunos assessorados durante a monitoria.

Pode-se ressaltar também a colaboração e proximidade entre docente e discente nas atividades diárias de docência, promovendo um despertar do aluno (monitor) para introdução da docência como carreira profissional. Diante tal exposto observa-se que desde que foi implantado até os dias atuais, o programa vem favorecendo diversos alunos em um melhor aprendizado e estimulando os monitores após sua graduação a dar sequência à pós-graduação devido o desenvolvimento de habilidades interpessoais que a convivência da monitoria promove.

Durante o segundo semestre de 2015 na Universidade Federal de Goiás, que equivale a um período e o tempo de duração de uma disciplina, os monitores executam tarefas pré-estabelecidas o que favorece uma proximidade com vínculo empregatício, no qual ao assumir tal responsabilidade desempenha um trabalho com carga horária de 12 horas semanais. Permitindo então que o monitor adquira uma maior bagagem de conhecimento e de responsabilidade ao se mostrar comprometido e consciente de sua tarefa e a executando com prudência.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2015, enquanto o aluno (monitor) cursava o quarto período do curso de Zootecnia sob a orientação do Professor Doutor Emmanuel Arnhold, na disciplina de “Bioestatística” ministrada ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

No decorrer da semana eram feitos quatro encontros de 3 horas, onde os alunos puderam tirar suas dúvidas acerca da disciplina, correção de listas de

exercícios aplicados pelo professor e pedir explicações sobre o conteúdo dado em sala para melhor fixação ou contemplar pela primeira vez para os alunos que por algum motivo se ausentaram a aula.

As atividades foram desenvolvidas nas dependências da Universidade Federal de Goiás, nas salas do Centro de Aulas e do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia, onde foram realizados auxílios na resolução de exercícios e esclarecimento do conteúdo ministrado em sala aos alunos de baixo rendimento.

O programa de monitoria da Escola de Veterinária e Zootecnia segue a seguinte metodologia, ou seja, são desempenhados através das seguintes atividades: Planejamento de atividades (Reuniões com o professor orientador); Auxílio aos estudantes de baixo rendimento; Auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas; Auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem (Correção de provas, atividades, relatórios, etc.); Auxílio ao professor na organização de trabalhos e eventos acadêmicos (Seminários, cursos, debates e sessões de estudos); Auxílio ao professor na orientação de alunos e eventos acadêmicos (Seminários, cursos, debates e sessões de estudos).

Outro recurso utilizado durante o programa de monitoria paralelo com disciplina foi o uso de referências bibliográficas como Experimentação Agrícola de BANZATTO, D. A; KRONKA, S. do N. [3], Estatística Básica de FERREIRA, D. F. [4] e Estatística Aplicada a Experimentação Animal de SAMPAIO, I. B. [5] auxiliando monitor e aluno a aprofundar no conteúdo: Estatística descritiva; Probabilidade e distribuições de probabilidade; Inferência estatística; Análise de Variância, Delineamentos experimentais como exemplo: Delineamento Inteiramente ao Acaso (DIC), Delineamento em Blocos ao Acaso (DBC). Com estes atributos os alunos se tornaram capaz de compreender com exatidão as análises estatísticas de um artigo científico na área de ciência animal e posteriormente interpretando de forma correta os seus resultados.

RESULTADOS

Durante todo o período de assessoramento o aluno (monitor) teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em Bioestatística e auxiliar alunos de baixo rendimento, contribuindo para uma melhor compreensão dos alunos sobre o conteúdo que estava sendo ministrado, fazendo com que alunos que frequentavam a monitoria tivessem melhor desempenho. Proporcionando também formação

acadêmica mais ampla e aprofundada do monitor em relação a como se comportar em situações de liderança de um grupo e a uma maior confiança e calma ao se expressar em público.

Através de conversas com os alunos de Medicina Veterinária que cursavam a disciplina de “bioestatística”, observou-se que os que frequentaram assiduamente os encontros de monitoria e tiravam suas dúvidas de todos os exercícios que eram orientados a fazer obtiveram notas bem superiores do que a média dos que não frequentavam. No entanto, não houve 100% de aprovação dos alunos que frequentavam a monitoria devido alguns destes procurarem-na apenas depois de observarem que obtiveram notas muito baixas nas duas primeiras provas, sendo realizadas no total três avaliações nesta disciplina.

Neste caso os alunos não tiveram um desempenho muito bom devido não terem compreendido o conteúdo inicial da disciplina impossibilitando então a obtenção de uma boa nota. Por outro lado, alunos que procuraram a monitoria logo após um mal desempenho na primeira prova tiveram a capacidade de compreender o conteúdo das outras duas próximas avaliações e conseguiram então a aprovação nesta disciplina.

Uma particularidade desta monitoria é que os alunos que frequentavam os encontros muitas das vezes tinham dúvidas muito simples em relação aos cálculos matemáticos que são realizados em cima dos testes estatísticos e apenas com a execução correta deste cálculo já se resolvia o exercício e o próximo passo então era fazer o aluno compreender uma visão macro do que aquilo queria dizer em termos relacionados a produtividade dos animais que estavam sendo avaliados.

CONCLUSÃO

O programa de monitoria é de extrema importância tanto para o monitor que é incentivado a dar início em uma pós-graduação após a conclusão de seu curso quanto para os alunos que estão cursando a disciplina referente a monitoria.

Possibilita o monitor desenvolver suas habilidades de liderança como falar em público, seguir estratégias de abordagem para que diferentes pessoas com diferentes dificuldades possam compreender o conteúdo que está sendo ministrado na disciplina, exigindo em cima disso que ele utilize diferentes estratégias para fazer uma boa explicação. O conteúdo da primeira avaliação é de extrema importância para um

bom desempenho nas demais. Se faz necessário que os alunos desta disciplina tenham isso em mente desde o início dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. [1]
2. FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: uma abordagem ética.** [2]
3. BANZATTO, D. A; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola.** 4º edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. [3]
4. FERREIRA, D. F. **Estatística básica.** 1º edição. Lavras: Editora UFLA, 2005. 664p. [4]
5. SAMPAIO, I. B. **Estatística Aplicada a Experimentação Animal.** 4º edição. 2008. [5]

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DA
DISCIPLINA VIGILÂNCIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO: UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM MOODLE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Johnatan Martins SOUSA¹; Ana Luiza Lima
SOUSA². Universidade Federal de Goiás - Regional
Goiânia.

RESUMO

Relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Vigilância à Saúde (VS) - quinto período do curso de Enfermagem, com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, especificamente a plataforma *Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle)*. Tais ambientes proporcionam elementos de interação para divulgação, compartilhamento e aquisição de conhecimentos. O objetivo deste relato é descrever as atividades desenvolvidas pelo monitor bolsista da disciplina, enfocando a interação professor/aluno/monitor no processo de ensino-aprendizagem mediado pela utilização da plataforma *Moodle*. As atividades da monitoria tiveram a duração de três meses e foram orientadas pela professora da disciplina: Ana Luiza Lima Sousa. As atividades realizadas pelo monitor incluíram orientações aos alunos sobre o acesso e manuseio da plataforma *Moodle* UFG e monitoramento das atividades realizadas pelos acadêmicos com a utilização da plataforma, além de atualização pessoal e reforço do conhecimento em temas relacionados à disciplina. A monitoria, mediada por tecnologia, contribuiu para maior aproximação entre monitor, professora e os alunos, estimulando o relacionamento interpessoal. O uso da plataforma também permitiu a revisão de conceitos da disciplina e observação da prática docente na graduação sob outro ângulo, diferente do aluno. Em toda a prática da monitoria a utilização de mídias interativas como a *Moodle* foi um instrumento facilitador do processo ensino- aprendizagem.

Palavras-chave: *Moodle*; enfermagem; monitoria; educação à distância.

¹ Graduando em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Email: johnatanfen.ufg@gmail.com.

² Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Responsável pela monitoria de Vigilância à Saúde. Email: demmilima@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este relato é fruto de uma experiência vivida pelo aluno do curso de enfermagem, modalidade bacharelado e licenciatura, no exercício da monitoria acadêmica da disciplina de Vigilância à Saúde da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia.

O processo de seleção de alunos para o programa de monitoria na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), é realizado por uma comissão de professores designada para este fim, sendo composta por três etapas, que incluem desde uma prova escrita, entrevista até a análise do extrato acadêmico de notas. O aluno selecionado assume o compromisso de cumprir 12 horas semanais de atividades referentes à monitoria da disciplina, de acordo com a disponibilidade de horários do monitor.

As atividades da monitoria incluem assistência à professora orientadora em suas atividades relacionadas à disciplina. Os alunos matriculados em Vigilância à Saúde são estimulados a usarem como ferramenta de ensino-aprendizagem o ambiente virtual da plataforma *Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle)*. Todo o conteúdo da disciplina, a começar do Plano de Ensino e cronograma é apresentado para o aluno na plataforma. Além disso, é utilizado o recurso de participação em fóruns e correspondência eletrônica a partir da *Moodle*.

O monitor, assim como os alunos, é estimulado para utilizar todos os recursos da plataforma e atuar junto aos estudantes auxiliando-os na elaboração e postagem das atividades no ambiente virtual, facilitando o processo de ensino aprendizagem através da utilização das tecnologias.

O objetivo deste relato é fazer uma descrição das atividades desenvolvidas pelo monitor bolsista da disciplina de vigilância à saúde, enfocando a interação professor/aluno/monitor no processo de ensino-aprendizagem mediado pela utilização da plataforma *Moodle*.

A *Moodle* apresenta uma função de identificação do usuário através do preenchimento de dados de localização, apresentação biográfica e visual por meio de foto. O uso da plataforma facilita a comunicação por meio de mensagens nos fóruns, possibilita a criação de textos (diários, trabalhos individuais, trabalhos em colaboração), permite a reposição de conteúdo e a criação de pastas para arquivamento de documentos pessoais (portfólio) e ainda oportuniza o

compartilhamento de arquivos da internet (GOIÁS, 2012), como artigos científicos, sites, vídeos e slides.

Entre os benefícios do uso da *Moodle* na aprendizagem pode-se destacar o fato de que melhora a comunicação entre os alunos, professor e o monitor porque permite o contato fora do ambiente físico das salas de aula da universidade. Os alunos apresentam uma boa adesão a esta modalidade didática, se adaptando com facilidade, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem por meio da troca de conhecimentos postados, estudados e debatidos através dos bate-papos e fóruns em ambiente virtual.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Na atualidade, o recurso tecnológico mais usado pelo homem é o computador devido a suas infinitas utilidades, a qual se destaca o processamento rápido de informações, gerando mecanismos de comunicação avançados. Este cenário digital oportuniza a opção pelo ambiente virtual como ferramenta pedagógica, favorecendo a relação entre o docente de enfermagem e seu aluno por meio da interatividade virtual (PRADO *et al.* 2012). A educação proporcionada pela tecnologia, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, gera uma maior autonomia para o estudante construir seu próprio conhecimento. Estes recursos fazem parte da contemporaneidade o que torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa (PRADO; VAZ; ALMEIDA, 2011).

Os ambientes virtuais de aprendizagem têm demonstrado um grande potencial pelo fato de proporcionarem elementos de interação para divulgação, compartilhamento e aquisição de conhecimentos (NUNES *et al.*, 2012).

3. METODOLOGIA (material e método)

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo monitor da disciplina de Vigilância à Saúde da FEN/UFG no período de abril à julho de 2016.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Durante o exercício da monitoria foram realizadas inúmeras atividades como: reuniões com a professora da disciplina onde foi feita instrução de como acessar e monitorar as atividades realizadas pelos alunos na plataforma *Moodle* enfermagem; orientações à alunos que apresentavam dificuldade em acessar a

plataforma para terem acesso ao conteúdo da disciplina; orientações aos alunos para postarem as atividades propostas; monitoramento de atividades dos alunos na e leitura de material teórico sobre vigilância à saúde disponível na plataforma.

Com o apoio das tecnologias digitais, a comunicação educativa e pedagógica ganhou uma nova característica. O ambiente de comunicação/relação entre professores e alunos, antes privado à sala de aula, foi ampliado com os ambientes virtuais de aprendizagem e suas estratégias (chats, fóruns de discussão, blogs etc.), que passaram a ser compreendidos como elementos possíveis em práticas didático-pedagógicas (ALVES et al., 2016), transformando a sala de aula um espaço virtual e o tempo com uma referência mais elástica e relativa.

A monitoria além de contribuir no processo de formação acadêmica e profissional dos alunos, também oportuniza uma construção de conhecimento mais reflexiva, crítica, humanística e criativa por meio da aproximação do aluno monitor com as tecnologias de ensino. O emprego de elementos inovadores na composição das práticas pedagógicas com as plataformas virtuais de aprendizagem estimulam a autonomia dos estudantes na busca e construção dos conteúdos, configurando à disciplina uma peculiaridade em relação às demais, que ainda se prendem em metodologias tradicionais, com pouca interatividade.

5. CONCLUSÃO

A prática da monitoria na disciplina, mediada por tecnologias, proporcionou uma forma diferente de estudar e aprender e que, não teria sido possível em outro momento. Além disso, oportunizou a observação de uma prática docente que busca maior aproximação entre professor e aluno.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, S. N. *et al.* Contribuição do Ensino à Distância em uma Unidade Curricular do Curso de Enfermagem. **Revista científica em educação à distância**, v. 6, n. 1, p. 124-125, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/jhonatan/Downloads/353-1772-1-PB.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2016.
- GOIÁS, Instituto Federal de Goiás. **Manual básico para usuários da plataforma moodle**. IFGoiás, p. 2-16, 2012.
- NUNES, C. S. *et al.* O ambiente virtual de aprendizagem Moodle: recursos para os processos de Aprendizagem Organizacional. In: **Simpósio Brasileiro de**

Informática na Educação, 23, 2012, Rio de Janeiro. Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2012), Rio de Janeiro: RJ, 2012.

PRADO, C. *et al.* Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 5, p. 863, 2012. Disponível em: < <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/38212/S0034-71672012000500022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 de julho de 2016.

PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Teoria da Aprendizagem Significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 6, p. 1115, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a19.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2016.

MONITORIA NO ENSINO A DISTÂNCIA UMA NOVA MODALIDADE DE APOIO AOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Júlia Cavasin OLIVEIRA ¹; Lucas Cavasin OLIVEIRA; Daniel Somma ARAÚJO,
Pedro Batista da SILVA e Cristiane Lopes Simão LEMOS ²

1= Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da
UFG juliacavasinoliveira@gmail.com

2= Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade a
Distância, UAB/ICB/UFG. cristianeprofessora@yahoo.com.br

Palavras chave: Ensino a Distância; Monitoria; Relato de Experiência Introdução

A Universidade Federal de Goiás, nessa última década, tem se mobilizado para implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnológicas da informação e na modalidade a distância. Assim, a oferta de cursos de formação em Educação a Distância – (EaD), bem como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) Moodle, auxiliam formação no nível de graduação e pós-graduação e alicerçadas em políticas que promovam a inclusão digital e social. A EaD é uma nova modalidade de ensino que privilegia as pessoas que possuem dificuldade de tempo em adquirir seu diploma – pois flexibiliza horários e turnos de estudo, permitindo também acesso aos estudantes que moram distantes de centros de formação. - O que levou à ascensão desta modalidade de Ensino foi a evolução tecnológica, com destaque para ampliação do uso de computadores e da internet. Neste espaço de ensino a relação aluno-professor ocorre com a ajuda de ferramentas online, que são disponibilizadas no portal da Instituição de EAD escolhida. Com o EAD os caminhos entre o aluno e o diploma foram reduzidos, facilitando a vida daqueles que almejam o crescimento profissional, ou mesmo o reposicionamento na carreira. O público alvo da EAD no ensino superior envolve principalmente adultos que possuem pouco tempo livre e que precisam conciliar emprego e estudo, além de muitas vezes ainda estarem envolvidos com das atividades rotineiras, como cuidados domésticos. Além do mais, o governo tem investido no crescimento do EAD nas Universidades Públicas, o que acaba sendo um maior incentivo de profissionalização e especialização para aquelas pessoas que não podem pagar por este serviço. O presente trabalho é a respeito de uma

nova forma de apoio muito existente no ensino presencial que, a monitoria das aulas práticas. O monitor nesse caso contribui com o preparo das aulas práticas presenciais e auxílio na confecção de roteiro de aulas práticas, buscando uma melhoria dos processos e metodologias no ensino/aprendizagem. Essa iniciativa busca atender às demandas da comunidade acadêmica, objetivando contribuir para a qualidade da formação dos estudantes por meio da mediação dos monitores nos processos pedagógicos.

Os alunos-monitores têm também a possibilidade de aprofundar os conteúdos estudados anteriormente na disciplina em questão e de desenvolver competências quanto à atividade docente. Dessa maneira, o monitor vivencia, de certo modo, a docência, compreendendo como a inserção das tecnologias da informação e comunicação influenciam os processos de ensino e aprendizagem, tanto presenciais quanto a distância. Devido ao fato da UFG possuir reduzido número de bolsas de monitoria, estas ainda são priorizadas para os monitores dos cursos presenciais. No caso da EaD a monitoria se faz de forma voluntária tendo como recompensa além do aprendizado, o certificado oferecido ao final de cada disciplina e término de atividades. Os alunos são selecionados com base em seus conhecimentos prévios da disciplina e disponibilidade de trabalhar aos sábados, momento em que ocorrem as aulas práticas do Curso EaD de forma presencial.

Para o monitor é esse contato com os alunos sob uma outra perspectiva, de modo que ele tenha uma certa experiência de ensino é muito importante, e pode influenciar sua vida na carreira didática. Segundo SOUZA (2009), o aluno monitor experimenta, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário. Tudo isso graças ao Programa de Monitoria que possibilita essa vivência educadora.

O monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, como aluno os demais o vem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador (OLIVEIRA, 2011).

No caso da EaD não existe um orientador mas o professor formador juntamente com o técnico responsável pelo laboratório planejam as aulas práticas em reunião com os monitores, estes participam e relatam suas experiências no presencial. Desta forma é confeccionado um roteiro de aulas prática o qual o monitor deve previamente preencher para ter melhor orientação para de tirar dúvidas dos alunos da EaD. Ou seja, é realizado um preparo prévio para exercer sua função no laboratório. Assim principal função do monitor é auxiliar os professores e tutores durante as aulas práticas, retirando frequentes

dúvidas dos alunos sobre os assuntos abordados.

Conclusões

A monitoria tem se mostrado uma poderosa ferramenta que auxilia professores, alunos e os próprios monitores. O fato de ter monitores à disposição para ajudar nas aulas práticas, deixa o professor livre para supervisionar e tirar dúvidas mais pertinentes. Com relação aos alunos, estes se sentem mais à vontade e estimulados com o maior número de pessoas capazes de sanar suas dúvidas e auxiliá-los durante as aulas práticas.

Para o monitor, essa experiência é muito importante, principalmente para alunos de licenciatura. Esse contato com os alunos da EaD. O ato de participar do processo ensino/aprendizagem laboratorial é extremamente gratificante. O programa de monitoria estimula não só alunos de licenciatura, mas todos os alunos a descobrirem uma possível e brilhante vocação, a de ensinar.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Pró Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080programade-monitoria>>. Acesso em: 22 de set. 2016.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em setembro 2016.

OLIVEIRA, Aflaudizio Antunes de; FILHO, Antonio Fernandes Maia; SIQUEIRA, Liédje Bettizaide Oliveira de. Monitoria do de: os primeiros passos na vida acadêmica. Disponível em: www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCS_ADEMT04.pdf Acesso em setembro 2016.4

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE HISTOLOGIA

Kathyane dos Santos OLIVEIRA¹

Cristina da Costa Krewer MASCIOLI²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Histologia Geral do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Neste relato serão descritas as atividades realizadas durante o acompanhamento de aulas práticas e também de monitoria livre. Nas duas situações, destaca-se o importante papel do aluno monitor como facilitador dos processos de ensino- aprendizagem. Desse modo, a monitoria contribui para o crescimento pessoal, para a formação profissional e para o incremento de conhecimentos tanto do monitor, como dos estudantes assistidos pelos monitores.

Palavras-chave: Monitoria, Histologia, Docência, UFG.

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás apresenta vários objetivos, sendo os principais o incentivo do aluno monitor a carreira de docência e a contribuição deste aluno com o processo ensino-aprendizagem. Durante essa experiência o aluno monitor tem a oportunidade de vivenciar a carreira acadêmica de maneira mais tranquila, podendo acompanhar as dificuldades e desafios, sendo uma excelente oportunidade de desenvolver um pouco de didática e aprimorar os seus conhecimentos. Inclusive o monitor serve como um suporte didático tanto para os discentes atendidos quanto para os docentes.

¹ Graduanda em Biomedicina-Universidade Federal de Goiás. E-mail:skathyane@yahoo.com.br

² Professora da disciplina de Histologia-Universidade Federal de Goiás. E-mail: criskrewer@gmail.com

Dentro da disciplina de Histologia o aluno monitor tem a oportunidade de compreender a importância entre a relação teoria-prática, além de aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, podendo contribuir por intermédio desses conhecimentos com os discentes e os docentes.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás é um programa cujos objetivos são incentivar o aluno monitor em cooperação com os docentes e discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e desenvolver a capacidade de análise crítica. Além disso, colabora para incentivar o aluno na aquisição de hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, aprofundar os conhecimentos teóricos práticos na disciplina, ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes por intermédio dabolso.

Levando-se em consideração esses objetivos e sabendo se que “todo conhecimento teórico sem prática é inválido e todo conhecimento prático sem teoria é perigoso” é notável a importância da monitoria para o crescimento acadêmico do aluno monitor, além da troca de informações entre docentes e discentes que essa atividade proporciona.

3. METODOLOGIA (material e método)

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria, são utilizadas 12 horas semanais, cumpridas no Laboratório de Histologia do ICB 3 (Figura 1). Essas atividades incluem o acompanhamento de aulas práticas dos cursos de Biologia (Bacharel e Licenciatura), Farmácia, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Biotecnologia. Além disso são realizadas também ações denominadas de monitorias livres, nas quais o aluno monitor fica disponível no laboratório para resolver dúvidas dos discentes fora do período de aulas. Nestas atividades são atendidos uma média de 20 alunos.



Figura 1: Imagem do Laboratório de Histologia do ICB 3/UFG

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Primeiramente, para assumir o cargo de monitor foi necessária a realização e aprovação em processo seletivo da disciplina de Histologia, que consistia em uma prova prática sobre o assunto geral da disciplina, avaliação do histórico acadêmico e entrevista. Após aprovação foram feitas as distribuições dos horários e então chegou a hora de se conhecer as turmas e os cronogramas com os assuntos das aulas.

Na disciplina de Histologia a monitoria ocorre durante as aulas práticas. As dificuldades se iniciam ao sabermos que existem conteúdos que não dominamos muito bem e outros que não fazem parte da nossa grade curricular e a partir disso se iniciam as buscas em aprofundar conhecimentos e ao mesmo tempo adquirir novos. As dúvidas dos discentes também nos ajudam a buscar formas de explicar um mesmo conteúdo de maneira diferente a fim de fazer com que o mesmo compreenda o conteúdo. Nesses momentos a didática e a criatividade são colocadas em prática.

O fato de nós monitores sermos também discentes nos torna mais próximos dos alunos aos quais atendemos, com isso percebe-se que eles tornam-se mais confortáveis em tirar suas dúvidas.

Durante as monitorias livres, que são aquelas em horários que não há aula e que os discentes de todos os cursos podem ir até o laboratório tirar suas dúvidas e/ou revisar a matéria da aula, é possível perceber os diferentes graus de dificuldade dos discentes. A partir daí se percebe a importância da monitoria livre, pois ela possibilita aos alunos com mais dificuldades que eles consigam acompanhar o restante da turma.

5. CONCLUSÃO

A monitoria atende aos seus objetivos preconizados, principalmente o de aproximar o aluno monitor da carreira acadêmica, mostrando parte dos desafios vividos e da troca de experiência com os professores por intermédio de conversas, inclusive agrega valor ao currículo acadêmico do aluno monitor e possibilita ao mesmo a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos.

Além do mais, ela representa um benefício aos discentes que procuram o aluno monitor por representar um recurso de suporte para a disciplina. Adicionalmente a monitoria é um suporte para os professores, uma vez que em turmas muito grandes se torna difícil para o professor atender a todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Bolsa de Monitoria**. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>. Acessado em 07 de setembro de 2016 às 22h49.

GOMES, Ana Elizabeth Gondim. **A Importância da monitoria para o processo de formação acadêmica**. UNIFOR notícias, Fortaleza, n. 236, p. 20, mar 2014. Disponível em: http://unifornoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50. Acessado em 07 de setembro de 2016 às 23h10.

SOUZA, Paulo Rogério Areias de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990.

Acessado em 07 de setembro de 2016 às 23h20.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO NUTRICIONAL”

Letycia Moura QUIXABEIRA¹, Maria Sebastiana SILVA.²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Educação Nutricional no curso de Educação Física – Licenciatura para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Palavras-chave: monitoria, educação nutricional, desenvolvimento, ensino – aprendizagem.

Justificativa/ Base teórica

Os programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais, além de proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, aprofundamento do conhecimento na área específica podendo assim contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados (ASSIS et al., 2006; CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008).

Enquanto desenvolve atividades como monitor de disciplina, o graduando constrói uma forte relação de ensino – aprendizagem e isso contribuem de forma significativa para a preparação e formação desse indivíduo. O aluno monitor é aquele que se dispõe a trabalhar com o professor da disciplina escolhida e tem como objetivos de aprimorar seus conhecimentos na área e/ou desenvolver pesquisas e discussões sobre os conteúdos.

O curso de Educação Física na Universidade Federal tem uma carga horária de 3200 horas divididas em quatro anos. A disciplina de Educação Nutricional é ofertada no 1º período de graduação e tem uma carga horaria de 64 horas

A ementa da disciplina engloba o “Estudo sobre os princípios básicos de nutrição, grupos de alimentos, higiene e aproveitamento de alimentos, crescimento e desenvolvimento humano.

¹ 1 Graduada em Educação Física - Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia. E-mail: le-tyciamoura@hotmail.com

² Professor(a) da disciplina Educação Nutricional do curso de Educação Física - Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia. E-mail: maria2593857@gmail.com

Avaliação nutricional e necessidades nutricionais de estudantes da educação básica. Análise crítica dos programas institucionais de alimentação e merenda escolar”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 2015)

De acordo com Oliveira e Souza (2012) a monitoria colabora para a formação de um acadêmico competente, com discernimento para uma análise crítica e capaz de planejar sua prática articulada com a teoria, como também com a pesquisa e com a intervenção. Natário e Santos (2010) ainda acrescentam que a monitoria ainda proporciona maior contato com docentes, funcionários e, conseqüentemente, oportuniza maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas.

Objetivos

O ato de ser monitor de uma disciplina em uma universidade desperta no aluno a curiosidade sobre a docência e promove uma maior aquisição de conhecimento e também a transmissão desse conhecimento entre aluno monitorado, monitor e orientador.

Metodologia

Esse relato de experiência foi realizado com base em tudo que ocorreu durante o período em que fui monitoria da disciplina de “Educação Nutricional” no curso de Educação Física no 1º período de licenciatura e que tinha como orientadora a Professora Doutora Maria Sebastiana Silva.

Relato de experiência.

O monitor existe para tirar dúvidas dos alunos durante as aulas e fora da sala de aula também. No entanto, o monitor nem sempre é capaz de sanar todas as dúvidas que surgem a partir dos alunos, sendo assim a orientação do professor é crucial para o bom aprendizado dos alunos. Por esse motivo, nota

- se a importância de monitor e professor caminharem juntos, já que o orientador de monitoria serve como a base dessa transmissão de conhecimento entre o aluno/monitor e o aluno que está sendo monitorado.

Ser monitora dessa disciplina me proporcionou uma grande experiência na área da docência. Durante esses meses de monitoria, pude perceber um pouco dos desafios que irei encontrar na dia a dia como professora e como tentar solucionar

alguns deles.

Essa experiência me permitiu também expandir meus conhecimentos na área trabalhada já que sempre era necessário eu estar me atualizando sobre os assuntos que foram discutidos nas aulas e em vários momentos, foi necessário que eu pesquisasse sobre outras áreas da saúde para relacionar com a educação nutricional e sanar algumas dúvidas dos alunos.

Outra contribuição muito importante que a monitoria me proporcionou foi a de melhor administração do meu tempo já que eram necessárias 12 horas semanais de monitoria nas quais estavam inclusas atividades do tipo: apoio à aluno com baixo rendimento, auxílio à professora da disciplina no processo de verificação de aprendizagem (estudos complementares supervisionados) e planejamento de atividades [reuniões com professora- orientadora]; estudos complementares individuais.

E por ultimo, posso afirmar que a monitoria me favoreceu em relação à diminuição da timidez e na construção de uma melhor interação entre colegas de curso, colegas de laboratório e com a professora orientadora.

Conclusão

Ser monitor contribui não apenas para a formação da área intelectual do individuo, mas também influencia de forma significativa na formação pessoal do graduando. Esse projeto de monitoria aplicado na universidade nos proporciona grandes experiências que irei levar durante toda a minha trajetória como estudante e como professora.

Referências bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções demonitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

FRANCO, G. P. . Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS. Impresso), Porto Alegre/RS, v. 19, n.1, p. 66-68, 1998.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estud. psicol. (Campinas), [online], vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do

desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto pedagógico do curso de educacaofísica. Goiânia, 2013, p.65. Disponível em:< <http://www.fefd.ufg.br>Acesso em: 02 agos. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: . Acesso em: 02 agos. 2016.

MONITORIA DE SEMIOLOGIA/ INTRODUÇÃO AO MÉTODO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SALVIANO, Livia Maria Oliveira¹; **TEIXEIRA**, Crystal Campos²; **ROBERTI**, Maria do Rosário Ferraz³

Palavras-chave: Atenção Primária, Processo Cognitivo, Jurisprudência, Dijkstra

Justificativa/ bases teóricas

A monitoria é definida como uma atividade acadêmica, extracurricular com intuito de apoio pedagógico, seja auxiliando alunos com dificuldade, seja auxiliando o professor orientador nas aulas e atividades docentes. A monitoria possibilita ao monitor o aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos em determinada disciplina, permite maior contato com docentes e discentes, bem como prepara o monitor para atividades da vida profissional, como por exemplo, a própria docência.

Ser monitor vai além de um mero certificado, mas sim, é uma ferramenta de troca de conhecimento, tanto com discentes quanto com docentes, otimizando um processo pedagógico de aquisição de conhecimento, seja monitorando os alunos, seja aprendendo com as atividades propostas pelo orientador. Esta oportunidade proporciona ao aluno o despertar para o interesse da docência, uma vez que há uma interação com outras turmas onde os ensinamentos adquiridos são de extrema importância, na medida em que há uma troca de conhecimentos possibilitando novas perspectivas acadêmicas.

Assim de modo mais específico, o monitor auxilia em tarefas pedagógicas e científicas, trabalhos didáticos, reforço a estudantes, auxílio e condução de aulas práticas supervisionadas pelo orientador, seja em laboratórios, salas de aulas, biblioteca, seja em campo, compatíveis com a disciplina e seu nível de conhecimento. Constitui, portanto um elo de extrema relevância entre orientador e acadêmico, propelente da construção de uma sólida aprendizagem.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: liviasalviano@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: crystalcteixeira@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mariadorosioferrazroberti@gmail.com

Atividades de Monitoria podem ser incluídas no chamado currículo paralelo, definido como as atividades que os alunos buscam de modo espontâneo dentro da própria instituição. Ademais, através da monitoria, unindo teoria e prática, o monitor pode tornar-se autocrítico, questionador. Tal processo é passo importante para o crescimento intelectual e também humano do profissional futuro que se tornará, pois reconhecendo suas limitações e habilidades, o indivíduo torna-se apto a corrigi-las e aprimorá-las. Com isso, o exercício da monitoria contribui não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e qualificados para atuar em situações sociais mais complexas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96) a monitoria é determinante no processo de formação dos estudantes do ensino superior, quando leva-se em conta que os acadêmicos poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84).

Desse modo, o programa de monitoria desenvolvido pela Pró-Reitoria de graduação da Universidade Federal de Goiás, é de fundamental papel no estímulo à atividade de monitoria pelos alunos de várias áreas do conhecimento e de diferentes cursos da Faculdade. Torna-se importante, portanto, o relato das experiências vivenciadas pelos alunos submetidos ao programa, como método de feedback, bem como apresentação à toda comunidade acadêmica o trabalho desenvolvido.

Objetivos

Relatar as experiências e atividades proporcionadas pela monitoria de Semiologia e Introdução ao Método Clínico.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria das disciplinas Semiologia e Introdução ao Método Clínico (IMC), sob a orientação da docente Maria do Rosário Ferraz Roberti, ofertada no curso de graduação em Medicina, estes componentes são oferecidos aos discentes do I e II períodos do curso. Tal experiência ocorreu no município de Goiânia/GO, durante o ano de 2016. O presente trabalho também utilizou levantamento bibliográfico, onde foram usados artigos a

respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, selecionando-os pelos os anos compreendidos entre 2000-2015. Serão descritas as vivências, a experiência e as atividades realizadas pelo monitores.

Resultados

A monitoria de Semiologia/IMC apresenta carga horária de 12 hrs semanais, o atendimento aos alunos é realizado de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica, revisões sobre aulas teóricas previamente ministradas pelas docentes, com objetivo de oferecer suporte e sanar as dúvidas dos discentes. Além disso, a monitoria dá suporte às aulas práticas e, por vezes, auxilia na elaboração, aplicação, e correção das provas junto ao professor, como também dá suporte aos alunos em outras atividades avaliativas desenvolvidas nos componentes curriculares, como role-play de atendimento ao paciente, onde os monitores atuam como pacientes em situações simuladas, em que os alunos são os “médicos”; e acompanhamento de alunos ao Hospital das Clínicas, em que os acadêmicos se põem em contato com pacientes, possibilitando otimização da relação médico-paciente.

Os monitores também são responsáveis pela elaboração de casos clínicos utilizados no role play. Os casos clínicos são situações simuladas de doenças comuns, as quais constam no plano de curso da disciplina. Ao realizar a montagem dos casos clínicos, há a revisão do conteúdo aprendido e aplicação do mesmo em situações simuladas, o que contribui para aprimoramento do conhecimento em relação a cada doença pelos monitores.

No suporte a alunos com dificuldade, há um estímulo a empatia necessária também à profissão, pois se trata de ajudar o outro a superar suas limitações. Além disso, contribui-se para o despertar do interesse pela docência.

Nas atividades de coleta de anamnese no HC/UFG, têm-se a oportunidade de treinar a relação médico paciente, não só conversando com o paciente, mas acima de tudo supervisionando os alunos que estão tendo a experiência pela primeira vez. Assim, além de nos comportarmos de maneira adequada, devemos estar atentos à postura dos alunos e orientá-los sobre a melhor maneira de se portar em frente ao paciente.

Assim, estar inseridos nessas atividades colabora para aperfeiçoamento de nossas habilidades e postura profissional, contribuindo para a formação de um médico mais humano.

Conclusões

Concluímos por meio de nossas atividades que a monitoria representa uma ferramenta muito importante para a formação profissional, pois promove o enriquecimento da vida acadêmica do aluno – monitor e ajuda no desenvolvimento de uma relação cooperativa tanto com professores quantos com outros alunos que podem ou não ser do mesmo curso.

As atividades realizadas no período ajudaram significativamente na formação dos monitores, pois além de permitirem uma aquisição de conteúdo teórico auxiliaram no desenvolvimento de uma melhor relação com professores, alunos e os próprios pacientes. As atividades realizadas desencadearam inúmeros questionamentos por parte dos monitores que necessitaram de um estudo mais profundo sobre os mais variados assuntos para o esclarecimento dos mesmos.

Assim, é de grande importância a bagagem de conhecimentos adquirida durante o período de monitoria para que possamos dar mais valor a nossos professores e a profissão que escolhemos para nosso futuro.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001. Disponível em: . Acesso em: 23 fev. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 358/ 2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Portal da Enfermagem. Disponível em: . Acesso em: 23 fev. 2013.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução nº 223/2005. Dispõe sobre o Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da UDESC. Disponível em: . Acesso em: 23 fev. 2013.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: . Acesso em: 23 fev.2013

MONITORIA EM LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Oliveira PACÍFICO¹
Márcia Rodrigues Cappelle SANTANA²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Linguagens Formais e Autômatos do curso de Ciências da Computação para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Relata o quanto a monitoria é importante no processo de formação do monitor e dos demais discentes, proporcionando um aumento de conhecimento na disciplina ministrada e melhorando o relacionamento interpessoal. Mostrando, também, o quanto é necessário o monitor em atividades Educação a Distância (EAD) e o quanto a monitoria a distância pode influenciar no rendimento dos discentes.

Palavras-chave: monitoria, LFA, online, Moodle.

1. INTRODUÇÃO

Este relato refere-se à experiência de monitoria na disciplina Linguagens Formais e Autômatos - LFA, pelo monitor Lucas Oliveira Pacífico, orientado pela professora Dr^a Márcia Rodrigues Cappelle Santana, no curso de Ciências da Computação do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás.

O monitor auxiliou a professora no processo de aprendizagem acadêmica dos discentes, a partir da preparação e correção de trabalhos realizados em sala ou online, a partir da plataforma Moodle e de atendimento de dúvidas dos alunos.

A disciplina de LFA familiariza os alunos com o conhecimento de modelos matemáticos de computação, permitindo compreender as propriedades matemáticas fundamentais do hardware, software e das aplicações em computadores. Esta disciplina, tem ainda como objetivos, fornecer embasamento para aspectos teóricos da computação, que buscam determinar o que pode ser computado, quão

1 Graduando em Ciências da Computação - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucaspacifico@inf.ufg.br

2 Professora da disciplina Linguagens Formais e Autômatos do curso de Ciências da Computação- Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcia@inf.ufg.br

rapidamente determinasse uma solução e com quanto de memória. É também um tópico fundamental no processamento de linguagens, reconhecimentos de padrões e modelagem de sistemas [1,2].

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria na Universidade Federal de Goiás (UFG) segue a resolução CEPEC 1190/2013, artigo 2º, tem como objetivos incentivar a cooperação dos monitores com o corpo docente e discentes no processo de ensino aprendizagem, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação, desenvolver capacidades de análise crítica, incentivando a adquirir hábitos de estudo e interesse para a docência, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina.

O monitor reserva horários em uma sala para a realização de suas atividades, de acordo com seu tempo livre. A coordenação de monitoria sempre enfatiza a importância de nunca deixar de lado suas obrigações e compromissos acadêmicos, para se realizar outras atividades.

A seleção dos alunos para o programa de monitoria ocorre por meio da realização de avaliação teórica referente à disciplina e, se aprovado, submete-se a entrevista com o orientador da disciplina pretendida à monitoria. É dever do monitor cumprir uma carga horária de 12 horas semanais, em atividades de auxílio aos estudantes com baixo rendimento, em atividades determinadas pela professor, no processo de verificação de aprendizagem (correção de trabalhos), organização de trabalhos e reuniões com o professor orientador [3].

3. METODOLOGIA

Moodle é uma ferramenta online de software livre criada para servir como auxílio à aprendizagem, sendo executado em um ambiente virtual e permitindo que o aluno tenha a possibilidade de acompanhar o curso pela internet. Cada aluno cadastra seu próprio login e senha para acesso à plataforma.

A abordagem de ensino proposta na disciplina utiliza o Moodle, como uma ferramenta de, interação entre os colegas extraclasse, professor e monitor. No ambiente Moodle, são disponibilizados materiais de apoio ao aluno, como os arquivos apresentados em aula, listas de exercícios e material auxiliar. Além disso, para cada lista de exercícios é criado um fórum, previamente organizado pela professora, com um tópico para cada exercício da lista [4].

No decorrer do curso são disponibilizadas no Moodle listas de exercícios, uma por tópico. Para obter parte da nota para aprovação na disciplina, cada aluno deve fazer pelo menos uma postagem para cada lista de exercícios disponibilizada. Assim, todas as respostas

dos alunos ficam compartilhadas nos fóruns de discussão das listas, o que contribui para que todos os alunos tenham uma interação online e uma motivação para a participação extraclasse. Para o sucesso dessa atividade, o monitor tem papel fundamental, já que controla, monitora e corrige as respostas dos alunos e faz o papel de mediador nas discussões.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No período de 2016/1 a disciplina de LFA teve 36 alunos matriculados, de forma que ao decorrer do semestre foram postadas no Moodle 13 listas de exercícios, o que gerou mais de 274 postagens na plataforma, obtendo uma média de 57% de participação dos alunos nas postagens, que foram conferidas com o auxílio do monitor.

Na Figura 1, podemos observar a participação dos alunos por lista. Percebemos que houve uma participação maior dos alunos nas primeiras listas e que no decorrer do semestre houve uma diminuição no número de postagens.

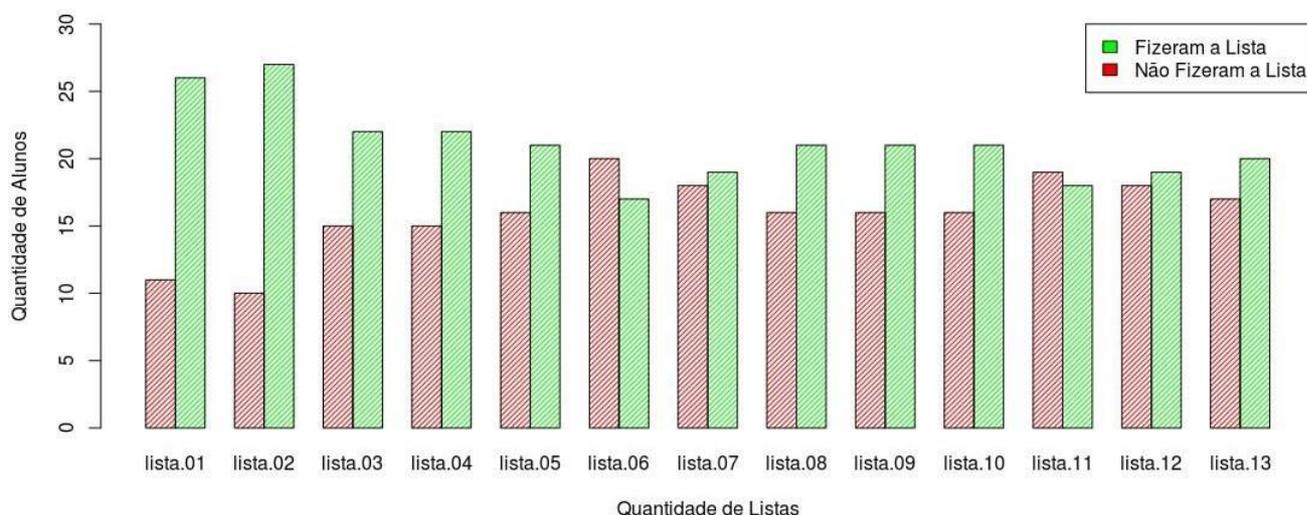


Figura 1: Gráfico da relação de realização das listas

Como podemos ver na Figura 2, houve uma alta participação dos alunos na monitoria online, seja para auxílio em resolução de exercícios, contribuição com material didático e orientações sobre a disciplina. Esta prática proporciona ao aluno uma maior flexibilidade quanto aos horários de atendimento, já que a monitoria presencial nem sempre abrange os horários disponíveis de todos os alunos. Explicando a maior participação na monitoria online se comparada à monitoria presencial.

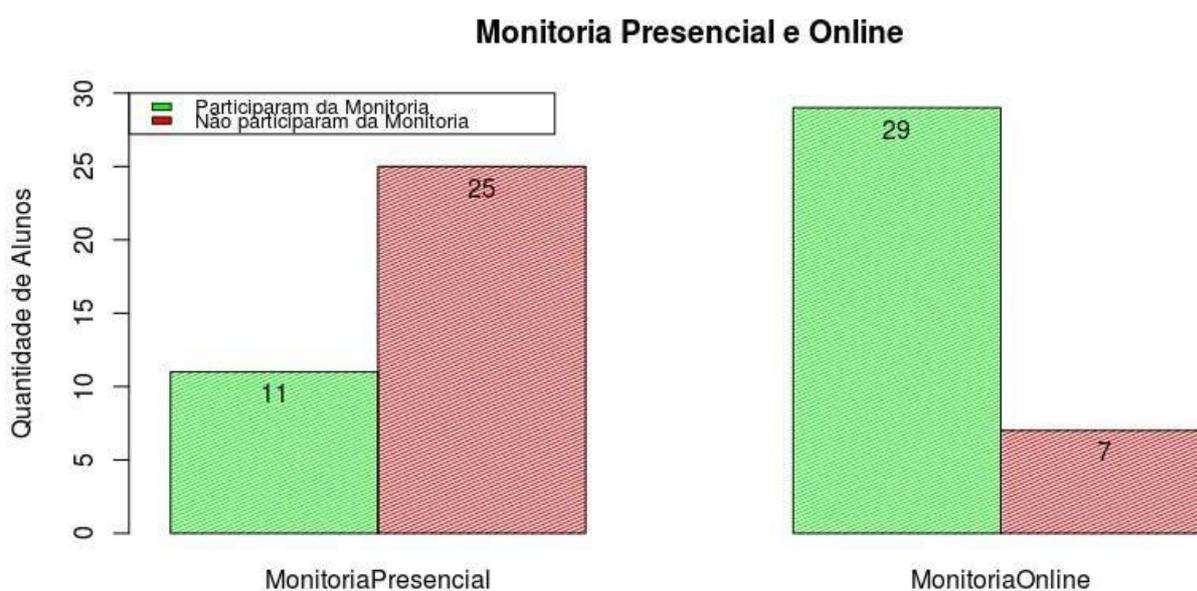


Figura 2: Gráfico da relação de participação dos alunos na monitoria

Além dos fatos já destacados, foi observado que os alunos que não tinham as suas dúvidas resolvidas pela plataforma Moodle, levavam-nas para esclarecimento na monitoria presencial, proporcionando uma discussão presencial somente com outros colegas presentes. Por outro lado, uma dúvida solucionada na plataforma online, era compartilhada com todos os estudantes, pois ela fica a disposição de todos os alunos matriculados na disciplina.

5. CONCLUSÃO

Foi relatada a execução da monitoria envolvendo a plataforma Moodle, com 36 alunos matriculados na disciplina de LFA. Avaliamos que os resultados foram satisfatórios, principalmente na monitoria online. Houve uma participação de 81%

dos alunos da turma nesta modalidade e de 30% na monitoria presencial. Explica-se a maior participação na monitoria online pela flexibilidade de horários para os alunos e pela obrigatoriedade de participação nos fóruns online para obtenção de nota parcial, ainda assim, a monitoria presencial foi frequentada por alunos que preferiam e podiam participar dessa modalidade da monitoria.

Atualmente a participação dos alunos na monitoria não presencial não é considerada nos relatórios de monitoria, dando a falsa impressão de que o monitor teria, muitas vezes, pouco trabalho no atendimento aos alunos. Uma sugestão é que os números de atendimento não presencial possam ser inseridos nos relatórios de atendimento do monitor.

Como uma sugestão de trabalho futuro, pode-se solicitar aos alunos no final da disciplina que façam uma avaliação da monitoria e do monitor, similar à avaliação de docência realizada pela UFG, com o propósito de evoluir o processo da monitoria com o passar dos semestres para que possa ser cada vez mais um instrumento eficaz e efetivo de auxílio os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Hopcroft, John E., Jeffrey D. Ullman, and Rajeev Motwani. "Introdução à teoria de autômatos, linguagens e computação." *Editora Campus* (2002).
- [2] Santana, Márcia Rodrigues Cappelle. INF0127 : Linguagens Formais e Autômatos, 2016. Plano de ensino do curso de graduação em Ciências da Computação da Universidade Federal de Goiás.
- [3] Universidade Federal De Goiás. Resolução CEPEC no1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4910-legislacao-sobre-monitoria>>. Acesso em: 13 set. 2016.
- [4] Dougiamas, Martin, and Peter Taylor. "Moodle: Using learning communities to create an open source course management system." (2003): 171-178.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Cândido FIDELES¹; Ariandeny Silva de Souza FURTADO²,

Maria Claret Costa Monteiro HADLER³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas Educação Alimentar Nutricional I e II do curso de Nutrição para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Considerando-se que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área do conhecimento transdisciplinar, multiprofissional e um instrumento importante para estabelecer ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis e adequados; e que a monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui com o desenvolvimento teórico-prático do estudante-monitor. Objetiva-se, portanto, relatar a experiência de participação no Programa de Monitoria 2016/1 nas disciplinas EAN I e II, da Faculdade de Nutrição da UFG, destacando-se a importância das atividades da monitoria na formação acadêmica do monitor. A experiência como monitora possibilitou crescimento pessoal e profissional enquanto acadêmica de nutrição, além de proporcionar uma visão realista da vivência e das atividades de docência.

Palavras-chave: Monitoria, Nutrição, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Nutricional

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimento na área específica, contribui, ainda, com o processo ensino-aprendizagem dos alunos monitorados e, principalmente, desenvolve uma relação interpessoal de troca de saberes entre os

¹ Graduando em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: marianacfideles@gmail.com

² Professora da disciplina de Educação Nutricional I do curso de Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ariandenynutri@gmail.com

³ Professora da disciplina de Educação Nutricional II do curso de Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: claretheadler@gmail.com

professores da disciplina e o aluno monitor. É uma forma de o aluno monitor experimentar, de forma amadora, os primeiros prazeres e contratempos da profissão de professor universitário (ASSIS et. al., 2006). Promove a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que buscam fortalecer a articulação entre teoria e prática (CECHINEL et. Al., 2005).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área do conhecimento transdisciplinar e multiprofissional que objetiva promover hábitos alimentares adequados e saudáveis por meio de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que contribuam para o diálogo junto a indivíduos e coletividades (BRASIL, 2012).

Considerando-se nas últimas décadas as mudanças no perfil alimentar, estilo de vida e qualidade da saúde da população brasileira, é possível observar um impacto significativo nos índices de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no país, neste contexto, a EAN é um instrumento importante para estabelecer ações de controle desses avanços, garantir a qualidade e o acesso de uma alimentação saudável (BRASIL, 2012; SCHIMIDT, 2011; WENDLING, 2013). No curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT/UFG) a EAN é especificamente trabalhada nas disciplinas de Educação Alimentar e Nutricional I e II que são ofertadas semestralmente, ambas com carga horária de 48 horas. Dentre os principais objetivos das disciplinas destacam-se a relevância da educação nos Programas de nutrição e o planejamento, execução e avaliação de programas de comunicação e reeducação alimentar para os diferentes ciclos da vida (PPCNUT, 2013).

Compreende-se, portanto, que a monitoria de EAN é estrategicamente importante e favorece a consolidação da formação acadêmica do nutricionista de forma integral e holística, promovendo estímulo ao desenvolvimento intelectual do aluno-monitor e auxiliando como instrumento para a melhoria do ensino dos alunos monitorados. Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de participação no Programa de Monitoria 2016/1 nas disciplinas Educação Alimentar e Nutricional I e II, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente no Programa de Monitoria na modalidade remunerada das disciplinas Educação Alimentar e Nutricional I e II do curso de graduação em Nutrição da Universidade

Federal de Goiás.

O processo seletivo para a monitoria se deu por meio de prova específica de conhecimentos da disciplina como rege o edital nº 01 de 19 de fevereiro de 2016 (PPC-NUT, 2013). Posteriormente, foi apresentado um plano de trabalho em conformidade com as necessidades das duas disciplinas, no qual constavam informações a respeito do caráter das atividades a serem realizadas e a carga horária que seriam dedicadas. Ficou especificado que seria responsabilidade do monitor o planejamento de atividades junto às orientadoras; o auxílio aos estudantes de baixo rendimento; o auxílio à professora em aulas teóricas e práticas; colaboração no processo de verificação de aprendizagem e na organização e orientação de trabalhos e eventos acadêmicos.

Foi definido o local e horário semanal que as atividades seriam desenvolvidas, devendo totalizar 12 horas por semana sem prejuízo às demais atividades acadêmicas.

4. RESULTADOS

A Monitoria Acadêmica foi desenvolvida no período de abril a agosto de 2016. Todas as atividades de caráter teórico-prático foram supervisionadas pelas professoras orientadoras, e realizadas, em sua maior parte no Laboratório de Educação Nutricional da FANUT/UFG.

A disciplina Educação Alimentar e Nutricional I socializa conhecimentos de educação e comunicação em saúde, teorias da educação e métodos e recursos para a educação nutricional por meio de aulas dialogadas, rodas de conversa, debates em sala, elementos artísticos e atividades de campo, estudo dirigido, leitura orientada, investigação e solução de problemas, busca de experiências práticas individualmente e em grupos, a fim de que os alunos possam compreender a atuação do nutricionista como um educador e a educação nutricional como instrumento de comunicação para a atenção individual e coletiva.

A disciplina de Educação Alimentar e Nutricional II é desenvolvida por meio de aulas teóricas, aulas práticas de recursos audiovisuais no laboratório de informática, aula de aproveitamento integral de alimentos no laboratório de técnica dietética e atividades de campo. O conteúdo é trabalhado com os discentes por meio de pesquisas bibliográficas, tarefas dirigidas, planos de atividades educativas, oficinas e visitas a campos e intervenção educativa. O atendimento aos alunos é feito de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica a preleção com participação dirigida ou conversação didática sobre o tema, e práticas de educação nutricional dentro e fora da UFG, a fim de enriquecer e instigar o conhecimento dos mesmos.

Dentre a competência como monitora em ambas as disciplinas evidenciava-se

acompanhar algumas atividades em sala de aula e em laboratório; organizar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; auxiliar na organização dos campos de atividade prática, e estar próxima ao discente para sanar suas dúvidas sobre os variados conteúdos teóricos e práticos ofertados nas disciplinas, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem; orientá-los quanto à realização de pesquisas bibliográficas e auxiliá-los na correção das atividades propostas.

No decorrer da prática de monitoria, houve a necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos apresentados, para que fosse possível um melhor aproveitamento da experiência que estava sendo vivenciada, destacando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo no desempenho das funções da monitoria. Segundo Frizon e Moraes (2010), o estudante que tem a oportunidade de ser um monitor se torna um protagonista no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, primeiro ele aprende a aprender para subsequentemente ensinar e auxiliar outros estudantes a aprenderem.

Dentre as dificuldades que permeiam a atuação da monitoria está a falta de interesse ou conhecimento de alguns discentes em procurar o auxílio do monitor. Algumas ações foram relevantes para a evolução e melhoramento das disciplinas, como, por exemplo, maior divulgação da disponibilidade de horários da monitora e dos materiais contidos no Laboratório de Educação Nutricional no site da Faculdade de Nutrição (*online*) e por meio de envio de e-mails para as turmas de nutrição.

5. CONCLUSÃO

De acordo com a experiência relatada, conclui-se que a participação no programa de monitoria possibilitou ao estudante vivenciar o processo de ensino e aprendizagem amplamente, percorrendo o planejamento, a execução e o acompanhamento da disciplina. As experiências adquiridas durante a monitoria contribuíram para o amadurecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais para a futura prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência**

de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: DF, 2012, 68f.

CECHINEL, M.P.; LOPES, G.T.; OLIVEIRA, A.C.H. CAMACHO, K.G. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico.

Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 51-56, 2005.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiás, v.8, n.2, p.144-158, 2010.

PPC-NUT. Projeto Político Pedagógico de Nutrição. **Resolução CEPEC Nº 1228**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Disponível em: https://www.fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf. Acesso em 10 set. 2016.

SCHMIDT, M.I.; DUNCAN, B.B. O enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis: um desafio para a sociedade brasileira. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 421-423, 2011.

WENDLING, N.M.S. **Medidas hipertensivas arteriais em escolares. Impacto do nível de atividade física, adiposidade corporal e ingestão de sódio.** 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2013.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE BIOMEDICINA E PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFG REGIONAL JATAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marielena Vogel Saivish¹

Daniel Cortes Beretta²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Patologia Geral do curso de Biomedicina e Patologia Especial Veterinária do curso de Medicina Veterinária, desenvolvidas no segundo semestre de 2015, na Universidade Federal de Goiás Regional Jataí (UFG/CAJ). O objetivo desse relato de experiência foi descrever os métodos utilizados, os obstáculos encontrados e os resultados alcançados com a monitoria.

Palavras-chave: Monitoria; Histopatologia; Necropsia.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria nas universidades foi estabelecido através da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu Artigo 41, ficou definido que:

[..] as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil,1968).

Segundo Haag e colaboradoras (2008) “A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula”. Lins e colaboradores (2009) vão além, e afirmam que:

[...] a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para

Resumo revisado pelo Professor Orientador: Daniel Cortes Beretta

¹ Graduanda em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: marielenaivish@gmail.com

² Professor da disciplina de Patologia Geral e Patologia Especial Veterinária - Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail:berettadc@hotmail.com

a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas. (LINS et al, 2009).

Tal atividade dentro da universidade tem um amplo resultado, ou melhor é global, pois atinge desde o professor que ministra a aula, ao aluno que recebe auxílio na disciplina, mas especificamente o monitor que interage com o professor tendo um enriquecimento quanto à didática e aos demais assuntos, promovendo uma “[...] cooperação mútua entre discente e docente [...]” (Lins. et al, 2009). Ainda segundo Lins et al. (2009) as “experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade”.

As disciplinas em que se desenvolveram a monitoria requereram conhecimentos sobre todos os sistemas, sobretudo as doenças. A disciplina de Patologia Geral da Biomedicina compreende tópicos extensos, como análise das causas, os mecanismos, as bases estruturais (macroscopia e microscopia de luz) e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como, as repercussões funcionais, evolução e consequência destes “processos” sobre os tecidos, órgãos, sistemas e ao organismo como um todo, com base na anatomia e fisiologia humana (BRASIL, 2010). Em contrapartida, a disciplina Patologia Especial Veterinária busca que o aluno possa conhecer e reconhecer os processos patológicos básicos que afetam os animais domésticos, tendo como base anatomia e fisiologia animal, reconhecendo e interpretando alterações macroscópicas em órgãos e tecidos de cadáveres animais e associando essas alterações (BRASIL, 2013).

Dessa maneira, o objetivo desse relato de experiência foi descrever os métodos utilizados, os obstáculos encontrados e os resultados alcançados com a monitoria.

METODOLOGIA

Trata-se um de um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica. Esta atividade possui duas modalidades: monitoria remunerada e a monitoria voluntária.

Na monitoria remunerada, o aluno recebe uma remuneração mensal de R\$395,00 (trezentos e noventa e cinco reais). Já a voluntária, ele executa as atividades de monitoria de forma voluntária. A primeira etapa é o processo seletivo, com prova escrita, e entrevista, onde é selecionado apenas um aluno para a modalidade remunerada e um para voluntária. Após a classificação, é realizada a distribuição dos horários, sendo a carga horária de no máximo 12 horas semanais, que podem ser distribuídas em vários dias da semana. Os horários ficaram divididos em três dias da semana, por melhor condizer com os horários acadêmicos da monitora. Após, o professor orientador, apontou os pontos importantes da disciplina, e destacou a importância de aprofundar os conhecimentos sobre os temas.

Nas monitorias ministradas à Biomedicina foram abordados os assuntos discutidos em sala, onde eram priorizados os tópicos que os alunos mais sentiam dificuldades ou tinham dúvidas. Os métodos didáticos utilizados para auxílio dos alunos na Biomedicina foram: monitorias coletivas com lâminas histopatológicas de doenças e alterações patológicas abordadas em aula, visualizadas em microscópios ópticos, com o intuito de tornar mais visível aos alunos os conteúdos abordados na teoria. Também foram confeccionados guias de estudo com perguntas chave contendo as respostas para que os mesmos pudessem fixar o conteúdo ministrado em aula. Aos alunos que apresentavam maiores dificuldades, foram feitas monitorias individuais onde recursos virtuais como atlas online e explicações dinâmicas foram utilizadas com o objetivo do esclarecimento de toda. Houve ainda auxílio na produção de trabalhos acadêmicos dos discentes, principalmente através da elucidação de dúvidas. Para realização das atividades, encontraram-se disponíveis o Laboratório de Hematologia e o Laboratório de Bacteriologia e Micologia no Prédio da Biomedicina – UFG, REJ.

As monitorias destinadas à disciplina de Patologia Especial Veterinária envolveram principalmente o auxílio do professor nas aulas práticas de necropsia de animais domésticos, cuidados com instrumentos de necropsia, instruções sobre uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), bem como auxílio em dúvidas de alunos. O Laboratório de Práticas Veterinárias/Necropsia do Bloco da Anatomia era o local das aulas.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Com a monitoria pode-se vivenciar e, assim, perceber a sua importância, por diversos fatores, como por exemplo, a aproximação do exercício docente, realizar análise reflexiva sobre teoria e prática das disciplinas, oportunizar a revisão dos conteúdos

anteriormente aprendidos, fortalecendo o processo de aprendizagem.

Notou-se ao iniciar as atividades uma exigência sobre conhecimento dos conteúdos ministrados nas disciplinas, a necessidade de uma nova postura frente aos alunos, assim como obter um pensamento mais crítico reflexivo e científico a cerca de todo o processo, observando o cotidiano na sala de aula, de outroângulo.

Para exercer as atividades de monitoria nesta disciplina foram importantes a revisão de conteúdos de anatomia e fisiologia humana, biologia dos tecidos, histologia dos sistemas. Além dessas revisões, fez-se necessário a obtenção de noções básicas de anatomia animal e manuseio/cuidados de instrumentos cirúrgicos, para que a monitoria para o curso de Medicina Veterinária pudesse ser proveitosa.

Houve principal dificuldade na monitoria para a Medicina Veterinária, visto que a disciplina para esse curso tem um enfoque diferente do curso de Biomedicina, e além do enfoque faz-se necessário conhecimento em áreas de anatomia e fisiologia animal, componentes curriculares que, como aluna da Biomedicina, não possuía. Para sanar tal déficit, o professor sempre esteve presente em todos os momentos das aulas práticas, tirando dúvidas e supervisionando os procedimentos realizados.

Com a experiência obteve-se um bom relacionamento com o professor, sendo que o mesmo sempre se encontrou disponível para dar apoio nas dificuldades encontradas no decorrer do semestre. Às vezes é difícil conciliar as atividades da graduação, com as atividades da monitoria acadêmica, visto que o curso é em período integral. Observa-se também a dificuldade de conciliar os horários com os alunos da disciplina, levando em consideração que cada aluno tem uma rotina diferenciada, dessa forma, algumas vezes existe um conflito com relação aos horários estabelecidos. Com a monitoria buscou-se uma melhor formação acadêmica e uma melhor atuação profissional, e assim, aproveitar tudo o que a Universidade pode oferecer.

CONCLUSÃO

A monitoria proporcionou uma experiência inusitada com relação à atividade docente, contribuiu de forma positiva na formação acadêmica e profissional, tendo a oportunidade de executar diversas tarefas. Foi uma experiência gratificante, auxiliou

na consolidação do aprendizado e socialização com os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 nov. 1968. Seção I, p. 10369.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. **Ementas do Curso de Biomedicina**, 2010. Jataí, 2010. Disponível em: <https://www.jatai.ufg.br/up/193/o/Microsoft_Word_-_ementas_novo_ppc.pdf?1329936144>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. **Projeto Político-Pedagógico Do Curso De Graduação Em Medicina Veterinária**, 2013. Jataí, 2013. Disponível em: <https://veterinaria.jatai.ufg.br/up/178/o/PPC_Medicina_Veterin%C3%A1ria.pdf?1459172704>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.
4. HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E., MELO, S. C. B. e PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Brasília. Rev. Brasileira de Enfermagem (61). 2008, p. 215 – 220.
5. LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V. e CARVALHO, S. S. G.. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Postado em 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acessado em setembro de 2016.

ATIVIDADE DE MONITORIA NO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES

Maristela dos Santos VIEIRA¹ Regiani
Nascimento Gagno PÔRTO² Ana Paula
Iglesias SANTIN²

RESUMO

O presente relato de experiência expõe as principais dificuldades apresentadas pelos discentes das disciplinas Histologia Veterinária, e Embriologia e Histologia Animal durante as aulas práticas. As principais dificuldades observadas são a compreensão do corte histológico, da coloração das diferentes estruturas bem como o reconhecimento de artefatos de técnica, sendo o monitor um facilitador para a correta interpretação destas imagens.

Palavras-chave: Compreensão, Histologia, Interpretação de lâminas, Monitor.

1. INTRODUÇÃO

A lâmina histológica consiste em um fragmento, de determinado tecido ou órgão. Este contém as características e os constituintes do órgão estudado, entretanto, de acordo com o fragmento retirado por meio do corte, algumas dessas particularidades podem não ficar evidentes, além disso, alguns artefatos podem diminuir a visualização das estruturas. Os artefatos são produzidos durante o processamento do material até a montagem final da lâmina, e apresentam-se como alterações da estrutura original, sendo a presença destes comum devido à fragilidade dos tecidos biológicos (FERREIRA, 2016).

A fabricação das lâminas histológicas inclui várias etapas, e a coloração é um importante processo para que a visualização dos componentes seja possível. Uma ampla variedade de corantes pode ser utilizada para este processo, entretanto a maioria das lâminas utilizadas nas aulas práticas são confeccionadas por meio de

¹Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/FG). E-mail: maristela.vieira@live.com

²Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária, EVZ/UFG. E-mail: regianiporto@hotmail.com; apisantin@gmail.com

técnica que reúne somente dois corantes, a hematoxilina e a eosina (HE ou H&E) (FERREIRA, 2016).

O primeiro constitui um corante que se comporta com um caráter básico e proporciona uma coloração que varia de azul a arroxeada. Os componentes que possuem afinidade por este corante são denominados basofílicos, estruturas como o núcleo de células e a matriz extracelular de cartilagem possuem afinidade por este corante. Já a eosina é um corante de caráter ácido, os componentes por este corados são denominados eosinofílicos, o citoplasma e as fibras colágenas são estruturas por este coradas, sua coloração é rósea ou avermelhado (RAPOSO & SILVA, 1999; TIMM, 2005).

Os fragmentos dos órgãos são incluídos em determinados planos a fim de que seja possível uma melhor avaliação histológica dos tecidos, assim os fragmentos podem ser incluídos no sentido transversal, adotado geralmente para órgãos tubulares como intestino, e horizontal (FERREIRA, 2016). Entretanto, de acordo com a localização deste corte, algumas características podem estar presentes ou não, além disso, a mesma estrutura pode ser apresentada de diferentes modos.

Um corte horizontal de fibras musculares irá apresentar na lâmina histológica células fusiformes e na maioria das vezes com um núcleo presente, já um corte transversal apresentará células arredondadas podendo ou não apresentar o núcleo e, além disso, o tamanho destas células muitas vezes será irregular. A secção constante de fibras musculares horizontalmente irá apresentar as transições que podem ser observadas, de modo que haverá processos progressivos que iniciará em uma célula com formato pequeno e sem núcleo, passará para uma célula um pouco maior e com núcleo e novamente voltará para uma célula pequena e sem núcleo (BANKS, 1992).

O acompanhamento de aulas práticas e o esclarecimento de dúvidas foram as principais atividades exercidas no âmbito da monitoria. E por meio da vivência e do contato com os questionamentos dos alunos, foi possível constatar alguns fatores que dificultam a compreensão das estruturas microscópicas, como a interpretação de colorações e cortes histológicos, além de artefatos de técnica, que podem acentuar as dificuldades apresentadas.

O objetivo deste trabalho é relatar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos durante as aulas práticas, e as metodologias adotadas afim de reduzi-las.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Histologia veterinária e a de Embriologia e histologia animal englobam a compreensão teórica da função e da estrutura dos diversos tecidos, órgãos e células do organismo, que podem ser estudados e identificados pelos discentes durante as aulas práticas. Estas aulas ocorrem no Laboratório de Microscopia da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG.

Ambas as disciplinas são ministradas pelas professoras responsáveis com o apoio de monitores. Durante o segundo semestre de 2015, três monitoras auxiliaram os alunos nas aulas práticas a localizarem e reconhecerem as características dos diferentes tecidos que constituem o organismo dos animais domésticos. As disciplinas foram ofertadas para acadêmicos do curso de medicina veterinária e zootecnia, respectivamente.

As aulas práticas das disciplinas de Histologia veterinária e de Embriologia e histologia animal consistem na utilização de microscópios ópticos para a identificação das estruturas das lâminas histológicas. As estruturas identificadas pelos alunos são anteriormente apresentadas durante as aulas teóricas e as características são revisadas pelas docentes durante a aula prática, com auxílio de esquemas desenhados no quadro, antes do discente iniciar o trabalho diretamente no microscópio.

Após a explicação os alunos iniciam a procura e identificação dos tecidos. Os monitores da disciplina acompanham as aulas práticas assistindo na identificação de estruturas e no esclarecimento de dúvidas práticas ou teóricas, permitindo o melhor reconhecimento dos diferentes tecidos e estruturas.

Após a identificação realizada pelos alunos é sugerida a reprodução das estruturas visualizadas no caderno de desenho além da indicação das características e componentes. Ao final, realiza-se a conferência destes desenhos e também é disponibilizado aos alunos aulas para revisão das lâminas histológicas, em horário extra aula, com os monitores da disciplina.

3. RESULTADOS

Ao considerarmos uma célula, dependendo do corte, o núcleo poderá não aparecer, ou ser visualizado apenas como um ponto enegrecido ou uma sombra dentro da célula. Isso não significa ausência de núcleo e sim os diferentes pontos de corte, pegando as vezes somente a parte citoplasmática da célula. Isto acontece devido a espessura da célula, uma vez que esta não apresenta somente altura e largura como

visualizada no microscópio, mas também profundidade (ABRAHANMSOHN, 2006). Esta peculiaridade pode confundir o aluno durante o momento de estudo, portanto o monitor auxilia explicando estas particularidades e fazendo com que o aluno passe a considerar este fato ao analisar uma lâmina histológica.

Outro fator que deve ser considerado são as possíveis disposições de alguns componentes, como os túbulos, ductos ou vasos que ao corte podem se apresentar de forma horizontal, vertical ou perpendicular. A visualização de uma estrutura, como um capilar, que foi identificada, primeiramente, em um corte transversal, pode não ser discernida em um segundo momento quando for apresentada em um corte longitudinal, atuando como fonte de dúvida. Igualmente, TIMM (2005) menciona que estes fatores podem dificultar a análise das lâminas histológicas. Deste modo, afim de permitir a familiarização com estas formas indica-se além da utilização de atlas de histologia, a observação de mais de um campo de visão, pois possibilita a identificação do mesmo componente em cortes diferentes. Sendo o monitor fundamental para localização e explanação destes diversos cortes, juntamente com o material de apoio. Nem sempre o estudante está familiarizado com a coloração utilizada na confecção de lâminas histológicas, portanto a elucidação das diferentes colorações adquiridas pelas estruturas atua como facilitador na identificação dos componentes. Na maioria das vezes, essa orientação é realizada pelo monitor, que explica que ao se considerar a técnica de HE, pode-se observar o núcleo com coloração azul/arroxeadas, uma vez que o DNA e o RNA possuem abundância em componentes ácidos. Já o citoplasma apresentará coloração rósea, uma vez que a eosina cora as estruturas básicas presentes em grande quantidade no citoplasma, semelhante relato foi feito por TIMM (2005).

Os artefatos de técnica que aparecem como alterações observadas ao microscópio, podem ser decorrentes de vários fatores e apresentam-se de diversas formas, como dobras no tecido que ocorre durante a microtomia, ou uma autólise que pode ser decorrente a proliferação bacteriana (FERREIRA, 2010). Sendo assim a distinção destes é essencial para uma boa leitura histológica, e é papel do monitor torná-la mais fácil.

Além disso, outra recomendação é que os fragmentos visualizados sejam reproduzidos em um caderno de desenho, assim, os alunos passam um maior tempo visualizando a estrutura. Deste modo, os acadêmicos se tornaram familiarizados com a estrutura, Banks, 1992 cita situações semelhantes, nas quais apenas o nome da estrutura permite a visualização mental da estrutura tridimensional devido à familiarização.

4. CONCLUSÕES

Os fatores que dificultam a compreensão histológica, como o corte do fragmento e a existência de artefatos de técnica são persistentes, entretanto os métodos adotados para a redução das dúvidas, como a utilização de atlas de histologia, a visualização de imagens em sites da área, o desenho dos tecidos visualizados e o auxílio dos monitores em todas as aulas, tem sido extremamente eficazes, permitindo que os alunos adquiram o conhecimento adequado do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAMSOHN, P.A. ICB/USP – Instituto de Ciências Biológicas/USP. **MOL Microscopia OnLine- Seu guia interativo de histologia.** Disponível em: <<http://www.icb.usp.br/mol/1basico16.html>>. Acesso em: 03 julho 2016.

FERREIRA, A.J. ICB/UFMG – Instituto de Ciências Biológicas/UFMG. **Técnicas histológicas.** Disponível em: <<http://depto.icb.ufmg.br/dmor/pad-morf/histologicabasica.htm>>. Acesso em: 02 julho 2016.

CAPUTO, L. F. G.; GITIRANA, L. de B.; MANSO, P. P. de A. Técnicas histológicas. In: MOLINARO, E. M.(Org). v. 2. Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, IOC, 2010. p. 89-188.

RAPOSO, R. da S.; SILVA, L. D. M. da. Comparação qualitativa de diferentes técnicas de coloração para a citologia vaginal de cabras da raça saanen. **Ciência Animal.** v. 9, n. 2, p 81-85, 1999.

BANKS, W. J., **Histologia Veterinária Aplicada.** 2ed. São Paulo: Editora: Manole LTDA, 1991. 665p.

TIM, L. de L. Técnicas rotineiras de preparação e análise de lâminas histológicas. **Caderno La Salle.** v.2, n.1, p. 231-239,2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA COM O PRIMEIRO PERÍODO DE ODONTOLOGIA DA UFG 2016.1

Melissa Tavares ALMEIDA¹

Rosângela Hatori ROCHA²

Diego Antonio Costa

ARANTES³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de **Genética e Evolução Humana** do curso de **Odontologia** para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da monitoria na disciplina de Genética e Evolução Humana do curso de Odontologia por uma aluna do curso de Biomedicina. Foram realizadas as atividades propostas e previstas na carga horária de 12 horas, como auxílio à professora nas aulas teóricas e práticas e extraclasse aos alunos, entre outras atividades. Seis encontros foram agendados no total e 14 alunos compareceram a monitoria. Observando-se uma maior necessidade da participação dos alunos.

Palavras-chave: Citogenética, Docência, Interdisciplinaridade, Odontologia

¹ Graduanda em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: melissa-14-05@hotmail.com

² Professora Hatori da disciplina Citogenética do curso de Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: rosangela_hatori_rocha@ufg.br

³ Doutorando da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Goiás. Departamento de Ciências Estomatológicas. E-mail: diegoantonio_arantes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), visa o auxílio de alunos que estão cursando a disciplina, assim como auxiliar a professora, no papel de orientadora, nas atividades realizadas e principalmente o incentivo à experiência de docência dos acadêmicos que se encontram no papel de monitor. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria, na disciplina de Genética e evolução humana para o curso de Odontologia.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo o Guia do Professor-Orientador e Aluno-Monitor (2013) a monitoria é definida como a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro de determinada formação acadêmica, destinado aos alunos regularmente matriculados na instituição de ensino superior. Tem como objetivo incentivar a docência através de atividades de ensino executadas, possibilitando assim uma experiência única compreendida na graduação, além de possibilitar um engajamento de atividades e práticas didáticas, conforme as normas estabelecidas na legislação (CANDAUI, 1986).

O monitor é o aluno matriculado devidamente, que passou por um processo seletivo que requereu média na prova eliminatória, ter cursado a matéria respectiva a monitoria, e análise do currículo de cunho classificatório. O orientador é professor responsável pela disciplina, que orienta o monitor no aprofundamento de conhecimentos específicos.

Estão incluídas nas competências e deveres do orientador, conceder ao aluno monitor acompanhar atividades didáticas e científicas da disciplina, inclusive na preparação de aulas e seleção de materiais para aulas teóricas e práticas. Dar oportunidade de auxiliar no preparo de trabalhos de teor prático-experimental, planejar juntamente com o monitor estratégias para melhor acompanhar o desenvolvimento dos alunos que fazem a disciplina. Elaborar

um plano de trabalho para o monitor, no qual estejam enumeradas suas atividades e horários a ser cumprido, supervisionar o monitor, entre outras funções.

3. MATERIALE MÉTODOS

A professora-orientadora, após definir seu cronograma de atividades com os alunos, discutiu e encaminhou o mesmo à aluna-monitora, e assim foram definidas as atividades propostas para o 1º semestre letivo de 2016. Uma vez na semana, uma parte da carga horária da monitora seria reservada a presenciar aulas ministradas pela professora, para melhor compreender a metodologia de ensino sobre determinado conteúdo, e os horários previstos no plano de trabalho foram destinados para auxiliar aos alunos. As informações da monitora foram passadas aos alunos, para que desta forma os mesmos alunos pudessem buscar suporte e orientações extraclasse sobre o conteúdo ministrado. A carga horária dedicada foi de 12 horas semanais que foram distribuídas da seguinte forma, 8 horas de monitoria nas quartas-feiras e 4 horas nas sextas-feiras pela manhã. Encontros foram marcados com os alunos para sanar dúvidas referentes a listas passadas pela professora e o conteúdo a ser avaliado em prova. Como preparação para estes encontros, a monitora recebeu da professora listas, material didático (textos, slides), ministrado em aula e gabarito para estas listas. Submissão das frequências dos alunos do primeiro período de Odontologia na plataforma SIGAA-UFGNET, disponibilidade para auxílio do seminário aos alunos e fiscalização e correção de prova destes, foram outros exemplos de atividades desempenhadas durante a monitoria.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A graduanda de Biomedicina do Instituto de Ciências Biológicas foi apresentada à turma de primeiro período de Odontologia da Faculdade de Odontologia, passado seu contato e disponibilidade de horário, para que desta

forma os alunos pudessem buscar monitoria extraclasse sobre o conteúdo ministrado. O material didático lhe foi passado como textos, listas, gabaritos, slides e cronograma da disciplina, sendo possível o acompanhamento das aulas. Como estratégia para o auxílio extraclasse, a monitora realizou uma síntese do que mais achou importante revisar para melhor auxiliar os alunos, e determinados termos e definições que para esta foram mais dificilmente assimilados durante o período em que cursou a disciplina de Citogenética como aluna de graduação. Após os alunos agendarem monitoria extraclasse com a monitora, esta se preparou em casa sobre o respectivo conteúdo, revisou a lista para que as questões a serem respondidas, fossem supridas com embasamento teórico. Na primeira monitoria compareceram 10 alunos, e nas subseqüentes que foram marcadas, totalizando seis encontros em dias diferentes somente com os alunos, compareceram 2, 4, 6, 3 e 2 alunos respectivamente, o número total de alunos que compareceram foram 14.

Durante a monitoria com os alunos, foram utilizados os slides providos pela professora, aos quais os alunos também tinham acesso, livros, desenhos e esquemas sobre mitose, meiose, cromossomos e cromossomopatias, para melhor elucidação do conteúdo. Houve resolução das dúvidas que os alunos tinham sobre questões da lista. Foi instruído à monitora a auxiliar os alunos nos seminários que estes iriam apresentar, porém nenhum aluno a procurou.

A monitora também ficou responsável por registrar a frequência dos alunos na plataforma SIGAA, às sextas-feiras, para que pudesse ser feito um acompanhamento da pontualidade e assiduidade dos alunos nas aulas. Além disso, como estímulo para participação das atividades docentes, foi solicitado o auxílio da aluna para correção das teóricas e prática.

Como conteúdo final, referente à terceira avaliação dos alunos, por ser um curso de Odontologia, as aulas de genéticas focaram-se mais na especialidade, abordando os temas evolução crânio-facial, farmacogenética, imunologia, erros inatos do metabolismo, genética e câncer, hemoglobinopatias

e imunopatias aplicados à Odontologia e distúrbios do desenvolvimento bucomaxilofacial. Estas últimas aulas foram ministradas pelos professores Diego Arantes e Rosângela Hatori, ao qual a monitora foi requerida comparecer para se inteirar mais sobre o assunto. Porém, esta foi a única parte do conteúdo que os alunos não solicitaram monitoria. A monitoria concluiu-se para o semestre de 2016/1 com a fiscalização das últimas provas, teórica e prática, e auxílio da correção das mesmas.

5. CONCLUSÃO

Os alunos que compareceram a monitoria, alguns obtiveram nota maior que outros que não compareceram à monitoria. Porém não foi observado em todos os alunos uma recuperação da nota. Alguns alunos, principalmente por serem do primeiro período, relataram dificuldades de assimilação dos conteúdos, devido à dificuldades com relação aos conceitos básicos de genética que comumente são abordados no ensino médio.

Mediante as atividades realizadas na monitoria, acredito que esta deve ter uma maior participação dos alunos envolvidos. A monitoria traz como benefício aos alunos, uma visão diferente da didática do professor-orientador, um estudo do ambiente fora de sala de aula com auxílio, além de que o relacionamento entre aluno e monitor, por estar hierarquicamente no mesmo nível, um maior conforto ao perguntar determinadas dúvidas.

Como aluna, que esteve no cargo de monitora, levo desta experiência um olhar mais profundo no que compõe a docência, valorizo o trabalho árduo de um professor para passar adiante seu conhecimento, o estudo e o compromisso que está imbuído na arte de lecionar. Nas primeiras monitorias foi difícil, às vezes, estabelecer o raciocínio, mas como no mesmo dia tinha encontros diferentes com outros alunos pude melhorar a minha didática ao auxiliá-los.

Por ser uma aluna da Biomedicina e auxiliar alunos da Odontologia, terminei este estágio da monitoria com uma visão mais ampla da genética, e das questões de saúde pública referente a esta área da saúde. Além disso, pude perceber uma grande interdisciplinaridade durante todo o curso, quando descobria e aprendia juntamente com os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F.(org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

COORDENAÇÃO DE MONITORIA - FIP. Guia do professor-orientador e do aluno-monitor. Patos - Pb, Fundação Mascarenhas, 2013. Disponível em:

<<http://fiponline.edu.br/pdf/cliente=1-b18c2e9ea2294c05f7e7bf0a254743c6.pdf>>. Acessoem: 07sep. 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ESTUDO EXPERIMENTAL DOS ALIMENTOS

CARLI, Millena Nazaré de¹; **PEREIRA**, Helen Gardênia Arão Silva²; **SANTIAGO**,
Raquel de Andrade Cardoso³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos do curso de Nutrição para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - III Seminário do Programa de Monitoria. Com o objetivo de auxiliar os estudantes que cursam a disciplina, a metodologia empregada inclui correções de diversas atividades e troca de conhecimentos entre estudante- monitor-professora. Tal experiência proporciona crescimento e amadurecimento nas atividades acadêmicas e consequente vida profissional.

Palavras-chave: Monitoria, Estudo Experimental dos Alimentos, Experiência, Nutrição e Cozinha

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás é um processo educativo que envolve de forma conjunta, professor orientador e acadêmicos nas atividades relacionadas à disciplina em questão. O principal objetivo é contribuir na formação do acadêmico, despertando-o para a carreira de docência. Além disso, o programa visa a melhoria dos conhecimentos dos graduandos e a própria permanência na Universidade, através de políticas de inclusão e participação nas atividades educativas (UFG, 2016).

¹ Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. Email: millenanc@gmail.com

² Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. Email: helengardeniapev@gmail.com

³ Professora da disciplina Estudo Experimental dos Alimentos do curso de Nutrição - Universidade Federal de Goiás. Email: racsantiago@gmail.com

O projeto de monitoria em geral, visa propiciar a interdisciplinaridade, unindo teoria e prática no auxílio de estudantes que cursam a disciplina, maximizando seu aprendizado e interesse pela disciplina. O monitor, dentro deste contexto atua como um elo entre discentes e docente, tendo, portanto o dever de se manter atualizado em suas bases teóricas e sobre todos os assuntos que dizem respeito a disciplina, para ser capaz de solucionar dúvidas e possíveis dificuldades (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2016).

Os alunos da Faculdade de Nutrição interessados em ocupar vagas de monitoria, passam por um processo seletivo, com uma avaliação que aborda o conteúdo teórico e prático da disciplina e acontece pelo menos duas vezes ao ano, de acordo com o número de vagas disponíveis informadas pelo professor responsável pela disciplina. No caso de Estudo Experimental dos Alimentos, são oferecidas duas vagas: uma para monitor oficial e outra para monitor voluntário (FANUT, 2016).

A disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos é ofertada pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás como núcleo específico obrigatório no segundo período da graduação. O objetivo geral desta disciplina é “despertar o aluno para o estudo do comportamento dos alimentos submetidos a diversos métodos de cocção e compreender as alterações sofridas nesse processo” (FANUT, 2016).

Considerando o exposto, o objetivo deste resumo científico é relatar e descrever as atividades realizadas na disciplina, experiências vivenciadas e crescimento pessoal das monitoras que lidam na prática com os discentes que cursam a disciplina.

METODOLOGIA

A seleção dos monitores para o ano de 2016 na disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos (EEA) se deu através de edital disponibilizado pela coordenação do curso de Nutrição e posterior aplicação de prova teórica com questões discursivas elaboradas pela professora orientadora. Após divulgação do resultado do processo seletivo, as monitoras aprovadas se reuniram com a professora para elaboração do plano de trabalho, que consta a carga horária de doze horas semanais e as atividades que serão de responsabilidade do monitor em conjunto com a professora. As atividades desenvolvidas pelas monitoras de EEA ocorreram no período de abril a agosto de 2016 e são estabelecidas com o intuito de auxiliar os alunos de baixo rendimento e a professora no decorrer da disciplina. As atividades foram: correção de relatórios, trabalhos, auxílio na atualização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), reformulação da apostila

utilizada nas aulas práticas, apoio acadêmico, suporte em aulas teóricas e práticas e recentemente, estudo para a criação da plataforma virtual *Moodle Cloud* e blog exclusivamente voltados para a disciplina. As atividades realizadas pelas monitoras foram registradas e todas as correções supervisionadas pela professora antes de serem repassadas aos alunos, a fim de evitar falhas e obter um resultado preciso.

RESULTADOS

A disciplina de EEA tem carga horária semestral de 80 horas, divididas em aulas teóricas e práticas que acontecem duas vezes por semana e os alunos são matriculados em duas subturmas disponibilizadas. As aulas teóricas possuem carga horária de 32 horas e as aulas práticas de 48 horas que acontecem no Laboratório de Dietética da Faculdade de Nutrição (FANUT). Para as aulas teóricas, os alunos se reúnem em uma turma e a subdivisão ocorre apenas nas práticas, em que os alunos devem atender às normas que constam no Manual de Boas Práticas do Laboratório.

O Laboratório de Dietética conta com uma cozinha completa e utensílios necessários para execução das atividades, além de duas salas anexas: uma para a equipe de trabalho, composta por professores, técnica de nutrição e dietética, auxiliar de cozinha e monitores e outra exclusiva para degustação e discussão sobre as preparações. Durante as aulas práticas, as monitoras se dedicaram no auxílio aos estudantes, divididos em seis bancadas independentes, na explicação e preparação das receitas propostas.

A principal atividade foi a correção dos relatórios semanais entregues pelos alunos. Por meio destas correções, foi possível identificar as dificuldades repetitivas na elaboração das fichas técnicas de preparo e alertar a professora e os alunos em buscar auxílio para recuperação das notas.

A reformulação semestral da apostila de aulas práticas também foi realizada, buscando por novas receitas e conteúdos que se adequam aos objetivos da disciplina. A partir do segundo semestre do ano de 2016, grande parte da disciplina será no formato virtual através da plataforma *Moodle Cloud*, na qual os alunos serão cadastrados e deverão postar suas atividades e acessar os materiais disponibilizados. Para maior interatividade, eles ainda receberão alertas via e-mail sobre as atividades que deverão ser entregues e suas respectivas datas limite.

Outras atividades realizadas foram o registro de todas as listas de presença do semestre, a fim de identificar alunos com grande quantidade de faltas e ações pontuais, como auxílio em atividades de oficina culinária no Laboratório e elaboração de demais atividades avaliativas.

Em relação às orientações para os alunos, vários estudantes procuraram as duas monitoras via e-mail, pessoalmente e aplicativo de mensagens instantâneas, principalmente para solucionar dúvidas de trabalhos e nas vésperas das provas. Após a solução das dúvidas, foi possível perceber que houve melhor aproveitamento em relação aos trabalhos.

Ao longo deste período de monitoria, foi perceptível o quão desafiador e engrandecedor é ensinar, principalmente quando se trata de uma relação mais próxima entre dois acadêmicos (monitora e aluno). Além da necessidade de estudar constantemente os conteúdos que são ministrados na disciplina, é necessário adquirir maior senso de responsabilidade para conciliar as atividades de ensino com o desempenho satisfatório da grade curricular das monitoras.

Com esta enriquecedora experiência, foi possível adquirir habilidades de comunicação, para que a fala seja clara, precisa, eficaz e segura. Esses novos conhecimentos, também contribuem para a formação profissional completa.

CONCLUSÕES

Com a participação no Programa de Monitoria da UFG, é possível identificar a importância deste programa e a necessidade ao incentivo para os alunos serem monitores e buscarem o auxílio deles para melhorar o desempenho nas disciplinas. Esta atividade extracurricular permite que o estudante tenha a oportunidade de relembrar conhecimentos prévios para que seja possível exercer de forma eficaz o trabalho como monitor.

Conclui-se que é possível atingir o principal objetivo da monitoria de EEA, com dedicação e estudo prévio, que é o de dar suporte aos alunos. Com esta experiência, há um amadurecimento por parte das alunas monitoras, estreitamento da relação com a professora orientadora e troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. **Monitoria acadêmica**: a importância para o aluno de licenciatura em química. Anais: 2o Encontro de Ciência e Perícia Forenses do RN.

Natal: ANNQ, 2011. Disponível em:

<<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

FANUT. Faculdade de Nutrição. **Disciplinas de Núcleo Específico**

Obrigatórias. Disponível em: <<https://fanut.ufg.br/n/42501-disciplinas-de-nucleo-especifico-obrigatorias#EstudoExperimentaldosAlimentos>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria:** Objetivos. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM FLAUTA DOCE

Nádia Rodrigues PRIMO¹; Cristiane CARVALHO²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria da disciplina Prática de Conjunto Instrumental - Flauta Doce, ofertada pela Escola de Música e Artes Cênicas de Goiás, a ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tem como principal objetivo mostrar os pontos positivos e negativos da referida monitoria, ressaltando a importância desta experiência na vida acadêmica e reforçando as condições que a tornaria ainda mais eficaz. Ganha destaque no relato a relação da monitora com os alunos de baixo rendimento e também da monitora com a professora orientadora. Conclui-se da experiência que de fato a monitoria atua como um incentivador aos estudos e melhora o rendimento do próprio aluno monitor, além de servir eficazmente como estágio ao discente.

Palavras-chave: Monitoria, Flauta Doce, Educação, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Segundo Paoliello (2007), no século XX a flauta doce, vem sendo apropriada para a iniciação musical, Cuervo (2009) igualmente assegura que o instrumento é utilizado de forma massiva nas escolas e projetos de educação musical, não possuindo a credibilidade de instrumento potencialmente artístico e limitando-se apenas a processos de iniciação musical. Desta forma, para que o ensino da flauta não seja precário é preciso que os educadores tenham maior conhecimento acerca do instrumento, suas potencialidades e repertório. A autora ainda afirma que os que

¹EMAC-UFG, e-mail: nadiarodriguesprimo@gmail.com

²EMAC-UFG, e-mail: cristianecarvalho.ufg@gmail.com

almejam profissionalizar-se, a flauta doce reúne repertório de alta qualidade composicional de diferentes períodos da história da música.

Ao estudar um instrumento de sopro, segundo Aguilar (2008), a questão da articulação - escolha das sílabas e a maneira como elas devem ser realizadas - são fundamentais para a adequação da técnica instrumental ao texto musical. Durante a monitoria foi claramente visível que os estudantes de flauta doce não dispunham de tempo suficiente para o estudo pessoal além de ser observado pouco interesse no instrumento. Junta-se a estes elementos o fato de não estarem devidamente conscientizados e atentos aos desafios e capacidades do instrumento ou mesmo pela falta do hábito de um estudo sistematizado.

Houve uma carência de preparação sistemática da aula que é parte importante no aproveitamento da monitoria em termos de aprendizagem pedagógica, mas a riqueza da experiência à discente sobrepôs esta limitação. A inconstância dos alunos auxiliados por sua vez também inviabilizava uma sequência metodológica.

Conclui-se que é necessário um acompanhamento e uma orientação mais atenta ao planejamento da monitoria e maior conscientização dos alunos auxiliados quanto à necessidade de maior dedicação e empenho nos estudos pessoais do instrumento.

METODOLOGIA

A monitora observando a prática docente da professora orientadora e recebendo aulas práticas que ajudaram a melhorar a performance foram cruciais para aprofundar técnicas que posteriormente seriam repassadas aos alunos de baixo rendimento assim como as dicas que particularmente recebia em torno da prática docente. O método de avaliação diagnóstica foi utilizado para verificar o nível de conhecimento do aluno e suas capacidades frente a desafios. Alguns exercícios trabalhados com os alunos eram os mesmos já estudados em semestres anteriores pela monitora, facilitando o suporte. O uso do solfejo como prática preparatória às peças além da leitura métrica, ajudava a verificar a compreensão mental antes da execução. Assim também era possível verificar as dificuldades rítmicas ou de

interpretação. Os conhecimentos de contraponto, análise musical e harmonia foram essenciais na monitoria.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A monitoria da disciplina “Prática em conjunto do instrumento - Flauta Doce” foi divulgada nos quadros de avisos da Escola de Música e Artes Cênicas. Nesta divulgação, além dos horários dedicados à monitoria constava o número de contato da monitora, a qual combinava com os alunos de baixo rendimento o dia e horário que poderiam ser auxiliados. Em média, 4 horas/semana eram dedicadas aos alunos de baixo rendimento. Foram atendidos no semestre o total de 10 alunos, sendo que apenas 3 mantiveram maior constância na monitoria. Chamarei aqui por nomes fictícios de Ana, Jorge e Lucas.

O auxílio aos alunos praticamente todas as vezes foi efetuado individualmente. Na prática de auxiliar esses alunos deparei-me com as seguintes questões condizentes à prática docente:

1. Qual o conteúdo a ser trabalhado?
2. Como ensinar determinado conteúdo levando em consideração especificamente as dificuldades e potencialidades do aluno?
3. Quais as referências bibliográficas referentes a determinado conteúdo ou método de abordagem para lecionar o mesmo?

Essas questões remetem, portanto, a um planejamento de aula e este não fora feito satisfatoriamente, em especial um planejamento que fosse criteriosamente supervisionado pela professora orientadora. Um bom planejamento iria auxiliar o monitor que se vê, por vezes, diante da própria fragilidade acadêmica, ou seja, diante de conteúdos que precisam ser mais aprofundados e estudados com as devidas referências bibliográficas.

Outra dificuldade se trata da falta de interesse dos alunos no estudo da flauta doce fora da monitoria, possivelmente por colocarem-na em segundo plano. Seu estudo, como de qualquer outro, deve incluir momentos de preparação e isto é: alongamento, exercícios de respiração e de escalas, além da verificação da postura e anatomia do corpo em adequação ao instrumento. Percebi que além do pouco estudo, não é habitual os alunos executarem essa preparação sem minha

intervenção. Eles relataram a dificuldade em dispor de tempo, no entanto, tendo em vista que não estudaram flauta doce antes de ingressarem na faculdade, acabei por concluir a falta de interesse em adequarem um tempo.

Os discentes em flauta doce precisam ter consciência das dificuldades e capacidades técnicas existentes na mesma e isto se fará possível apenas com maior tempo de estudo. Paoliello, (2007, pg.3) em seu trabalho “A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical” faz uma crítica “à má utilização do instrumento no campo da educação decorrente do desconhecimento do instrumento por parte dos professores”.

A monitoria representa um grande desafio já que é uma experiência nova e exige habilidades do monitor para lidar com alunos de diferentes necessidades de aprendizagem. Na tentativa de amenizar alguns desses problemas, sugere-se que a PROGRAD/UFG ofereça cursos preparatórios de monitoria, favorecendo um maior intercâmbio entre os monitores para troca de experiências e também contribuindo para as relações monitor/aluno e monitor/orientador.

Ponto positivo e incontestável se refere ao fato da monitoria contribuir, diante de cada experiência encontrada - desde as mais desafiadoras às menos desafiadoras - para a reflexão e busca de estratégias pedagógicas e para a aplicação prática do que se aprende teoricamente no curso, servindo ou equiparando-se à uma experiência de estágio.

CONCLUSÕES

É fundamental o tempo de planejamento da monitoria, pois nesse momento as principais questões surgidas, entre elas a de busca por referenciais didáticos e bibliográficos, podem ser amenizadas, potencializando o auxílio aos alunos de baixo rendimento além de favorecer o enriquecimento da prática da monitoria. É preciso refletir em algum estímulo motivacional para que os alunos se dediquem ainda mais à flauta doce e tenham maior constância na monitoria. A monitora aprofundou conhecimentos técnicos da flauta como articulação e fraseado além de ampliar o repertório e trabalhar especificidades e potencialidades do instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.** Rio de Janeiro, 2007.

AGUILAR, Patricia Michelini. **Um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a interpretes brasileiros de flauta doce.** Campinas - SP, 2008.

CUERVO, Luciane de Costa. **A Expressão da Musicalidade com a Flauta Doce: Reflexões e Estratégias.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina –2007.

CUERVO, Luciane de Costa. **Musicalidade na Performance com a Flauta Doce.** Porto Alegre, 2009.

O TEXTO JORNALÍSTICO: ELEMENTO ESSENCIAL DA PROFISSÃO

LOIOLA, Natália Moura de¹ (bolsista)
LIMA, Angelita Pereira de² (orientadora)

RESUMO

Os diferentes tipos de texto jornalístico precisam ser estudados e praticados pelos estudantes de jornalismo para que estes se tornem repórteres. Nas disciplinas de PTJ I e II, os estudantes se veem pela primeira vez lidando com pautas, fontes, editoriais, entrevistas, deadline e edição. O papel da monitoria de Produção de Texto Jornalístico passa pelo âmbito do auxílio na produção e na correção dos textos e edição. No primeiro semestre de 2015, por demanda dos estudantes foi criada a agência de notícias *Moara*³, na qual é veiculada toda a produção das duas disciplinas, para que os estudantes tenham a primeira experiência com publicação e aprendam desde o início do curso a lidar com críticas, elogios e com a divulgação de seus trabalhos.

Palavras-chave: Jornalismo; Produção; Jornalístico; Reportagem.

INTRODUÇÃO

O texto é a essência do jornalismo, sem o domínio das técnicas dos principais gêneros jornalísticos, a notícia, a entrevista e a reportagem, o jornalista não consegue fazer o exercício de seu trabalho. Mesmo em veículos em que o texto não faça parte do produto final, como na televisão e no rádio, o texto ainda é o elemento essencial das produções jornalísticas. É claro que existem diferenças entre os tipos de reportagens e notícias nos meios onde o jornalista atua, mas as características principais do texto jornalístico continuam dominantes em todos eles.

Para o domínio de qualquer técnica, seja ela das artes ou da engenharia, é necessário prática. Sem prática de escrita jornalística, não se forma um bom profissional, é por isso que as Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Jornalismo, portaria nº 203/2009 do MEC, englobam a prática de texto como

¹ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: loiola.nataliam@gmail.com; ² Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: angelitalimaufg@gmail.com; ³ Acesse o conteúdo da *Moara* pelo link: <http://magmundi.wixsite.com/agenciamoara>

elemento fundamental na formação do jornalista. O curso de jornalismo possui seis eixos fundamentais, dentre eles três contemplam a prática de texto. São eles: eixo de formação profissional que tem como objetivo unir a prática com as teorias do jornalismo; eixo de aplicação processual, que oferece ao estudante técnicas para as diversas áreas em que o jornalista atua e o eixo de prática laboratorial, que une todos os outros eixos visando o produto final.

A monitoria das disciplinas de Produção de Texto Jornalístico (PTJ I e PTJ II) serve como base para essa produção dentro do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG). Contando com a presença do monitor, o professor possui mais auxílio para avaliação e orientação dos textos que vão ser produzidos. Além disso, é trabalho da monitoria cuidar da publicação destes produtos. Essa publicação é feita a partir da *Agência Moara*, agência de notícias online do curso, que trabalha com a veiculação das notícias e reportagens produzidas pelos alunos de Produção de Texto Jornalístico I e II.

METODOLOGIA

As disciplinas de Produção de Texto Jornalístico I e II são obrigatórias no currículo do curso, nelas os estudantes têm o primeiro contato com os gêneros jornalísticos. No segundo período de curso, os discentes aprendem técnicas de apuração, entre elas, entrevista e pesquisa, para escrita de notícias. Por se tratar de um gênero estritamente jornalístico, a notícia possui características que não são habituais em textos literários e acadêmicos.

A notícia ganhou sua forma moderna, copiando o relato oral dos fatos singulares, que, desde sempre, baseou-se, não na narrativa em sequência temporal, mas na valorização do aspecto mais importante de um evento. No caso do texto publicado, essa informação principal deve ser na primeira, na forma de lead – proposição completa, isto é, com as circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, finalidade e instrumento (LAGE, 2001, p. 18).

As técnicas de apuração também são apresentadas aos alunos nessas disciplinas, dentro delas existe um destaque para a entrevista. A partir dela, os estudantes iniciam seu contato com fontes e suas vidas como repórteres. “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É

uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2011, p. 73).

A disciplina de Produção de Texto Jornalístico II, ministrada para estudantes do terceiro período do curso tem enfoque principal no gênero jornalístico que mais utiliza técnicas narrativas: a reportagem. Segundo Muniz Sodré (1986), a narrativa não é exclusiva da arte ficcional, já na notícia os jornais trazem “em germe” a narrativa.

O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem. (SODRÉ, 1986, p. 11).

Para a criação de reportagens, os estudantes precisam aprender a criar pautas. Segundo Lage (2001), as pautas podem ser interpretadas de duas maneiras diferentes: ao planejamento da edição ou parte dela, isso ocorre quando o veículo de jornalismo é dividido em editorias. Nesse tipo de pauta existe uma listagem de fatos que precisam ser cobridos em cada editoria (cidade, cultura, política, etc), uma angulação (como esses fatos devem ser abordados) e sugestões de fontes. Na segunda maneira, pauta é cada um desses itens que foram listados. Em PTJ II, os estudantes são divididos em grupo, cada grupo trabalha com uma editoria diferente na semana, no último semestre (2016.1) foram trabalhadas cinco editorias.

Os grupos discutem junto à professora e a monitora as pautas de cada semana, quando elas são definidas o aluno-repórter tem uma semana para que a reportagem fique pronta.

O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar a realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2001, p. 35).

A edição é feita pela professora e pela monitora, nessa etapa do processo os alunos são auxiliados quando encontram dificuldade de adaptação do gênero textual

jornalístico. Após a edição, é feita a publicação na agência de notícias *Moara*, nela as editoriais ficam divididas para que haja mais facilidade de busca do leitor. São elas: Fora de Cena, editoria que trata eventos culturais que não possuem evidência pela grande mídia; Espaços Urbanos, dialoga com temas dos diversos espaços da cidade; Trabalho e trabalhadores, tem foco na rotina do trabalho e empregos; Saúde, esporte bem viver, cobre a área de saúde e esportes e Política e Movimentos Sociais, editora que se preocupa com o âmbito social.

A notícia, a reportagem e a entrevista não são os únicos gêneros trabalhados nas disciplinas de produção de texto. O jornalismo enfrentou, e ainda enfrenta, uma discussão muito grande sobre o limite entre o relato e a opinião, por isso foi criada uma distinção entre esses dois tipos de gêneros jornalísticos.

Desde o início das atividades permanentes de informação sobre a atualidade (processo livre, contínuo, regular), colocou-se a distinção entre as modalidades de relato dos acontecimentos. E os que fazem a narrativa cotidiana das novidades (jornalistas) estabelecem padrões para discernir a natureza da sua prática profissional. (MELO, 2003, p. 42).

Na disciplina de Produção de Texto Jornalístico II são trabalhados os seguintes gêneros relacionados ao jornalismo opinativo: resenha, crônica, editorial, artigo de opinião e cartuns. Com foco na produção e diferenciação dos diversos tipos de textos jornalísticos.

RESULTADOS

Depois das disciplinas de produção de texto jornalístico, os estudantes ganham experiência de escrita necessária para o exercício da profissão. Através do auxílio do monitor, eles podem tirar dúvidas e ter uma segunda opinião sobre seus textos. As publicações na agência de notícias *Moara* criam a possibilidade de diálogo entre os alunos-repórteres e suas fontes, e geram pontos para seus respectivos currículos por publicação e experiência.

Em 2015, a *Moara* venceu o regional Centro-Oeste do *Expocom*, principal evento de exposição de produtos laboratoriais das ciências da comunicação no Brasil, na categoria melhor blog jornalístico. No primeiro semestre desse ano, os

alunos das duas turmas da disciplina Produção de Texto Jornalístico II produziram aproximadamente 300 reportagens, cada um com quatro reportagens convencionais e uma grande reportagem.

CONCLUSÕES

As disciplinas de Produção de Texto Jornalístico I e II são essenciais na formação de jornalistas na Universidade Federal de Goiás, é através delas que o estudante ainda nos primeiros períodos do curso tem o primeiro contato com a profissão que pretende exercer. No processo de escrita de notícias, reportagens e outros gêneros jornalísticos os estudantes criam vínculos com entidades e pessoas, findam relações com fontes e começam a fazer seus nomes para o mercado de trabalho. A participação como repórter em uma agência de notícias gera experiência e confiança para os estudantes, e a prática constante permite um domínio maior de técnica na profissão garantindo aos alunos destaque quando forem competir a vagas de estágio e emprego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MELO et al; Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**, N° 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf> Acesso em 15 set. 2016.

MELO, J. M. **Jornalismo Opinitivo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SODRÉ, M. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO E GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Modes CINTRA¹

Elaine Meire de Assis Ramirez ASQUIERI²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição do curso de Nutrição para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - UFG – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria é um modelo de ensino e aprendizagem que propicia uma formação acadêmica mais aprofundada e incentiva o interesse pela docência. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pela monitoria nas disciplinas de Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição da Faculdade de Nutrição oferecida aos alunos do curso de Nutrição da UFG. Dentre as atividades desenvolvidas pelo monitor estão: planejamento de atividades; auxílio aos estudantes com dificuldades, auxílio ao professor nas aulas práticas e visitas técnicas e na construção de aulas teóricas, correção de provas, relatórios e outras atividades e produção de planilhas com notas dos alunos. A prática da monitoria no âmbito educativo formou-se um processo pelo qual aluno-monitor auxilia alunos em situações de ensino-aprendizagem, favorecendo uma maior autonomia, segurança e aprimoramento no desempenho do monitor e instigando-o ao interesse pela docência. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual do monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Palavras-chave: Monitoria. Relato de Experiência. Formação Acadêmica. Autonomia

¹ Graduando em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: cintra.nutri22@gmail.com

² Professora das disciplinas Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição do curso de Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: assis.elaine@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um modelo de ensino previsto em diversos regimentos das Instituições de Ensino Superior - IES, que objetiva orientar, mediar e coordenar o trabalho educativo. Essa modalidade de ensino oportuniza aos graduandos atitudes autônomas perante o conhecimento, além de responsabilidade e compromisso com a própria formação (FRISON; MORAES, 2010).

Assim no processo de ensino e aprendizagem, a monitoria se estabelece dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica, propiciando que esta seja ampla e aprofundada e mais, incentivando o interesse pela docência e pela pesquisa e ampliando as atividades dentro da universidade (COSTA; et all., 2011).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ressalta com o aluno do ensino superior pode ser aproveitado nas tarefas de ensino e pesquisa, exercendo a função de monitor, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo e objetivando auxiliar o docente nas atividades acadêmicas (FRISON; MORAES. 2010). Trata-se de um serviço de apoio pedagógico onde o aluno interessado poderá aprofundar seus conhecimentos, solucionar dificuldades em relação às aulas e trabalhos (HAAG, et. all, 2008).

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás - UFG caracteriza-se por um processo de educativo, desenvolvido de forma conjunta por discentes e docentes com o objetivo de despertar no aluno o interesse pela carreira de professor e consolidar os conhecimentos adquiridos mediante as tarefas didáticas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o primeiro e segundo semestre de 2016, pela monitoria acadêmica nas disciplinas de Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição, sugeridas para os sexto e sétimo semestres, respectivamente, do curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição da UFG.

2. METODOLOGIA

Trata-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela vivência na monitoria das disciplinas de Planejamento de Unidades de Alimentação e

Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição desenvolvida no primeiro e segundo semestre de 2016 na Faculdade de Nutrição da UFG. Essas duas disciplinas possuem uma carga horária de 80 horas cada, sendo ministrada por um professor coordenador, juntamente com um grupo de outros três docentes.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo monitor estão: planejamento de atividades juntamente com professor orientador; auxílio aos estudantes com dificuldades, auxílio ao professor em aulas práticas e visitas técnicas, na construção de aulas teóricas, verificação do processo de aprendizagem, através da correção de provas, relatórios e outras atividades e produção de planilhas com notas dos alunos. Foram seguidas as atribuições da Resolução CEPEC nº 1190 do ano de 2013 e cumprimento de carga horária semanal de 12 horas.

3. RESULTADOS

A prática da monitoria no âmbito educativo contribuiu para a formação de um processo pelo qual alunos auxiliam alunos em situações de ensino-aprendizagem, possibilitando ao monitor revisão do conteúdo estudado anteriormente nas disciplinas de Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição do curso de Nutrição.

Com o exercício da monitoria, os conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades juntamente com docentes e acadêmicos do curso de Nutrição favoreceram uma maior autonomia, segurança e aprimoramento no desempenho do monitor, instigando-o ao interesse pela docência.

O desenvolvimento da função de monitor permitiu aproximar e aprofundar a relação docente-discente e monitor-discente, conhecendo o processo de planejamento das atividades didáticas, observando quais são as maiores dificuldades dos alunos e qual o melhor método para serem trabalhadas.

O período da monitoria possibilitou uma experiência e maior conhecimento do que é a docência e como estabelecer a didática, verificando quais metodologias foram efetivas e quais necessitavam de adaptações ou mudanças para melhor aprendizado do aluno.

A proximidade com o professor-orientador permitiu que as dúvidas fossem solucionadas de forma rápida e também uma comunicação mais eficaz com os

alunos. Porém, percebeu-se que alguns alunos só procuram o monitor em períodos próximos às avaliações, deixando para solucionar tardiamente dúvidas que poderiam ter sido resolvidas anteriormente e que resultariam em um melhor rendimento nas provas, sinalizando que esta atividade pode ser mais abrangente.

4. CONCLUSÃO

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. O processo de monitoria acadêmica contribuiu para o desenvolvimento de novas aptidões do monitor, por meio do desenvolvimento das atividades pertinentes ao programa. O programa foi efetivo quanto à sua proposta de despertar interesse do monitor para a área docente.

Desta maneira, ressalta-se a importância da monitoria na graduação, tanto para uma formação crítica e de qualidade do estudante-monitor, quanto para os demais alunos das disciplinas. O monitor teve papel relevante no auxílio do professor orientador no seu papel de facilitador no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. H. S.; MORAIS, J. F. G.; MORAIS, M. F. A. B.; CARVALHO, V. U. S.; ARAÚJO, D. V.; MACEDO, J. Q. **Vivência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação**. Relato de experiência do Projeto de Ensino “Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN”. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/Caderno%20de%20Monitoria_WEB (p35-47).PDF>. Acesso em: 18 Set. 2016.

FRISON, L. M.B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p.215-220, 2008.

VIVÊNCIAS EM ANÁLISE BIOENERGÉTICA E SEU IMPACTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA, 2016

Paula Toledo de ALMEIDA¹; Murillo Feitosa de MELO²; Débora Ribeiro de ALMEIDA³; Mauro
Elias MENDONÇA⁴.

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/Faculdade de Medicina

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Saúde Coletiva III do curso de medicina para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Este relato de experiência foi realizado durante as atividades de monitoria do primeiro semestre de 2016. Durante a disciplina de Saúde Coletiva III desse semestre acompanhou-se as atividades práticas dos alunos nas vivências psicocorporais, as quais compõem a abordagem de terapia bioenergética.

Após as atividades foi avaliado a importância e impacto da atividade do ponto de vista do aluno para sua formação.

Palavras-chave: Educação Médica. Análise Bioenergética. Vivências Psicocorporais. Couraça.

¹Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: paulatoledo92@gmail.com;

²Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: murillo_melo@hotmail.com;

³Graduando em Medicina – Universidade Federal de Goiás. E-mail: deboradrda@gmail.com;

⁴Professor(a) da disciplina Saúde Coletiva III do curso de Medicina- Universidade Federal de Goiás. E-mail: mauromend@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A análise bioenergética é uma psicoterapia corporal e relacional, originária da psicanálise, desenvolvida pelo psiquiatra Alexander Lowen, que amplia a identidade entre o corpo e a mente. Nesta abordagem, há o conceito de couraça, a qual tem como principal face corporal a tensão muscular crônica, derivada de uma reação padronizada diante de experiências emocionais sofridas precocemente. A couraça reflete a tentativa do indivíduo de se proteger de novos sofrimentos, porém bloqueia o fluxo de expressão energética, emocional e corporal natural e espontânea. Assim, “vivências psicocorporais” tem o objetivo de desbloquear as tensões somato-psíquicas com intervenção no corpo, contribuindo para autoconsciência e auto expressão. Semestralmente, estudantes do quarto ano de medicina da FM-UFG realizam duas destas “vivências”, na disciplina de Saúde Coletiva III, nas quais a abordagem utilizada é a análise bioenergética.

2. METODOLOGIA

Foi acompanhada uma turma de medicina do 7º período na disciplina de Saúde Coletiva III durante a atividade prática de vivências psicocorporais, coordenadas pelos professores Mauro Elias Mendonça e Larissa Arbués Carneiro.

As atividades foram realizadas em subgrupos de 14 estudantes em média, 56 alunos participaram da atividade no primeiro semestre de 2016. Elas foram realizadas em duas ocasiões com cada subgrupo.

Após as atividades os alunos também realizavam relatórios sobre a mesma, os quais foram corrigidos pelos monitores da disciplina.

Os relatórios realizavam abordagem sistemática sobre a atividade, questões discursivas a respeito da perspectiva os alunos em relação à atividade, como ela influencia na sua formação médica, pessoal e relacional.

3. RESULTADO

Com intervalo de duas semanas, cada subturma de 14 estudantes realizou duas experiências vivenciais na abordagem referida em ambiente confortável e acolhedor.

Na primeira vivência, os alunos são convidados a se sentarem em roda e orientados pelo facilitador a perceberem sua respiração (o fluir da onda respiratória através do corpo) e onde estão seus pontos de maior tensão, focando na autoconsciência corporal. Ainda em círculo, são orientados a identificarem, nos outros, através do olhar e em silêncio, expressões de medo, tristeza, raiva, alegria, desconfiança, carência, cansaço, poder, orgulho. Em seguida, compartilha-se a possível motivação da escolha, o quanto os mais escolhidos para cada postura se percebem assim e o como se sentem com a escolha. Logo após, são realizados exercícios que promovem o alongamento consciente para perceber melhor os pontos de maior tensão muscular crônica (couraça) e são convidados a expressar suas sensações (dor, cansaço, alívio, prazer) através da sonorização.

No segundo encontro, o primeiro enfoque são novos exercícios e a permissão de tremores neurogênicos involuntários, com o fluir da energia que estava represada. Depois do relaxamento são convidados a deitarem em colchonetes, sentirem e refletirem sobre a essência de seu ser, suas vivências, seus desejos, feridas, desde crianças, como impactou em suas vidas e como lidam com isto em suas relações atuais.

Após as atividades, os estudantes elaboraram relatório sobre a experiência. A maioria percebe a experiência como “única” e “enriquecedora”, em sua vida pessoal; reconhece características e memórias pessoais saudáveis esquecidas e relatam a significativa melhora do relacionamento entre os colegas que participaram juntos da atividade. Referem a importância desta experiência para a profissão, em particular na relação médico-paciente. Todavia, ainda que rara exceção, alguns consideraram também a atividade como “espiritualizada” ou “não científica”.

4. CONCLUSÃO

Nesta experiência, no relato de quase a totalidade dos estudantes que participaram da experiência, ela muito tem a contribuir na formação da pessoa e do profissional médico. Apesar das novas diretrizes curriculares para o curso médico de 2001 e 2014 apontarem a necessidade de se trabalhar competências afetivas e relacionais, atividades com este tipo de proposta ainda são pouco frequentes na formação médica atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOWEN, A. Bioenergética. Summus. São Paulo, 1982.
2. LOWEN, A. O Corpo em Terapia. Summus, São Paulo, 1997.

A MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COMO MECANISMO DE FIXAR E APROFUNDAR O CONHECIMENTO

Paulo Ricardo Pimenta da Silva **RAMOS**¹, Polyanne Junqueira Silva Andresen
STRINI², Paulinne Junqueira Silva Andresen **STRINI**³.

RESUMO

As atividades de monitoria constituem importantes ferramentas de apoio pedagógico e auxílio docente e discente. Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Assim, o objetivo deste estudo foi documentar e relatar as atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de Anatomia Humana para os cursos da área da saúde. Para tanto, o monitor disponibilizou horários específicos para atendimento e plantões de dúvidas, promoveu grupos de discussão e explicações teóricas e práticas sobre o conteúdo em questão, além de permitir o aprofundamento do conhecimento técnico-científico. Neste sentido, observou-se grande adesão dos discentes assíduos no laboratório, com *feedback* positivo e melhora no desempenho e interesse dos acadêmicos pelo conteúdo. Pode-se concluir, assim, que a monitoria mostra-se fundamental para o aprendizado, aquisição e fixação do conteúdo ministrado e é capaz de estimular a busca constante pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Monitoria, Aprendizado, Anatomia Humana, Discentes.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria, atualmente, encontra-se definido na Lei nº. 9.394/1996, em seu artigo 84 e estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu

¹ Graduando da Faculdade de Farmácia/UFG - e-mail: paulo_ricardo.96@hotmail.com

² Docente da Unidade Especial Ciências da Saúde/UFG - e-mail: polyjsas@gmail.com

³ Docente do Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: paulinnejsas@gmail.com

plano de estudos”. Dentro deste contexto, o programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) busca, principalmente, incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente, propiciar melhora no processo educacional, estimular a formação completa do monitor, aprofundar o conhecimento na área e incentivar a participação dos estudantes, bem como auxiliar com as políticas de inclusão e permanência dos mesmos na Universidade (PROGRAD/UFG, 2016).

Assim, as atividades de monitoria objetivam selecionar acadêmicos com capacidade de desempenho em atividades teóricas e práticas das disciplinas curriculares já cursadas e nas quais obteve êxito e demonstrou interesse, contribuindo para a formação integral do estudante. Com isso, o monitor pode desenvolver habilidades inerentes à docência, fixar e aprofundar os conhecimentos em uma área específica e auxiliar no processo ensino-aprendizagem, estimulando e aprimorando sua formação profissional. (RAMOS et al., 2012).

Atua como ferramenta auxiliar de apoio pedagógico a disposição dos discentes interessados em complementar seu aprendizado, intensificar os estudos e garantir melhora no seu desempenho intelectual. Desta maneira, os programas de monitoria constituem ações complementares capaz de promover oportunidade de vivência e aquisição de conhecimento aos estudantes assíduos, abrangendo as mais diversas questões educacionais (RAMOS et al., 2012).

Neste sentido, a monitoria mostra-se especialmente importante em disciplinas com carga horária teórica e prática, provendo horário de estudo adicional e aperfeiçoando a capacidade de compreensão e fixação do conteúdo ministrado. A disciplina de Anatomia Humana apresenta tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação das diversas partes do corpo humano, sendo ministrada para os cursos na área da saúde. Atua como ferramenta base para as demais disciplinas profissionalizantes e para a capacitação com qualidade do futuro profissional (TORTORA, 2013).

Por se tratar de uma disciplina com carga horária prática extenuante, a Anatomia Humana exige o manuseio constante do material cadavérico, como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho foi documentar e relatar as atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de Anatomia Humana para os cursos da área da saúde.

2. METODOLOGIA

Para a realização das atividades em monitoria procedeu-se a formação prévia do monitor na disciplina-alvo. Foram disponibilizadas 12hs semanais, entre segundas e sextas feiras, presenciais, divididas em monitorias no laboratório de anatomia humana e à disposição para atendimento aos interessados, além de auxílio aos docentes em aulas teóricas, práticas e demais atividades pertinentes.

Os horários de atendimento foram fixados e divulgados em local específico e o monitor promoveu explicações, demonstrações práticas, desenvolveu técnicas didáticas, solucionou dúvidas dos alunos, dentre outros, auxiliando no processo ensino-aprendizagem. Além disso, uma lista de frequência detalhada dos participantes foi solicitada para controle e acompanhamento. Atuou, também junto aos docentes, contribuindo em suas ações.

Assim, o presente estudo compreende um relato de experiência vivido pelo monitor e como a monitoria influencia no ensino, aprofundamento intelectual, fixação do conteúdo e manutenção do aprendizado dos discentes e demais participantes, para os cursos atendidos pelo Departamento de Morfologia (DMORF) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFG.

3. RESULTADOS

Conforme metodologia descrita previamente, foram propiciadas orientações teóricas e práticas em anatomia humana geral, no intuito de auxiliar os envolvidos a aprofundarem e fixarem o conhecimento na disciplina. O conteúdo programático obrigatório, para os cursos na área da saúde que necessitam da disciplina e, que deve ser assimilado pelo monitor, compreende os seguintes sistemas: esquelético, articular, muscular, respiratório, digestório, tegumentar, circulatório, sensorial, urinário, genital masculino, genital feminino, nervoso central e periférico.

Foram realizadas revisões e estudo em conjunto, plantões de dúvidas, grupos de discussão, além de assistência individualizada. A elaboração de método de estudo e material didático mais simples e de fácil compreensão aumenta a proximidade com os estudantes, minimiza os medos e anseios, torna a linguagem mais acessível e menos formal, próxima ao cotidiano do aluno, incentivando os

estudos e o interesse pelo tema. A utilização de monitores também mostra-se fundamental em garantir maior proximidade entre os docentes e técnicos, informando-os sobre os acontecimentos e adversidades.

Durante o estudo prático, as peças anatômicas ficam posicionadas dentro dos laboratórios para que os estudantes da disciplina possam manejá-las em seus estudos. O papel dos monitores consiste em ajudá-los com o maior número de informação possível sobre os sistemas estudados, dúvidas, demonstrações, identificação das estruturas, dentre outros, atuando como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Com isso, auxilia na obtenção de conhecimento científico e ainda fornece orientações a respeito de normas técnicas e de biossegurança do laboratório.

O programa de monitoria atendeu praticamente todos os cursos da área da saúde para a disciplina de anatomia humana. Os mais recorrentes e de maior procura por parte dos discentes foram: Farmácia, Nutrição, Biomedicina, Educação Física, Biologia e Odontologia. Nesses cursos a matéria ministrada é muito intensa. Assim, ocorre uma constante procura e demonstração de interesse pelos estudantes.

Também é de competência do monitor ajudar em aulas teóricas, auxiliando o professor com o conteúdo ministrado, na elaboração e correção de atividades e ainda na organização e fiscalização de provas teórico-práticas. Cerca de 04h semanais foram disponibilizadas para o auxílio às atividades docentes. Esta etapa foi executada em horário especial, sem prejudicar o atendimento aos interessados, ao mesmo tempo que atua ativamente junto ao professor. Essa interação monitor- docente é essencial para o amadurecimento profissional e ganho de experiência, que futuramente será transmitida para os discentes em nossas monitorias.

Em cada monitoria, uma lista de frequência foi assinada pelos estudantes presentes, permitindo o controle e acompanhamento dos estudantes assíduos. Assim, foi possível controlar a quantidade de alunos que procuraram o atendimento, a recorrência dos discentes e o acompanhamento de suas notas, bem como o desempenho dos estudantes na disciplina e melhora nos seus rendimentos, obtendo êxito e resultado satisfatório. No primeiro semestre de 2016, foram atendidos pelo

monitor autor do presente relato, aproximadamente 50 estudantes semanais, resultando em mais de 1252 discentes ao total dos meses trabalhados.

Com o desenvolvimento das ações de monitoria, pôde-se notar maior interesse do público participante e um *feedback* positivo foi observado em cada etapa de sua execução. Ainda foi possível constatar melhora no aprendizado e nas notas obtidas pelos acadêmicos assíduos quando comparados aos demais discentes que não freqüentavam o laboratório e a monitoria. Dessa forma, evidencia-se a importância das atividades no auxílio, fixação, manutenção e aprofundamento do aprendizado técnico-científico.

Em contrapartida, limitações foram percebidas na dinâmica da monitoria, destacando-se o receio e angústias em manusear o material cadavérico, bem como permanecer no ambiente laboratorial, visto suas peculiaridades. O tempo restrito, a incompatibilidade de horários e o acúmulo de conteúdo também constituem dificuldades ao estudo. Neste sentido, o monitor procura adequar-se a demanda e atua como um facilitador do processo de aproximação entre as peças anatômicas e os discentes, de forma a minimizar os impactos psicossociais e garantir a adaptação e o conforto dos discentes.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a monitoria em Anatomia Humana é de fundamental importância na vida acadêmica, possibilitando um maior conhecimento sobre o conteúdo ministrado e, conseqüentemente, maior rendimento acadêmico. Ainda permite a formação completa e integrada do universitário, contribuindo para sua capacitação profissional e aprimoramento das suas habilidades para atuar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROGRAD/UFG. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <[http:// https://monitoria.prograd.ufg.br/](http://https://monitoria.prograd.ufg.br/)>. Acesso em: 10 set. 2016.

RAMOS, Luiz Armando Vidal et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina Anatomia Humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12^a ed. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

FOTOGRAFIA COMO ADVENTO TECNOLÓGICO E SUPORTE PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA

Pedro Henrique Graciano de ASSIS¹; Mara Rubia MARQUES²; Gilson Herbertde
FARIA³

Instituto de Ciências Biológicas – Departamento de Histologia.

Palavras-chave: Tecnologia, Fotografia, Aprendizado, Histologia.

JUSTIFICATIVA

A histologia é o campo que se volta para a extremidade microscópica do conhecimento morfológico. Um organismo é formado por um conjunto de sistemas, que por sua vez é formado por um conjunto de órgão, constituído por um conjunto de tecidos que finalmente é formado por um conjunto de células. Por volta de 1800, o anatomista francês Bichat chamou as diferentes texturas que ele conseguiu detectar em suas dissecações de “tecidos”. Em 1819, Mayer apropriou-se da designação de Bichat e criou o que conhecemos hoje como Histologia, ou Biologia dos tecidos, do grego *histos*=tecidos e *logos*=estudo. Os tecidos de vertebrados em si oferecem uma gama de estudos auxiliando na compreensão anatômica e funcional de um organismo (JUNQUEIRA & CARNEIRO, 2004).

A tecnologia vem crescendo e se tornando cada vez mais acessível à população com um todo. Bloco de anotações, calculadora, telefone, secretária eletrônica, compras em lojas, reservas de jantares, cinema, rádio, câmera fotográfica, uma infinidade de recursos e ações hoje resumem-se todas em um aparelho que cabe no bolso. Segundo o IBGE, em 2011 o número de pessoas com 10 anos de idade ou mais que tem celular para uso pessoal chegou a 115,4 milhões (IBGE, 2011). Hoje, observamos no meio acadêmico que todos os estudantes possuem aparelhos celulares, independente de suas condições sociais.

¹ Acadêmico do curso de Biomedicina – Universidade Federal de Goiás. Email: pedrohenriquegca@gmail.com

² Professor(a) de Histologia no ICB – Universidade Federal de Goiás. Email: mrubia.01@hotmail.com

Nos últimos anos, professores e monitores da disciplina de histologia vem observando que a tecnologia associada aos aparelhos celulares modernos tem modificado a relação dos estudantes com a disciplina de histologia e também vem inovando sua forma de aprendizado.

Neste contexto, o presente relato de experiência procurou observar o impacto que a tecnologia disponível nos telefones celulares exerce sobre a forma de aprendizado de histologia na Universidade Federal de Goiás (UFG) e o papel do monitor da disciplina na intermediação desse aprendizado.

OBJETIVOS

Descrever como a tecnologia associada aos aparelhos celulares modernos contribuiu para inovar os seguintes aspectos relacionados ao aprendizado de histologia:

1. Acesso a materiais didáticos de suporte às aulas práticas.
2. Estudo prático fora do laboratório.
3. Dinâmica das discussões dos temas estudados entre os próprios estudantes e com professores e monitores.
4. Papel do monitor de histologia além do laboratório de aulas práticas.

METODOLOGIA

A presente experiência foi realizada no laboratório de aulas práticas do departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFG durante o primeiro semestre do ano letivo de 2016. A experiência envolveu as aulas regulares dos cursos de ciências biológicas, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia bem como os horários de monitoria livre, que contemplaram todos os cursos de graduação atendidos pelo departamento nas disciplinas envolvendo histologia e embriologia. Todos os estudantes cursavam o primeiro período do curso. Estiveram envolvidos nesta experiência 194 estudantes, 2 professores e 1 monitor.

Durante as aulas práticas foi permitido aos estudantes utilizarem seus dispositivos eletrônicos como *tablets* e celulares para que pudessem acessar o atlas virtual de histologia do ICB (<https://histologia.icb.ufg.br/>) e também fotografar as imagens que obtivessem por meio

dos microscópios de estudo individual.

A avaliação do impacto da tecnologia no aprendizado de histologia foi feita pela observação do acesso ao material de apoio aos estudos, pela interação dos estudantes entre si, com os monitores e com os professores durante o curso das aulas práticas e na confecção por parte dos estudantes de material personalizado, utilizado durante os estudos fora da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO / RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas práticas de histologia, realizadas com a visualização de lâminas em microscópio de luz, tem como característica a complementação do conteúdo teórico transmitido pelo professor. A visualização de células e características próprias de um tecido é fundamental para a consolidação do aprendizado em histologia. No laboratório de aulas práticas, a principal ponte entre o aluno e a histologia em si é o microscópio; é através dele que o graduando consegue identificar a morfologia do tecido analisado e relacioná-la com a teoria, a fim de convergir as duas vertentes e consolidar o conhecimento.

Ao mesmo tempo em que um microscópio funciona como uma ponte para o conhecimento ele pode, por outro lado, representar uma limitação no sentido de que os alunos acabam tendo contato com as lâminas de estudo somente no espaço físico do laboratório. Evidentemente, livros com esquemas e fotografias constituem recursos didáticos importantes para o estudo, porém, o contato com as lâminas é indispensável para que eles reconheçam os tecidos e suas sutis variações, que só a observação dinâmica das lâminas permite, com o percorrer de diferentes campos histológicos ou a exploração dos diferentes aumentos nesses campos.

O estudo prático de histologia é facilitado, e muito mais eficiente, com a utilização de material de apoio como livros-texto e atlas. A UFG disponibiliza em sua biblioteca central um número expressivo de material impresso que consta na bibliografia da disciplina. Assim, os estudantes podem fazer o empréstimo do material e trazê-lo para as aulas práticas. O empréstimo dos livros e atlas muitas vezes é também um limitador para que os estudantes levem esse material para o laboratório devido ao volume e peso a ser transportado. Nesse sentido, a tecnologia abranda de forma importante essa questão uma vez que o Departamento de Histologia disponibiliza no site do ICB seu próprio atlas virtual, com acesso fácil e aberto a qualquer usuário. Além desse material próprio, também é permitido ao

estudante acessar sites de outras Universidades que disponibilizem material semelhante. Dessa forma, o estudante tem acesso ao material de apoio sem a necessidade de transportar grandes pesos e volumes. Essa é a primeira facilidade que a tecnologia de uma forma geral oferece aos estudantes de histologia.

A tecnologia vem se aplicando de várias maneiras e se tornando útil em muitas situações. Nos últimos anos percebemos que os estudantes desenvolveram um meio de acessar as imagens obtidas a partir do laminário fora das aulas práticas, utilizando-se de seus aparelhos celulares. No laboratório de histologia, os estudantes utilizaram os celulares para fotografar as lâminas diretamente pelas oculares dos microscópios e até mesmo para confeccionar vídeos percorrendo diferentes campos nessas lâminas. Isso mostrou que eles tiveram a possibilidade de promover uma extensão do laboratório de aulas práticas para qualquer lugar que desejassem, simplesmente acessando sua própria galeria de imagens, o que funciona como um modo dinâmico e mecanicamente simples de complementar o estudo de células e tecidos.

Apesar da facilitação alcançada, o papel dos professores e monitores no aprendizado de histologia não foi ofuscado pela tecnologia. Seus papéis no auxílio técnico e didático durante as aulas práticas continuam inegáveis e insubstituíveis. A tecnologia, por sua vez, abriu uma nova vertente para esse apoio. Durante o período da experiência aqui relatada, foi observado que a discussão entre os estudantes sobre os temas estudados aumentou durante as aulas. Isso se deu pelo fato de eles registrarem diferentes regiões de um mesmo tecido e poderem comparar suas imagens, apontar as semelhanças, explicar as diferenças e visualizar estruturas que não apareciam nas suas imagens e sim nas dos colegas. Outra mudança observada foi que ele podia, agora, levar sua dúvida até o professor ou monitor sem precisar aguardar que estes chegassem até seu microscópio. Ainda, foi observada a facilidade de o estudante fotografar um determinado campo e tirar sua dúvida posteriormente, em momento oportuno. Isso agilizou a utilização do material didático no laboratório quando os estudantes compartilhavam uma mesma coleção de lâminas.

Foi observado também que o aprendizado de histologia alcançou as redes sociais. Houve a iniciativa entre os monitores de criar uma página no *Facebook* na qual todos eram moderadores, com cuidadoso controle dos critérios de aceitação dos membros e conteúdo dos comentários. Percebeu-se com isso que o papel dos monitores foi extrapolado para além da sala de aula uma vez que moderavam discussões online e orientavam os estudantes em seus estudos. Além de alcançar um número ilimitado de pessoas, essa iniciativa diversificou e

modernizou as formas de aprendizado na histologia.

CONCLUSÃO

A observação realizada pelo Monitor Pedro Henrique Graciano Assis durante o primeiro semestre do ano letivo de 2016, mostrou que, pelo fato de facilitar o acesso ao material didático, de possibilitar ao aluno armazenar imagens que facilitarão seus estudos fora do laboratório, de dinamizar as discussões entre os próprios estudantes e de agilizar o esclarecimento de dúvidas com professores e monitores, a tecnologia disponível hoje nos celulares de todos os estudantes se mostrou uma aliada ao aprendizado de histologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. JUNQUEIRA, L.C e CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. GARTER, L. P e HIATT J. L. **Atlas de Histologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1-2, 1990.
3. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS (FNAD) **Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro. IBGE, p. 104, 2011.
4. SANTA-ROSA, J.C e STRUCHINER, M. **Tecnologia Educacional no Contexto do Ensino de Histologia: Pesquisa e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Revista brasileira de educação médica. São Paulo. v.35, n-2, p. 289-298, 2011.

EXPERIENCIA VIVIDA COMO MONITORA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA (UFG)

Polyne Mesquita **FERNANDES** ¹

Eduardo Ramirez **ASQUIERI** ²

¹ Acadêmica da Faculdade de Farmácia – UFG polynemesquita@gmail.com

² Professor Dr. orientador da disciplina de Química e Bioquímica de alimentos

asquieri@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Química e Bioquímica de alimentos da Faculdade de Farmácia, submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – no III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás visa ajudar e facilitar o aprendizado dos alunos que cursam a disciplina, além de agregar conhecimento à formação acadêmica do monitor.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, monitoria, formação acadêmica

1. INTRODUÇÃO

O sistema universitário federal brasileiro teve início em 1968 e a partir da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 foram criadas as normas de funcionamento do ensino superior instituindo-se em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É um instrumento para a melhoria do aprendizado através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes

aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico•didáticas (LINS et al., 2009).

A monitoria acadêmica é um passo importante na vida de um estudante universitário, podendo levá-lo a trilhar caminhos diferentes dos que havia planejado anteriormente ao adentrar no mundo acadêmico. É uma experiência necessária aqueles que ainda estão em dúvida sobre o que querem mais adiante, e também para os que almejam seguir a carreira docente, pois através dela algumas dúvidas serão esclarecidas, tanto no âmbito da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade de educador do aluno•monitor (CORDEIRO; OLIVEIRA 2011).

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratemplos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a experiência de buscar novas formas de passar o conhecimento aos alunos que não possuem tanta facilidade no entendimento da disciplina (ASSIS et al., 2006).

O Programa de Monitoria Acadêmica da UFG visa a iniciação à docência, e aprendizado das disciplinas. Diante do exposto, este trabalho descreve a vivência em monitoria na disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos, da Faculdade de Farmácia da UFG, buscando demonstrar as diversas atividades exercidas pelo monitor, favorecendo fortemente a relação aluno•professor•conhecimento.

2. OBJETIVOS

Demonstrar a relevância da monitoria acadêmica para a formação do aluno de graduação, bem como a eficácia da mesma quanto ao aprendizado dos alunos e a sua contribuição na formação didático pedagógica do monitor.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos durante o ano de 2016, que, no curso de Farmácia da UFG é oferecida na sugestão de fluxo aos alunos do 8º período.

A disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos trabalha conhecimentos acerca dos alimentos e da funcionalidade deles, em aulas teóricas e práticas, ministradas por dois docentes, sendo que as práticas são realizadas em laboratório. A monitoria possui carga horária semanal de 12 horas, o atendimento aos alunos foi feito de forma individualizada e coletiva, buscando sanar as dúvidas acerca dos diversos conteúdos teóricos e práticos trabalhados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino•aprendizagem. Assim, a monitoria deu suporte às aulas práticas, desde o preparo do laboratório, de todo o material a ser utilizado, no teste prévio das análises e orientação dos alunos quanto à elaboração do relatório. O monitor, auxiliou em algumas vezes, a correção dos relatórios. Durante o primeiro semestre ocorreu também a participação no evento “Espaço das Profissões” (evento da UFG que visa apresentar aos alunos do ensino médio que visitam a universidade os cursos ofertados).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aluno•monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1984).

Além da obtenção de uma certificação ou enriquecimento do currículo, a monitoria foi de suma importância, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador

e aluno monitor. O monitor experimentou em seu trabalho docente, de forma amadora, a primeira experiência da profissão de professor. Ressalta-se que o contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, foi uma experiência prazerosa e enriquecedora.

Sendo assim, o exercício da monitoria na disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos proporcionou ao monitor a obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como a vivência de novas experiências, pois possibilitou o acompanhamento de aulas práticas, além do aprimoramento na prática analítica de química e bioquímica, pelos ensinamentos do professor orientador.

5. CONCLUSÃO

A disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos, por ser extensa e complexa, a ação da monitoria torna-se indispensável, por auxiliar tanto o professor quanto os alunos. A monitoria foi importante para subsidiar o ensino-aprendizagem e resgatar as potencialidades de cada aluno, sanando suas dúvidas e tornando-o ativo nesse processo.

A experiência foi muito positiva, tendo em vista que possibilitou ao monitor aprimorar e adquirir novos conhecimentos, ampliando sua visão quanto ao planejamento e execução da atividade docente. Tendo em vista que a monitoria é uma atividade formativa, representou para o aluno monitor um importante exercício de aprendizado, responsabilidade e comprometimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem**. Uerj, 2006; jul.-set; 14(3):391-397.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

CORDEIRO, A.; OLIVEIRA, B. **Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química.** Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca 2011.

FRIEDLANDER, M.R. Alunos•monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. **Revista esc. Enf. Usp**, 1984;18(2): 113•120.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX 2009 –IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147•1.pdf> Acesso em: 17 de setembro de 2016.

MONITORIA SOB O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES DOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA EVZ/UFG

FIGAS, Camila Nunes¹ (voluntária);
ALMEIDA, Rayssa Ferreira Rodrigues¹ (bolsista);
SANTIN, Ana Paula Iglesias² (co-autor);
PÔRTO, Regiani Nascimento Gagno² (orientadora).

Palavras-chave: Auxílio pedagógico, Histologia, Monitores.

RESUMO

A monitoria é uma atividade que propicia o enriquecimento acadêmico do estudante, além de promover aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina. Desta forma foi realizada avaliação sobre esta atividade, servindo como fomento para melhoria da mesma. Como resultado verificou-se que a principal sugestão dos discentes foi a de um maior envolvimento dos monitores no esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo teórico.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria na área de histologia, na Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás (EVZ/ UFG) tem por objetivo principal ampliar a participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem na instituição e está vinculada à disciplina de Histologia Veterinária oferecida no primeiro período da grade curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária e a disciplina de Embriologia e Histologia Animal, no segundo período do curso de Zootecnia.

Os monitores são alunos do curso de Medicina Veterinária selecionados por meio de prova prático/teórica e consulta ao histórico acadêmico, mas a disponibilidade de horários também é pontuada. Aos monitores cabe principalmente acompanhar os estudantes e os professores em aulas práticas e no processo de verificação de aprendizagem, além de auxiliar os alunos no esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo, sendo esta atividade realizada em horários pré-estabelecidos, definidos a partir do interesse dos alunos e da disponibilidade do monitor. No laboratório são desenvolvidas aulas práticas, com a visualização microscópica dos tecidos.

¹Graduanda em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. E-mail: camila_figas@hotmail.com; rayssa_ferreira02@hotmail.com

²Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

No entanto, julgou-se necessário pesquisar a opinião dos alunos referente à monitoria visto que este tipo de ação nunca havia sido realizada nesta disciplina.

O Método Monitorial teve origem na Inglaterra e chegou à América Latina na primeira metade do século XIX. Este método, com as características que são conhecidas hoje, foi implementado como uma proposta educativa para os setores da produção industrial que necessitavam de um trabalhador disciplinado que possuísse os conhecimentos básicos da escrita, leitura e aritmética. Desde então, a monitoria tem sido utilizada como um serviço de apoio pedagógico que visa desenvolver conhecimentos elementares. Atualmente, este serviço amplamente aplicado na maioria das instituições de ensino, além de proporcionar o aprofundamento teórico, viabiliza o aperfeiçoamento acadêmico pois promove benefícios notórios tanto para discentes e docentes quanto para o próprio monitor (STEINBACH, 2014). Entende-se por monitoria, uma modalidade singular de ensino e aprendizagem, estabelecida dentro das necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e pós-graduação, e introduzida nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos respectivos cursos (RUIZ, 1990).

Diante deste conceito, a monitoria além de propiciar o enriquecimento acadêmico do estudante promove o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, já que induz a adoção de novas formas de ensino, assim como também estimula o exercício da pesquisa acadêmica, igualmente incentivando à atividade de docência (LINS, 2007).

Este trabalho teve por objetivo expor a opinião dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia do semestre 2015/2 sobre as contribuições desta atividade para na melhoria do aprendizado.

2.METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG), em julho de 2016. A população constituiu-se dos alunos que cursaram Histologia Veterinária, e Embriologia e Histologia Animal. A amostra compreendeu 20 alunos do curso de Medicina Veterinária e 32 alunos do curso de Zootecnia, no segundo semestre de 2015. Para a realização deste levantamento, foram elaborados dois questionários, um para cada curso, com quatro questões fechadas e uma aberta (Quadro 1). A coleta dos dados dos alunos ocorreu em sala de aula, sendo o tempo de aplicação de aproximadamente 10 minutos.

Quadro 1- Questionário sobre a importância da monitoria nas disciplinas de Histologia Veterinária, e Embriologia e Histologia Animal, realizadas com os alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da EVZ/UFG, respectivamente, no semestre de 2015/2.

Questões		
Nº	Medicina Veterinária	Zootecnia
1	Você acha que o número de monitores no laboratório foi suficiente?	Você preferiria que os monitores da disciplina fossem do curso de Zootecnia?
2	Qual a importância da presença dos monitores nas aulas práticas?	Qual a importância da presença dos monitores nas aulas práticas?
3	A aula de revisão antes da avaliação prática foi importante?	A aula de revisão antes da avaliação prática foi importante?
4	Você acha que as monitoras deveriam não se ater somente ao conteúdo prático e ajudá-los também no conteúdo teórico?	Você acha que as monitoras deveriam não se ater somente ao conteúdo prático e ajudá-los também no conteúdo teórico?
5	Qual a sua sugestão para melhorar o programa da monitoria, nesta disciplina?	Qual a sua sugestão para melhorar o programa da monitoria, nesta disciplina?

3.RESULTADOS

Regularmente, apenas três alunos monitores integram o quadro das disciplinas da área de histologia, entretanto, não se dispunha de uma visão quantitativa dos discentes sobre tal aspecto. Considerando este fato, foi elaborada a primeira pergunta do questionário para o curso de Medicina Veterinária. A maioria das respostas, 90%, foi positiva em relação ao número de monitores para disciplina, somente 10% não concordou, segundo Marques & Mayer (2013), mencionam que a presença de poucos monitores pode dificultar o desenvolvimento adequado da atividade.

Já para os monitorados do curso de Zootecnia, questionou-se a necessidade de monitor do próprio curso de zootecnia, tal pergunta foi realizada baseada no fato de que os monitores de Embriologia e Histologia Animal eram do curso de Medicina Veterinária. Entre as três opções de respostas, as porcentagens foram de 6,25% para “sim”, 6,25% para “não” e 87,5% para “não faz diferença”.

Quanto às demais perguntas, iguais para ambos os cursos, questionou-se sobre a importância dos monitores nas aulas práticas. Para 95% dos discentes do curso de Medicina Veterinária e 93,75% dos de Zootecnia, houve a necessidade do auxílio de monitores mesmo com o acompanhamento das docentes, devido ao número de alunos e à grande quantidade de dúvidas. No entanto, estudo semelhante realizado por Silva (2013), na disciplina de Bioquímica, no Paraná, somente 61,6% dos alunos acham que a monitoria contribui nas aulas práticas.

Antes da realização das avaliações práticas foram oferecidas aulas de revisão do conteúdo, portanto questionou-se se essa aula fez diferença, e a resposta foi unânime, “sim” para todos os alunos que compareceram à revisão, no entanto para Zootecnia dos 37,50% dos alunos que não compareceram à revisão, responderam não observaram diferença, Silva (2013) menciona a importância do monitor em horários extraclasse para auxílio na aprendizagem.

Os monitores não possuem um horário livre para abordar exclusivamente o conteúdo teórico, devido à grande carga horária de aulas práticas, entretanto durante as aulas práticas dúvidas teóricas também podem ser sanadas rapidamente. Sobre a questão da necessidade dos monitores no esclarecimento de dúvidas teóricas, 95% dos alunos da Medicina Veterinária e 93,75% da Zootecnia responderam que esse atendimento exclusivo também seria importante. Morais et al (2015) também está de acordo com o impacto positivo da atividade de monitoria em relação ao esclarecimento de conteúdo teórico, fato observado na disciplina de farmacocinética na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

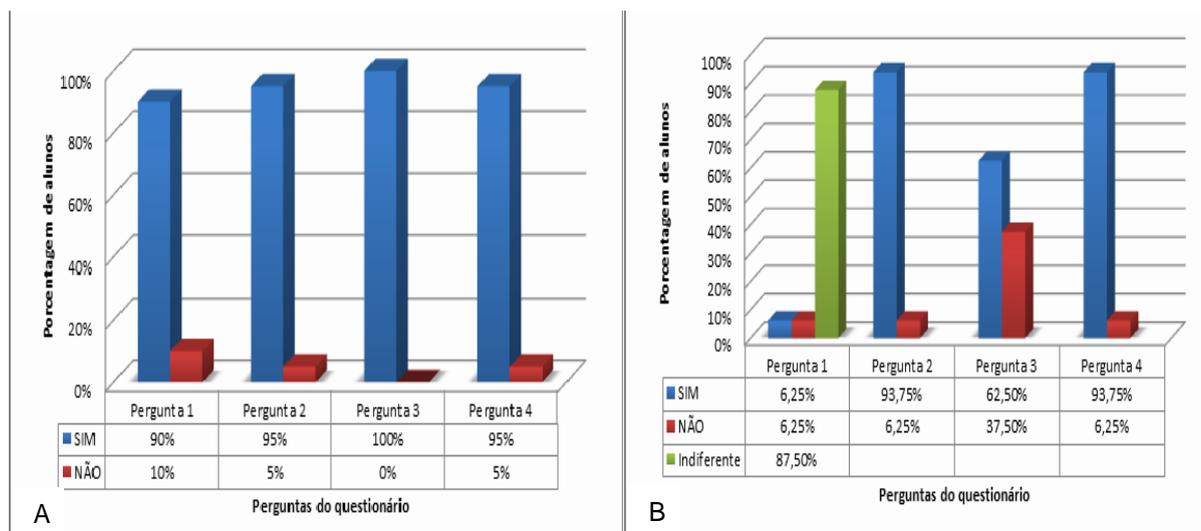


Figura 1: Representação gráfica das respostas dos discentes das disciplinas de Histologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária (A) de Embriologia e Histologia Animal do curso de Zootecnia, da EVZ/UFG, no período letivo correspondente à 2015/2, em relação aos diferentes questionamentos realizados para verificação sobre a importância da monitoria para o aprendizado.

Para finalizar foi solicitado aos alunos uma sugestão para melhorar o programa de monitoria. As principais sugestões estão apresentadas são as seguintes: presença de mais monitores no laboratório (4%), ajuda na teoria (15%) e auxiliar com mais atenção àqueles que têm dificuldade no manuseio dos microscópios (6%), sendo que 75% dos discentes não manifestaram nenhuma opinião.

4. CONCLUSÕES

As informações obtidas mostram a importância do apoio pedagógico exercido pelos monitores e oferecido aos alunos, para que dúvidas sejam sanadas e o conteúdo de sala de aula reforçado. Entretanto, a partir das sugestões verifica-se a necessidade de melhoras em certos aspectos da monitoria, como a presença de mais monitores e maior ajuda voltada ao conteúdo teórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINS, D. **Ser monitor**. 2007. Disponível em: <<http://www.mauriciodenassau.edu.br/home/versaoImpressao/L2FydGlnby9leGliaXIvY2lkLzEvZmlkLzEvYWlkLzIxNQ%3D>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- RUIZ, A.I. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Nº 008/90**: Dispõe sobre o Sistema de Monitoria na UnB. 1990. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/resolucao_monitoria%20008-90.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- MARQUES, O.R.B.; MAYER, V.F. **Pesquisa de avaliação do programa de monitoria da UFF**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. 2013. 46p. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/noticias/2014/10/pesquisa-de-avaliacao-do-programa-de-monitoria-digital.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.
- MORAIS, W. A.; SOARES, D. S.; BARBOZA, I. R.; CARDOSO, K. O. A; MORAES, D. A.; SOUZA, F. V. A. **Monitoria como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino em Farmacotécnica**. 2015. Caderno de Monitoria N.3, Natal: UFRN, p.27-38, 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/EVZ/Downloads/Cadernode Monitoria03_Cap2%20(1).p >. Acesso em: 13 set. 2016.
- STEINBACH, G. **Fundamentos históricos e teórico metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC**. X ANPED SUL, Florianópolis, out de 2014. Disponível em: < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1086-0.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.
- SILVA, R.P.; COUTO, J.A.; DUARTE, H.S. **Avaliação das contribuições de aulas práticas e monitoria no processo de aprendizagem da bioquímica**. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0058-1.pdf>> Acesso em 12 set. 2016.

MONITORIA: DIVISÃO DE EMENTA ENTRE MONITORES E MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO E SUPORTE À DISCIPLINA DE FISIOLOGIA ANIMAL II

MORAES, Reiner Silveira¹ (bolsista); **LIMA**, Larise Caroline Oliveira² (voluntária), **SANTOS**, Camila Alves³ (voluntária); **MACHADO**, Mônica Rodrigues Ferreira⁴ (orientadora)

RESUMO

Este trabalho constitui um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fisiologia Animal II do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao I Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As atividades de monitoria em Fisiologia Animal II foram realizadas no primeiro semestre de 2016. A disciplina possui carga horária de 96 horas, distribuídas em 8 horas semanais, cujas aulas semanais são de 6 horas teóricas e 2 horas práticas. Durante este semestre uma nova forma de monitoração foi implementada de modo a avaliar o rendimento dos alunos bem como dos monitores envolvidos na disciplina, possibilitando um aprendizado mais concreto e maior desempenho e dedicação por parte dos monitores ao longo das monitorias ministradas aos alunos de Fisiologia Animal II.

PALAVRAS-CHAVE: Caso Clínico, Conhecimento, Ementa, Ensino

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A monitoria pode ser dada como um meio de suporte aos alunos servindo como auxílio no ganho de conhecimento e no esclarecimento de dúvidas frequentemente existente relativas à disciplina (**Lins et. al., 2009**). A monitoria funciona assim, como um complemento às aulas teóricas, sendo estas realizadas em horários extraclasse de modo que os alunos possam estar disponíveis e assim mostrar-se presentes (**Barros et al., 2010**). Não menos importante, a monitoria tem importante papel no que se refere à consolidação do

Resumo revisado pela Professora Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mônica Rodrigues Ferreira Machado

¹ Escola de Medicina Veterinária /UFG – e – mail: rmoraes@ualberta.ca;

² Escola de Medicina Veterinária/UFG – e – mail: larise.carolinevet@gmail.com

³ Escola de Medicina Veterinária/UFG – e – mail: camilaalvesdossantos240@gmail.com

⁴ Departamento de Ciências Biológicas/UFG – e – mail: monicavet_2@hotmail.com

conhecimento e desenvolvimento pessoal e didático do monitor. **Schneider (2006)**, aponta que a monitoria contribui para o desenvolvimento da “competência pedagógica” sendo uma atividade normativa de ensino. Dessa forma, entende-se que a monitoria traz inúmeras vantagens para o monitor que à ela se empenha. O monitor é dado como um ser que deve sempre estar atualizado para que este possa ser reconhecido e confiado pelos alunos monitorados, uma vez que, se o aluno monitor tem sua identidade perdida, o processo de ensino e aprendizagem se desvia e a função de monitor fica tida como inferiorizada (**Cordeiro et. al., 2012**). Logo, tomando como base a extensão da ementa existente em certas disciplinas como a de Fisiologia Animal, acredita-se que para que o monitor tenha melhor rendimento e dessa forma possa se dedicar e não perder sua identidade funcional e auxiliar aos monitorados e professor orientador, faz-se útil a implementação de uma nova metodologia de ensino, cuja qual, se baseia na divisão da ementa entre monitores remunerados e voluntários.

OBJETIVOS

Com base na metodologia proposta para a disciplina de Fisiologia Animal II no primeiro semestre de 2016, o objetivo deste trabalho é apresentar e relatar a melhoria do ensino de fisiologia baseado na divisão da ementa entre os três monitores responsáveis pela disciplina, elucidando além disso, a melhoria do aprendizado, solidificação e qualidade de monitoração aos alunos participantes da disciplina.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para as atividades de monitoração da disciplina de Fisiologia Animal II no primeiro semestre de 2016 baseou-se na divisão da ementa entre os três monitores responsáveis pela disciplina, sendo estes, um monitor remunerado e duas monitoras voluntárias. O ensino de Fisiologia é dividido de acordo com a ementa em:

- ▶ Fisiologia do Sistema Cardiovascular;
- ▶ Fisiologia do Sistema Respiratório;
- ▶ Fisiologia do Sistema Renal;

- Fisiologia do Trato Gastrointestinal de monogástricos e poligástricos:
Motilidade e Secreção

Considerando a divisão geral da ementa, diferentes encargos foram atribuídos aos três monitores responsáveis de forma que estes pudessem dar mais foco a determinados conteúdos durante o semestre e dessa forma, passar de forma mais clara o conteúdo aos alunos que apresentassem dúvidas relativas ao conteúdo. Sendo assim, os monitores em conjunto com a professora orientadora responsável pela disciplina de Fisiologia, estabeleceram diferentes métodos de auxiliar os alunos nas monitorias baseado na capacidade e habilidade individual de cada monitor. Para melhor elucidação do método implementado na monitoria de cada um dos três monitores, consideremos uma divisão simbólica entres os três monitores. Para isso, o monitor remunerado nomeia-se como monitor 1, e as monitoras voluntárias como monitor 2 e 3.

De acordo com a divisão previamente estabelecida em reunião com os três monitores e a professora orientadora, o monitor 1 ficou responsável pelas monitorias de fisiologia do sistema cardiovascular e fisiologia do sistema renal, enquanto o monitor 2 ficou responsável pelas monitorias de fisiologia do trato gastrointestinal de monogástricos e poligástricos, e o monitor 3 pela monitoria de fisiologia do sistema respiratório, assim como demonstrado no TABELA 1. A partir de então, cada monitor estabeleceu um método diferente de administrar suas monitorias, de modo a focar melhor no(s) assuntos que lhe foram atribuídos, melhorando além da qualidade do apoio fornecido aos alunos da disciplina, seu conhecimento e habilidade como ensinador de fisiologia animal. Os métodos adotados em conjunto com a orientadora para cada monitor são mostrados na TABELA 2.

TABELA 1: Divisão das atividades de monitoria entre os três monitores responsáveis pela disciplina de Fisiologia Animal II

MONITOR	MONITORIA RESPONSÁVEL
Monitor 1 (remunerado)	Fisiologia do Sistema Cardiovascular e Fisiologia do Sistema Renal
Monitor 2 (voluntário)	Fisiologia do Trato Gastrointestinal de monogástricos e poligástricos
Monitor 3 (voluntário)	Fisiologia do Sistema Respiratório

TABELA 2: Metodologia adotada por cada monitor para apoio aos alunos da disciplina de Fisiologia Animal II

MONITOR	SISTEMA ADOPTADA FISIOLÓGICO	METODOLOGIA
Monitor 1 (remunerado)	Fisiologia do sistema Cardiovascular	Estudo coletivo em sala de aula com utilização de quadro branco, esclarecendo dúvidas comum aos alunos participantes das monitorias
	Fisiologia do Sistema Renal	Elaboração de casos clínicos junto ao professor orientador, de modo que o aluno pesquise a fisiologia do sistema renal e ao mesmo tempo busque comparar a fisiologia normal com a patologia apresentada pelo paciente demonstrado nos casos clínicos. Em seguida discussão dos casos clínicos em monitoria para auxiliar os estudantes com dúvidas na resolução dos mesmos.
Monitor 2 (voluntário)	Fisiologia do Trato Gastrointestinal de monogástricos e poligástricos	Montagem de grupos de estudos (mesa redonda) para discutir o conteúdo dado em sala de aula com alunos com conteúdo já previamente estudado
Monitor 3 (voluntário)	Fisiologia do Sistema Respiratório	Montagem de grupos de estudo com os alunos integrantes da disciplina de Fisiologia Animal II para discutir o conteúdo presente nos capítulos indicados para estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na metodologia utilizada, os monitores em sua integridade tiveram maior disponibilidade de tempo para se dedicar e focar no tema ao qual foi escalado para ministrar as monitorias. Isso possibilitou que o monitor pudesse detalhar e aprofundar mais um determinado assunto, além de poder esclarecer as dúvidas dos estudantes de forma mais confiante e precisa. Além disso, não houve sobrecarga de trabalho para nenhum dos monitores o que possibilitou o carreamento regular da disciplina sem nenhuma interferência negativa no rendimento destes ao longo do semestre.

A divisão da ementa proposta para a disciplina de Fisiologia Animal II entre os três monitores permitiu uma certa flexibilidade quanto à forma de interação entre o monitor e sua função como monitor, ou seja, a escolha de determinado método

de monitoração para cada monitor permitiu que este se sentisse mais à vontade para auxiliar os estudantes da forma que lhe fosse mais conveniente e confortável, tendo assim, reflexos positivos tanto do ponto de vista pessoal, quando se refere à capacidade de ensino, quanto do ponto de vista do aluno, quando se refere à capacidade deste em absorver e compreender o que está sendo passado pelos monitores.

Com vista nos alunos participantes da disciplina de Fisiologia Animal II, percebeu-se em monitoria que estes estavam mais participativos e mais inteirados do assunto discutido, seja este, por meio de discussão em grupos, como mesa redonda, ou por meio de casos clínicos previamente propostos pelo professor e monitor da disciplina.

CONCLUSÃO

A implementação da divisão de ementa entre monitores como metodologia para a disciplina de Fisiologia Animal II permitiu maior dedicação e tempo por parte dos monitores para que estes pudessem detalhar melhor o conteúdo proposto e dessa forma pudessem esclarecer o maior número de dúvidas possíveis trazidos pelos alunos. Dessa forma, houve melhora na qualidade das monitorias, bem como, melhor rendimento por partes dos alunos. E não menos importante, o fato de o monitor poder se dedicar mais à determinado assunto possibilitou uma maior absorção e solidificação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, W. de M., CARPES, P. B. M (2010). Práticas de apoio ao ensino de fisiologia humana. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

CORDEIRO, A.S., OLIVEIRA, B. P. Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química. ANAIS: 2º Encontro de ciências e Perícia Forenses do RN. Natal: ANNQ, 2011.

LINS, L. F., FERREIRA, L. M. C., FERRAZ, L. V., de Carvalho, S. S. G (2009). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

A MONITORIA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO

Renata MAGRO¹; Cristiane Lopes Simão LEMOS²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina Educação e Saúde do curso de Ciências Biológicas para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tem como principal objetivo socializar as percepções a respeito da experiência vivenciada, suas contribuições e desafios a serem superados. Pela monitoria o aluno tem a oportunidade de aproximar-se da prática docente, ampliar e aprofundar seus conhecimentos e enriquecer sua formação. O exercício da monitoria, como atividade complementar não obrigatória cumpre os objetivos do programa de Monitoria da UFG. Entre suas principais contribuições verifica-se o crescimento do senso de participação e comprometimento do aluno monitor no processo de ensino-aprendizagem, influenciando de maneira significativa também em sua formação humana e profissional.

Palavras-chave: Monitoria, Processo de Aprendizagem, Educação e Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria instituído pela UFG e regulamentado pela RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1190, de 2003, tem entre seus objetivos “desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor” além de incentivar a participação e cooperação entre discente e docente, colaborando para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação.

Trata-se de um instrumento de aprendizagem cujos resultados afetam diretamente diferentes atores deste processo.

¹ Graduanda em Biomedicina – Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: renmagro@gmail.com

² Professora das disciplinas Educação e Saúde do curso de Ciências Biológicas; Biomedicina e Introdução à Saúde Pública do curso de Biomedicina; e Coordenadora do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas *Parfor* – Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail:cristianeprofessora@yahoo.com.br

Este relato refere-se à primeira experiência de monitoria realizada na disciplina de Educação e Saúde, ofertada anualmente pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), prioritariamente para os alunos do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, sendo aberta também aos demais discentes.

Tem como principal objetivo socializar as percepções a respeito da experiência vivenciada, suas contribuições para a formação profissional e desafios a serem superados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pode-se afirmar que a monitoria é um instrumento de ensino e aprendizagem para todos os envolvidos no processo formativo: docente e discentes, em especial ao discente monitor. A educação é uma construção coletiva e como já afirmava Paulo Freire, em seu discurso sempre atual, precisa-se avançar na transição de uma “educação bancária” para uma “educação problematizadora” (FREIRE, 1996), processo este no qual o monitor junto ao professor é aprendiz ecolaborador.

Para Schneider (2006),

o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo ensino-aprendizagem.

O mesmo autor vê a monitoria como uma “oportunidade de reestruturação dos modos de agir pedagógico e como instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula” (SCHNEIDER, 2006). Como aluno, o monitor percebe com sensibilidade as necessidades dos colegas, e pode favorecer a interação entre instituição-professor-aluno (NATÁRIO, 2007 apud NATÁRIO e SANTOS, 2010).

A importância para o monitor não se limita à obtenção de horas extracurriculares ou remuneração financeira, no caso de ser aluno bolsista. A experiência possibilita o desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, responsabilidade, organização, disciplina, motivação, capacidade para lidar com

conflitos, além da vivência de valores como sensibilidade, respeito, solidariedade e empatia. Para Natário e Santos (2010) o aluno que participa da monitoria “encontrará vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa (...) podendo desenvolver, conseqüentemente, maior domínio do processo de aprendizagem”.

3. METODOLOGIA (material e método)

Por se tratar de um relato de experiência, emprega uma abordagem descritiva, por meio da qual expõe as atividades de monitoria da disciplina de Educação e Saúde, no período letivo 2015-2, compreendido entre novembro de 2015 e março de 2016.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

O enfoque principal da disciplina de Educação e Saúde pauta-se na problematização do Sistema Único de saúde (SUS), na busca de ampliação dos conceitos de saúde, vista como resultado de determinantes sociais e não apenas ausência de doença; compreensão do processo histórico do SUS, destacando a decisiva participação da Reforma Sanitária Brasileira; abordagens de educação e Saúde; e Parâmetros Curriculares Nacionais.

No período de 2015-2, o corpo discente contou com a participação de estudantes de ciências biológicas, biomedicina e economia. A diversidade apresentada favoreceu a ampliação das discussões, considerando as diferentes perspectivas dos profissionais em formação, nas discussões da temática abordada.

Como estratégias metodológicas foram utilizadas discussões em grupos sobre a realidade atual do SUS, análise de filme e documentário e elaboração de um projeto de intervenção de Prática como Componente Curricular (PCC) apresentado na forma de seminário.

O monitor teve uma atuação de apoio à professora em suas proposições, tendo a oportunidade de aproximação da prática docente, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos abordados e enriquecimento de sua formação profissional. Participando das aulas, pôde interagir com os demais estudantes, favorecendo o contato interpessoal e o desenvolvimento de confiança.

Diante da aparente apatia e desinteresse de alguns alunos em relação à disciplina, percebe-se a necessidade de encontrar alternativas pedagógicas que despertem no aluno a percepção da importância de seu protagonismo no seu processo formativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da monitoria, como atividade complementar não obrigatória cumpre os objetivos do programa de Monitoria da UFG. Entre suas principais contribuições verifica-se o crescimento do senso de participação e comprometimento do aluno monitor no processo de ensino-aprendizagem, influenciando de maneira significativa também em sua formação humana e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC). Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC N° 242/85. Programa de Monitoria da UFG. Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>> Acesso em: 15 sep. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166p.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007, vol.1, p. 29, Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 14 set. 2016.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. 65, out. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acesso em: 14 set. 2016.

O DIFERENCIAL NA ADESÃO DA MONITORA ACADÊMICA APÓS A BUSCA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FERTILIDADE DO SOLO

Ricardo Gomes da Silva¹ Juarez
Patrício de Oliveira Júnior²
Eliana Paula Fernandes³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fertilidade do Solo do curso de Agronomia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O Programa de Monitoria da UFG foi criado para contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e na formação do monitor. O presente relato de experiência verificou a eficácia dos objetivos do programa dentro do trabalho no primeiro semestre de 2016, assim como a comparação entre a busca ativa e passiva no atendimento aos discentes, sendo que a primeira obteve melhores resultados, trazendo uma boa alternativa para a realização dessas atividades.

Palavras-chave: Ensino superior, modalidade de aprendizagem, ciência do solo

1. INTRODUÇÃO

A educação superior vem passando por mudanças que exigem novas adaptações e modificações para atender as diferentes demandas da modernidade. Luckesi et al (1998) afirma, que na cultura brasileira a aprendizagem e o ato de conhecer, em seus diferentes níveis, estão vinculados aos espaços das instituições. A monitoria é uma modalidade pedagógica, que permite complementar a formação acadêmica do discente monitor e vivenciar a docência de ensino superior visando o seu aprimoramento profissional e ação vocacional.

Segundo a resolução n 1190 do CEPEC (2013), o programa de monitoria foi criado na Universidade Federal de Goiás para incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente; contribuir na melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidade de análise crítica; aprofundar conhecimentos como monitor;

¹ Graduando em Agronomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com

² Professor(a) da disciplina Fertilidade do Solo do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: juarez@agro.ufg.br; ³

Professor(a) da disciplina Fertilidade do Solo do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: elianafernandes.ufg@gmail.com

ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e contribuir com as políticas de inclusão dos estudantes.

Devido à sua natureza, a monitoria é uma excelente oportunidade para experimentação de novas metodologias, podendo trazer novas soluções para o ensino e acompanhamento dos discentes. Matoso (2013) diz que o monitor experimenta, mesmo que de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário, desenvolvendo assim habilidades inerentes à docência. Frison e Morais (2010) conclui que a monitoria é uma prática que exige acompanhamento, cuidado na formação dos monitores e empenho da Instituição de Ensino em fazer um trabalho de qualidade.

Foi identificada, na disciplina de Fertilidade do Solo do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, uma demanda incipiente de alunos nos horários programados e divulgados da referida monitoria.

Em função da importância da monitoria para a formação do profissional, buscou-se junto aos docentes a realização de uma busca ativa, de maneira à potencializar a atividade da monitoria. O presente trabalho teve como objetivo comparar o impacto da busca ativa em comparação com a busca passiva e verificar, através de um relato de experiência, se os objetivos do programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás foram alcançados nessa disciplina.

2. METODOLOGIA

As atividades da monitoria foram realizadas no período compreendido entre 18/05/2016 e 29/07/2016. Nesse período foram desenvolvidas tarefas como: auxílio ao docente na organização e recepção de trabalhos de avaliação de aprendizado, acompanhamento da rotina do docente e atendimento a discentes.

A busca passiva foi feita através da fixação e divulgação dos horários de atendimento da monitoria. Para a busca ativa, foi proposto um exercício de elaboração de laudo de calagem e adubação, realizado em horário extra-aula, com duração de 2 horas. O exercício consistia em aplicar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina em uma atividade que é comum na prática profissional do engenheiro agrônomo.

3. RESULTADOS

Durante as atividades de auxílio ao docente, assim como o acompanhamento da sua rotina, foi possível exercitar e aprimorar habilidades em organização, cultura organizacional, atendimento e comunicação, além de noções do funcionamento da educação superior no setor público, do ponto de vista do docente.

O número de participantes da atividade foi de 35 discentes, o correspondente a 68% dos matriculados, sete vezes superior aos que procuraram espontaneamente a monitoria, cerca de 10% dos matriculados. Junto ao docente foram realizadas atividades de acompanhamento das atividades dos alunos, utilizando ferramentas como o Google Drive, planilhas, etc.

4. CONCLUSÃO

À partir dos resultados alcançados, podemos concluir que os objetivos do Programa de Monitoria foram alcançados, afirmando no monitor o desejo de trilhar o caminho da docência e proporcionando uma excelente experiência de imersão na rotina da educação superior.

Quanto às modalidades de busca experimentadas, percebe-se que a busca ativa foi uma boa solução para aumentar o impacto da monitoria sobre os discentes, mostrando-se uma boa alternativa para complementar o ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEC, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Universidade Federal de Goiás.

Resolução nº 1190. Programa de Monitoria da UFG. 2013.

FRISON, L.M.B; MORAES, M.A.C. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes.**

Póiesis Pedagógica - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158

LUCKESI, C; BARRETO, E; COSMA, J; BAPTISTA, N. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** Cortez.1998.

MATOSO, L.M.L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** Revista Científica da Escola de Saúde Catussaba. Ano 3, n 2, abr./set. 2014.

MANICA, D.T.; REIS, E; ROCHA, V.M. **Metodologias Ativas no Processo Ensino-aprendizagem: Experiência da Monitoria na Disciplina de Fundamentos da Educação Física Especial.** In: Salão de Educação a Distância. Anais. UFRGS, Porto Alegre. 2009, p.27-29. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94123/Ensino2009_Resumo_2009_258.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 set 2016.

NASCIMENTO, C,R; SILVA, M,L,P; SOUZA, P.X. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogia da universidade federal de pernambuco – UFPE.** JEPEX. UFPE. 2009.

NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

ROSA, L.R.C; MATOS, M.A. **Contribuições da monitoria na formação do enfermeiro educador: Relato de Experiência.** Anais do 12 Conpeex UFG. Goiânia. 2015.

MONITORIA COMO MELHORIA DE APRENDIZAGEM

Roberta Albino Gonçalves FERREIRA¹; Marillya de Oliveira ARAÚJO²; Joana D´Arc
Ximenes ALCANFOR³; Flávio Marques LOPES⁴

FACULDADE DE FARMÁCIA

¹robertahand@hotmail.com; ²marillyafarma@hotmail.com; ³jdxalcanfor@gmail.com;

⁴flaviomarques.ufg@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma atividade acadêmica e de apoio pedagógico que visa contribuir e auxiliar os acadêmicos na fase de conhecimento, uma forma de ensino. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da monitoria a partir da experiência como monitora na disciplina de Bioquímica Clínica do Curso de Farmácia. Os resultados evidenciam a prática da monitoria como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno

Palavras-chave: monitoria; aprendizagem; graduação; UFG.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico nas disciplinas do ensino superior fornecido aos alunos interessados a tirar dúvidas, resolver dificuldades em uma determinada matéria e aprofundar conhecimentos (HAAG *et al.*, 2008). Além disso, essa modalidade de ensino e aprendizagem contribui também para a formação dos alunos envolvidos (monitores) nesta atividade. Nesse sentido o monitor deve sempre buscar referências bibliográficas sobre os assuntos referentes a matéria e ficar atualizado, assim pode se colocar à disposição dos alunos para diminuir dúvidas.

Esse programa foi estabelecido pela Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968, cujo instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968). A monitoria oferece a chance de descobrir a vocação ou não de docência, além de desenvolver habilidades inerentes a ela. Além disso, estabeleceu que os programas de implementação da monitoria deveriam contemplar preferencialmente as áreas de saúde, tecnologia e formação de professores de nível médio (BRASIL, 1970).

As atividades desenvolvidas durante a monitoria servem como iniciação do processo de ingresso na docência universitária (SILVA & BELO, 2012). A vivência com alunos durante a monitoria oferece bagagem para lidar com uma sala de aula futuramente, além do desenvolvimento de capacidades e habilidades de relacionar a teoria e prática (SOUZA & GOMES, 2015).

As funções a serem desenvolvidas pelos monitores estão especificadas na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que especifica que a partir das atividades exercidas durante o programa de monitoria, o aluno adquire conhecimentos que o incentivarão às atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando assim maior chance de transmitir conhecimento aos alunos monitorados (BRASIL, 1996).

Dentre as funções desenvolvidas pelo monitor estão o acompanhamento das aulas, esclarecimento das eventuais dúvidas dos estudantes, auxílio ao professor na elaboração de material didático, preparo de aulas práticas, correção de relatórios, entre outros (NUNES *et al.*, 2014). Além de todas essas funções, a aproximação entre alunos e monitor pode disseminar melhor o conhecimento adquirido pelas turmas em que o monitor auxilia. De acordo com Sousa Júnior *et al.*, (2009), a prática com exercício da monitoria tende a ampliar os conhecimentos, melhorando diretamente no seu próprio aprendizado e conhecimentos acadêmicos.

O presente trabalho visa descrever a experiência obtida na monitoria acadêmica da disciplina de Bioquímica Clínica ofertada pela Faculdade de Farmácia, da Universidade Federal de Goiás, destacando seus pontos positivos e negativos.

METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, baseado nas experiências dos monitores da disciplina de Bioquímica Clínica da Faculdade de Farmácia da UFG, no período de março de 2016 a setembro de 2016. Os monitores são responsáveis pelo preparo da aula prática, inclusive realizar testes toda semana, correção dos relatórios e disponibilidade de horário para orientação aos alunos. Todas essas atividades na monitoria são previamente orientadas com o professor orientador da disciplina.

São realizados mensalmente e semestralmente relatórios descrevendo as atividades realizadas e no final da disciplina, é realizado um levantamento dos pontos positivos e negativos observados durante o período de experiência. Esses pontos foram analisados e estão

expostos a seguir.

RESULTADOS

A monitoria acadêmica é um processo que envolve o discente-monitor, docente-professor orientador e os alunos que receberão as atividades de monitoria. As atividades de monitoria servem como um instrumento de ampliação de experiências que contribuem para a formação, desenvolvimento e responsabilidades do aluno monitor frente ao caminho à docência universitária (NUNES *et al*, 2014).

Os monitores da disciplina de Bioquímica Clínica têm disponibilizados 12 horas semanais, cada, para desempenhar todas as atividades referentes à monitoria. As atividades são divididas entre: preparo de aulas práticas, participação em aulas práticas, correção de relatórios, auxílio aos estudantes e auxílio aos professores da disciplina.

Vários foram os aspectos positivos e negativos observados durante o período estabelecido por essa metodologia. Dentre os aspectos positivos foram observados:

- Melhoria na aprendizagem do monitor através do esclarecimento de dúvidas dos alunos;
- Importância da participação do monitor em aula prática, visto que somente a presença do professor em aulas práticas é insuficiente diante do grande número de alunos;
- Atendimento aos alunos em aula prática coordenada por um professor e monitor, através da maior eficácia para o rendimento cognitivo na aprendizagem sobre a disciplina.
- Preparo de aulas práticas, que propiciam um maior conhecimento técnico, extrapolando os limites da didática teórica. O preparo de aulas práticas também nos ensina a lidar com os erros técnicos encontrados durante os testes e nos faz buscar na literatura e/ou auxílio ao professor, os prováveis mecanismos que geraram os erros e em seguida, procurar uma solução para os mesmos.
- Fixação da aprendizagem do monitor através da correção de relatórios.

Diante dos pontos positivos, pôde ser observado que o monitor age como um facilitador nesse meio como esclarecimento de dúvidas e auxiliando os acadêmicos na apreensão, pois acredita-se que com habilidade prática e conhecimento teórico

que os acadêmicos adquirem com o auxílio das monitorias, se obtenha como resultado uma maior autoconfiança e segurança do aluno, facilitando o aprendizado (HAAG *et al.*, 2008).

Dentre os pontos negativos observados incluem-se:

- Desinteresse por parte dos alunos em buscar o auxílio do monitor;
- Questionamentos inadequados não pertinentes às atividades do monitor.
- Horário livre do monitor conforme a disponibilidade dos alunos.

Diante do exposto, é importante que as universidades estimulem as atividades de monitoria, buscando agregar as atividades de ensino, pesquisa e extensão às atividades desenvolvidas pelo monitor, visto que aprimorando os conhecimentos nas três áreas de atuação da docência universitária, o monitor possa ter um maior interesse em continuar a vida acadêmica exercendo a mesma.

CONCLUSÕES

A experiência de realização de uma monitoria proporciona uma oportunidade para uma maior exploração estudantil acerca de conhecimentos e do processo ensino-aprendizagem de colegas acadêmicos, aumenta a inserção do aluno-monitor em aspectos educacionais em uma Instituição de Ensino Superior e constrói no monitor uma posição mais crítica em relação a própria formação acadêmica-profissional. Assim, a monitoria tem por ser uma atividade complementar e não obrigatória para formação superior, mas sim uma experiência de ganho pedagógico na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto-lei Nº 66.315, de 13 de março de 1970**. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Diário Oficial da União, Brasília, 1970.
- HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, 61 (2): 215-220, Apr., 2008.
- NUNES, J. T. *et al.* Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line.**, 8(3): 4165-9, 2014.
- SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, 2 (1), 2015.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romildo Rodrigues NEVES JUNIOR¹
Manoel Messias de OLIVEIRA²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Fundamentos Filosóficos e Sócio Histórico da Educação do curso de pedagogia, para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas durante a realização da monitoria na disciplina do curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. As atividades relacionadas à monitoria consistiram em encontros que visavam sanar as dúvidas dos alunos, reuniões com o professor orientador, discussão do trabalho final da disciplina com os discentes, planejamento do Plano de Ensino, auxílio nas aulas teóricas, nas verificações de aprendizagens e na organização de trabalhos acadêmicos. A experiência da monitoria possibilita ao monitor um crescimento na área acadêmica, o despertar de um interesse voltado para a docência além da enorme gratidão por parte dos estudantes resultando no crescimento pessoal do monitor.

Palavras-chave: Monitoria, atividade, experiência, docência.

1. INTRODUÇÃO

A Monitoria é a modalidade de ensino aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, é destinada aos discentes regularmente matriculados na Instituição de Ensino. A monitoria constitui-se de uma proposta que auxilia o professor nas atividades em todas as etapas dos processos pedagógicos e ao mesmo tempo proporciona-se ao aluno uma expansão dos conhecimentos na área específica despertando-se assim o interesse para a docência, desenvolvendo aptidões e habilidade no campo de ensino (Assis et al., 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei nº 5692/69) prevê os requisitos e o papel de monitor (BRASIL, 1996, Art. 84). Ele deve ser um aluno da graduação que tenha concluído a disciplina a ser auxiliada e, além disso, tenha sido aprovado numa seleção mediada por provas específicas sobre aquele

¹ Graduando em psicologia - Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. E-mail: romildoufg@hotmail.com

² Professor da disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sócio Histórico da Educação do curso de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: messiasfilo@yahoo.com.br

conteúdo. O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013) objetiva a cooperação do monitor com os docentes e discentes no ensino e aprendizagem, incentivando o monitor aos hábitos de estudos, interesse e habilidades pessoais e acadêmicas, também estimulando os estudantes para a carreira de docência.

A importância da monitoria vai para além da simples finalidade de obtenção de um título/certificado. Sua relevância se extrapola, seja no aspecto pessoal de ganho de experiência do Monitor, seja na contribuição dada aos discentes monitorados e, especialmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor.

A monitoria objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções, como o planejamento de atividades com o professor orientador, o auxílio aos alunos e em específico aqueles que apresentam baixo rendimento na disciplina, auxílio ao professor nas aulas teóricas, na verificação de aprendizagem e trabalhos, organização de eventos acadêmicos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas de ensino.

Segundo Maltoso et al. (2014) os alunos que exercem o trabalho de monitoria, de forma amadora experimentam os primeiros júbilos e contra tempos da profissão de professor universitário pelo fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que incluem a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado dos alunos.

Para que tal prática aconteça é necessário que o monitor tenha uma afinidade para com a disciplina que está se propondo ser monitor, pois assim poderão realizar de modo efetivo suas atividades favoravelmente com o professor e os alunos.

2. METODOLOGIA

A experiência de trabalhar como monitor na disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sócio Histórico da Educação ocorreu em Catalão-GO, no período do mês de abril a agosto de 2016, correspondendo ao semestre de 2016/1. As atividades de monitoria foram realizadas na Regional Catalão, da Universidade Federal de Goiás, no período matutino e noturno, observando-se a carga horária total exigida, de 12 horas semanais. A carga horária

de cada atividade e os locais para realização das mesmas variava, conforme as atividades a serem desenvolvidas. As aulas proferidas pelo professor ocorreram nas quintas e sextas-feira no período da manhã e noite. Sempre que houve a impossibilidade da presença do monitor em sala de aula, este compensou com estudos dirigidos como re-leitura dos textos discutidos na disciplina.

Antes de iniciar as atividades da monitoria acadêmica, foi assinado um termo de compromisso por parte do aluno-monitor e desenvolvido um plano de trabalho juntamente com o docente orientador Prof. Me. Manoel Messias de Oliveira, responsável pela disciplina, onde distribuímos a carga horária obrigatória de doze (12) horas semanais a serem cumpridas pelo monitor. Esse termo de compromisso foi entregue a Coordenação de Graduação (COGRAD) da Regional Catalão. As reuniões com o professor orientador foram se dando conforme datas que juntos estabelecemos. Nessas reuniões foi possível discutir o método avaliativo que seria aplicado, o Plano de Atividades da monitoria, o cronograma da disciplina que seria seguido ao longo do semestre e métodos de melhor atendimento aos alunos que apresentavam dúvidas do conteúdo. Foram disponibilizados pelo monitor, seus horários, contatos e locais de encontro para os alunos. Esses encontros de auxílio ocorreram na biblioteca da Regional Catalão e nas salas de aula.

Durante as atividades da monitoria, foi prioridade do monitor acompanhar os estudantes para auxiliar no campo teórico e para sanar dúvidas. Para constatar que as atividades estavam sendo desenvolvidas pelo monitor, era necessário até o dia 15 de todo mês ao longo do semestre, encaminhar à COGRAD uma folha de frequência que o professor orientador assinava, ratificando o exercício das obrigações do monitor na disciplina.

3. RESULTADOS

No decorrer do processo de monitoria, pude tomar nota de alguns obstáculos, como o conflito entre os meus horários disponíveis com os dos alunos e dificuldade em conciliar as atividades da graduação com as desempenhadas na monitoria, devido o curso ser integral.

No entanto, desempenhar o papel de aluno-monitor proporcionou-me uma experiência muito gratificante em relação ao compartilhamento de aprendizagem, tanto com os alunos quanto com o professor responsável da disciplina. Além de auxiliar-me na descoberta de competências e habilidades, dando os primeiros passos rumo à docência.

Diante do exposto, foi possível perceber que a monitoria pode ser considerada como

uma ferramenta para fortalecer o processo ensino aprendizagem na graduação, e possibilita na diminuição da ansiedade que o aluno pretendente da carreira docente carrega com relação às aulas teóricas da docência.

4. CONCLUSÃO

Esse relato de experiência demonstrou a importância do programa de monitoria na UFG que vem sendo utilizada de forma eficiente como um instrumento que auxilia os alunos, buscando melhorar a aprendizagem das disciplinas e preparação de futuros docentes. A experiência obtida nessa monitoria fez com que eu me interessasse mais pela carreira de professor e motivou-me a seguir esse caminho com ímpeto de ser, no futuro, um bom profissional acadêmico. De acordo com DANTAS (2014) a monitoria poderá contribuir para a formação do aluno-monitor em seus primeiros passos rumo à docência.

Ser monitor não é somente auxiliar os estudantes no conteúdo, mas também acolhê-los em momentos difíceis da disciplina, é fazer a mediação aluno-professor, e acima de tudo transmitir as informações de modo didático para que os estudos se tornem algo prazeroso de se fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F; Borsatto, A. Z; Silva, P. D. D; Peres, P. L; Rocha, P. R; Lopes, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. 2006. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br> > Acesso em 10 de set. de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scieo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lang=pt. Acesso em: 10 de set. de 2016.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Científica da escola da saúde. n. 2, Abr./Set., 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC n.1190 de 2013.

Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em:

<<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 10 de set. de 2016.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sebastião Silvério de SOUSA NETO¹

Sinji Borges Ferreira TAUHATA²

Curso de Odontologia¹ da Universidade Federal de Goiás.

Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular² do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás. Contato: sebastiaoneto136@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é o relato de experiências das atividades de monitoria da disciplina Bioquímica realizadas no 1º semestre de 2016 no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto de Ciências Biológicas da UFG.

A principal atividade desenvolvida foi o auxílio de alunos com baixo rendimento nas disciplinas Bioquímica I e Bioquímica II dos cursos de Odontologia e Nutrição, primariamente, além de alunos do curso de Enfermagem da UFG. O desenvolvimento da atividade consistiu em esclarecer dúvidas pontuais dos alunos, resolver lista de exercícios e estudos dirigidos, principalmente.

A atividade de monitoria atingiu de forma sólida seu objetivo, uma vez que os alunos que solicitaram a monitoria conseguiram melhorar o entendimento dos tópicos da disciplina, o que foi refletido no aumento das notas e em aprovações.

Concluimos que a atividade de monitoria foi bastante gratificante pela interação com o professor Orientador e com os alunos de outros cursos de Graduação da UFG, e isso contribuiu para um crescimento pessoal e acadêmico e conseqüentemente houve considerável aumento no desempenho dos alunos da disciplina de Bioquímica I e II, reforçando a importância da monitoria na disciplina Bioquímica.

Palavras-chave: Bioquímica, monitoria, odontologia, nutrição.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Goiás institui semestralmente seu Programa de

Monitoria, que possui como objetivo principal a interação do monitor com o corpo docente e discente, mediando o diálogo entre eles, o que contribui para a melhoria dos cursos de Graduação da Universidade. Através dessa atividade o monitor adquire hábitos de estudos regulares, aprofunda seus conhecimentos na área de estudo da monitoria, adquire experiência didática, sem contar que participa e contribui com as políticas de inclusão e permanência dos alunos de graduação na Universidade, de duas formas: através de auxílio aos alunos de baixo rendimento, motivando-os, e também do próprio monitor, através de uma remuneração que o auxilia¹.

O processo de seleção de monitores pela Universidade é unificado em período específico e é regido pela resolução CEPEC no. 1190. O processo de seleção dos monitores fica sob responsabilidade de cada Unidade Acadêmica. No Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) que oferta a disciplina Bioquímica, é composta uma banca de três professores do Departamento que elaboram e aplicam uma prova escrita de caráter eliminatório, cuja nota de corte é 6,0. Posteriormente os aplicantes são submetidos a uma entrevista de caráter classificatório, onde são averiguados o interesse de cada aluno na monitoria, a disponibilidade de horário para cumprimento das 12 horas semanais e divulgados os objetivos do Programa e atividades a serem desenvolvidas.

. A disciplina Bioquímica está na base curricular de mais de 15 cursos diferentes e mais de 30 turmas foram oferecidas no primeiro semestre de 2016. Bioquímica é uma disciplina básica, mas complexa e muito abrangente, que geralmente é pré-requisito para outras disciplinas de diversos cursos. É considerada “difícil” pelos alunos de graduação, além de ter associado à ela o fator “medo”, pois os índices de reprovação são elevados, variando de 10 a até aproximadamente 50% dependendo do Curso. Assim, um apoio pedagógico aos alunos é um instrumento valioso para quebrar alguns conceitos pré-formados, e auxiliá-los no caminho para um melhor aprendizado do curso.

Neste trabalho, são relatadas as experiências de um discente do curso de Graduação em Odontologia orientado por um Professor do Departamento atuando como monitor da disciplina Bioquímica para cursos das áreas de saúde e biológicas da UFG.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu em atendimento de alunos interessados individualmente ou em grupos pequenos de alunos. O aluno interessado entrava em contato com o monitor

através de e-mail, telefone ou através do aplicativo de celular *whats app*.

Os alunos traziam dúvidas gerais sobre o conteúdo de Bioquímica I (estrutura e função de biomoléculas) e/ou Bioquímica II (metabolismo) dado em sala de aula; traziam exercícios propostos pelo professor em forma de listas ou estudos dirigidos. Os atendimentos aos alunos foram realizados nas bibliotecas dos *Campus* Samambaia e Colemar Natal e Silva da UFG, em salas de aula dos centros de aula ou nas dependências da Faculdade de Odontologia da UFG. Em cada semana o monitor dispunha de 12h para o atendimento, mas a demanda não preenchia todos os horários.

3. RESULTADOS

Os monitores de Bioquímica do DBBM da UFG até o segundo semestre de 2015 exerciam suas atividades de atendimento aos alunos no interlab do laboratório de aulas práticas do DBBM, localizado no prédio II do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Com a grade de horário fixada, o aluno de qualquer Curso se dirigia ao local e era atendido pelo monitor presente no local. Entretanto, no primeiro semestre de 2016, o espaço foi desativado sem a transferência para outro local no ICB. Para solucionar o problema foi acordado entre o Professor Orientador e o Monitor que este iria atender os alunos em outras dependências da UFG, como bibliotecas e salas de aulas, respeitando a carga horária semanal. Nas primeiras semanas não houve demanda, mesmo com a insistência do professor em sugerir o contato com o Monitor para esclarecimento de dúvidas.

Após as primeiras provas do semestre, Professor Orientador e Monitor fizeram uma análise do desempenho acadêmico dos alunos das turmas de Nutrição e Odontologia sob responsabilidade do Professor Orientador. Foram detectados alguns alunos que tiveram rendimento pífio, com nota abaixo de 3,0. Mais uma vez, foi feito pelo Professor Orientador, um chamado à turma para que os alunos com baixo rendimento comparecessem à Monitoria. Porém a demanda ainda não estava adequada.

Foi então que o Monitor e o Professor Orientador decidiram utilizar as ferramentas disponíveis e foi criado um grupo no aplicativo para celular *Whats App*. Este aplicativo permite contato e trocas de mensagem, praticamente em tempo real entre os membros do grupo. Através dessa ferramenta houve uma maior facilidade de contato entre o Monitor e os alunos, facilidade de marcar local, horário, cancelamento, etc. Além disso o grupo serviu de incentivo para que outros alunos se interessassem pela monitoria. Dessa forma a demanda foi aumentada significativamente e os resultados foram bastante satisfatórios.

O Monitor atendeu alunos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia, mas a análise do desempenho foi feita apenas com os alunos de Odontologia e Nutrição, turmas de responsabilidade do Professor Orientador. Foi atendido através da monitoria 23 alunos em diversas ocasiões, sendo 17 do Curso de Odontologia e 6 do Curso de Nutrição.

Considerando apenas o Curso de Odontologia, os alunos foram divididos em 3 grupos: 1) Alunos que não solicitaram monitoria; 2) Alunos que solicitaram monitoria e 3) Menores notas do grupo de alunos que solicitaram monitoria. O desempenho dos alunos pode ser visto na tabela abaixo:

	Número de alunos	Nota da N1	Nota da N2	Porcentagem de aumento	Quantidade de reprovados
Não solicitaram monitoria	42	4,56 (±1,93)	6,36 (±2,22)	39,38	11 (26% do total)
Solicitaram monitoria	17	4,77 (±2,11)	6,36 (±1,37)	33,26	2 (11% do total)
Solicitaram de menor rendimento	10	3,28 (±1,55)	5,77 (±0,89)	76,13	2 (20% do total)

Por mais que as médias das notas da N1 e N2 dos alunos que não solicitaram monitoria comparadas com a dos alunos que solicitaram, tenham sido semelhantes, há duas observações que merecem ser ressaltadas: 1) a porcentagem de aumento da nota nos 10 alunos com menor rendimento que solicitaram monitoria foi a que obteve maior aumento, com redução do desvio padrão, o que mostra um nivelamento dos alunos; e 2) a significativa diminuição no número de reprovações. Apenas 11% dos alunos que solicitaram monitoria reprovaram, já entre os que não solicitaram monitoria, o número é mais que o dobro (26%). Cabe mencionar em especial 2 alunos que estão entre os 10 com menor rendimento, cuja N1 foi menor que 2,0 pontos, e no entanto foram aprovados, com auxílio da monitoria somado aos seus esforços pessoais. Os resultados dos alunos do curso de nutrição não explorados no texto foram semelhantes ao da Odontologia.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se através desse trabalho que a utilização do serviço de monitoria de Bioquímica ofertado pelo DBBM é de valiosa contribuição com o desempenho geral do aluno de baixo rendimento na disciplina de Bioquímica, aumentando consideravelmente suas

chances de aprovação na disciplina. Uma infeliz constatação pelo Professor Orientador e por outros Professores do DBBM é uma reprovação sistemática (semestre após semestre) na disciplina Bioquímica entre os alunos de baixo rendimento, e isso é um fator importante na decisão do aluno em permanecer ou não no Curso. Dessa forma um trabalho de incentivo às atividades de monitoria pode ser importante para a permanência de alunos no Ensino Superior. No entanto, é necessário uma pró-atividade para convencer e trazer o aluno para a monitoria. Somente houve significativo aumento de demanda após a utilização de da ferramenta *Whats App*, para que houvesse a interação entre Monitor e alunos.

Mesmo otimistas com os excelentes resultados obtidos com o trabalho realizado, é preciso destacar que somente o suporte teórico/prático de tópicos de bioquímica não é suficiente para garantir a aprovação de um aluno em uma disciplina. O fator esforço pessoal que não foi abordado nesse trabalho, pois demandaria tempo e verbas não disponíveis, deve ser levado em conta. Nesse sentido o monitor, que na visão dos alunos de baixo rendimento é um semelhante, pode contribuir com a troca de experiências e incentivos a permanência na disciplina/curso e melhoramento no desempenho e aprendizado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - RESOLUÇÃO - CEPEC N° 1190 de 03 de Maio de 2013.

MONITORIA ACADÊMICA EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIASuelen Lorena da Silva¹ Leandro
Guimarães Franco²**RESUMO**

A monitoria é uma prática de ensino que visa despertar no aluno interesse pela docência, integrá-lo com o corpo docente e contribuir para o aprofundamento teórico/prático na área de interesse. A disciplina de Anestesiologia Veterinária compõe a grade curricular do sexto período do curso de Medicina Veterinária. Objetivou-se relatar as experiências de ensino vivenciadas na monitoria presencial realizada através da disciplina Anestesiologia Veterinária no período correspondente ao primeiro semestre do ano letivo de 2016. O envolvimento no programa de monitoria se deu através da participação nas aulas práticas, encontros extraclasse com os alunos e acompanhamento da rotina do serviço de anestesiologia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG. A inclusão de um monitor junto aos acadêmicos e ao professor faz-se indispensável tanto para o aproveitamento desejável da disciplina, quanto para o desenvolvimento de habilidades voltado para a docência no estudante monitor.

Palavras-chave: ensino, estudante monitor, anestesia

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma prática de ensino que visa despertar no aluno interesse pela docência, integrá-lo com o corpo docente e contribuir para o aprofundamento teórico/prático na área de interesse (UFG, 2016). Por outro lado, atua como um serviço pedagógico ofertado aos graduandos com dificuldades em alguns conteúdos, que necessitam de maiores explicações em relação ao que foi ministrado em aula (HAAG *et al.*, 2008).

A disciplina de Anestesiologia Veterinária compõe a grade curricular do sexto período do curso de Medicina Veterinária. Possui como foco fornecer conhecimento sobre o tema de uma forma geral, além de abordar o estudo das fases distintas da anestesia, planos anestésicos e técnicas diversas em pequenos e grandes animais, monitoração e complicações pós-anestésicas espécie-específicas. Para tanto, utiliza-se aulas teóricas expositivas, com recurso multimídia e atividades como casos

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: suelenlorena@gmail.com

² Professor da disciplina Anestesiologia Veterinária do curso de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lg.franco@yahoo.com.br

clínicos, que visam mostrar para o aluno a aplicação no dia – a – dia do médico veterinário.

As aulas práticas são realizadas em conjunto com as aulas da disciplina de técnica operatória, na sala de técnica operatória do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia (HV – UFG). Em sua maioria, são realizados procedimentos de esterilização (orquiectomias e ovariectomias) de cães e gatos. Do total, três aulas são executadas no setor de grandes animais do mesmo hospital, em que é possível realizar algumas técnicas anestésicas utilizadas nestes animais.

A monitoria na referida disciplina foi implementada no semestre de 2015/1, pois antes havia somente um monitor para técnica operatória e anestesiologia. Essa necessidade surgiu devido a amplitude de conhecimentos e o aspecto teórico-prático do componente curricular. Observa-se a necessidade de um estudante monitor, pois assim permite-se que desenvolva habilidades relacionadas a área, interesse pela docência, maior convivência com estudantes que estão se especializando na área e cursam pós –graduação.

Objetivou-se relatar as experiências de ensino vivenciadas na monitoria presencial realizada através da disciplina Anestesiologia Veterinária no período correspondente ao primeiro semestre do ano letivo de 2016.

2. METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Anestesiologia Veterinária teve seu início em abril de 2016 e término em julho do mesmo ano, perfazendo um total de quatro meses, com uma carga horária de 12 horas semanais distribuídas entre participação nas aulas práticas, na rotina do serviço de anestesiologia (HV – UFG), assim como em encontros extraclasse para resolução de exercícios e explicações sobre a disciplina para alunos com interesse em aprofundar conteúdos.

Durante o semestre de 2016/1 a disciplina atendeu 30 alunos. Nas aulas práticas realizou-se a anestesia para a castração de 49 animais, todos hígidos, das espécies canina ou felina, de ambos os sexos. A preparação desses animais para a anestesia/cirurgia foi executada pela monitora e alunos da disciplina. Nas aulas de grandes animais foram utilizados três bovinos machos, fez-se associação de técnicas anestésicas que incluíram bloqueio local ou regional e sedação. Os animais

foram pesados, submetidos a tricotomia e, após passarem pelo exame físico realizado pelos alunos com o acompanhamento da monitora e do orientador, receberam a medicação pré-anestésica, ou seja, foram tranquilizados.

A indução anestésica era realizada com a técnica injetável e a manutenção com anestesia inalatória. Todo esse processo foi acompanhado e executado pela monitora e pelas mestrandas do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal – EVZ/UFG que auxiliavam no andamento da disciplina e pelo docente responsável. A recuperação dos animais ficava sob monitoração dos alunos e supervisão da monitora e do orientador, até a entrega ao proprietário.

Os encontros extraclases ocorreram sempre que os alunos solicitassem. No total, 20, dos 30 alunos da disciplina solicitaram atendimento. Normalmente eram resolvidos os exercícios que foram passados em sala e sanadas as dúvidas que surgiram durante o estudo do conteúdo.

A participação na rotina do serviço de anestesiologia do hospital veterinário ocorreu com o acompanhamento do trabalho das residentes em anestesiologia e medicina de emergência, em cirurgias que necessitavam da associação diversos recursos anestésicos. O orientador solicitou essa atividade para que o contato com a prática da anestesiologia fosse além dos momentos das aulas.

3. RESULTADOS

Durante o semestre, os alunos demonstraram interesse em propor e participar dos horários de estudos extraclases, bem como, participaram ativamente das aulas práticas, o que certamente facilitou a compreensão dos assuntos abordados nas aulas teóricas e propiciou a aplicação prática das técnicas anestésicas. O reflexo desse maior envolvimento com a disciplina foi uma das maiores taxas de aprovação na disciplina e vários graduandos procurando estágio no HV nessa área.

Além disso, a monitora pode desenvolver maiores habilidades práticas devido as aulas e ao acompanhamento da rotina do HV. A proximidade com os alunos e o intercâmbio de ideias permitiu o aprofundamento em conteúdos que ultrapassam os tópicos ministrados em sala. Portanto, a inclusão de um monitor junto aos acadêmicos e ao professor faz-se indispensável tanto para o aproveitamento desejável da disciplina, quanto para o desenvolvimento de habilidades voltado para a docência no estudante monitor.

4. CONCLUSÃO

A monitoria é importante para a disciplina, pois o monitor pode servir como uma ligação entre o aluno e o professor, facilitando a comunicação, encurtando a relação entre ambos e ampliando o aproveitamento na disciplina. O desenvolvimento das atividades possibilitou o aprimoramento do ensino e da formação básica, os quais são necessários à formação profissional. Conclui-se que a monitoria é uma ferramenta importante, uma vez que cria estratégias para a construção do conhecimento e facilita o processo de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Edital de monitoria 2016-1. Goiânia- GO, HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.61, n.2, p.215-220, 2008.

USO DA PLATAFORMA QUIZZZ COMO MÉTODO ALTERNATIVO DE ESTUDO INDIVIDUAL NA DISCIPLINA FISILOGIA DO DESENVOLVIMENTO VEGETAL

Tassio Kaname da Silva Umaki¹

Moemy Gomes de Moraes²

RESUMO

A disciplina Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal é ministrada ao curso de Agronomia e constitui uma das principais disciplinas básicas para a formação destes profissionais. Entretanto os alunos possuem dificuldades em assimilar o conteúdo pelo método tradicional de ensino. Visto a dificuldade de inserir métodos alternativos de ensino e aprendizagem em áreas do conhecimento distintas das Ciências Humanas, processo que ali é amplamente utilizado, objetivou-se a inserção de um desses métodos, a fim de verificar sua utilidade aos alunos, fazendo uma comparação entre ele e os métodos tradicionais. Foi feita uma lista de exercícios na plataforma de estudos QUIZZZ, abrangendo os capítulos referentes ao conteúdo de Relações hídricas. O projeto, iniciado recentemente nesse semestre, estará em fase de execução, mas apresenta boas perspectivas como ferramenta para fixação do conteúdo.

Palavras-chave: Fisiologia Vegetal, Ensino, Fixação de conteúdo, Questões objetivas.

1. INTRODUÇÃO

O método tradicional de verificação de aprendizagem, feito através das típicas provas escritas, nem sempre é o que tem o melhor resultado quanto à fixação do conteúdo pelo aluno, por mais que este obtenha a nota mínima cobrada para aprovação. No contexto do método tradicional aplicam-se listas extensas de exercícios, para estudo individual que, entretanto, não motivam e acabam não sendo respondidas pelos alunos. As plataformas de estudos “on line” com testes rápidos têm despertado o interesse dos alunos; desse modo, surgiu a ideia de aplicar um novo método de estudo individual à disciplina de Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal.

Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer aos alunos uma maneira mais divertida e menos cansativa de fixação do conteúdo programático da disciplina e

¹ Graduando em Agronomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: tassiokaname@gmail.com

² Professor (a) da disciplina Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal do curso de Agronomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: moemymoraes@gmail.com

verificar se a plataforma de estudos QUIZIZZ pode ser benéfica, em termos didáticos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Métodos alternativos e diferenciados de aprendizagem, seja na fixação de conteúdo, ou na verificação de aprendizagem, podem ser mais e melhor explorados no meio acadêmico. Hoje, isso se verifica principalmente na área das Ciências Humanas, na qual os professores utilizam métodos diversos de avaliação e dinâmica em sala de aula. Assim, diferentes métodos deviam ser utilizados pelos professores de outras áreas, visto o evidente e importantíssimo papel da universidade pública e de qualidade entre aluno, profissional, estado e mercado de trabalho.

Segundo Veiga (2004), a metodologia de ensino é entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas que visam à orientação do ensino e do estudo. Análogo à ideia de Veiga, Paiva (1981, p. 11), afirma que didática pode ser entendida como um conjunto de normas referentes à aula seja na ordem das questões, no ritmo do desenvolvimento e, ainda, no próprio processo de ensino.

Assim, podemos ter como base ideias de apoio quanto às metodologias de ensino e aprendizagem fora e dentro da sala de aula, usufruindo de formas alternativas e eficazes na dinamização do conteúdo ministrado nas disciplinas.

3. METODOLOGIA

No período da monitoria, foram realizadas as atividades tradicionais de monitor da disciplina, como o preparo de material biológico e de reagentes para as aulas práticas, o atendimento aos alunos e manutenção das plantas, bem como a organização do laboratório.

Para a realização do trabalho, foram elaboradas listas de exercícios sobre o conteúdo relações hídricas, primeiro conteúdo programático da disciplina Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal, para o curso de Agronomia. Em seguida, esses exercícios foram transportados para a plataforma de estudos QUIZIZZ. Por ser o conteúdo relativamente extenso, aplicou-se um conhecimento recém-adquirido na própria universidade para fixação de aprendizagem do aluno, fazendo-o de modo paralelo à lista de exercícios típica, com questões e abrangendo todo o conteúdo, metodologia modalmente aplicada pelos professores.

Para o conteúdo relações hídricas, é importante que o aluno se aproprie corretamente dos conceitos, que abrangem aspectos químicos, físicos e biológicos da água e seu movimento no *continuum* solo-planta-atmosfera. Alguns aspectos desses conceitos geram muitas dúvidas e confusões aos alunos, portanto é necessário que sejam utilizadas diferentes abordagens para verificar a aprendizagem.

QUIZZZ é uma plataforma de estudos Estadunidense que apresenta uma alternativa simples, didática e diferente para avaliação de aprendizagem e estudo individual.

Para a concretização do trabalho, que estará em andamento até o final do semestre letivo, foram utilizados os capítulos 3 e 4 de um dos livros adotados na disciplina (TAIZ & ZEIGER, 2013).

A abordagem das questões utilizadas na plataforma para serem respondidas pelos alunos, não segue uma ordem cronológica do assunto ou de níveis de dificuldade entre elas, visto as questões serem aleatoriamente fornecidas a eles no momento de execução da atividade. Dessa maneira, é recomendável que o aluno tenha feito uma leitura do assunto antes de iniciar a atividade na plataforma, como em qualquer outra lista de exercícios.

Em todo o processo, houve orientação da professora, para que tivéssemos questões com melhor entendimento por parte dos alunos, em nível de graduação.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

De fato, é perceptível que alguns alunos que buscam a monitoria o fazem não apenas por dificuldade com a disciplina e o conteúdo programático, mas também pela dificuldade da compreensão do conteúdo através da abordagem do professor, a qual nem sempre atende aos diversos métodos de compreensão que é variante de aluno para aluno. Como afirma VEIGA (2004), o ensino é um processo complexo e multidiferencial. Diante disso, cabe ampliar a metodologia de ensino e estudo tentando, da melhor maneira possível, atender aos diversos métodos de compreensão dos alunos.

A plataforma parece ser adequada apenas para as questões objetivas e diretas, pois não estimula que o aluno escreva um determinado raciocínio sobre os temas. O projeto ainda está em fase de execução e será concluído ao final do semestre letivo.

5. CONCLUSÃO

O projeto, iniciado recentemente nesse semestre, está em fase de execução, mas apresenta boas perspectivas como ferramenta para fixação do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMIS, O. T. **Repensando a didática. Cap. 1: Didática e ensino: relações e pressupostos.**

28ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos: Contribuições à história da educação brasileira.** São Paulo: Loyola, 1973.

TAIZ, L., ZEIGER E. **Fisiologia Vegetal.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE PÚBLICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO: A RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Tathiany Jéssica FERREIRA¹, Letícia de Almeida Nogueira e MOURA², Géssica Mércia
ALMEIDA³, Lucilene Maria de SOUSA⁴

Faculdade de Nutrição da UFG – tathijessica@outlook.com¹;

leticiaanm@gmail.com²; gessicamerica@gmail.com³; lumasa@ufg.br⁴

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas de Nutrição em Saúde Pública I e II do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, oferecidas ao 6º. e 8º. período, respectivamente. Diante do grande número de alunos que apresentam dificuldades no cumprimento dos objetivos propostos no currículo acadêmico, foram desenvolvidos projetos educativos pela instituição, entre eles, a monitoria acadêmica. A monitoria das disciplinas de Nutrição em Saúde Pública (NSP) possibilita um profundo envolvimento com as questões acadêmicas, contemplando desde a pesquisa para a elaboração e desenvolvimento de atividades, até o acompanhamento de alunos em momentos de dificuldade, trazendo a possibilidade de reconstruções na dinâmica de ensino e favorecendo uma melhor aprendizagem para os alunos.

Palavras-chave: Mentores, Saúde Pública, Ensino de Recuperação.

1. INTRODUÇÃO

O número de alunos com dificuldades para cumprir os objetivos propostos do currículo acadêmico em Instituições de Ensino Superior (IES) tem aumentado cada vez mais. O papel do IES não é apenas ensinar conhecimentos teóricos e científicos, mas também proporcionar aprendizagem como um processo proativo, didático, construtivo, significativo e formador de opiniões (BELTRAN, 1996).

Neste contexto, as IES têm desenvolvidos projetos educativos e pedagógicos a fim de auxiliar e aperfeiçoar a qualificação de seus estudantes (FRISON, 2016). Um destes projetos educativos é a monitoria acadêmica. A monitoria é uma modalidade

de ensino e aprendizagem que tem como objetivo promover a formação acadêmica mais ampla e aprofundada, possibilitando o interesse pela área de docência e pela pesquisa, bem como ampliando a participação do acadêmico nas atividades da universidade (COSTA, et al., 2011).

Considerando que a monitoria tem sido uma importante ferramenta para melhoria do ensino em IES e na qualidade do envolvimento e aprendizado dos alunos, o objetivo deste trabalho é apresentar relatos de alunos da graduação do curso de nutrição da Universidade Federal de Goiás sobre a importância da monitoria das disciplinas de Saúde Pública I e II.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria pode ser descrita como uma atividade de participação colaborativa, na qual ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado pela disciplina, há a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas pelo monitor sob supervisão do professor orientador (CANDAUI, 1986).

O programa de monitoria da UFG tem como objetivos I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (BRASIL, 2013).

O desempenho da monitoria é a parte complementar às obrigações acadêmicas do graduando, a duração é de acordo com a conveniência dos envolvidos e de seus propósitos. O monitor é um agente importante do processo ensino- aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007).

3. METODOLOGIA

A monitoria das disciplinas de NSP I e II é desenvolvida mediante as etapas de planejamento, aplicação e execução de atividades supervisionadas, as quais

consistem em leituras importantes, construção de roteiros para visitas a cenários de práticas que possibilitem a aplicação dos conteúdos ministrados em sala, preparação de seminários e roteiros de estudos.

Para a construção destas atividades, os monitores utilizam as bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, além de serem considerados os materiais técnico-científicos produzidos e disponibilizados pelo Ministério da Saúde e livros no âmbito da Saúde Coletiva. As mesmas são disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), estando assim acessíveis a todos os alunos matriculados nas disciplinas em questão.

Dentro das atividades de monitoria também estão inclusas atividades de acompanhamento individual dos estudantes, acompanhamento dos grupos de práticas e seminários, apoio aos professores para correção de atividades de ensino- aprendizagem, controle das atividades desenvolvidas com a construção de planilhas de notas e frequência, sendo utilizados programas como *Microsoft Word*, *Excel*, *PowerPoint*, e a ferramenta virtual Google Drive, com utilização específica do Docs., Apresentação e Google Agenda.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante todo o ano de 2016 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Roteiro da Atividade Supervisionada 1, com o tema Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN);
- Roteiro da Atividade Supervisionada 2, com a proposta de construção de um consolidado a partir de reflexões propostas sobre a visita prática;
- Roteiro da Atividade Supervisionada 3, com o tema Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Roteiro de estudos, contendo informações e questões sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Orientação e correção de propostas de protocolos de administração da Suplementação de Vitamina A;
- Levantamento de dados sobre carência nutricional de Ferro e Vitamina A;
- Pesquisa sobre as áreas de atuação do nutricionista, com ênfase na atuação do nutricionista no âmbito da Saúde Pública;
- Acompanhamento de grupos de estudos para provas;

- Interpretação de imagens e infográficos de artigos científicos, de forma que fossem adaptados para serem apresentados em sala de aula

Pelo acompanhamento dos alunos no decorrer das disciplinas foi possível verificar que, entre os alunos de NSP, há grandes dificuldades na compreensão de alguns temas abordados, em decorrência da amplitude e complexidade. A partir das dificuldades visualizadas, essas questões foram discutidas com os professores coordenadoras das disciplinas e tornou-se possível uma reestruturação das mesmas, com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma melhor compreensão dos temas trabalhados, através da utilização de novas metodologias problematizadoras.

Logo abaixo, seguem alguns relatos de estudantes do curso de nutrição que foram obtidos a partir de uma solicitação das monitoras para a escrita do relato, sobre a importância da monitoria no processo de aprendizagem das disciplinas em questão:

“A monitoria é um apoio dado ao aluno para melhorar o entendimento da matéria, aperfeiçoá-la e/ou recuperá-la. Nela ainda se tem uma melhor relação da teoria com a prática. A monitora proporciona maior visão sobre o assunto abordado, e promove um pensamento e uma abordagem mais direta, que facilita o entendimento do conteúdo. Ainda foi capaz de proporcionar maior comunicação entre a turma e o professor, tornando as atividades propostas mais claras diante do exposto. ”

Aluna do 6º período, cursou a disciplina NSP I

“A monitoria de saúde pública tem fundamental papel no decorrer das disciplinas. Sempre nos deu orientações mais detalhadas sobre todas as atividades, é um jeito mais acessível de tirarmos dúvidas do que somente com o professor, (às vezes com as monitoras acabamos tendo menos receio de nossas perguntas, e as respostas às vezes são feitas de maneira mais simplificada, o que facilita nosso entendimento). A monitoria/monitora também sempre nos lembra ou alerta das datas de entrega de trabalhos, cursos, provas, também nos manda materiais de estudo, o que facilita e ajuda demais durante a disciplina. ”

Aluna do 8º período, cursou a disciplina NSP I e II

5. CONCLUSÃO

A monitoria é de suma importância como apoio para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem das instituições e engloba potencialidades para o monitor graduando que participa do programa, desenvolvendo suas afinidades pela área

acadêmica; como também para o graduando que recebe o auxílio do monitor, sendo que a este é permitido trabalhar suas dificuldades, promovendo a expansão do conhecimento, compreensão e sensibilidade didático-pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In **J. Beltran, & C. Genovard (Eds.)**, Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos (v. 1 pp.19-86). Madrid, v. 1, p 19 -86, 2016.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC nº.1190**. Mai. 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

COSTA, R. H. S; MORAIS, J. F. G.; MORAIS, M. F. A. B.; CARVALHO, V. U. S.; ARAÚJO, D. V.; MACEDO, J. Q. **Vicência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação**. Relato de experiência do Projeto de Ensino “Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN”. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/Caderno%20de%20Monitoria_WEB_____(p35-47).PDF>. Acesso em: 15 Set. 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, 2016.

NATÁRIO, E. G. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente**. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007. Santos: Editora e Gráfica do Litoral, v. 1, p. 29, 2007.

MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA

Thayana Uchôa CAVALCANTE¹ (Bolsista)

Ana Paula Iglesias SANTIN² (Co-autora)

Regiani Nascimento Gagno PÔRTO² (Orientadora)

¹Aluna de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thayanauchoa@hotmail.com

²Professora adjunta do Setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Histologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica e teve como objetivo auxiliar os alunos do primeiro período do curso citado. Sendo assim foi possível verificar que a utilização de aplicativos como o WhatsApp, pode auxiliar no esclarecimento de dúvidas, além disso notou-se a importância da monitoria no atendimento aos alunos, principalmente aqueles que demandam mais atenção devido a um grau de dificuldade maior. O monitor também é diretamente beneficiado com a atividade, porque este é constante estimulado a estudar para o maior entendimento da matéria, sendo os bons resultados conquistados pelos discentes, também um reflexo do bom trabalho realizado pelo monitor.

Palavras chaves: Aplicativo, Ensino, Formação Acadêmica, Histologia.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa de ensino e aprendizagem que contribui para a formação dos discentes, tanto dos alunos monitores quanto os da disciplina em questão, sendo instrumento para a melhoria do ensino, por meio do estabelecimento de novas práticas, ferramentas e linguagem que visam promover de maneira eficaz o aprendizado de todos os envolvidos. Além disso, promove uma interação diferente entre monitor e professor, promovendo uma cooperação mútua para se chegar a um resultado final satisfatório.

O monitor é o estudante que, após ter cursado a disciplina, busca não ter somente uma certificação, mas procura desenvolver-se como acadêmico, testando seus conhecimentos ainda mais e de maneira diferente, assim alcançando maior ganho intelectual, e auxiliando os alunos, na tentativa de esclarecer dúvidas ou facilitar o entendimento da disciplina, uma vez que já conhecendo grande parte das dificuldades relacionadas a cada conteúdo ministrado.

O aluno monitor pode assistir na correção das avaliações e assim verificar se tem realmente contribuído pedagogicamente com o aprendizado de alguns discentes. Muitas vezes os próprios alunos que recorrem ao auxílio do monitor percebem a necessidade do trabalho deste na maior compreensão do conteúdo, principalmente no que se refere as aulas práticas da disciplina de Histologia Veterinária.

Os resultados obtidos pelo aluno que procurou o monitor para o esclarecimento de suas dúvidas, mostram que o monitor conseguiu contribuir positivamente em seu desempenho.

A atividade de monitoria é respaldada pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 84, a qual estabelece que: “... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996).

Neste sentido a lei nº 5.540 de novembro de 1968, artigo 41, define ainda que fica a cargo das universidades o estabelecimento das funções exercidas pelo monitor, além de determinar que o candidato que desejar desempenhar esta atividade complementar deverá submeter-se a provas específicas com finalidade de demonstrar a capacidade do aluno desempenhar atividades técnicas didáticos (BRASIL, 1968). A UFG determinou algumas características necessárias para que o acadêmico possa candidatar-se a monitoria (PROGRAD/UFG, 2016), como ser aluno de graduação da UFG; comprovar ter sido aprovado na disciplina a qual pretende ser monitor com um bom grau de aproveitamento; não ter sofrido sanção disciplinar; não estar recebendo outro tipo de bolsa na UFG (exceto o aluno que for monitor voluntário), exceção feita a Bolsa de Assistência Estudantil. Além disso, o estudante necessita apresentar um rendimento mínimo de seis pontos na prova específica da disciplina pretendida.

O programa de monitoria visa, em resumo, despertar no monitor o interesse pela carreira docente, entretanto, este não é o único objetivo do programa, sendo importante ressaltar alguns outros de extrema importância como o maior envolvimento dos estudantes nas atividades de ensino aprendizagem da Universidade, a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação, assim como para as políticas de inclusão e permanência dos estudantes por meio das bolsas destinadas aos melhores classificados no processo seletivo, obedecendo a disponibilidade de bolsas e vagas (PROGRAD/UFG, 2016).

Portanto, pode-se perceber que a monitoria promove conhecimentos que podem ser adquiridos extraclasse, discussões e socialização com demais alunos e professores.

Este trabalho visa à exposição das contribuições proporcionadas por meio da prática da monitoria, considerando o trabalho realizado e a importância de tal para a formação de estudantes nos aspectos acadêmicos e também sociais.

2. METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Histologia Veterinária foi ministrada no laboratório de Microscopia, pertencente ao Setor de Patologia Animal, localizado na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da UFG, Regional Goiânia, Campus Samambaia. A disciplina é ministrada em dois dias da semana e consiste em quatro aulas teóricas e duas aulas práticas semanais, com carga horária semestral de 96 horas (EVZ/UFG 2016). A disciplina é oferecida integralmente em um único semestre.

Dentre as atividades realizadas pela monitora destacam-se o acompanhamento de aulas práticas, o esclarecimento de dúvidas durante as mesmas e também atendimento extraclasse, quando necessário. Durante este período também foi possível auxiliar na verificação de aprendizagem, por meio da correção de avaliações práticas, sempre acompanhada pelos professores da disciplina, além da realização de reuniões entre os monitores e orientadores.

Essas atividades totalizaram uma carga horária de 12 horas semanais, sendo quatro horas destinadas a auxiliar o professor em aulas práticas, três para a verificação de aprendizagem, três para a orientação de alunos e duas horas destinadas a reuniões com orientador.

3. RESULTADOS

Durante este período, uma das ferramentas para auxiliar os alunos com dúvidas sobre as características e a identificação dos diferentes tecidos, foi a utilização da rede social WhatsApp, o que foi bem interessante, pois proporcionou uma maior aproximação dos alunos da disciplina com as professoras e também com os monitores. ALENCAR et al. (2015), mencionam que a utilização deste aplicativo é uma ferramenta extremamente útil, e que no contexto educacional pode ser uma ótima ferramenta se mediada pelo professor, direcionando as conversas, servindo como aliado no esforço de construir estratégias para os novos processos de ensino e aprendizagem.

Alguns alunos fotografavam as estruturas da lâmina no microscópio e enviavam no grupo da Histologia criado no WhatsApp. Assim, tiravam dúvidas que não conseguiram esclarecer durante as aulas, além disso estas imagens os ajudavam a estudar para as provas práticas. Houve discussões construtivas entre eles, esclarecimento das professoras e dos alunos monitores, mais exemplos eram dados na tentativa de elucidar dúvidas persistentes, assim como o embasamento teórico também acabava sendo utilizado. ARAÚJO & BOTTENTUIT JUNIOR (2015), também verificaram que este tipo de recurso contribuiu bastante na utilização de espaços virtuais para discussão de conteúdos por meio do envio de imagens, no entanto observaram que

os estudantes demonstraram mais interesse no início e posteriormente distanciaram-se e o grupo passou a ser utilizado para envio de mensagens referentes a outros assuntos, fato que não ocorreu em momento algum com os graduandos desta disciplina.

A monitoria foi enriquecedora, pois contribuiu para um interesse maior pelo exercício docente, algo que antes dessa experiência não era uma opção considerada profissionalmente. Observação também mencionada por LINS et al. (2009) ao verificar que a monitoria atua não somente na formação do aluno, mas que também proporciona maior incentivo à docência.

Um desafio, foi o de auxiliar um aluno daltônico na visualização das imagens do microscópio, a coloração utilizada apresenta diferentes tonalidades de rosa e azul/roxo, no entanto este aluno apresentou ótimo desempenho na avaliação prática. Alguns alunos não tinham muito tempo disponível para o estudo, pois além de estudarem em um curso integral também trabalhavam e estes acadêmicos muitas vezes demandam mais atenção do monitor, porém mais uma vez estes corresponderam às expectativas e conseguiram atingir notas satisfatórias. Exemplos assim demonstram a necessidade do monitor nas aulas práticas, bem como a empatia que este deve ter em relação a todos os alunos.

A orientação aos alunos e o estudo constante para responder às frequentes dúvidas e questionamentos abordados pelos estudantes possibilitou enriquecimento no conteúdo de ambas as partes, como citado por FREIRE (2001). Estas atividades possibilitaram maior socialização entre o monitor, o corpo docente e os discentes da disciplina, sendo que a prática da explicação integra as partes interessadas auxiliando no entendimento do conteúdo para os acadêmicos e consolidando hábitos de estudo ao monitor, além de enriquecer o conhecimento individual por meio dessa convivência, descrições semelhantes foram feitas por NASCIMENTO et al. (2013).

4. CONCLUSÕES

A monitoria é, realmente, de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos com os professores e alunos despertam o interesse pelo estudo ainda mais, pelo aprendizado e pelas diferentes maneiras de se transmitir o conhecimento, também para os alunos regulares, como para aqueles que demandam mais atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, G. A.; PESSOA, M. S.; SANTOS, A.K.F.S.; CARVALHO, S. R. R.; LIMA, H.A.B. **Whatsapp como ferramenta de apoio ao ensino**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE), Petrolina. Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015).

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia.** 2015. NAMID/UFPB Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica11>>. Acesso em: 14 set. 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968, Publicação Original.** 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 02 de Agosto de 2016.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** 1996 Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92> Acesso em: 02 de Agosto de 2016.

EVZ/UFG – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. **Programa de disciplina do curso de Medicina Veterinária.** 2016. Disponível em: <<https://evz.ufg.br/p/752-programa-de-disciplinas-do-curso-de-medicina-veterinaria>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2016.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Estudos Avançados, São Paulo., v.15, n.42, p. 259-268, 2001.

LINS, L. F.; Lucia Maia Cavalcanti FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE**, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R01471.pdf>>. Acesso em: 08 Abr. 2014.

NASCIMENTO, D. C. Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. In: **12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, 2013, Belém, Pará. Anais... Belém do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 2013. p. 1149.

PROGRAD/UFG – **Pró-Reitoria de Graduação/UFG. Bolsa de monitoria.** Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>>. Acesso em: 08 de Agosto de

Monitoria de histologia

Thays Fernanda Alves da Silva¹

Manoel Francisco Biancardi²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de histologia geral do curso de farmácia, submetido ao 13º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Palavras-chave: monitoria de histologia e embriologia.

1. INTRODUÇÃO

O relato de experiência é um documento em que deve estar registrado todo o trabalho desenvolvido pelos participantes das atividades de monitoria, tendo como objetivo ampliar a divulgação e a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem das atividades de monitoria.

Esta experiência proporciona a vivência dos alunos com os professores nas tarefas didáticas das disciplinas de histologia e embriologia, proporcionando um amplo conhecimento tanto teórico quanto prático destas áreas do conhecimento. Além disso, o relato de experiência permite registrar todo o percurso desenvolvido nas atividades de monitoria, demonstrando os pontos positivos e negativos de ser um monitor .

2. METODOLOGIA (Material e métodos)

Para que o aluno possa atuar como monitor é necessário que ele tenha realizado a disciplina anteriormente e tenha obtido média superior a seis (6,0). Além disso, deverá se submeter a uma avaliação teórico-prática a fim de demonstrar os conhecimentos gerais de todo o conteúdo de

histologia/embriologia. Passando por este processo de avaliação, o candidato poderá se tornar monitor nas seguintes categorias: voluntário (o qual receberá um certificado de horas extracurriculares) ou remunerado (o qual receberá um bolsa mensal de R\$ 394,00, além de um certificado de horas extracurriculares).

Cada monitor terá um professor como orientador, o qual será responsável por acompanhar e encaminhar suas atividades, informando como proceder na monitoria e auxiliando com suas dúvidas.

Cada monitor deverá cumprir 12 horas semanais, podendo ser nas categorias: monitoria livre (monitoria durante horários onde o laboratório estará liberado para todos os alunos dos diversos cursos que tem a disciplina de histologia/embriologia) e monitoria de aula (monitoria durante o horário de aula de um determinado curso, no qual o monitor auxilia os professores durante as aulas práticas).

Para que ocorra esta experiência, utilizamos recursos laboratoriais (microscópios, laminários previamente preparados, atlas de histologia, EPIs, entre outros), recursos tecnológicos (data show, computadores, fotomicrografias, entre outros). Além disso, as aulas de histologia tem em média 30 alunos por turma, dois professores e um ou mais monitores auxiliando.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A monitoria veio em minha vida acadêmica como uma oportunidade, proporcionada por um professor que me incentivou a ampliar meus conhecimentos de uma matéria específica com a qual me identifiquei.

A princípio, tive um pouco de dificuldade com a monitoria, principalmente para me expressar com os alunos, utilizar uma linguagem clara e concisa do conteúdo e, além de tudo, vencer a timidez por algo que almejava. No entanto, em um curto espaço de tempo adquiri mais habilidades linguísticas e consegui interagir mais facilmente com os acadêmicos, principalmente por poder contar com as pessoas que estavam ao meu redor (professores e monitores), os quais que me orientaram e ajudaram a me encontrar como monitora.

Esta é um experiência que foi e permanece sendo um divisor de águas na minha vida pessoal e acadêmica. Através desta atividade, adquiri mais responsabilidades, mais facilidade nos estudos, além de mais concentração e desenvoltura. Sempre tentado realizar um bom trabalho e desta forma obtive sucesso e realização como pessoa e monitora.

4. CONCLUSÃO

Ser monitor não é apenas sanar as dúvidas de um colega, mas sim ampliar seus conhecimentos em uma área específica. Para além disso, ser monitor inclui tentar melhorar a cada dúvida não esclarecida, buscando novos recursos e conhecimentos antes desconhecidos. Ser monitor é ser útil para outras pessoas, tornando-se assim melhor como ser humano, admitindo suas dificuldades e tentando resolvê-las para ajudar o próximo. Ser monitor não é fácil. É preciso se doar, doar seu tempo e seus conhecimentos a favor dos outros, de uma forma que seja gratificante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://monitoria.prograd.ufg.br/n/91290-iii-seminario-do-programa-monitoria-2016>

<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>

¹ Graduando em farmácia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: thays-t.6@hotmail.com

² Orientador de histologia e embriologia – universidade federal de goias . E- mail: mfbbio@yahoo.com.br

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA MONITORIA DE LINGUAGENS DE CLASSIFICAÇÃO II: DO COTIDIANO EM SALA À ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

Thays Oliveira ALVARENGA¹

Lais Pereira de OLIVEIRA²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Linguagens de Classificação II do curso de Biblioteconomia para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Apresenta o desenvolvimento da monitoria desde a ocasião de planejamento até execução das ações definidas, quais sejam: acompanhamento e atendimento ao discente; participação nas aulas práticas e orientações sobre os exercícios; esclarecimentos sobre trabalhos, atividades e o conteúdo ministrado; e estruturação de evento em classificação. Conclui-se que a monitoria viabilizou importante vivência do cotidiano docente, além de relevante integração e contato com os discentes contemplados.

Palavras-chave: Classificação documentária. Monitoria de Biblioteconomia. Acompanhamento discente. Evento de classificação.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Linguagens de Classificação II é ministrada na graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Sob responsabilidade da docente Lais Pereira de Oliveira, em

¹ Graduanda em Biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: thays-oa@hotmail.com

² Professora da disciplina de Linguagens de Classificação II do curso de Biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: laispereira2@yahoo.com.br

2015-2 contou com monitoria da discente Thays Oliveira Alvarenga, da ênfase social e educacional do curso.

Ao longo de um semestre a monitora interagiu com a turma e apoiou as atividades previstas no plano de ensino, além de discutir ações com a orientadora e propor desdobramentos para o trabalho. A atividade de monitoria em classificação teve como objetivo central o acompanhamento e o apoio ao discente com vistas ao esclarecimento de dúvidas, reforço sobre o conteúdo, bem como suporte no desenvolvimento das atividades e trabalhos. Acabou, contudo, sendo ampliada para além da dimensão de atendimento aos matriculados em Linguagens de Classificação II. A estruturação de um evento na área começou a ser discutida no início do semestre, e acabou se efetivando também como um dos eixos principais de trabalho da monitora.

O fato de a classificação compor o eixo técnico de formação do curso de Biblioteconomia, sendo este bastante específico e voltado aos processos de organização e tratamento da informação, exige métodos complementares para melhor aproveitamento, maior participação discente e alcance dos objetivos estabelecidos pelo docente para a disciplina. Desse modo, a justificativa para a monitoria e o desenho nela estabelecido foi, sobretudo, a intenção de fortalecer o ensino em Linguagens de Classificação II e viabilizar distintas formas de apreensão do conteúdo pelos assistidos pela monitora.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Classificação é uma prática biblioteconômica voltada à ordenação e categorização de informação pelo assunto tratado. É, portanto, um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, ideias, informações (UDC CONSORTIUM, 2007), viabilizando a organização e a posterior recuperação dos conjuntos informacionais demandados.

A classificação também reflete uma prática social e inerente ao homem. Classificamos e ordenamos sem nos darmos conta disso. Conforme clássica definição, classificar é “dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos” (PIEDADE, 1977, p. 9).

No que se refere à dimensão da classificação enquanto processo técnico desenvolvido nas unidades de informação é importante ressaltar que, este, é base para ordenação e categorização dos itens conforme a tematicidade dos mesmos. Conforme destaca Nunes (2007, p. 42) “a classificação bibliográfica responde, simultaneamente, a uma necessidade tanto de organização interna das unidades de informação quanto de organização que vise à comunicação com seus usuários dos conteúdos armazenados”.

3 METODOLOGIA

A execução dos trabalhos da monitoria envolveu: reuniões cotidianas entre orientadora e monitora para discussão das ações; presença e participação da monitora, sobretudo nas aulas práticas de classificação; atendimento e suporte extraclasse desta, de forma presencial e à distância, sobretudo no esclarecimento de dúvidas e no recolhimento e organização dos exercícios; e estruturação de evento em classificação, que envolveu integralmente docente e discente monitora.

4 RESULTADOS

Durante a monitoria em Linguagens de Classificação II houve integração com os discentes e a docente da disciplina. A monitoria desenvolvida na disciplina se desdobrou em duas vertentes básicas: acompanhamento dos discentes e estruturação de evento no tema. Antes de iniciar a monitoria houve uma reunião na qual se estabeleceu forma de atendimento e horários, conforme a disponibilidade da docente e da discente, com o intuito de uma sempre estar presente para tirar uma possível dúvida de algum aluno.

Foi decidido que a monitora deveria participar das aulas devido ao fato do conteúdo ter ocasiões de ordem mais prática do que descritiva. Esse acompanhamento se dava da seguinte forma: os alunos iam até a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás (UFG), com a supervisão da docente; no local, trabalhavam em exercícios elaborados pela mesma, com o intuito de construir uma notação adequada (código) para cada assunto. Inicialmente com o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e posteriormente com o sistema de

Classificação Decimal Universal (CDU), que são os sistemas mais utilizados para fazer classificação de livros, periódicos, e etc no Brasil.

Os alunos buscavam encontrar uma notação para cada assunto e neste momento surgiam diversos questionamentos como: se a classificação deveria ser sucinta ou exaustiva, como cada símbolo era utilizado, como usar as tabelas auxiliares do sistema e etc. A professora dava aulas expositivas antes de cada exercício para que o aluno conhecesse como cada sistema de classificação era utilizado. Além do auxílio e acompanhamento durante as aulas práticas, a monitora dedicava um tempo no formato presencial e por meios virtuais para esclarecer possíveis dúvidas.

No final da disciplina foi realizada uma palestra para a turma. A partir do planejamento estabelecido pela orientadora e pela monitora, foram convidadas duas bibliotecárias para abordar o tema classificação na prática. O evento teve formato de roda de conversa, mais informal, durante a qual os alunos se apresentaram bastante interessados e abordaram outros assuntos referentes à atuação no mercado de trabalho. O evento proporcionou a troca de informação em classificação e uma visão do mercado e da atuação neste, no que diz respeito ao processamento técnico.

Foi perceptível na experiência da monitoria que os alunos preferem tirar suas dúvidas quando estão realizando o exercício na prática. Poucos alunos buscaram informações fora do momento em que desenvolviam as atividades. Isso refletiu em uma pequena procura da monitora no período extraclasse reservado a tal fim. É interessante ressaltar ainda que, mesmo com a professora sempre disponível, durante as aulas práticas, os alunos optavam por perguntar para a monitora questões que julgavam irrelevantes, reflexo da proximidade da discente monitora, também aluna como eles, e em processo de formação no curso.

5 CONCLUSÃO

De modo geral, a monitoria propiciou a discente uma vivência de sala de aula que não haveria sem essa participação. A experiência foi de aprendizado não só para os alunos da disciplina quanto para a monitora. Compreender com a intenção de utilizar aquilo para o mercado de trabalho é diferente de compreender para ensinar os futuros atuantes da área.

Para a docente, a monitoria permitiu enxergar e entrar em contato com outras dimensões de ensino. O contato com a monitora e a troca de ideias refletiu em mudanças de percurso, em algumas ocasiões. Além do que trouxe a possibilidade de repensar práticas conduzidas junto a turmas anteriores.

Fica a certeza da contribuição e do ganho também para os discentes. O acompanhamento de um monitor os aproxima da disciplina, permite que se coloquem, que indaguem e se exponham de modo que certamente não fariam na aula tradicional e corriqueira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, Leiva. **Da classificação das ciências à classificação da informação**. 2007. 121

f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 190 p.

UDC CONSORTIUM. **CDU: 2ª Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa**. Brasília: IBICT, 2007. 2. v.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO MÉTODO CLÍNICO

Thiago de Paula ELEUTÉRIO¹; Luis Eduardo dos Reis Silva ROSA²; Wêdylla Vieira BRAGA³; Maria do Rosário Ferraz ROBERTI⁴.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de atividades de monitoria acadêmica de três estudantes de medicina realizadas no módulo Introdução ao Método Clínico (IMC), ofertada pelo Departamento de Clínica Médica, nos cursos de Medicina, para ser submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) – III Seminário do Programa de Monitoria. Tem como objetivo compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto os discentes-monitores, os discentes em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte bibliográfica importante para o estudo das monitorias acadêmicas. As atividades realizadas foram: elaboração de casos clínicos e *check-lists* para *role-playing* quinzenais, seleção e organização dos atores para o *role-playing*, ministração de reuniões para sanar dúvidas, participação em fóruns no Moodle e acompanhamento dos alunos na coleta de anamnese em pacientes do Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG). Como resultado, é incontestável o crescimento do conhecimento prático dos discentes auxiliados e o despertar do interesse pela docência nos discentes-monitores.

Palavras-chave: Relato, Experiência, Monitoria, Semiologia

1. INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser definida como uma atividade formativa que pretende contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a apreensão e produção de conhecimento por parte dos discentes. (SCHNEIDER, 2006) O programa de monitoria nas universidades brasileiras teve início com a Lei 5.540, de 1968. Em

¹ Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: thiago.p.eleuterio@gmail.com ²

Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: luisedrosa@gmail.com

³ Graduando em medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: wedyllavb@gmail.com

⁴ Professora do módulo IMC I e II - Universidade Federal de Goiás. E-mail: mariadorosrioroberti@gmail.com

1970, o Decreto número 66.315 definiu as funções do monitor. No entanto, a partir do Decreto número 85.862, de 1981, as condições para o programa passaram a ser fixadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior.

Na UFG, o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), com a resolução número 1.190, de 2013, criou e estabeleceu os objetivos e a organização do Programa de Monitoria. A resolução, em seu artigo 2º, cita seis objetivos do programa, que compreendem: a cooperação do monitor com os docentes e discentes; a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação; o incentivo a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidade pela docência; aprofundar os conhecimentos na disciplina; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

A mesma resolução traz, em seu artigo 10º, as atribuições do discente-monitor e, dentre elas, destacam-se três: cumprir a carga horária semanal de 12 horas; auxiliar o professor; e auxiliar os discentes que apresentem baixo rendimento na disciplina. Ainda, em seu parágrafo 3º, é estabelecido que as atividades da monitoria não podem prejudicar as suas atividades de estudante.

A atuação do programa de monitoria, portanto, se dá nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. No entanto, como observado nos próprios objetivos estabelecidos pela UFG, o programa possui grande importância principalmente no âmbito do ensino, já que, dentre seus diversos objetivos, visa o desenvolvimento de habilidades para a docência e o aprofundamento dos conhecimentos na área em que o acadêmico esteja atuando como monitor. (ASSIS, 2006; NATÁRIO, 2010)

Como o discente-monitor vivenciou a disciplina, ele possui maior sensibilidade ao captar problemas do processo ensino-aprendizagem. A partir disso, os problemas podem ser discutidos com os docentes e, caso necessário, ações podem ser tomadas de modo a auxiliar os demais discentes. Isto demonstra a importância da cooperação entre o corpo docente, o corpo discente e os monitores. (NATÁRIO, 2010)

O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar a experiência de três monitores do módulo Introdução ao Método Clínico do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina HC-UFG. Será possível então neste trabalho compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto os alunos-monitores, os alunos em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte

bibliográfica importante para o estudo das monitorias acadêmicas, tendo em vista que há poucos trabalhos disponíveis sobre essa temática.

2. METODOLOGIA

A seleção de monitores para o módulo IMC, ministrado aos alunos do primeiro ano do curso de Medicina da UFG, aconteceu entre os meses de março e abril de 2016 e foi composta de provas escrita e prática e análise do extrato acadêmico do módulo em questão. A realização dessas etapas resultou em uma nota final que foi utilizada para selecionar os 7 monitores da disciplina no ano, responsáveis por auxiliar os primeiro-anistas e aprender mais sobre docência com os preceptores do curso.

Esse curso é desenvolvido durante todo o primeiro ano e conta com atividades teóricas (como por exemplo a elaboração de seminários) e práticas (como por exemplo a entrevista estruturada de pacientes da enfermagem) de metodologia ativa voltadas para o ensino da Semiologia Médica, Imagenologia e Raciocínio Clínico. A partir disso, os monitores se envolveram, predominantemente, nas seguintes atividades desenvolvidas no módulo: elaboração de casos clínicos e *check-lists* utilizados em aulas práticas de método *role-playing*; participação em discussões de seminários, elaborados pelos alunos, via Moodle (uma plataforma de ensino à distância); realização de encontros para prática de *role-playing* e esclarecimento de dúvidas; orientação e auxílio a alunos durante coleta de anamnese com pacientes internados. Para melhor aproveitamento de algumas das atividades, os estudantes foram divididos em sete grupos, cada um sob responsabilidade de um monitor.

3. RESULTADOS

Os monitores de IMC, durante o primeiro semestre de 2016, ficaram encarregados de elaborar casos clínicos e *check-lists* para os *role-plays* quinzenais, selecionar e organizar os atores para o *role-play*, ministrar reuniões de dúvidas também em formato de *role-play*, estar disponível para sanar dúvidas de alunos, participar e avaliar a participação dos alunos em fóruns no Moodle e acompanhar os alunos na coleta de anamnese em pacientes do Hospital das Clínicas - UFG.

Os 14 *role-playing* já realizados aconteceram quinzenalmente e os monitores ficaram encarregados de elaborar dois casos clínicos sobre uma determinada abordagem sindrômica (tosse, dor torácica, cianose, entre outros) para cada *role-playing*. Tais casos deveriam estar prontos 7 dias antes do *role-playing*.

correspondente para que fossem postados em um fórum em que participavam os professores e os monitores. Assim, foi possível discutir os casos clínicos entre os monitores e os professores para que a versão final fosse o mais clássico, completo e didático possível para o máximo aprendizado dos alunos.

Os monitores selecionaram atores para os *role-playing* entre os alunos do segundo ano com maiores notas no módulo de Introdução ao Método Clínico e organizaram a escala quinzenal. Felizmente, as dinâmicas de *role-playing* ocorreram de forma satisfatória com um feedback eficiente para os alunos, graças aos casos clínicos didáticos e os *check-lists* elaborados pelos monitores.

A monitoria ministrou reuniões de dúvidas, cada monitor ficou encarregado de marcar um horário com seu grupo correspondente de alunos do primeiro ano de medicina. O formato de *role-playing* com os casos elaborados fora a metodologia utilizada, o que se mostrou satisfatório, pois foi possível sanar dúvidas surgidas após as aulas. Após os *role-playing* com os professores, os alunos estudaram em casa e trouxeram dúvidas para os monitores, assim, houve uma curva de aprendizado interessante: primeiramente, o aluno estudou para a aula ministrada sob o arcabouço de metodologia ativa, então estudou novamente e teve o *role-playing* com o professor sobre o mesmo tema e, por fim, as últimas dúvidas foram sanadas em novo *role-playing* com o monitor. Além disso, o contato (e-mail e Whatsapp) do monitor fora passado para os alunos do seu grupo (e vice-versa) para que dúvidas à distância pudessem ser tiradas e material complementar de estudo fosse enviado para os alunos. Os alunos se mostraram contentes e satisfeitos com este contato flexível. A cada seminário do módulo IMC era levantada uma discussão em fórum no Moodle. Os monitores deviam participar da discussão comentando sobre o seminário produzido e sobre a elaboração da proposta de devolutiva social que cada seminário deveria conter. Ainda, os monitores ficaram encarregados de montar uma planilha com o número de postagens dos alunos em cada seminário para que a participação dos mesmos fosse avaliada. Dessa forma, as discussões foram enriquecidas com a visão dos monitores e a avaliação dos alunos fora otimizada.

Cada monitor ficou encarregado de acompanhar a coleta de caso clínico (somente anamnese) feita pelo seu grupo de alunos na enfermaria do Hospital das Clínicas da UFG. Este auxílio dos monitores se mostrou muito importante, pois os alunos do primeiro ano não haviam tido contato com pacientes da enfermaria até então, sendo papel do monitor transmitir aos alunos as regras de biossegurança; a

apresentação do grupo ao paciente e explicação do que iríamos fazer também ficou a cargo do monitor, cuja experiência em conversar com pacientes é amplamente maior; por fim, caso qualquer problema ocorresse, o monitor teve o dever de intervir. Por fim, a coleta de anamnese deveria ser feita exclusivamente pelos alunos, sem qualquer intervenção do monitor, cuja participação ficou restrita ao fim da atividade, em que correções e resolução de dúvidas sobre aspectos importantes esquecidos durante a coleta, promovendo, assim, maior aprendizado, além da experiência prática enriquecedora. Após redigirem o caso clínico, o monitor corrigia e apontava novos aspectos a melhorar. Novamente, pôde-se verificar uma curva de aprendizado eficiente, com os alunos se mostrando animados em aprender a disciplina e satisfeitos com os seus conteúdos aprendidos e com a abordagem prática da monitoria.

4. CONCLUSÃO

A atuação dos monitores em várias atividades ampliou os espaços e os momentos de aprendizagem, contribuindo, assim, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do módulo Introdução ao Método Clínico para os 110 alunos do primeiro ano de Medicina. Sendo assim, a monitoria cumpriu seus objetivos e pôde proporcionar experiências que contribuirão para a formação tanto dos discentes auxiliados, quanto dos monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-7, Jul/Set. 2006.
- HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 215-20, Mar/Abr. 2008.
- NATARIO, E. G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.**, vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia: 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4910-legislacao-sobre-monitoria>. Acesso em: 15/09/2016.

A importância da Monitoria de Semiologia Animal para aplicação das semiotécnicas – Relato de Experiência

Vitor Eduardo Arantes de Barros¹
Adilson Donizeti Damasceno²
Viviane Pinheiro Henrique³
Karen Cristina de Oliveira Bastos⁴

RESUMO

O presente trabalho descreve um relato de experiência das atividades de monitoria exercidas na disciplina de Semiologia Animal do curso de Medicina Veterinária, em que se mostra a importância da monitoria para a aplicação correta das semiotécnicas, e que será submetido ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - III Seminário do Programa de Monitoria. Para a realização do trabalho foram feitas observações dos alunos em atividades de monitoria e avaliação prática no período de maio, junho e julho de 2016, estabelecendo uma relação entre os discentes que compareciam as atividades de monitoria e os que não a frequentavam. Foi constatado que os alunos que frequentaram a atividade de monitoria três vezes ou mais, se sobressaíram sobre os demais, conseguindo desenvolver e realizar de maneira mais precisa as semiotécnicas ensinadas.

Palavras-chave: Monitoria; Semiotécnica; Semiologia; Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 5540/68 Art. 41 a monitoria acadêmica é uma atividade que as instituições de ensino superior devem implementar nos cursos de graduação (Assis, 2006).

A monitoria é uma atividade pedagógica exercida por um estudante discente, em que este participa ativamente do processo ensino-aprendizagem de uma disciplina. Os monitores do curso de Medicina Veterinária são selecionados por meio de processos seletivos com provas específicas para a disciplina inscrita, e têm como pré-requisito ter cursado a matéria em questão e sido aprovado, assim como, atingir nota acima de 6,0 na prova específica de seleção, de acordo com o Edital de Monitoria da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). O aluno monitor é capacitado a auxiliar o docente em suas atividades. Além de manter um acompanhamento com

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: vitorxd64@gmail.com

² Professor Responsável da disciplina Semiologia Animal do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: addamasceno@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: vivianepinhenrique94@hotmail.com

⁴ Pós Graduanda em Ciência Animal – Universidade Federal de Goiás. E-mail: kar3nnn@gmail.com

os alunos que estão cursando a matéria, com o objetivo de aperfeiçoar a formação profissional, a atividade também possibilita ao monitor estender seu conhecimento sobre a área, tanto pelo incentivo ao estudo da matéria quanto pela relação de troca de informações com o docente, e estimula o monitor a prosseguir para o campo da docência (Matoso, 2013. Natário, 2010).

A disciplina de Semiologia Animal (SA) oferecida pela EVZ possui uma carga de 64 horas, sendo 32 horas de aulas teóricas e 32 horas de aulas práticas. De acordo com a grade curricular e ementa das matérias do curso de Medicina Veterinária pré-estabelecidos pela coordenação do curso, a disciplina de SA é o primeiro contato dos alunos com o conteúdo relacionado diretamente à clínica veterinária, sendo um fator importante a ser considerado durante o ensino. Visto a dificuldade dos alunos em compreender e executar as técnicas semiológicas apenas em aula faz-se necessárias atividades extras coordenadas pelos monitores da disciplina. Durante as atividades de monitoria os alunos são conduzidos e orientados pelo monitor responsável, a executarem os procedimentos aprendidos em aulas de maneira precisa.

A execução dos procedimentos semiotécnicos somente durante a aula geralmente não são suficientes para a fixação e aprendizado correto, sendo necessárias atividades complementares de monitoria em que os alunos, supervisionados pelo monitor, executam procedimentos por inúmeras vezes a fim de saciar as dúvidas e fixarem o método. As monitorias são classificadas como teórico- práticas, em que há a associação do conteúdo teórico ao prático, potencializando o aprendizado, visto que os discentes fazem uma correlação e assimilação do conteúdo maior quando há essa associação (Pereira, 2008).

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância da monitoria na disciplina de SA, consolidando os assuntos abordados em aula e a reflexão dessa atividade na avaliação prática.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria como processo de ensino-aprendizagem, auxilia não somente o professor e alunos, mas também atuam estimulando o aluno monitor a desenvolver e aprofundar no conhecimento teórico-prático da matéria, tanto pela busca de conhecimento a fim de sanar dúvidas dos discentes que cursam a matéria, como também pela relação e contato

que mantém com o professor responsável, permitindo uma troca de experiência e conhecimento (Natário, 2010.).

Segundo Natário e Santos, a visão do monitor que já cursou a disciplina, auxiliando o docente tem a capacidade de potencializar o aprendizado pelos alunos que cursam a matéria visto que, já conhece as dificuldades pelas quais os alunos sofrem ao entrarem em contato com a disciplina e também conhece as facilidades, podendo esclarecer ao docente as aflições pelas quais os alunos estão passando, e melhorar o aproveitamento pela turma de alunos.

A monitoria atua aperfeiçoando toda tríade envolvida, aluno monitor, professor e discentes da disciplina, aumentando o conhecimento teórico-prático e possibilitando a formação de um profissional melhor e mais capacitado a exercer a profissão (Matoso, 2013). Além de atuar como potencializador de aprendizagem, o programa de monitoria inicia o aluno no campo da docência, estimulando-o a seguir a área, tanto pelo contato com o professor estimulando o câmbio de experiências, como pelo próprio caráter da monitoria de levar o monitor a ensinar aos discentes (Assis, 2006). Segundo Feitosa et.al, a semiologia é a ciência que estuda meios de realizar o diagnóstico de doenças e prever sua evolução, logo a disciplina de SA introduz os alunos ao meio da clínica veterinária através do ensino de semiotécnicas em Medicina Veterinária e desenvolve um raciocínio do surgimento dos sinais.

Durante o decorrer da disciplina são ensinadas aos discentes as várias maneiras de detectar alterações nos diferentes sistemas e órgãos dos animais domésticos, a fim de diagnosticar doenças, principalmente através de atividades motoras.

A aprendizagem motora é um processo em que uma pessoa transcorre e ao fim consegue realizar algo mesmo depois de muito tempo que se aprendeu, e ela passa por três estágios, sendo o primeiro o cognitivo, o segundo o associativo e por último o autônomo. O estágio final só é atingido após a realização da técnica por repetidas vezes e nesse momento ela está bem acurada (Ladewig, 2000).

3. METODOLOGIA (material e método)

Para o desenvolvimento do presente trabalho, se buscou bases teóricas na literatura, aplicando os achados à disciplina de SA e a Medicina Veterinária.

Durante as atividades de monitoria e provas práticas, o aluno monitor e professor responsável respectivamente, avaliaram a capacidade dos alunos em

realizar corretamente as manobras diagnósticas em medicina veterinária, especificamente aquelas apresentadas a eles pelas aulas expositivas e práticas de SA, comparando os alunos que compareceram às monitorias e os que não fizeram uso da mesma.

Em todas as atividades de monitoria, os alunos que compareceram assinavam uma lista, permitindo ao professor responsável manter um controle dos alunos que compareciam às monitorias durante os meses de Maio, Junho e Julho de 2016. Foi então feito uma média das notas obtidas em prova prática dos alunos que compareciam às monitorias por três vezes ou mais e foi comparado com os alunos que não atingiram uma frequência maior que duas atividades de monitoria.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Durante o semestre 2016-1 nos meses de maio, junho e julho, os alunos receberam suporte do monitor durante todas as semanas, sendo que grande parte das vezes a monitoria foi realizada das 16h00min às 17h40min no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da EVZ/UFG. Como requisitos para participar das monitorias os alunos deveriam estar munidos de jaleco, sapato fechado, e os equipamentos que fossem necessários para cada atividade prevista anteriormente, como o estetoscópio e termômetro. Os horários e as informações referentes à monitoria foram divulgados via e-mail aos alunos e através de informativos fixados nos murais da EVZ, onde eram informados os horários e dias da monitoria. A divulgação foi uma das maiores dificuldades encontradas, logo, sugiro que os monitores tenham acesso à disciplina via SIGAA, e possam submeter avisos que serão avaliados pelo docente responsável e posteriormente repassados aos alunos. Em cada sessão de monitoria eram passadas listas a fim de que os alunos assinassem, e que fosse mantido o controle de frequência.

A avaliação de conhecimento prático realizada no final do semestre foi-se observado que os alunos que não foram às monitorias não conseguiam desenvolver com propriedade e convicção as semiotécnicas solicitadas, assim como eram feitas de maneira inadequada. A média de nota obtida em prova prática dos alunos que foram à monitoria, três ou mais vezes foi de 6,98 pontos, sendo 21,4% maior do que a dos alunos que compareceram às atividades de monitoria por no máximo duas vezes, a qual foi de 5,75 pontos.

De acordo com Ledwig, a repetição é essencial para a fixação do conteúdo, e foi

comprovado pelo fato de que os discentes que compareciam às monitorias se sobressaíram, pois além do feito em aula, eles repetiram as semiotécnicas nas atividades de monitoria. O conhecimento da semiologia veterinária é de extrema importância para o médico veterinário, visto que possibilita ele precisar seu diagnóstico e reduzir custos, e com o diagnóstico feito o tratamento adequado pode ser estabelecido, assim como diagnósticos incorretos leva a falha no tratamento.

5. CONCLUSÃO

Durante o período de maio, junho e julho de 2016 foram executadas atividades de monitoria da disciplina de SA. A avaliação prática realizada no final do semestre mostrou que os alunos que compareciam à monitoria por três ou mais vezes se sobressaíram aos alunos que foram duas ou menos vezes, obtendo uma média de nota 21,4% maior, sendo provado que a monitoria de SA é de grande importância para que os alunos possam realizar de maneira correta e convicta as semiotécnicas aprendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem Uerj**; jul.-set; p.391-397, 2006.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnostico. 2 ed., São Paulo: Editora Roca, p.1, 2008.

LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo. Supl.3, p.62-71, 2000.

MATOSO, L.M.L. A importância da Monitoria na formação acadêmica do monitor: Relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364. Jul, 2010.

PEREIRA D.B., et al. A importância das aulas práticas no processo de ensino- aprendizagem na graduação, direcionado para ciências biológicas. **Anais do XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**; São José dos Campos. Out, 2008.

VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA-CLÍNICA EM MONITORIA DE PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Oliveira MAGAHÃES¹; Juliana Garcia de OLIVEIRA²; Mariana Barbosa
GUIMARÃES³; Célio Umberto de ARAÚJO⁴

¹Faculdade de Odontologia da UFG - vitoriavom@gmail.com ²Faculdade de
Odontologia da UFG - julianag.oliveira94@hotmail.com ³Faculdade de
Odontologia da UFG - marianabg.95@gmail.com ⁴Faculdade de Odontologia
da UFG - celioumberto@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Prótese Dentária do curso de Odontologia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Objetiva-se relatar as experiências de contribuição para uma formação diferencial do acadêmico e sua atuação como forte potencial para a vida acadêmica do futuro. As quatro principais atividades realizadas foram: Participação em aula teórico-prática, elaboração de aulas de revisão e vivência clínica ambulatorial. Tais ações promoveram maior qualificação profissional ao monitor dentro da Universidade e subsidiaram o bom desempenho nas avaliações teórico-práticas dos discentes matriculados na disciplina. Conclui-se que o programa de monitoria em Prótese Dentária é de suma importância para todos os grupos de pessoas envolvidas (discentes, docentes e técnicos), proporcionando troca de saberes e exercício do ensino.

Palavras-chave: prótese dentária, prótese total, monitoria, aprendizagem

INTRODUÇÃO

Dentro da Faculdade de Odontologia da UFG, a prótese dentária é uma das principais áreas de procura da população. Sua confecção quando bem sucedida, proporciona ao paciente maior qualidade de vida. A reabilitação oral com próteses totais tem por função

restaurar a mastigação, a fonética, a aparência e, acima de tudo, o valor próprio e a dignidade do paciente (Levin,1991). Além de restaurar a auto-estima, a prótese total tem por objetivo preservar os rebordos alveolares e integrar o paciente psicoemocionalmente na sociedade (Georgetti et al.,2000).

O plano de execução da monitoria em questão, contempla a disciplina de Prótese Dentária em geral, porém contém maior foco na área de prótese total removível. A perda dentária, seja ela parcial ou total, está relacionada principalmente com etiologias bacterianas, ou seja, desequilíbrio da microbiota bucal, sendo ela a lesão cáriosa ou doença periodontal.

Na Faculdade de Odontologia da UFG, o professor Célio Umberto de Araújo realiza orientação na área da prótese total, estando aberto para inserir o acadêmico monitor em atividades teóricas, laboratoriais e clínicas ministradas nas turmas de 5º e 6º período do curso de graduação.

O programa de monitoria em Prótese Dentária possui três principais objetivos:

- Colaborar de modo positivo com a equipe docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem da unidade acadêmica;
- Desenvolver maior análise crítica, maior dedicação aos estudos e habilidades para uma futura formação em docência;
- Adquirir maior conhecimento teórico, prático e clínico da prótesedentária;

A importância da monitoria em Prótese Dentária justifica-se pela real necessidade do profissional da área de odontologia em possuir maior contato com as técnicas clínicas e laboratoriais de confecção da prótese dentária para sentir-se seguro após a graduação e conseguir lidar com casos complexos de reabilitação bucal, onde a experiência clínica é fator determinante para uma boa resolução do caso.

METODOLOGIA

- **Participação em aulas teóricas dialogadas expositivas**

As aulas teóricas de prótese são realizadas durante as terças-feiras no horário vespertino, das 14h às 15h, no terceiro andar da Faculdade de Odontologia da UFG, antecedendo a aula prática de laboratório. Em tal atividade, conta-se com a presença do monitor da disciplina, discentes matriculados na disciplina de Prótese Dentária I e professor orientador responsável.

O monitor da disciplina responsabiliza-se em chegar ao local mais cedo, auxiliar na montagem dos dispositivos como datashow/notebook, permanecer na aula para auxiliar no

entendimento dos demais alunos e caso o professor orientador precise de mais algum favor.

- **Participação em aulas práticas laboratoriais**

As aulas práticas da disciplina ocorrem durante as terças-feiras, logo após aula teórica, durante o período vespertino das 15h às 18h, no laboratório multifuncional de pré-clínica da Faculdade de Odontologia da UFG. Nessa atividade conta-se com a participação do monitor da disciplina, discentes matriculados na disciplina de Prótese Dentária I, professor orientador responsável e técnico em prótese dentária.

O monitor da disciplina responsabiliza-se em auxiliar o professor orientador, de modo que nenhum discente seja prejudicado por falta de atenção e suporte para realização das tarefas práticas. O monitor oferece suporte na explicação teórica de modo coletivo ou individual, auxiliando de modo prática, por exemplo, na confecção de moldeiras individuais, montagem em articulador semi-ajustável e montagem dos dentes na prótese total.

- **Realização de aulas teóricas para revisão do conteúdo**

Tal atividade é realizada em data de comum acordo com a turma de discentes matriculados em Prótese Dentária I, com duração de no máximo 3h. A equipe de monitores da disciplina expõe conteúdo teórico com o auxílio de apresentações de slide, faz resoluções provas anteriores e abre, ao final, para o esclarecimento de dúvidas.

- **Vivência clínica na disciplina de Estágio em Clínica Integrada III**

O monitor observa e auxilia o professor orientador, em suas atividades rotineiras na disciplina de Estágio em Clínica Integrada III, durante as quartas-feiras, no período matutino (8h às 12h), afim de tomar conhecimento dos mais diversos tipos de casos clínicos e analisar de forma a criar, junto do professor, o melhor plano de tratamento do caso.

O monitor realiza, caso necessário e permissivo, a execução de algumas tarefas clínicas para auxiliar o professor, como o preenchimento de ficha do paciente, moldagens de estudo para fins de diagnóstico e encaminhamento para as futuras necessidades do paciente. Todas as atividades são supervisionadas e aconselhadas pelo professor orientador

RESULTADOS

Por meio da vivência teórica-prática-clínica, alcançou-se maior segurança ao lidar com pacientes desdentados provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), que é o público alvo atendido na Universidade Federal de Goiás.

As rotinas clínicas que antes necessitavam de maior apoio presencial do professor

responsável, foram substituídas por ações de iniciativa própria do acadêmico e somadas a diálogos para discussão de casos clínicos. Tais casos podendo ser de grau de dificuldade baixa, média ou alta, com planos de tratamento convencionais ou outros mais inovadores e desafiantes. (FIG.1)



FIG.1 – Professor orientador e monitora voluntária em atividade clínica ambulatorial

A elaboração de uma aula de revisão contou com obstáculos e fatores de sucesso. A adesão dos discentes matriculados na disciplina foi razoável, devido ao período agendado ser extracurricular (noturno) e tal atividade foi mais proveitosa para determinado grupo de alunos. Aqueles que já estavam preparando-se para a avaliação, souberam aproveitar o conhecimento e disponibilidade dos monitores, porém, grande número de alunos deixou-se abater pelo cansaço e foram para o momento de revisão sem estudo prévio.

CONCLUSÕES

Com esse relato, pode-se concluir que a vivência no programa de monitoria pelo acadêmico é de suma importância, pois oportuniza o acadêmico a ter repetido contato com a disciplina, podendo perceber detalhes nunca antes observados e permitindo-o exercitar seu saber por meio de explicação aos que estão recebendo tais informações pela primeira vez.

Ao reforçar as sequências laboratoriais e vivenciar nas clínicas de atendimento diferentes casos clínicos, o acadêmico adquire uma visão ampla do paciente, levando em consideração várias alternativas de plano de tratamento e tendo a cautela para saber qual o melhor prognóstico dentro de cada realidade que os pacientes apresentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Levin B. The status and practice of complete dentures – a personal view. J Calif Dent Assoc. 1991; 19 (8): 40-3.

- Georgetti MP, Georgetti BA, Corrêa GA, Magalhães Filho O. Aspectos fundamentais para a estabilidade das próteses totais. Rev Odontol Univ Santo Amaro. 2000; 5 (2): 71-5.

REFLEXÕES A CERCA DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: UMA OPORTUNIDADE DE APERFEIÇOAMENTO CRÍTICO-INTELECTUAL

Wanderson Rêgo da Conceição **VIEIRA**,¹; Sivonaldo Alisson da **SILVA**,²; Déborah Rangel da **SILVA**,³; Guilherme Henrique da **SILVA**,⁴; Paulinne Junqueira Silva Andresen **STRINI**,⁵; Edson José **BENETTI**,⁶; João Roberto da **MATA**,⁷; Ana Cristina Silva **REBELO**,⁸;

- 1) Instituto de Ciências Biológicas - ICB/UFG . E-mail:wanderson.rego23@gmail.com
- 2) Faculdade de Nutrição - FANUT/UFG . E-mail:sivonaldo10@hotmail.com
- 3) Faculdade de Nutrição - FANUT/UFG . E-mail:deborah-rangell@outlook.com
- 4) Faculdade de Farmácia - FF/UFG . E-mail:guilherme2777@hotmail.com
- 5) Departamento Morfologia-ICB/UFG. E-mail:paulinnejsas@gmail.com
- 6) Departamento Morfologia-ICB/UFG. E-mail:benetti.edson@gmail.com
- 7) Departamento Morfologia-ICB/UFG. E-mail:jrdamata23@gmail.com
- 8) Departamento Morfologia-ICB/UFG. E-mail:anacristina.silvarebelo@gmail.com

Resumo: O sistema de monitoria tem por objetivo aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. O programa de monitoria em Anatomia Humana solicita ao monitor uma carga horária de 12 horas semanais, que devem ser divididas em auxílio à aulas práticas e teóricas, auxílio aos alunos monitorados, auxílio ao planejamento, aplicação e execução de provas (teóricas e práticas), trabalhos e seminários. Alunos monitores na disciplina de Anatomia Humana em 2016-1 realizam reflexões a cerca de sua atividade, da relação aluno-professor e da conduta intelectual e social ideal para o bom exercício da monitoria. Para que o monitor tenha êxito no proposto inicial do objetivo, deve-se desprender de se restringir ou ser restringido à funções de ensino. As instituições e orientadores também devem compreender esse aspecto e tornar mais acessível esse fato, isto é, a inclusão em congressos, palestras, projetos de pesquisas, de extensão, são fatores que permitem uma formação docente

completa e abrangente. Pode-se concluir que o sistema de monitoria contribui para o aprendizado dos graduandos, visto a maior interatividade e melhora na comunicação com o docente, promovida pelo monitor, que por sua vez, também aprende com essas funções a realidade do dia a dia de um docente, suas perspectivas e o funcionamento do processo de ensino desde o seu planejamento até a execução e transmissão do conhecimento.

Palavras-chave: monitoria de anatomia, ensino, docência, anatomia humana

Introdução

A monitoria no meio acadêmico é uma atividade que propicia ao estudante o aprendizado, experiência e a oportunidade de ser inserido na rotina da vida acadêmica, e aos alunos que estes atendem proporciona uma maior compreensão e aprendizagem. (SOUZA & GONÇALVES, 2008). Para Natário e Santos (2010) a finalidade da monitoria é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Segundo Ana Maria Iório Dias, o programa de Monitoria nas universidades brasileiras foi iniciado com o advento da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de organização e funcionamento para o ensino superior. Em seu Artigo 41, a referida lei estabelecia que as universidades deveriam criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Posteriormente, em 13 de março de 1970, o Decreto de número 66.315, que dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalho de magistério e outras atividades nas instituições federais de ensino superior, detalha melhor as atribuições inerentes ao exercício da monitoria. Nesse sentido, consideramos importante destacar:

a) as funções de monitor serão desenvolvidas por alunos com desempenho comprovadamente satisfatório (e não repetente), conhecimento da matéria objeto da monitoria, capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-pedagógicas (Artigo 1º);

b) uma comissão, em cada universidade, fixará critérios e procederá a identificação das matérias em que haverá monitoria, o perfil do estudante, a condição e as normas para a seleção dos alunos (Artigo 2º);

c) a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Segundo Elisete Gomes Natário, a relação professor- monitor- instituição deve ser bem forte, ou seja, é essencial para a mediação do conhecimento, já que, em geral, o estudante de monitoria não tem experiência, logo, precisa da orientação do professor para planejar suas monitorias críticas e reflexivas, e com domínio total do conteúdo a ser abordado a cada monitoria. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados, integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acreditamos que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações.

A disciplina de Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar é ofertada no primeiro semestre do ano letivo da Universidade Federal de Goiás (UFG), mas a matéria pode ser anual para alguns cursos. A disciplina requer do aluno o conhecimento que engloba a descrição, localização, reconhecimento e correlação de parte do corpo (GRKOVIC et al., 2009). Durante toda a disciplina é notável a complexidade do conteúdo ministrado que os alunos precisam aprender e assimilar com outras disciplinas que possuem uma notável interdisciplinaridade. É disponibilizado um curto período de tempo para lecionar um conteúdo programático extenso, isso dá um caráter vertiginoso a disciplina. Diante, disso é de fundamental importância a monitoria como uma ferramenta que acrescenta na compreensão tanto do aluno monitorado quanto do aluno monitor.

2) Metodologia

O programa de monitoria em Anatomia Humana solicita ao monitor uma carga horária de 12 horas semanais, que devem ser escolhidas e planejadas pelo próprio monitor, de acordo com sua disponibilidade e de forma que não interfira em suas atividades acadêmicas obrigatórias. As 12 horas semanais devem ser divididas em auxílio à aulas práticas e teóricas, auxílio aos alunos monitorados, auxílio ao

planejamento, aplicação e execução de provas (teóricas e práticas), trabalhos e seminários.

Alunos monitores na disciplina de Anatomia Humana em 2016-1 realizam reflexões a cerca de sua atividade, da relação aluno-professor e da conduta intelectual e social ideal para o bom exercício da monitoria.

3) Resultados

O programa de monitoria promove a abertura de novos rumos que viabilizam a introdução de graduandos no meio pedagógico de forma responsável e de imensa utilidade. A monitoria acadêmica, devido ao seu caráter didático e funcional, vem apresentando ao longo de sua história resultados satisfatórios, a qual se encontra demonstrando variadas funções de grande relevância, tais como a inserção do aluno na docência de educação superior e contribuição no aperfeiçoamento e melhoria no ensino aos graduandos. Diante de tantas responsabilidades ao monitor, o programa de monitoria se estabelece como um processo de engloba grande parte do processo de ensino. Esse englobamento de ensino faz referência às diversas fases que a universidade necessita para tornar possível uma educação minimamente condizente com o exigido, as quais incluem planejamento pedagógico, interação com os estudantes em laboratórios, salas de aula, campo e em ocasiões avaliativas, todas evidentemente supervisionadas e acompanhadas pelos profissionais responsáveis.

O programa como um todo, não se resume somente a um projeto com intuito de inserir um monitor no meio docente, pode também apresentar grande valor intelectual e profissional para o professor orientador, no sentido de melhorar a comunicação aluno-professor, bem como promover a reflexão a cerca da profissão, devido à interação de pensamentos e ideias das diferentes gerações e níveis de hierarquia. De acordo com esse raciocínio, podemos citar Freire (1997), ele discorre sobre o magistério e o define pela relação entre sujeitos e, nesse sentido, não existe docência sem discência. Para o autor, a prática docente é exigente, metódica, crítica e ética. Portanto a docência, seguindo esse pensamento, deve traduzir-se em um permanente fazer-se, um descobrir-se, um realizar-se. Desse modo, a atividade docente não pode limitar-se a técnicas de ensino, devendo constituir-se sim em uma prática reflexiva.

Somos forçados de certa forma a refletir que o monitor, para que obtenha êxito no proposto inicial do objetivo, deve-se desprender de se restringir ou ser restringido à funções de ensino, e as instituições e orientadores também devem compreender esse aspecto e tornar mais acessível esse fato, isto é, a inclusão em congressos, palestras, projetos de pesquisas, de extensão, são fatores que permitem uma formação docente completa e abrangente. Visto

isso, para atender de uma forma idônea o previsto na ideia de um monitor, o processo de formação deve ser composto de distintos fatores, que se resumem no aperfeiçoamento do monitor.

4) Conclusão

Pode-se concluir que o sistema de monitoria contribui para o aprendizado dos graduandos, visto a maior interatividade e melhora na comunicação com o docente, promovida pelo monitor, que por sua vez, também apresenta aprende com essas funções a realidade do dia a dia de um docente, suas perspectivas e o funcionamento do processo de ensino desde o seu planejamento até a execução e transmissão do conhecimento.

6) Referências

CAMPOS, C. M. Monitoria: a iniciação à docência. In: ABSIL, W. J. (Ed.) **Pedagogia Universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004. cap. 12, p. 46-55.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 54 p.

NATÁRIO; E. G.; SANTOS; A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico, Revista Digital. Rio Grande**. V.12, n. 61, 2009. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2016.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE MONITORIA E AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E ZOOLOGIA

Warlen de Lima PIRES¹
Edgar Luiz de LIMA²
Rodrigo Damasco DAUD³

RESUMO

A monitoria em laboratório e aulas práticas é um instrumento de apoio pedagógico que tem como objetivo garantir ao aluno o desenvolvimento de habilidades técnicas e melhor compreensão teórica, garantindo o aperfeiçoamento acadêmico. Este estudo objetiva analisar a percepção dos alunos com a monitoria extraclasse e em laboratório, além da consolidação do ensino em aulas práticas. Esta pesquisa é do tipo descritivo. Foi realizada na Universidade Federal de Goiás, com alunos do curso de Agronomia, na disciplina de Biologia e Zoologia, no período de março a julho de 2016, para ser submetida ao XIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – III Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Os resultados mostram que os alunos consideraram que as aulas práticas foram importantes para a consolidação do aprendizado teórico e que o aproveitamento durante as aulas práticas foram satisfatórios para seu aprendizado, um grande número de alunos frequentou quase todas as aulas práticas, dando assim uma importância enorme às mesmas. Deram também notoriedade à presença do monitor nessas aulas e foi inconclusivo se as monitorias extra-aula ajudaram no aprendizado desses alunos.

Palavras-chave: Monitoria; Aulas práticas; Consolidação Ensino; Importância.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico.

1

Graduando em Agronomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: warlendela@hotmai.com

2

Graduando em Ecologia e Análise Ambiental - Universidade Federal de Goiás. E-mail: edgarluizdelima@gmail.com

3

Professor da disciplina de Biologia e Zoologia do curso de Agronomia- Universidade Federal de Goiás.
E-mail: rodrigodaud36@gmail.com

O monitor configura-se como o aluno que, por ter apresentado um bom desempenho acadêmico, pode auxiliar o docente no desenvolvimento de uma disciplina. Sendo assim, a monitoria caracteriza-se como um processo de construção entre docentes e monitores cujos reflexos são extremamente benéficos ao processo educativo.

A disciplina de Biologia e Zoologia proporciona aos alunos de agronomia o primeiro contato com organismos de importância agrônômica, como: ácaros, insetos e nematoides. Este primeiro contato contribui para a construção do conhecimento já que períodos mais tarde os alunos terão contato com estes organismos em disciplinas mais específicas (entomologia, manejo integrado de pragas e nematologia).

O trabalho analisa a percepção e a relação de ensino-aprendizagem em aulas práticas com o auxílio dos monitores e monitorias extra-classe para alunos da graduação de Agronomia, compreendendo também a aceitação e a importância em relação a estas aulas na disciplina de Biologia e Zoologia.

Os resultados demonstram que os alunos gostam desse tipo de aula e se sentem motivados quando a mesma é proposta, principalmente quando elas ocorrem no laboratório e, desse modo, o desenvolvimento dessas aulas pode ser uma importante ferramenta no ensino para os alunos.

1. METODOLOGIA

O estudo foi feito com alunos do curso de Agronomia no final do seu primeiro período letivo de 2016. As monitorias e aulas práticas, foram realizadas durante o corrente semestre supracitado em laboratórios do Instituto de Ciências Biológicas (ICB V) da Universidade Federal de Goiás-UFG pelo professor e monitores da disciplina, dois do terceiro período e um do segundo período na época do estudo, um deles autor deste texto, sanavam as dúvidas pertinentes ao material observado em laboratório. Todos do curso de Agronomia.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionários aos alunos participantes da disciplina de Biologia e Zoologia ao fim do primeiro período de 2016, no final de sua última prova, cujo universo era composto por 80 alunos. Já a amostra da pesquisa é formada por 75 alunos participantes, o que representa, aproximadamente, 94% do universo de respondentes. Foram retirados 5 alunos do estudo por não responderem ou responderem alternativas inadequadas ao estudo.

O questionário era composto por 5 perguntas fechadas em que o aluno possuía 5 opções de respostas, sendo que as perguntas e respostas eram as seguintes: **i)** Sobre sua frequência em aulas práticas (1 “Faltei em todas as aulas práticas”, 2 “Compareci em poucas aulas”, 3 “Compareci na metade das aulas”, 4 “Compareci na maioria” e a opção 5 “Compareci em todas”), **ii)** O meu aproveitamento durante aulas práticas foi (1 “nenhum”, 2 “pouco”, 3 “regular”, 4 “bom”, 5 “ótimo”), idem nas próximas perguntas, **iii)** As aulas práticas foram importantes para consolidar o meu aprendizado teórico, **iv)** A presença do monitor em aulas práticas ajudou o meu bom desempenho na aula, **v)** As monitorias extra-aula me ajudou no aprendizado (presencial ou via e-mail) .

Posteriormente, os dados foram quantificados e foram apresentadas suas respectivas frequências.

Vale ressaltar que os questionários respondidos não foram identificados justamente para manter o anonimato dos participantes e, conseqüentemente, permitir uma liberdade nas respostas.

2. RESULTADOS

Como podemos ver no primeiro gráfico, 40% dos alunos compareceram na maioria e 56% compareceram em todas as aulas práticas, demonstrando assim um grande interesse por elas (Figura 1).

Quando questionados sobre aproveitamento durante as aulas práticas 55% responderam 4 “bom” e 32% responderam 5 “ótimo”, apenas 1% e 12% responderam 2 “pouco” e 3 “regular” respectivamente (Figura 2), 71% deram a maior nota quando questionados sobre a importância das aulas práticas para a consolidação do aprendizado teórico (Figura 3).

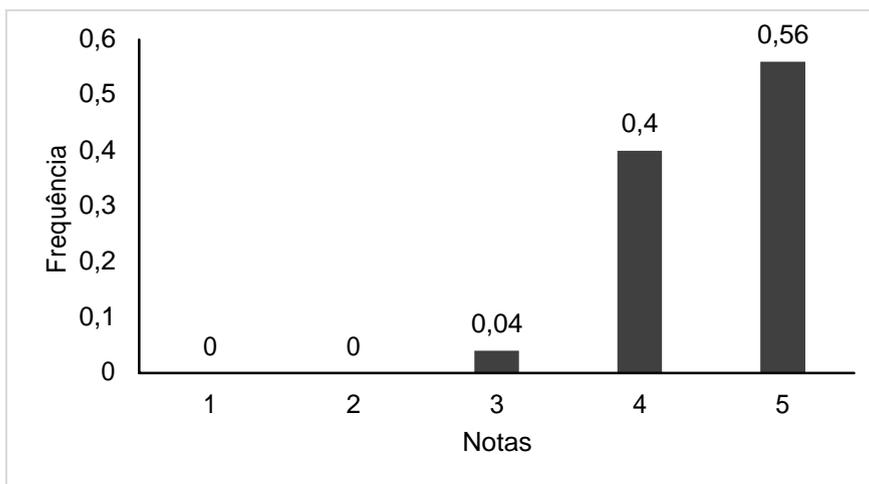


Figura 1. Frequências das respostas dos alunos referente a pergunta: “Sobre sua frequência em aulas práticas?”.

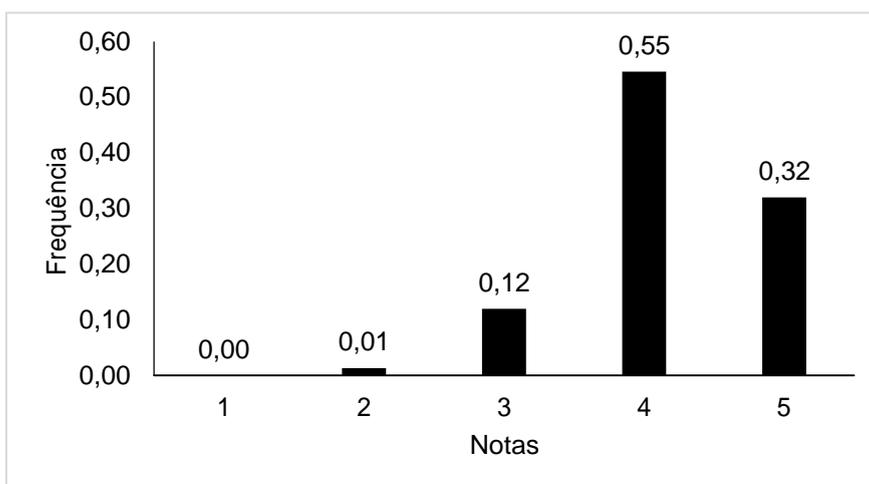


Figura 2. Frequências das respostas dos alunos referente a pergunta: “O meu aproveitamento durante aulas práticas?”.

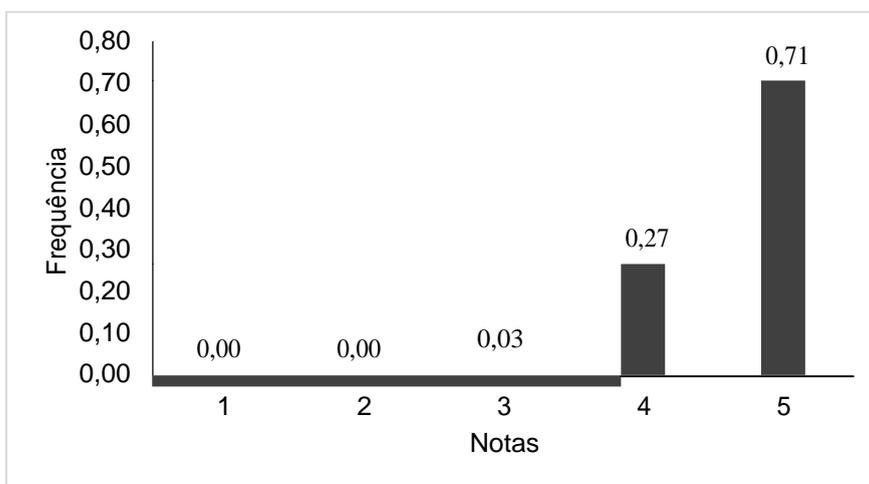


Figura 3. Frequências das respostas dos alunos referente a pergunta: “As aulas práticas foram importantes para consolidar o meu aprendizado teórico?”.

Quanto a pergunta se a presença do monitor em aulas práticas ajudou no bom desempenho na aula, 37% responderam que a contribuição foi boa, e 43% que a contribuição foi ótima, somando assim 80% dos votos (Figura 4). Ainda sobre os monitores, a pergunta referente a ajuda das monitorias extra-aulas para o aprendizado foi a pergunta onde houve uma grande frequência de más avaliações, 24% para o nível 1 “nenhum” e 15% para o 2 “pouco”. Más o nível 4 “bom” (32%) recebeu a maior frequência de votos (Figura5).

Por constatação dos monitores, durante o período corrente do estudo, foram pouca a procura por monitoria extra-aula.

Tornando assim inconclusivo a importância de monitoria extra-aula, dando assim espaço a estudos mais aprofundados.

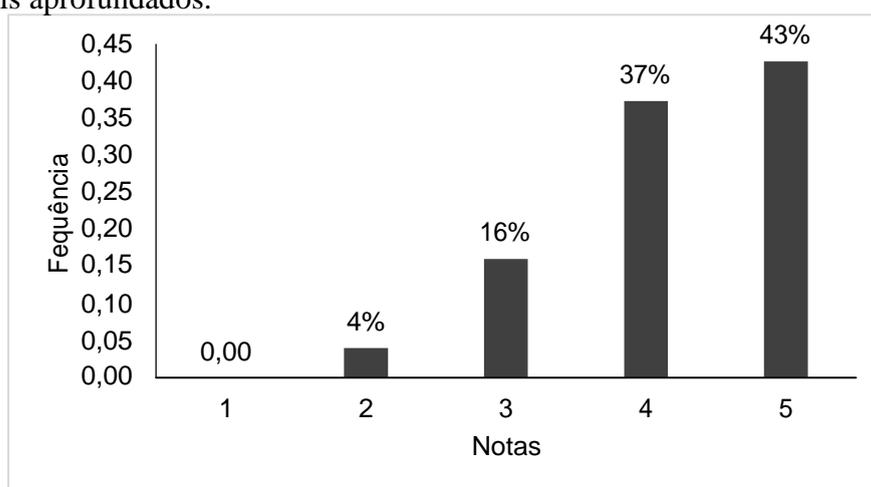


Figura 4. Frequências das respostas dos alunos referente a pergunta: “A presença do monitor em aulas práticas ajudou o meu bom desempenho na aula?”

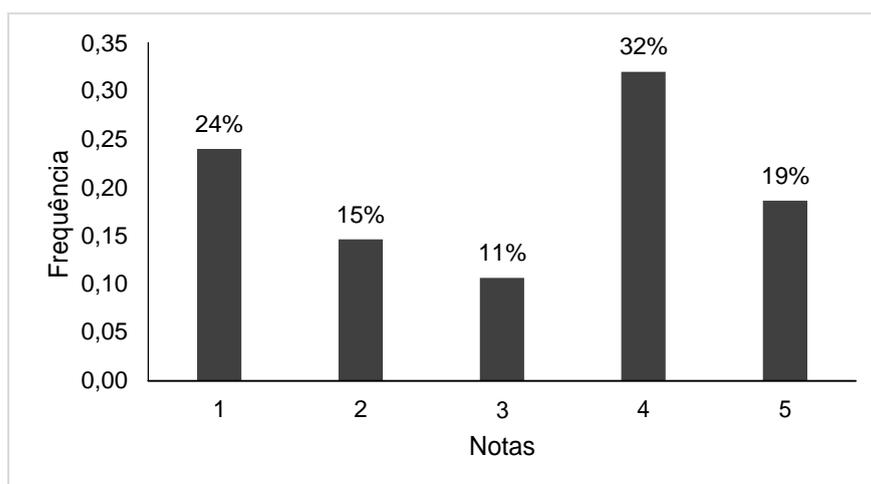


Figura 5. Frequências das respostas dos alunos referente a pergunta: “As monitorias extra-aula me ajudou no aprendizado?”.

A disciplina de Biologia e Zoologia é uma disciplina na qual a prática não deveria ser desvinculada da teoria. Por isso, acredita-se que o reconhecimento por parte dos alunos na construção do pensamento científico, atesta o caráter investigativo das aulas práticas.

O Programa de Monitoria torna-se uma estratégia fundamental à aprendizagem significativa na medida em que possibilita a construção de saberes e a troca entre pares (AMATO; REIS, 2016). De acordo com Frison e Moraes (2010), a monitoria tem sido um importante instrumento de assistência ao ensino, inclusive sendo considerada uma estratégia fundamental para a gestão educacional na redução dos índices de reprovação e evasão acadêmica. Como enfatizam Schmitt et al. (2013), a monitoria, na medida em que propicia o compartilhamento de saberes e a vivência de experiências interpessoais acadêmicas, inclusive entre pares, influencia diretamente na qualidade do ensino de toda instituição superior.

3. CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que as aulas práticas são de vital importância para o aprendizado dos alunos, porque permitem que estes questionem a teoria, tirem as suas próprias conclusões, e visualizem o que viram nos livros didáticos. Além disso, esta pesquisa mostrou que com as aulas práticas é possível ensinar um conteúdo com qualidade por constatação dos alunos, tendo um bom resultado no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

As contribuições da monitoria em aulas práticas estão diretamente relacionadas à percepção dos alunos na consolidação dos conteúdos da disciplina, o que ratifica sua relevância para a formação acadêmica. Sendo que é de fundamental importância a presença de monitores em aulas práticas, aonde o processo investigativo é maior e a curiosidade dos alunos ao material exposto ganha notoriedade

Porém, apesar de a monitoria ser uma realidade no âmbito acadêmico e um importante instrumento estratégico no processo de ensino e aprendizagem, ainda são embrionários os estudos sobre o tema no ensino superior.

Estudos futuros relacionando o desempenho dos alunos com a presença deles nas aulas práticas, e monitorias extra-classe são de grande importância para compreendermos sobre a contribuição das mesmas para o aprendizado dos alunos.

No entanto, é importante destacar que esses resultados são preliminares e, por isso, não encerram toda análise necessária sobre o assunto. Neste sentido, é possível evidenciar como limitações deste estudo: a pesquisa foi realizada apenas com os alunos participantes da disciplina de Biologia e Zoologia em 2016/1 e destinada a apontar somente a percepção dos alunos sobre aulas práticas e às diversas monitorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, D.T.; REIS, A.C. **A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ.** Scientia Plena, Rio de Janeiro, v. 12, n. 7. Disponível em: <10.14808/sci.plena.2016.071302>. Acesso em: 13 set.2016.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes.** Poésis Pedagógica, v.8, n. 2, p.144-158, ago/dez.2010.

SCHIMITT, M. D.; RIBEIRO, M.C.; ADAMY, E.K.; BRUM, M. L. B.; ZANOTELLI, S.S. **Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência.** Revista Eletrônica UDESC em Ação. 2013.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HISTOLOGIA

Warley Faria **PIRES**¹; Pedro Vale de Azevedo **BRITO**², Walquíria **ARRUDA**³

RESUMO

O Programa de Monitoria, em linhas gerais, permite a melhoria e a consolidação do conhecimento pelo aluno. Nela, é possível estabelecer atividades de ensino e aprendizagem, que possibilitam o fortalecimento do aprendido. O acompanhamento individual de cada aluno, feito pelo monitor, agrega mais ao desempenho acadêmico e permite uma simbiose entre monitor e aluno, onde as duas partes saem beneficiadas com a oportunidade de estar presente no Programa de Monitoria.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Didática; Disciplina; Prática.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, ligada a um processo educativo que permite aos docentes e discentes desenvolver atividades em conjunto sob perspectivas diversas dentro da Universidade. De acordo com a PROGRAD (2016), o Programa de Monitoria tem como objetivos despertar nos alunos, o interesse pela carreira da docência e promover a consolidação e solidificação de conhecimentos adquiridos em ambiente de sala de aula por meio de atividades que elucidam teoria e prática.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é conhecida por trabalhar com três diretrizes, sendo elas: ensino, pesquisa e extensão. A monitoria é vinculada à

¹ Graduando em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura. Monitor oficial na disciplina de Histologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Instituto de Ciências Biológicas/UFG. warleyfp94@gmail.com;

² Professor do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Instituto de Ciências Biológicas/UFG. pedrovalebrito@yahoo.com.br

³ Professora e orientadora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Instituto de Ciências Biológicas/UFG. walquiriaufg@gmail.com

extensão, e esta proporciona crescimento intelectual, político, bem como relações interpessoais.

Segundo Severino (2007), ao mesmo tempo que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes e alunos em um movimento comum de aprendizagem, há um enriquecimento no processo político dos envolvidos bem como a relação com a pesquisa, dando alcance social à produção de conhecimento, como também, o ensino/aprendizagem no curso superior tem seu diferencial na forma de lidar com o conhecimento. Este deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos de mudança do comportamento do indivíduo em função da experiência.

O conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela apresentação desses objetos. Ou seja, na Universidade, o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente, como ocorre o mais das vezes nos ambientes didático-pedagógicos do ensino básico, de acordo com uma ótica positivista.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Histologia é ofertada todo semestre pelo Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da UFG. Normalmente, o conteúdo é dividido em dois semestres. No primeiro semestre, são estudadas as células e como elas se organizam para formar tecidos, no segundo semestre são estudados como esses tecidos se organizam na formação dos órgãos e sistemas.

A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas complementares. Nas aulas práticas os alunos possuem um roteiro de esquemas onde devem esboçar, mesmo que de forma simples, as estruturas vistas em microscópios. Este mesmo roteiro serve de material auxiliar no estudo para as provas.

São diferentes as atividades e etapas do trabalho encarregado ao monitor no laboratório de Histologia dentre elas, a organização do material a ser utilizado pelos alunos durante as aulas práticas, que no caso são lâminas histológicas, colocando-as em sequência padronizada nas diversas caixas de lâminas;

conferência dos microscópios utilizados em aulas práticas; auxílio, preparação e fiscalização de provas práticas junto com os professores e a monitoria livre para os alunos com dificuldade na disciplina, bem como para aqueles que, pelo tempo, não conseguiram finalizar os desenhos em seus roteiros nas aulas.

Aos alunos que almejam a entrada neste programa, devem possuir em seu histórico índice de média nas disciplinas igual ou maior que 6,0 pontos, bem como dispor de 12 horas semanais para o desenvolvimento das atividades em local ou laboratório específico. Inicialmente, após a aprovação no exame de seleção, os monitores são encarregados de seus trabalhos no laboratório, com as turmas onde foram prescritos a ficar de acordo com os horários livres em sua grade. São passadas também normas de condutas moral e éticas para que o crescimento pessoal de cada um dos envolvidos seja visto de forma singular. O monitor, por sua vez, deve ficar atento a tudo em seu redor para dar o máximo de apoio e auxílio ao professor responsável em sala de aula.

O presente trabalho tem por finalidade relatar e demonstrar o período de experiência do monitor no Programa de Monitoria na disciplina de Histologia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2016.

3. DISCUSSÃO

As aulas práticas e monitoria livre remetem a uma ótica dialética, de práxis, e não aquela positivista vista em grande parte pelos alunos em algumas matérias. Como o monitor já participa do Programa de Monitoria por dois anos consecutivos, possui mais facilidade e coerência com a lida nas diversas atividades dadas a ele.

O trabalho realizado pelo monitor é de grande estima nos departamentos, pois com sua presença, seja em aulas práticas ou monitorias livres, os professores podem dar mais atenção para os alunos e direcionar a dúvida presente, já que possui ajuda para desempenhar o trabalho docente em sala.

Para licenciados, a monitoria é de extremo valor, visto que com ela o monitor licenciado pode dar seus primeiros passos rumo a docência, carreira a qual ele

decidiu trilhar. O início da docência permite aflorar e despertar o íntimo para que consiga estabelecer uma linha de raciocínio, para melhor apresentar seu desenvolvimento na fala e postura frente aos colegas. Vale lembrar que o monitor em sala de aula também é um graduando, e não deixa de aprender pelo ato de ensinar.

A monitoria então, é compreendida como uma atividade formativa de ensino que contribui para o desenvolvimento da competência pedagógica, no auxílio dos acadêmicos (monitores e alunos), na apreensão e produção de conhecimento. Além disso, possibilita ao acadêmico-monitor experiência com a orientação de ensino- aprendizagem, com ênfase aos alunos que possuem certa dificuldade em sala de aula e visa o apoio ao discente (Faria e Schneider).

4. CONCLUSÃO

Conclui que o Programa de Monitoria gera grandes aquisições aos alunos monitorados, aos professores orientadores e principalmente no aspecto pessoal do próprio monitor, já que a monitoria possibilita uma formação acadêmica mais ampla e a vivência, mesmo que básica, da docência. Desta forma, o monitor aprimora seus conhecimentos e tem perspectivas e reflexões abrangentes sobre a realidade da docência e seus desafios extra acadêmicos. A monitoria, portanto, é uma atividade querigmática aos olhos dos alunos e monitores.

A monitoria agrega vários valores, tanto pessoais quanto acadêmico-profissionais, apesar de alguns momentos desestimuladores, inconvenientes e até limitadores, O monitor, além da remuneração, consegue organizar uma linha de raciocínio clara e objetiva a ser passada aos alunos e a fixação dos assuntos tratados em sala de aula são vistos de maneira mais vantajosa e com facilidade, visto que o monitor necessita ter aprovação na disciplina para o exame de entrada no Programa.

Desta forma, o Programa de monitoria engrandece todos os indivíduos participantes. Diversos desafios e prazeres vividos fazem com que essa atividade seja voltada para a área acadêmica. Após o depreendido, práxis (teoria e prática) é uma atividade prática social transformadora e não se reduz ao mero praticismo,

tampouco a pura teorização. Nessa compreensão, a relação teoria e prática são indissociáveis.

Segundo Freire (2007) é preciso enfatizar a necessidade e uma reflexão crítica sobre a prática educativa, sem a qual a teoria pode tornar apenas discurso e a prática, uma produção alienada, sem questionamentos. A compreensão da realidade, sustentada na reflexão teórica é condição para a prática transformadora, ou seja, práxis. A atividade transformadora é, então, atividade informada teoricamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética. (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PROGRAD. EDITAIS- PROGRAMA DE MONITORIA. Edital de Monitoria 2016/1
Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/>>; Acessado em 11 de set. 2016.

SEVERINO, A. J Metodologia do trabalho científico. -23. Ed. rev. e atualizada - São Paulo: Cortez, 2007.